



APOSTILA DE
PORTUGUÊS

APOIO:



Com sede em São José dos Campos/SP,
desde 2011 a Qeevo já transformou mais de
1,7 milhão de vidas por meio da educação através
de suas plataformas, Quero Bolsa e Allevo.

O Curso Alberto Santo Dumont agradece o apoio da Qeevo
em tornar possível a impressão desse material.

Sumário

Formação de Palavras.....	4
Artigo e Numeral.....	12
Pronomes.....	19
Preposições.....	30
Regência Verbal.....	36
Regência Nominal.....	43
Crase.....	47
Sujeito Determinado.....	51
Sujeito Indeterminado.....	55
Orações sem sujeito.....	59
Termos da Oração.....	61
Termos Essenciais da Oração.....	61
Termos Integrantes da Oração.....	65
Termos Acessórios da Oração.....	76
Vozes Verbais.....	80
Ortografia.....	84
Classificação Nominal - Substantivo e Adjetivo.....	91
Flexão Nominal - Substantivo e Adjetivo.....	97
Morfologia Verbal - Primeira Parte.....	104
Morfologia Verbal - Segunda Parte.....	108
Correlação Verbal e Paralelismo Gramatical.....	112
Concordância Verbal.....	118
Concordância Verbal II.....	121
Transformações de Discurso.....	125
Concordância Nominal.....	129
Regras de Pontuação.....	133
Relações de significado.....	139
Semântica das Conjunções.....	146
Figuras de Linguagem Semânticas.....	151
Implícitos.....	158
Ambiguidade.....	163
Coerência.....	168
Figuras de Linguagem Fonéticas.....	177
Figuras de Linguagem Sintáticas.....	182
Interpretação de textos em versos.....	189
Interpretação de textos não verbais e mistos.....	199
Análise temática dos textos.....	212

Formação de Palavras

Os processos de formação de palavras podem ser usados para inserir termos em seus devidos campos semânticos e até para a dedução do significado de uma palavra desconhecida. Neste capítulo, entenderemos como se dão esses processos e quais são. No texto a seguir, de Érico Veríssimo, o conhecimento sobre formação de palavras se torna imprescindível para reconhecer padrões de fala, preconceitos e até processos históricos relacionados à linguística.

“A leitora Elza Marques Martins me escreve uma carta divertida estranhando que ‘brasileiro’ seja o único adjetivo pátrio terminado em ‘eiro’, que segundo ela, é um sufixo pouco nobre. Existem suecos, ingleses e brasileiros, como existem médicos, terapeutas e curandeiros. As profissões de lixeiro e coveiro e carcereiro podem ser respeitáveis, mas o ‘eiro’ é sinal de que elas não têm status. É a diferença entre jornalista e jornaleiro, entre músico ou musicista e roqueiro, timbaleiro ou seresteiro. (...) Mas a leitora nota que o dono do banco é banqueiro enquanto o funcionário é bancário, o que pode ser um julgamento inconsciente de caráter feito pela língua. Elza- que por sinal se considerava uma harpeira até começar a tocar numa sinfônica e virar harpista - me sugere uma campanha nacional para passarmos a nos chamar de ‘brasilinos, brasilese, brasilenes, brasilianos, brasilitanos, brasilitas, brasileus, brasilotos ou brasilões’, o que aumentaria muito nossa auto-estima e nossas chances de chegar ao mundo maravilhoso dos americanos, belgas e monegascos.”

Conceitos Iniciais

Alguns termos devem ser conhecidos para a compreensão dessa área da Morfologia. Veja:

Radical: o elemento originário do significado da palavra sob a perspectiva gramatical.

Afixo: partículas que atribuem significação quando adicionadas a uma palavra preexistente. Quando alocadas antes do termo, são **prefixos**; quando depois, **sufixos**.

Desinência: faz referência à flexão da palavra, sendo nominal (desinência de número e gênero) ou verbal (desinência de pessoa, número, modo e tempo).

Vogal temática: a vogal que conecta o radical e a desinência da palavra. Nos verbos, determina a primeira, a segunda e a terceira conjugação.

EX: parir (3ª conjugação); cama.

Consoante e vogal de ligação: têm função fonética, intermediando elementos mórficos para que a pronúncia seja favorecida.

EX: mãozada; cafeicultor.

Palavra primitiva: não tem origem em outra palavra da Língua Portuguesa, é a própria geratriz das palavras derivadas.

EX: pedra.

Palavra derivada: forma-se a partir de uma palavra primitiva, pré-existente.

EX: pedrada.

Palavra composta: apresenta mais de um radical em uma palavra.

EX: couve-flor (composta pelos termos simples “couve” e “flor”, que existem sozinhos).

Os processos de formação podem ser por **derivação**, por **composição** ou, ainda, por **formações secundárias**.

Formação por Derivação

Neste processo de formação de palavras, elas são obtidas a partir de uma palavra já existente. A seguir, veja os cinco processos de formação de palavras por derivação:

- **Prefixal:** uma partícula é adicionada antes de um radical, atribuindo-lhe significado.

EX: desanda.

- **Sufixal:** nesse caso, o morfema é adicionado após a palavra ou radical original.

EX: ferreiro.

Os sufixos podem ser nominais, verbais ou adverbiais, formando os tipos de palavras indicados mediante uma terminologia.

cruel - crueldade (nominal, formando substantivo).

dedo - dedilhar (verbal, formando verbo).

cuidadoso - cuidadosamente (adverbial, formando advérbio).

- **Prefixal e Sufixal:** os dois processos ocorrem concomitantemente, isto é, há adição de afixos antes e depois da palavra, podendo ser retirados dali para voltar à palavra original. É importante ressaltar que, nessa forma de derivação, cada um dos afixos pode ser retirado e a palavra restante ainda possui sentido sozinha.

EX.: desigualdade.

- **Parassíntese:** ocorre quando prefixos e sufixos são adicionados a uma palavra primitiva de maneira dependente. Isso significa que os dois sufixos não podem ser separados e devem ser usados juntos porque a palavra não teria sentido sem um ou outro.

EX.: envelhecer.

Note que “velhecer” não é um termo existente na norma culta, tal como “envelhe” de modo que o sufixo e o prefixo devem ser usados juntos para compor sentido sem prejuízo.

- **Imprópria:** por alguma alteração no uso, a classe gramatical da palavra muda sem alteração em sua composição.

EX.:

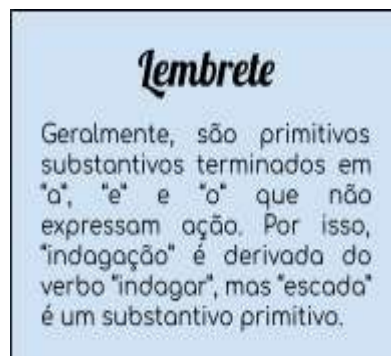
o **amar** (substantivação do termo “amar”);

jogar **bonito**

(originalmente adjetivo, “bonito” é usado como advérbio).

- **Regressiva:** é um tipo de derivação que ocorre por meio da supressão da palavra primitiva, gerando uma derivada.

EX.: sustento (derivado de sustentar).



A seguir, analise a tabela que explicita o significado dedutível de alguns prefixos. Geralmente, esses morfemas são de origem latina ou grega, compondo as palavras que conhecemos em português com ideias fixas. Por isso, conhecer seus significados se torna muito útil para deduzir o significado de palavras, aumentando, assim, seu vocabulário, ou para formular ideias implícitas em um texto.

Prefixos latinos:

prefixo	significado	exemplo
AMBI	dois	ambíguo
I	negação	infeliz
DE	movimento de cima a baixo	decréscimo
BIS	duas vezes	bisavô
AB	afastado	abstrair
BELI	guerra	bélico

Prefixos gregos:

prefixo	significado	exemplo
ANDRO/ANTRO	homem	Antropoceno
AUTO	próprio	automóvel
HIPO	pouco	hipotermia
MORFO	forma	morfologia
PSEUDO	falso	pseudônimo
OLIGO	poucos	oligarquia

Os sufixos também auxiliam na compreensão do significado da palavra. Abaixo estão explicitados os mais característicos.

Sufixos latinos:

prefixo	significado	exemplo
ACHO	diminutivo	riacho
ALHA	aumentativo	muralha
ÁCIA	qualidade	audácia

Sufixos gregos:

prefixo	significado	exemplo
ISMO	crença, corrente de pensamento, sistema	islamismo
ITE	inflamação	dermatite

Afixos de origem latina ou grega são amplamente usados, e a lista de exemplos de termos formados pelos sufixos e prefixos citados é longa. No entanto, vale destacar os afixos de outras origens que se fazem presentes na etimologia de uso cotidiano em português.

afixo (origem)	significado	exemplo
TATA (tupi)	fogo	boi-tatá
ETE (francês)	diminutivo	bastonete
MAST (alemão)	alimento, grande	mastócito
AL (árabe)	aquele que	alcalino

Palavras que incluem radicais estrangeiros, e não apenas sufixos, enquadram-se como **estrangeirismos** ou **hibridismos**, outros processos formativos.

É importante destacar que também existem radicais vindos de outras línguas cujo significado difere de afijos que se assemelham a eles na forma (I).

Além disso, um morfema pode ser semelhante em duas línguas e ter, ainda assim, um significado diferente para cada uma (II).

I. **Hipo (radical) - cavalo Hipopótamo (cavalo do rio).**

Hipo (prefixo) - pouco Hipônimo (nome restrito, específico, filtrado ao pouco).

II. **Assonância (assonans, latim) - produz som.**
Apático (α, grego) - sem interesse.

Aprofundamento

Visite o link a seguir e divirta-se conhecendo o mundo variado e amplo da Etimologia!

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefixos_sufixos_e_radicais#cite_note-311-296

Formação por Composição

Por outro lado, a formação de palavras por composição ocorre quando há junção de radicais. Tal processo pode ocorrer na forma de **aglutinação** ou **justaposição**.

- **Justaposição:** não há alteração fonética no processo de junção dos radicais. Os termos tornam-se uma palavra só ao "avizinharem-se", havendo edição caso necessário, mas **sem alteração fonética**.

EX.: girassol, segunda-feira, pontapé,

- **Aglutinação:** os radicais se aglutinam, causando **alteração fonética** nas palavras envolvidas para melhoramento da pronúncia.

EX.: fidalgo (filho de algo), aguardente (água ardente), planalto (plano alto), embora (em boa hora).

O **hibridismo** se configura como uma forma de aglutinação, uma vez que une com adaptações morfemas de diferentes origens para criar um só.

EX.: televisão (tele vem do grego e visão vem do latim)

Outros processos

Existem outros métodos de formação de palavras, os processos secundários mencionados, nos quais não há composição nem derivação.

- **Onomatopeia:** assim como estudado nas figuras de linguagem, a onomatopeia origina palavras mediante a valorização da sonoridade.

EX.: tique-taque.

- **Neologismo:** é a atribuição de um novo significado a uma palavra existente ou a criação de uma nova palavra (*neo*, novo; *logos*, linguagem). Pode ser facilmente detectado no texto “Neologismo”, de Manuel Bandeira:

“Beijo pouco, falo menos ainda.

Mas invento palavras

Que traduzem a ternura mais funda

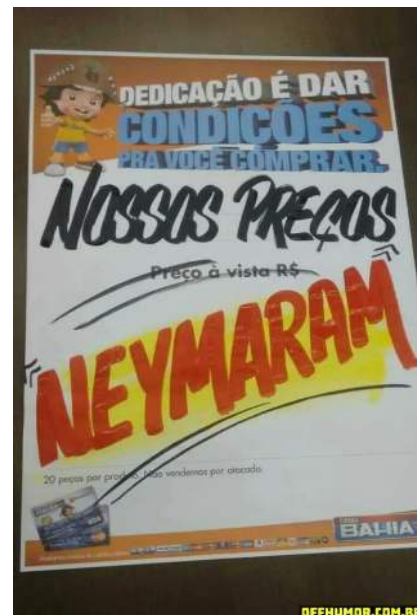
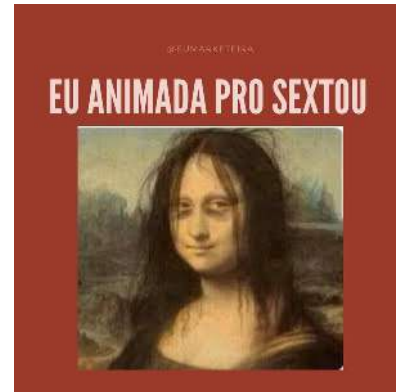
E mais cotidiana.

Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.

Intransitivo:

Teodoro, Teodora.”

É um recurso amplamente usado na internet e na confecção dos famigerados “memes”, como podemos ver nos exemplos a seguir.



biscoitar

1. cozer como biscoito
2. dar forma de biscoito a
3. figurado obter; conseguir

meudicionario.org

- **Estrangeirismo:** o estrangeirismo ocorre quando a palavra é de origem integral de outra linguagem, e foi incorporada ao uso na língua portuguesa. É um fenômeno que pode ocorrer com ou sem “aportuguesamento” da palavra, isto é, alteração na escrita para melhor adaptação à língua falada e escrita no Brasil.

A ocorrência do estrangeirismo sem aportuguesamento, geralmente, é sinalizada pelo uso do itálico ou das aspas. As línguas de maior influência nomeiam os tipos de estrangeirismo: o anglicismo (inglês), o galicismo (francês) e o germanismo (alemão).

EX.: abajur (*abat-jour*, do francês); tuíte (*tweet*, inglês).

- **Acrônimos ou Siglas:** são reduções por meio do uso das iniciais de nomes de órgãos governamentais, instituições, etc. Quando forma um termo que, foneticamente, parece uma só palavra, é, geralmente, escrita com a primeira letra maiúscula e as outras minúsculas.

EX.: Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), MEC (Ministério da Educação), CE (Ceará).

- **Abreviação:** redução da palavra de modo que ela ainda seja reconhecida. Muitas palavras são conhecidas mais comumente pelas suas abreviações, no entanto, em um texto escrito na norma culta, o uso dessas formas apresenta-se como uma informalidade na maioria das vezes.

EX.: apartamento - apê; metropolitano - metrô; você - vc.

- **Abreviatura:** a abreviatura difere da abreviação pela redução da palavra ser acompanhada por um ponto (.), para que seja notório que se trata de um encurtamento.

EX.: etc. (et cetera); Sra. (senhora); pág. (página).

Exercícios

01. (UFSC) Aponte a alternativa cujas palavras são respectivamente formadas por justaposição, aglutinação e parassíntese:

- a) varapau - girassol - enfaixar
- b) pontapé - anoitecer - ajoelhar
- c) maldizer - petróleo - embora
- d) vaivém - pontiagudo - enfurece
- e) penugem - plenilúnio - despedaça

02. (UEMA) A questão 02 baseia-se no texto a seguir, fragmento do capítulo “Alastrim”, de Capitães de Areia, do escritor brasileiro Jorge Amado, obra que permanece tão atual quanto na época em que foi escrita, segunda fase do modernismo.

“[...] Almiro foi o primeiro dos Capitães da Areia que caiu com alastrim. Uma noite, quando o negrinho Barandão o procurou no seu canto para fazer o amor (aquele amor que Pedro Bala proibira no trapiche),

Almiro lhe disse:

– Tou com uma coceira danada.

Mostrou os braços já cheios de bolhas a Barandão:

– Parece que também tou queimando de febre.

[...] Os meninos foram se levantando aos poucos e se afastando receosos do lugar onde estava Almiro. Este começou a soluçar. Pedro Bala não tinha chegado ainda. Professor, o Gato e João Grande também andavam por fora. Daí ter sido o Sem-Pernas quem dominou a situação. O Sem-Pernas nestes últimos tempos andava cada vez mais arredo, quase não falava com ninguém.

Fazia espantosas burlas de todo mundo, por tudo puxava uma briga, [...]

Barandão o olhou assustado. Depois, Sem-Pernas falou para todos, apontando Almiro com o dedo:

– Ninguém aqui vai ficar bexiguento só por causa deste fresco.

Todos o olhavam, esperando o que ele diria. Almiro soluçava, as mãos no rosto, encolhido na parede. Sem-pernas falava:

– Ele vai sair daqui agorinha mesmo. Vai se meter em qualquer canto da rua até que os mata-cachorro da saúde pegue ele e leve pro lazareto.

– Não. Não – rugiu Almiro.”

AMADO, Jorge. Capitães de Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Na linguagem informal de “Sem-Pernas”, o termo “agorinha”, em “– Ele vai sair daqui agorinha mesmo”, embora apresente um sufixo próprio do grau do substantivo,

possibilita entender, pelo contexto, que essa construção de advérbio conota uma ideia

- a) comparativa.
- b) analítica.
- c) suplicante.
- d) superlativa.
- e) conciliadora

03. Considerando o processo de formação de palavras, relacione a coluna da direita com a da esquerda:

(1) derivação imprópria	() alfabetização
(2) prefixação	() o feito
(3) prefixação e sufixação	() pontapé
(4) sufixação	() incapaz
(5) composição por justaposição	() infelizmente

a) 3, 4, 2, 5, 1

b) 2, 4, 3, 1, 5

c) 4, 1, 5, 3, 2

d) 2, 4, 3, 5, 1

e) 4, 1, 5, 2, 3

04. (Enem 2010)

Carnavália

Repique tocou

O surdo escutou

E o meu corasamborim

Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim? [...] ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. Tribalistas., 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção de coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a):

- a) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- b) neologismo, criação de novos itens linguísticos pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- c) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- d) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.
- e) termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

05. Sobre o neologismo, todas as alternativas estão corretas, exceto:

- a)** Os neologismos podem ser classificados como neologismo lexical, que é a aquisição de uma nova palavra no vocabulário da língua; e neologismo semântico, que é o empréstimo de um novo sentido a uma palavra já existente.
- b)** Um neologismo formado por onomatopeia consiste na criação de palavras para registrar sons, ruídos, vozes de animais, como miar, piar, cataplum, pingue-pongue etc.
- c)** Neologismos são fenômenos linguísticos que consistem na criação de novas palavras ou expressões, ou novas atribuições de sentido a uma palavra já existente na língua. Geralmente, um novo termo ou significado surge quando um falante não encontra a palavra necessária para definir e expressar a ideia pretendida.
- d)** Os neologismos podem ser criados a partir de processos de formação de palavras que já existem na língua, como a justaposição, prefixação, aglutinação, verbalização e sufixação.
- e)** Os neologismos devem ser evitados na língua portuguesa, pois ameaçam as atividades discursivas. A comunicação é a função principal da linguagem, portanto, deve-se evitar o emprego de novos vocábulos a fim de que essa função não seja prejudicada.

06. Indique em qual alternativa a palavra em *itálico* não é formada por derivação parassintética.

- a)** Assim, garanto que vou *enlouquecer*!
- b)** Como você conseguiu *emagrecer* assim tanto?
- c)** Sua atitude foi um ato de *deslealdade*.
- d)** Quem vai *envernizar* a porta?

07. (PUC-RJ) Marque a opção que indica os processos de formação, presentes nas palavras abaixo, pela ordem em que aparecem.

bebidinha – indevassável – banheiro – adormecer.

- a)** Parassíntese, prefixação, sufixação, sufixação.
- b)** Sufixação, parassíntese, sufixação, parassíntese.
- c)** Sufixação, prefixação e sufixação, sufixação, parassíntese.
- d)** Prefixação e sufixação, sufixação, prefixação, parassíntese.
- e)** Parassíntese, sufixação, prefixação, prefixação e sufixação.

08. (Fuvest-SP) Foram formadas pelo mesmo processo as seguintes palavras:

- a)** vendavais, naufrágios, polêmicas
- b)** descompõem, desempregados, desejava
- c)** estendendo, escritório, espírito
- d)** quietação, sabonete, nadador
- e)** religião, irmão, solidão

09. (UNICAMP) Estrangeirismos são palavras e expressões de outras línguas usadas correntemente em nosso cotidiano. Sobre o emprego de palavras estrangeiras no português, o linguista Sírio Possenti comenta: “Tomamos alguns verbos do inglês e os adaptamos a nosso sistema verbal exclusivamente segundo regras do português. Se adotarmos *start*, logo teremos *estartar* (e todas as suas flexões), pois nossa língua não tem sílabas iniciais como *st-*, que imediatamente se tornam *est-*. A forma nunca será *startar*, nem *ostartar* ou *ustartar*, nem *estarter* ou *estartir*, nem *printer* ou *printir*, nem *atacher* ou *atachir* etc., etc., etc.

(Adaptado de Sírio Possenti, “A questão dos estrangeirismos”, em Carlos Alberto Faraco, *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001, p. 173-174.)

As alternativas abaixo reproduzem trechos de um fórum de discussão na Internet sobre um jogo eletrônico. Nessa discussão, um jogador queixa-se por não ter conseguido se conectar a uma partida e ter perdido pontos.

Escolha a alternativa que contém um exemplo do processo de adaptação de verbos do inglês para o sistema verbal do português, como descreve Sírio Possenti.

- a) “Aconteceu logo na manhã deste domingo, quando iniciei uma ranked.”
- b) “Ela não deu load e pensei que era um bug no site.”
- c) “Entreí no lolking para ver se a partida estava sendo computada.”
- d) “Nem upei meu personagem de tanto problema no server.”

(Adaptado de <http://forums.br.leagueoflegends.com/board/showthread.php?t=187120>. Acessado em 15/07/2017.)

GABARITO:

- 01. d)
- 02. d)
- 03. e)
- 04. b)
- 05. e)
- 06. c)
- 07. c)
- 08. d)
- 09. d)
- 10. b)
- 11. a)

10. (Unifor) A série em que todas as palavras têm o mesmo radical é

- a) idoso – idôneo – ídolo.
- b) doméstico – domicílio – domesticar.
- c) popular – pluvioso – público.
- d) senil – semelhante – senhor.

11. Nos quadrinhos a seguir, as palavras em negrito têm seus processos de formação nomeados, respectivamente, por:



- a) prefixal, sufixal.
- b) neologismo, prefixal.
- c) parassíntese, parassíntese.
- d) onomatopeia, sufixal.
- e) estrangeirismo, hibridismo.

Artigo e Numeral

Daremos início à esta frente conhecendo um pouco mais sobre **os artigos** e **os numerais**:

Artigos

Artigo é a classe morfológica que tem a função de acompanhar um substantivo **determinando-o de forma particular ou generalizando-o**. Observe abaixo:



(imagem 1)

No exemplo acima, o artigo **“A”** define o substantivo camiseta e **indica** que ela, a camiseta, **é conhecida do leitor ou ouvinte**. Não é qualquer camiseta, é **“A”** suja.

Já o artigo **“um”** **indefine** o substantivo varal, **caracterizando-o de forma vaga, imprecisa e generalizada**. É um varal qualquer.

Os artigos podem ser:

- **Definidos:** o, a, os e as.
- **Indefinidos:** um, uma, uns e umas.

Uso dos Artigos

São usados para evidenciar o **gênero** (feminino ou masculino) e o **número** (singular ou plural) **dos substantivos**.



(imagem 2)

Considerando os exemplos das imagens 1 e 2, temos:

Singular	Plural
A camiseta	umas frutas
O dinheiro	os sucos
um varal	uns pães

Os artigos definidos também são usados com:

- **alguns nomes de cidades, estados, países, continentes.**
EX.: O Rio de Janeiro, a Bahia, o Canadá, a Europa.
- **nomes de estações do ano.**
EX.: o inverno, o verão, a primavera, o outono.
- **nomes de pontos cardeais.**
EX.: o norte, o sul, o leste, o oeste.
- **nomes de feriados e datas comemorativas.**
EX.: o Natal, a Páscoa, o Dia da Independência.
- **cognomes e títulos.**
EX.: o senhor, a doutora, o louco, a advogada.
- **após o numeral ambos.**
EX.: ambos os amigos; ambas as professoras.

Seu uso é facultativo:

- **antes de pronome possessivo.**
EX.: “Max é o meu neto mais velho.”
“Esta é minha amiga.”
- **antes de nomes próprios, transmitindo conhecimento e familiaridade.**
EX.: O Paulo, a Márcia, o Antônio.

Os artigos indefinidos também são usados para:

- **indicar quantidade aproximada.**
EX.: “Tenho **uns 5** guerreiros leais, disse o rei.”
“**Umas 50** pessoas compareceram ao evento.”
- **ênfatizar:**
EX.: um verdadeiro amor, uma maravilha de resultado.
- **comparar alguém com uma figura conhecida:**
EX.: “Ela é **uma deusa**, ele é **um Romeu**.”
- **referir-se à obras de um artista:**
EX.: “Comprei **um Di Cavalcanti** e **um** maravilhoso **Van Gogh**.”
- **indicar uma pessoa de uma família:**
EX.: “Ele é **um Bridgerton** e ela é **uma Castelo Branco**.”

Outros Usos dos Artigos

Os artigos também podem ser usados para:

Substantivar uma Palavra

Qualquer palavra ou expressão antecedita de artigo se torna um substantivo, transformando-se assim, no que chamamos de *palavra substantivada*.

“O **ser** é mais importante que o **ter**.”

Na frase acima, **ser** e **ter**, originalmente verbos, funcionam como substantivo.

“A arte retrata o **belo**.”

Belo, que é um adjetivo, na frase acima é usado como substantivo.

Combinar-se com preposições

Crase = Artigo “A ou AS” + Preposição “A” = **À** (s).

Fui **a + a** Bahia.

Fui **à** Bahia.

	ARTIGO DEFINIDO			
	Singular		Plural	
PREP.	o	a	os	as
A+	ao	à	aos	às
De+	do	da	dos	das
Em+	no	na	nos	nas
Por+	pelo	pela	pelos	pelas

Ex.: Hoje de manhã, fui **à** floricultura e **ao** salão de beleza.

Do seu lado esquerdo estava sentada a nova aluna.

Na cidade onde moro, há um museu abandonado.

A professora distribuiu as provas **pelos** alunos e **pelas** alunas.

	ARTIGO INDEFINIDO			
	Singular		Plural	
PREP.	um	uma	uns	umas
De+	dum	duma	duns	dumas
Em+	num	numa	nuns	numas

Ex.: Estavam precisando **duma** oportunidade de trabalho.

Estavam todos **numa** pensão à beira mar.

Com o pronome indefinido “Todo”

Usa-se o artigo para indicar totalidade:

Ex.: **Toda a escola** estava presente.

Mas não se usa para indicar generalização:

Ex.: **Toda criança** deve ser bem cuidada.

Com a palavra “Casa”

Usa-se o artigo se ela tiver o sentido de lar, moradia.

Ex.: Saí **de casa**.

Ex.: Saí **da casa da Thaís** ontem.

Posição do artigo em relação ao substantivo

Nem sempre o artigo se encontrará justaposto ao substantivo, podendo haver entre eles uma palavra pertencente a outra classe gramatical, como é o caso da frase abaixo:

*"A deliciosa **sobremesa** agradou a todos."*
*"Ele percorreu **o** imenso e assustador **túnel** prendendo a respiração."*

NÃO SE USA

Artigo após as palavras "cujo (s) e cuja(s)"

"O aluno **cujo** foco é passar no vestibular precisa estudar disciplinadamente."

NÃO SE COMBINA

Não se combina artigo que faz parte do nome de jornais, revistas com preposições.

"Eu li a matéria **em A** Folha de São Paulo."

"Ele acompanha o resultado do futebol **em O** Globo."

Resumindo...

Artigo é a classe de palavras que tem a função de acompanhar um substantivo indicando-lhe o **gênero** (feminino e masculino) e o **número** (singular e plural), **determinando-o de forma particular** (artigo definido) **ou generalizando-o** (artigo indefinido).

Sempre que houver um artigo, logo depois, haverá um substantivo.

NUMERAL

Os números surgiram há mais de 30.000 anos, quando os homens tiveram a necessidade de contar seus objetos, rebanhos, quantificar suas coisas e registrá-las.



Numeral é a classe gramatical de palavras que expressa a quantidade exata, a posição em uma série, a multiplicação, divisão ou coletivo de elementos/substantivos.

CLASSIFICAÇÃO

Os numerais são classificados em:

- **Cardinais:** indicam a quantidade exata de seres ou objetos.

São eles: um, dois, três, vinte, quarenta, mil, ...

Ex.: "Li **dez** livros este mês."

Obs: Quando usado com um artigo indefinido indica quantidade aproximada:

Ex.: "Compareceram **umas cem** pessoas."

- **Ordinais:** indicam ordem ou posição dos seres ou objetos.

São eles: Primeiro, segundo, terceiro, décimo...

Ex.: "O atleta brasileiro ficou em **segundo** lugar na competição."

- **Multiplicativos:** indicam a multiplicação da quantidade.

São eles: dobro, triplo, duplo, quádruplo, ...

Ex.: "Eles venderam o **dobro** este ano." (Eles venderam **duas vezes mais**.)

- **Fracionários:** indicam a proporção numérica (parte de um todo)

São eles: meio, metade, terço, quarto,

Ex.: "Eles comeram somente **metade** da pizza."

- **Coletivos:** indicam um conjunto de termos.

São eles: Dúzia (conjunto de 12); Dezena (conjunto de 10); Centena (conjunto de 100); Quinzena (conjunto de 15); Semestre (conjunto de 6 meses)...

Ex.: “À sua lista adicionou **uma** dúzia de cadernos, **uma** dezena de réguas e **uma** centena de clips.”

Os numerais podem ser:

- **Numerais Substantivos** – quando estiver no lugar do nome ou substantivo:

Ex.: “Convocamos o primeiro, o segundo e o terceiro candidatos. O **segundo** não compareceu.”

Obs: Segundo está no lugar do sujeito e tem a função de substantivo, portanto é um numeral substantivo.

- **Numerais Adjetivos** – quando estiver acompanhando o nome ou substantivo:

Ex.: “**Cinco** livros estavam sobre a mesa.”

Cinco indica a quantidade exata de livros, portanto é um numeral adjetivo.

FLEXÃO DOS NUMERAIS

Os numerais cardinais são invariáveis, ou seja, não flexionam em gênero e número.

Exceções:

Os cardinais **um**, **dois** e **a partir de duzentos** sofrem **flexão de gênero**:

Ex.: “Visitamos **um** parque e **duas** galerias de arte.”

“Compramos **duzentos** sanduíches e **duzentas** maçãs para o lanche.”

Os numerais **milhão**, **bilhão**, **trilhão** **variam em número, mas não em gênero, sendo masculino**:

Ex.: “O cantor faturou **um milhão** com a venda de ingressos do show e **dois milhões** com os produtos de sua marca.”

A palavra “**Ambos**” **substitui o número dois e flexiona em gênero**:

Ex.:

“**Ambos** estão empregados.” “**Ambas** estudavam francês.”

Os numerais ordinais variam em gênero e número.

Ex.: “No **segundo** andar estão esperando **as primeiras** candidatas à vaga.”

O numerais multiplicativos são invariáveis quando tem valor de substantivo:

Ex.: “Minha coleção é o **dobro** da sua.”

No entanto, variam em gênero e número quando tem valor de adjetivo:

Ex.:

“Eles fizeram cinco apostas **tripas** nas corridas de cavalo.”

Triplas acompanha o substantivo apostas.

Fracionários variam em número concordando com os cardinais que indicam os números das partes:

Ex.: “**Dois terços** dos candidatos perderam a hora.”

Meio: concorda em gênero com o número da fração.

Ex.:

“Bianca trabalhou **uma** hora e **meia**.”

“Giovanni viajou por **dois** anos e **meio**.”

O numeral “Zero” é singular.

Com os números ordinais:

Nas referências a **papas, séculos, capítulos** os **números** são empregados de forma distinta:

Quando o numeral vem **depois do substantivo**:

Até 10 usa-se os ordinais:

Ex.: Papa João Paulo **II (Segundo)**.

Capítulo **VI (Sexto)**.

Acima de 10 usa-se os cardinais:

Ex.:

Papa Bento **XVI (Dezesseis)**.

Século **XXI (Vinte e um)**.

Resumindo...

O numeral - classe de palavras que expressa a quantidade exata, a posição em uma série, a multiplicação, divisão ou coletivo de elementos/substantivos - pode ser classificado em:

- cardinal (1, 2, 3...);
- ordinal (1º, 2ª, 170º...);
- multiplicativo (dobro, triplo...);
- fracionário ($\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{12}$...);
- coletivo (dúzia, semestre,...).

Exercícios

01. - (UNIFESP) Em - "E correr uns bons 20 km!" - o termo "uns" assume valor de

- a) Posse.
- b) Exatidão.
- c) Aproximação.
- d) Especificação.

02. (UECE-CEV) Observe o seguinte trecho do texto 1, em que o autor utiliza uma sucessão de artigos indefinidos e de artigos definidos: "Pouca paciência me resta para o cinema que antes me encantava. Vejo **um** homem cruzando **um** deserto, atravessando **uma** praça, seguindo pelo corredor de **um** hotel, e anseio para que apresse **o** passo, para que enfim **a** cena comece, para que se dê **o** diálogo". (linhas 54-60) Esse uso denota a intenção de:

- a) revelar hipóteses do autor sobre o indeterminado e demarcar sua certeza sobre o que ele deseja.
- b) definir a conduta do autor como criticável e responsabilizar o outro pela busca de informações.
- c) associar as ações do autor à paciência e enfatizar o livre acesso do autor a esses ambientes.
- d) mostrar locais que o autor gosta de visitar e desvalorizar os pequenos gestos do dia a dia.

03. Com relação às orações seguintes, no que se refere ao uso do artigo que acompanha o substantivo, é correto afirmar:

a-Ele leu **o** livro.

b-Ele leu **um** livro.

- a) que as duas têm o mesmo sentido.
- b) que **a** tem um sentido específico e **b** tem um sentido genérico
- c) que **a** tem um sentido genérico e **b** tem um sentido específico
- d) n.d.a.

04. (Espcex) Assinale a única opção em que a palavra "a" é artigo.

- a) Hoje, ele veio a falar comigo,
- b) Essa caneta não é a que te emprestei.
- c) Convenci-a com poucas palavras.
- d) Marquei-te a frente, mísero poeta.

05. (ITA) Determine o caso em que o artigo tem valor qualificativo:

- a) Estes são os candidatos que lhe falei.
- b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.
- c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
- d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.

06. Na oração abaixo qual o tipo de numeral empregado?

"Fome cai pela **primeira** vez em **quinze** anos"

- a) o primeiro é multiplicativo e o segundo é cardinal.
- b) o primeiro é ordinal e o segundo é cardinal.
- c) o primeiro é fracionário e o segundo é cardinal.
- d) o primeiro é ordinal e o segundo é coletivo.

07. Qual a forma correta de escrita por extenso do numeral abaixo:

A Organização das Nações Unidas (ONU) para a Alimentação e a Agricultura (FAO) anunciou nesta quarta-feira (3) que quase 260 milhões de pessoas passam fome no mundo....

Disponível

em

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2023/05/03/>

- a) dois seis zero milhões
- b) duzentas e sessenta milhões
- c) duzentos e sessenta milhões
- d) duas centenas e seis milhões

08. (UFPI) Aponte a alternativa em que os numerais estão bem empregados.

- a) Ao papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
- b) Após o parágrafo nono virá o parágrafo décimo.
- c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
- d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.

09. (UFAM) Assinale o item em que não é correto ler o numeral como vem indicado entre parênteses:

- a) Pode-se dizer que no século IX (nono) o português já existia como língua falada.
- b) Pigmalião reside na casa 22 (vinte e duas) do antigo Beco do Saco do Alferes, em Aparecida.
- c) Abram o livro, por favor, na página 201 (duzentos e um).
- d) O que procuras está no art. 10 (dez) do código que tens aí à mão.

10. Nas frases abaixo, é correto afirmar que o números são respectivamente:

“Comprei o mesmo tecido por **um terço** do preço que você pagou.”.

“Mariana trabalhou **o dobro** do tempo.”

“Carolina e João convidaram **quatro** amigos para o jantar.”

- a) fracionário, multiplicativo, cardinal
- b) cardinal, multiplicativo, ordinal.
- c) fracionário, ordinal, cardinal
- d) fracionário, coletivo, cardinal

GABARITO

- 1) c
- 2) a
- 3) b
- 4) d
- 5) b
- 6) b
- 7) c
- 8) d
- 9) b
- 10) a

Pronomes

Pronome é uma classe de palavras que tem a função de acompanhar ou substituir um nome.

CLASSIFICAÇÃO

Os pronomes podem ser classificados em:

- **Pronome adjetivo** quando acompanha o nome, modificando-o.
- **Pronome substantivo** quando substitui o nome.

Ex.:

Minha mãe faz pilates.

A mãe é **minha**.

A palavra **minha** é pronome adjetivo na primeira oração, e pronome substantivo, na segunda.

O uso dos pronomes nos permite a construção de um texto adequado, fluido e sem repetições.

Compare os exemplos abaixo:

a)

Eu não acho **meu celular**.

Alguém viu **meu celular**?

O celular estava sobre a mesa.

b)

Eu não acho **meu celular**.

Alguém **o** viu?

Ele estava sobre a mesa.

Variação dos Pronomes

Os pronomes variam em **gênero** (masculino e feminino) e em **número** (singular e plural) concordando com o nome que acompanha ou substitui.

Ex.: **Elas** foram chamadas para a seleção de **nosso time** de futebol feminino

Os pronomes podem ser divididos em 7 tipos como veremos abaixo:

Pronomes Pessoais

Podem ser:

- **Retos** com função de sujeito da oração ou **Oblíquos** com função de objeto (direto ou indireto).

Pronomes do Caso Reto

Os pronomes pessoais do caso **reto** indicam as pessoas do discurso:

1.ª pessoa = quem fala (**eu, nós**);

2.ª pessoa = com quem se fala (**tu, vós**);

3.ª pessoa = de quem se fala (**ele, ela, eles, elas**).

A concordância verbal é feita com o pronome pessoal reto.

- **Nós** moramos em São José dos Campos. (Quem mora? Nós)
- **Eu** estudei até tarde ontem. (Quem estudou? Eu)

Para evitar repetições desnecessárias, o pronome pessoal reto poderá ser retirado da frase. Nesses casos, **a pessoa do discurso é marcada pela desinência verbal**.

Ex.:

Olhei a chuva pela janela. (**eu**)

Comemos muitos doces no domingo passado. (**nós**)

Gostaste do livro? (**tu**)

A concordância verbal é feita com o pronome pessoal reto quando o pronome desempenha a **função de predicativo do sujeito**.

Ex.:

O responsável sou **eu**.

A professora é **ela**.

As expressões **para eu** e **para tu** deverão ser usadas quando forem seguidas de um verbo no infinitivo, assumindo a função de sujeito:

Ex.:

Façam silêncio **para eu** ouvir o comunicado.

Pronomes do Caso Oblíquo

Os pronomes pessoais do caso oblíquo exercem a **função de objetos** na oração (objeto direto ou objeto indireto). Podem ser classificados como tônicos ou átonos.

PESSOAS DO DISCURSO	PRON. OBLÍQUOS ÁTONOS	PRON. OBLÍQUOS TÔNICOS
1.ª p. sing	me	mim, comigo
2.ª p. sing	te	ti, contigo
3.ª p. sing	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
1.ª p. pl	nos	nós, conosco
2.ª p. pl	vos	vós, convosco
3.ª p. pl	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

Ex.:

“Não **o** encontrei na escola hoje.”

“Disse-**lhe** que estava cansado.”

“Sua avó quer falar **comigo**?”

“Trouxe isto para **nós**?”

“Ninguém **as** chamou ainda.”

Pronomes Oblíquos Tônicos

São sempre precedidos de uma preposição (para, a, de, com). Podem desempenhar a **função de objeto indireto, complemento nominal e agente da passiva**.

As **formas contraídas** comigo, contigo, conosco podem ainda atuar como **adjunto adverbial** de companhia.

Ex.:

Você comprou este livro para **ela**? (objeto indireto)

Estou com muitas saudades de **ti**. (complemento nominal)

Os carros foram comprados por **nós**. (agente da passiva)

Amanhã vou ao médico **contigo**. (adjunto adverbial)

Pronomes Oblíquos Átonos

Não são precedidos de uma preposição. Podem desempenhar a função de **objeto direto ou de objeto indireto**.

Ex.:

Eu comprei-**o** online. (objeto direto)

O companheiro ligou-**lhe**, mas ele não atendeu o telefone. (objeto indireto)

Atenção...

Conforme o verbo a que estão ligados, os pronomes pessoais oblíquos átonos podem sofrer alterações.

Assumem as formas **lo, la, los, las** quando a forma verbal termina em **-r, -s ou -z**.

Assumem as formas **no, na, nos**, nas quando a forma verbal termina em **-m ou em outro som nasal**.

Ex.:

Ela vai ouvi-**lo** agora.

E a tarefa? É importante fazê-**la** bem?

Eles esperam-**nos** chegar às 20:00 hs.

A maionese? Põe-**na** na salada, por favor.

A ligação dos pronomes oblíquos átonos aos verbos pode ser feita através de:

- **próclise** (com o pronome colocado antes do verbo);
- **ênclise** (com o pronome colocado depois do verbo);
- **mesóclise** (com o pronome intercalado no meio do verbo).

Ex.:

Não **me** ofereceram uma vaga no time. (próclise)

Ofereceram-**me** uma vaga no time. (ênclise)

Oferecer-**me**-ão uma vaga time. (mesóclise)

É facultativo o uso da próclise ou da ênclise quando usa-se o pronome oblíquo átono na oração. Contudo algumas situações justificam um uso específico:

Usar **ênclise** quando a **oração é iniciada por um verbo**.

Ex.: Fizeram-**me** um favor.

Usar a **próclise** quando **houver palavras atrativas** que justifiquem o adiantamento do pronome (**palavras negativas, alguns pronomes e conjunções**).

Ex.: Não **me** convidaram para a festa.

Quando **se** aposentar, irá morar no litoral.

Pronomes de Tratamento

É a forma cortês e reverente de se tratar alguém com quem estamos falando ou de quem estamos falando. Leva em conta idade, cargo ocupado, etc. São eles:

PRON.	ABREV.	USO
Você	V.	Informal, íntimos e amigos
Senhor, Senhora, Senhorita	Sr. Sra. Srta.	Formal, respeitoso, Distância-mento
Vossa Senhoria	V. S. ^a	Pessoas com prestígio
Vossa Excelência	V. Ex. ^a	Alta autoridade
Vossa Eminência	V. Em. ^a	Cardeais
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a	Reitores de Universidades
Vossa Alteza	V.A.	Príncipes, princesas, duques e duquesas
Vossa Majestade	V.M.	Reis e rainhas
Vossa Santidade	V.S	Papa
Vossa Reverendíssima	V. Rev.m ^a	padres, sacerdotes, bispos e religiosos em geral.
Vossa Onipotência	Sem forma abreviada	Deus

Ex.:

Vossa Excelência estará presente na cerimônia de encerramento?

A missa que **Vossa Santidade** rezará será no Rio de Janeiro.

Vossa Majestade assumiu o trono em evento realizado na Catedral de Westminster.

Vossa Magnificência presidirá a cerimônia de encerramento do ano letivo?

Senhorita, poderia me dar uma informação, por favor?

Concordância com os pronomes de tratamento

Embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2.^a pessoa do singular ou do plural, a concordância verbal deverá ser feita sempre com a 3.^a pessoa do singular ou do plural.

Ex.:

Vossa Majestade estava muito bonita na coroação.

Vocês estiveram ocupados com o novo projeto.

Emprego de Vossa e Sua

Vossa = quando se fala com a pessoa.

Sua = quando se fala a respeito da pessoa.

Ex.:

Vossa Majestade deveria ouvir o povo. (falando com um rei)

Sua Majestade deveria ouvir o povo. (falando a respeito de um rei)

Pronomes

Demonstrativos

São palavras **utilizadas para situar alguma coisa ou alguém no espaço** (se próximo ou distante), **no tempo** (se presente ou passado) e **no discurso**, em relação à pessoa (1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa).

Os pronomes demonstrativos podem ser invariáveis e variáveis em **gênero** e **número**.

		VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
	Gênero	Fem.	Masc.	
	Número			
1ª p.	singular plural	esta estas	este estes	isto
2ª p.	singular plural	essa essas	esse esses	isso
3ª p.	singular plural	aquela aquelas	aquele aqueles	aquilo

Uso dos Pronomes Demonstrativos

Este(s), esta(s), isto e suas formas contraídas com preposições devem ser usados quando o objeto ou ser que está sendo referido **está perto da pessoa que fala ou no tempo presente em relação à pessoa que fala**.

São usados também para referir **alguma coisa que vai ser mencionada no discurso**.

Exemplo:

- **Estas** bolsas aqui são minhas.
- **Este** é o mês da inauguração.
- **Isto** que está acontecendo é horrível!
- **Neste** momento não tenho tarefa para fazer.
- Coloque os alimentos separados dentro **destes** recipientes.

Esse(s), essa(s), isso e suas formas contraídas com preposições devem ser usados quando o objeto ou ser que está sendo referido **está longe da pessoa que fala e perto da pessoa a quem se fala**. É usado também para **indicar um tempo passado recente em relação à pessoa que fala ou alguma coisa que já foi mencionada no discurso**.

Exemplo:

- **Essas** agendas aí são suas?
- **Esse** foi o ano em que me formei.
- **Isso** foi explicado na aula passada.
- **Nessa** hora eu estava fazendo o almoço.
- Coloque as louças dentro **desses** recipientes que estão perto de você.

Aquele(s), aquela(s), aquilo e suas formas contraídas com preposições devem ser usados quando o objeto ou ser que está sendo referido **está longe da pessoa que fala e da pessoa a quem se fala**. Também deve ser usado para indicar **um passado distante ou para referir algo que foi mencionado com uma grande distância no discurso**.

Exemplo:

- **Aquela** caneta ali é minha.
- **Aquele** foi o melhor ano da minha vida.
- **Aquilo** foi o melhor de tudo.
- Ela quebrou o braço **naquele** fim de semana na praia.
- Os livros são **daquelas** autoras famosas.

Também atuam como pronomes demonstrativos as palavras: **o, mesmo, próprio, tal** e **semelhante**, bem como as suas flexões.

Exemplo:

- Não entendi **o que** foi dito pelo professor. (**aquilo que foi dito**).
- Ela **mesma** costurou a roupa. (**reforça o pronome pessoal**)
- Os alunos chegaram cedo. Foram os **próprios** que arrumaram a sala. (**refere-se a alguma coisa citada anteriormente**)
- Não tenha **semelhante** comportamento. (**aquele comportamento**)
- Em **tais** situações, devemos chamar a polícia. (**nesses momentos**)

Classificamos também os pronomes demonstrativos como:

Pronome demonstrativo adjetivo quando acompanha, determina e modifica um substantivo:

- **Aquela** caneca é velha.
- Quem comprou **este** livro.

Pronome demonstrativo substantivo
quando substitui o substantivo numa frase:

- O meu carro não é **aquele**.
- Os lanches que nós compramos foram **esses** aí.
- **Estas** são nossas bagagens..

Pronomes

Possessivos

São palavras que indicam uma relação de **posse** (que alguma coisa pertence a alguém). São eles **meu, teu, seu, nosso, vosso, seu**.

Exemplos:

- Este carro é **meu**. (pertence a mim)
- Este livro é **teu**. (pertence a ti)
- Você pode emprestar o **seu** notebook agora? (pertence a você)
- Ela quer **seu** casaco de volta? (pertence a ela)
- Ainda ninguém conhece o **nosso** projeto. (pertence a nós)
- Eles organizaram os **seus** instrumentos nas caixas. (pertencem a eles)

Os pronomes possessivos **concordam com a pessoa gramatical a que se referem**, indicando se há **um possuidor (eu, tu, ele, ela)** ou se há **vários possuidores (nós, vós, eles, elas)**. Também variam em gênero (**masculino e feminino**) e número (**plural e singular**) de acordo com **o objeto ou ser que é possuído**.

Exemplos:

- **Eu** limpei o **meu** quarto.
- **Tu** dormiste na **tua** cama.
- **Ele** não pintou **seu** quarto.
- **Nós** viajamos com **nosso** carro.
- **Nós** buscamos **nossa** mala..
- **Vós** ouvistes os **vossos** lamentos.
- **Eles** edificaram **seus** lares.

Quando o pronome possessivo determinar vários substantivos, ele deverá **concordar em gênero e número com o substantivo que estiver mais próximo**:

Exemplo:

- **Nós** trouxemos nossas roupas, sapatos e equipamentos.

Os pronomes possessivos também podem **transmitir as seguintes ideias**:

- Não se preocupe, **minha** senhora, eu vou salvar seu gato. (**respeito**)
- **Minha** filha, por favor, não se machuque! (**afeto**)
- **Seu** irresponsável, você podia ter causado um acidente! (**ofensa**)
- Aquela criança já deve ter **seus** 4 anos. (**cálculo aproximado**)

É **facultativo o uso de artigo definido antes dos pronomes possessivos**, sendo as duas formas corretas:

- **Meu** livro está na mesa.
- **O meu** livro está na mesa
- Ela não ouviu **minha** canção.
- Ela não ouviu **a minha** canção.

Algumas palavras como **próprio, mesmo e tão**, podem ser usadas para reforçar a ideia de posse transmitida por um pronome possessivo:

- Eu lavo **minhas próprias** roupas.
- Foram os **teus mesmos** alunos que te homenagearam.

Na frase “**Seu** Manoel, o senhor tem pilha para vender?”, a palavra “**seu**” **não é um pronome possessivo, é uma alteração fonética da palavra senhor**.

Ambiguidade na utilização de pronomes possessivos

- A utilização dos pronomes possessivos na 3.^a pessoa do singular ou do plural (seu, sua, seus, suas) pode gerar dúvidas quanto ao elemento possuidor. Para evitar ambiguidades, utilizam-se as formas contraídas **dele, dela, deles, delas**.

Exemplo de ambiguidade de possuidor:

- A professora proibiu que o aluno utilizasse **seu** dicionário.
(O dicionário é da professora ou do aluno?)

Exemplo de utilização das formas contraídas dele, dela, deles, delas:

- A professora proibiu que o aluno utilizasse o dicionário **dele**.
- A professora proibiu que o aluno utilizasse o dicionário **dela**.

Pronomes

Interrogativos

São palavras utilizadas para **fazer perguntas diretas ou indiretas**. Referem-se sempre à 3.^a pessoa gramatical e **possuem uma significação indeterminada e imprecisa, que geralmente é esclarecida pela resposta dada à interrogação**. São: **que, quem, qual e quanto**.

Exemplos:

- Que** livro vocês estão lendo? (pergunta direta)
- Não sei **qual** jogo comprar. (pergunta indireta)

Pronomes Interrogativos		
V a r i á v e i s	Sing.	Qual (Ideia de Seleção)
	Plural	Quais
	Masc. sing Masc. plural	Quanto Quantos (Ideia de Quantificação)
	Fem. sing Fem. plural	Quanta Quantas
Invariáveis		
	Que	Quem (refere-se a pessoas)

Exemplo:

Exemplo:

- Quem** ligou? A **Paula** ligou.
- O que** você tem? Eu tenho **febre**.
- Qual** aroma você prefere? Eu prefiro **lavanda**.
- Quantos** alunos virão? Virão **10 alunos**.

Os pronomes interrogativos também podem ser:

Pronome interrogativo adjetivo:
acompanha um substantivo:

Exemplos:

- Que** filme você gosta mais?
- Quantos** litros de refrigerante eu devo comprar?
- Qual** marca de pasta de dente você gosta?

Pronome interrogativo substantivo:
substitui um substantivo:

Exemplos:

- Quem** era ao telefone?
- Qual** você gosta mais?
- Quanto** custa?

Pronomes

Indefinidos

Referem-se à 3.^a pessoa do discurso de forma vaga, imprecisa e indefinida

Exemplos:

- Alguém** pode atender a porta?
- Tem **algo** para me contar?
- Muitos** estavam presentes no conservatório.
- Certos** problemas técnicos têm sido constantes.
- Qualquer** pessoa pode se candidatar ao cargo.

Os pronomes indefinidos podem ser:

Pronomes Indefinidos	
Invariáveis	
Alguém; ninguém; outrem; tudo; nada; cada; algo.	
Variáveis em gênero e número	
Masculino e Feminino	Singular e Plural
Alguem, Alguma Ninguém Nenhuma Todo (a) Outro(a) Muito (a) Pouco (a) Certo (a) Vário (a) Tanto(a) Quanto (a)	Alguns, Algumas, Ninguéms Ninguémas, Todos (as) Outros (as) Muitos (as) Poucos (as) Certos (as) Vários (as) Tantos (as) Quantos (as)
Variáveis em Número	
qualquer, quaisquer;	bastante, bastantes.

Alguns pronomes indefinidos são usados apenas como **pronomes indefinidos substantivos**, substituindo o substantivo numa frase. São eles: **alguém, ninguém, outrem, algo, nada e tudo**.

Exemplos:

- Esta caneta é de **alguém**?
- **Tudo** é importante, **nada** pode ser deixado para trás!

Outros pronomes indefinidos são usados apenas como **pronomes indefinidos adjetivos**, acompanhando o substantivo na oração. São eles: **certo, cada e qualquer**.

Exemplos:

- **Certos** comportamentos são inadequados ao ambiente.
- **Qualquer** decisão terá suas consequências.
- **Cada** cor escolhida trará um resultado diferente.

O **pronome cada**, na ausência de um substantivo, poderá vir acompanhado de um numeral pronome, como um e qual.

Exemplos:

- **Cada um** deverá escolher seu acompanhante.
- **Cada qual** deverá seguir sua rotina diária.

Alguns **pronomes indefinidos** podem tanto ser **adjetivos** como ser **substantivos**. São eles: **algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, vários, tanto e quanto**.

Exemplos:

- **Nenhuma** aluna compareceu ao teste.
- **Nenhuma** compareceu ao teste.
- **Poucos** amigos compareceram ao velório.
- **Poucos** compareceram ao velório.

Os pronomes indefinidos podem assumir **sentidos afirmativos ou negativos**:

Nenhum(a), Ninguém e Nada:

- assumem **sempre** um sentido **negativo**.

Algum(a), Alguns e Algumas:

- sentido **afirmativo** quando usado **antes do substantivo**
- sentido **negativo** quando usado **após o substantivo**.

Alguém e Algo:

- assumem um sentido **afirmativo** e referem-se a pessoas e coisas respectivamente.

Exemplos:

- **Nenhuma** ajuda chegou aos naufragos.
- **Ninguém** apareceu para socorrê-los.
- **Nada** justifica sua ausência.
- **Algum** motivo ela teve para desistir do casamento.
- Motivo **algum** justificaria tal comportamento.
- Com certeza, **alguém** viu o ocorrido.
- Quis comprar **algo** novo.

OBSERVE os sentidos e funções abaixo:

Pronome Nada indica sentidos e tem a seguinte função:

- Não falei **nada!** (coisa nenhuma)
- Você não ouviu **nada** de estranho ontem? (alguma coisa)
- Ela não me pareceu **nada** feliz ao chegar. (advérbio)

Pronome Certo tem as seguintes funções:

- **Certos** momentos ficam gravados no coração. (**Anteposto ao substantivo**, particulariza alguma coisa: **pronome indefinido**)
- O socorrista fez os procedimentos **certos**. (**Posposto ao substantivo** é **adjetivo** - sinônimo de **correto, certo**)

Pronome Qualquer tem os seguintes sentidos:

- **Qualquer** comentário será levado em consideração. (**sentido generalizador**)
- Ouvia uma música **qualquer**. (**posposto a um artigo indefinido ou a um substantivo próprio** **sentido depreciativo**)

Todo e Tudo tem os seguintes sentidos:

- Ele comeu a pizza **toda**. (**totalidade das partes**)
- **Todos** os candidatos compareceram. (**totalidade numérica**)
- Já lavamos **tudo**. (**termo absoluto**)

Outro pode indicar um momento passado ou um momento futuro:

- **Outro dia** a vi na rua. (**passado**)
- **No outro dia**, fui até a livraria buscar o livro encomendado. (**futuro**).

Locuções pronominais indefinidas

São conjuntos de palavras que atuam como pronomes indefinidos.

Exemplos:

- cada qual;
- cada um;
- qualquer um;
- todo aquele que;
- quem quer que;
- o que quer que;
- seja quem for;
- seja qual for;
- o mais;

Pronomes

Relativos

São palavras que **estabelecem uma ligação com um termo referido anteriormente e iniciam uma nova oração**. Através de seu uso evitamos a repetição dos termos nas orações.

Observe:

Este é o **parque**. Eu visitei o **parque**.

Este é o parque **que** eu visitei.

Os pronomes relativos podem ser:

Pronomes relativos invariáveis

que, quem, onde

Pronomes relativos variáveis

o qual, a qual	os quais, as quais
cujo, cujas	cujos, cujas
quanto, quanta	quantos, quantas

Exemplos:

- Ela é a aluna **que** foi aprovada em primeiro lugar.
- A atriz a **quem** todos admiramos virá ao evento.
- Estudo **onde** sua irmã trabalha.
- Este é o tipo de alimento **o qual** oriento ser consumido.
- Você leu o livro **cujo** tema foi rejeitado?
- Destas frutas, leve **o quanto** você quiser.

Os pronomes relativos devem ser utilizados conforme a ideia que transmitem. Os antecedentes com os quais os pronomes relativos se relacionam podem ser um substantivo, um pronome, um adjetivo, um advérbio ou uma oração.

Uso dos pronomes relativos:

QUE é o mais utilizado, sendo considerado um pronome relativo universal. **Refere-se a coisas ou a pessoas** e pode ser substituído por: o qual, a qual, os quais e as quais.

- Acabei de lavar o vestido **que** estava sujo de tinta.
- Não vi a mulher **que** saiu.

QUEM se refere somente a pessoas.

- É esta a modelo de **quem** você falou? (antecedido de preposição quando tem um antecedente explícito)
- **Quem** puder ajudar será bem-vindo.

ONDE é utilizado para indicar um lugar, podendo ser substituído por: em que, no qual, na qual, nos quais e nas quais.

- A cidade **onde** cresci é muito moderna.
- Não conheço a lanchonete **onde** ela foi almoçar.
- Estou **onde** combinamos.

QUAL vem sempre precedido de um artigo: o qual, a qual, os quais, as quais.

- Assisti um filme sobre **o qual** nunca ouvi comentários.
- Estes são os livros ao lado **dos quais** passei minha infância.

QUANTO e suas flexões são pronomes relativos quando aparecem depois dos pronomes indefinidos tudo, tanto e todo

- Compre tanto **quanto** o dinheiro permitir.
- Ninguém tem tudo **quanto** quer.

CUJO sempre aparece entre **dois substantivos** e transmite uma **ideia de posse**, sendo equivalente à: do qual, da qual, dos quais, das quais, de que e de quem. Deve concordar em gênero e número com a coisa possuída: cujo, cuja, cujos, cujas.

- Escolheram os trabalhadores **cujas** avaliações foram excelentes.
- Não simpatizo com pessoas **cuja** atitude é preconceituosa.
- Esta é a professora **cujo** desempenho foi premiado.

Os pronomes relativos **podem ser ou não precedidos de uma preposição, conforme a regência verbal dos verbos da oração em que estão inseridos.**

- A pessoa **a quem** pedi o arquivo ainda não me respondeu. (pedir a)
- Aquela é a menina **de quem** meu filho gosta. (gostar de)

Exercícios

01. (IBGE) Assinale a opção em que houve erro no emprego do pronome pessoal em relação ao uso culto da língua:

- a)** Ele entregou um texto para mim corrigir.
- b)** Para mim, a leitura está fácil.
- c)** Isto é para eu fazer agora.
- d)** Não saia sem mim.

02. (Cesgranrio) Marque a opção em que a forma pronominal utilizada está INCORRETA.

- a)** É difícil, para mim, praticar certos exercícios físicos.
- b)** Ainda existem muitas coisas importantes para eu fazer.
- c)** Os chinelos da aposentadoria não são para ti.
- d)** Quando a aposentadoria chegou, eu caí em si.

03. (UF-RJ) Numa das frases, está usado indevidamente um pronome de tratamento. Assinale-a:

- a)** Os Reitores das Universidades recebem o título de Vossa Magnificência.
- b)** Sua Excelência, o Senhor Ministro, não compareceu à reunião.
- c)** Senhor Deputado, peço a Vossa Excelência que conclua a sua oração.
- d)** Sua Eminência, o Papa Paulo VI, assistiu à solenidade.

04. (BRÁS CUBAS) “Alguém, antes que Pedro o fizesse, teve vontade de falar o que foi dito.” Os pronomes assinalados dispõem-se nesta ordem:

- a)** de tratamento, pessoal, oblíquo, demonstrativo
- b)** indefinido, relativo, pessoal, relativo
- c)** demonstrativo, relativo, pessoal, indefinido
- d)** indefinido, relativo, demonstrativo, relativo

05. (FGV) Leia atentamente as seguintes frases:

- I – João deu o livro para mim ler.
- II – João deu o livro para eu ler.

A respeito das frases anteriores assinale a afirmação correta:

- a)** A frase I está certa, pois a preposição exige o pronome oblíquo mim.
- b)** A frase II está certa, pois o sujeito de ler deve ser o pronome do caso reto eu.
- c)** A frase I está certa, pois mim é objeto direto de deu.
- d)** A frase II está certa, pois para exige o pronome do caso reto eu.

06. (EPCAR) O “que” é pronome interrogativo na frase:

- a)** Os que chegaram atrasados farão a prova?
- b)** Quem pode afiançar que seja ele o criminoso?
- c)** Se não precisas de nós, que vieste fazer aqui?
- d)** Teria sido o livro que me prometeste?

07. (Mackenzie) A colocação do pronome oblíquo está incorreta em:

- a)** Para não aborrecê-lo, tive de sair.
- b)** Quando sentiu-se em dificuldade, pediu ajuda.
- c)** Não me submeterei aos seus caprichos.
- d)** Ele me olhou algum tempo comovido.

08. (Mackenzie) “Este inferno de amar - como eu amo! - / Quem mo pôs aqui n’alma ... quem foi? / Esta chama que alenta e consome, / Que é a vida - e que a vida destrói - / Como é que se veio a atear, / Quando - aí quando se há-de apagar? (Almeida Garret)

No texto, os pronomes eu - quem - esta são, respectivamente:

- a)** Pessoal - interrogativo - demonstrativo
- b)** Indefinido - pessoal - indefinido
- c)** Pessoal - indefinido - demonstrativo
- d)** Interrogativo - pessoal - indefinido

09. (CESGRANRIO) Assinale a opção que completa as lacunas da seguinte frase: Ao comparar os diversos rios do mundo, defendia com azedume e paixão a proeminência sobre cada um

- a)** desse, daquele
- b)** daquele, destes
- c)** deste, daqueles
- d)** deste, desse

10. (ETF-SP) Em “O casal de índios levou-os à sua aldeia, que estava deserta, onde ofereceu frutas aos convidados”, temos:

- a)** dois pronomes possessivos e dois pronomes pessoais
- b)** um pronome pessoal, um pronome possessivo e dois pronomes relativos
- c)** dois pronomes pessoais e dois pronomes relativos
- d)** um pronome pessoal, um pronome possessivo, um pronome relativo e um pronome interrogativo

GABARITO

- 1) a**
- 2) d**
- 3) d**
- 4) b**
- 5) b**
- 6) c**
- 7) b**
- 8) a**
- 9) c**
- 10) b**

Preposições

As preposições são uma classificação de palavras importante que vamos estudar. Elas são as palavras que têm como objetivo **a ligação entre palavras ou entre expressões**.

- (1) Doce **de** leite
- (2) Os alunos estudaram **para** a prova da Embraer

Como podemos ver, as palavras grifadas são exemplos de Preposições porque atuam como conectivos entre duas palavras distintas ou duas expressões diferentes.

Classificação

Essa classe de palavras também pode ser dividida em dois subgrupos principais. Veja abaixo quais são:

Preposições Essenciais

São as preposições que só se comportam como preposições, ou seja, elas sempre são utilizadas para ligar palavras ou expressões.

Exemplos: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Preposições Acidentais

São as palavras que podem ou não se comportar como preposições. Assim, para concluirmos se elas representam uma preposição na frase é necessário que a gente avalie se elas estão cumprindo a finalidade das preposições, ou seja, analisar se elas estão ou não fazendo a ligação entre duas palavras ou duas sentenças.

Exemplos: afora, como, conforme, consoante, durante, exceto, mediante, menos, salvo, segundo, visto.

Tipos de Preposições

Já vimos que as preposições realizam a ligação entre duas palavras ou duas expressões. Agora, vamos conhecer quais os tipos de preposições que existem.

Para determinar qual o tipo de preposições que observamos, precisamos analisar o sentido da ligação que ela está estabelecendo na frase. **Para cada significado contido na preposição analisada, existe uma definição diferente.**

Conheça os Tipos de Preposições e veja exemplos:

Preposições de Lugar

São as preposições que estabelecem o sentido de localização física na frase em que são presentes.

Exemplos:

Ontem eu saí **de** São Paulo.

Angelita foi **a** Brasília nas férias.

O encontro deles foi **em** um teatro.

Preposições de Tempo

São as preposições que definem o tempo de eventos abordados na frase em que são utilizados.

Exemplos:

Hoje a Débora almoçou **de** tarde.

O aniversário do Bruno é **em** 30 de junho!

O Halloween geralmente é comemorado **em** outubro.

Preposições de Distância

São as preposições que representam a distância física entre duas expressões presentes na frase.

Exemplos:

A uns 2km tem uma padaria.

Ele andou de bicicleta **até** o final da cidade.

Vá **até** o shopping!

Preposições de Finalidade

São as preposições que vão evidenciar o objetivo de alguma expressão presente na frase.

Exemplos:

Eu me arrumei **para** a festa.

Júnior aproveitou o feriado **para** descansar.

Até saí de lá **para** tomar um ar fresco.

Preposições de Instrumento

São as preposições que vão representar o instrumento utilizado para algum evento presente na frase.

Exemplos:

Kevin fez o desenho inteiro **com** giz de cera
Já tentou **com** um abridor de lata?
A Maria prendeu o espelho **com** fita adesiva.

Preposições de Causa

São as preposições que demonstram o porquê de algum acontecimento abordado na frase ter acontecido.

Exemplos:

Depois de ter sido aprovada, o coração pulou **de** alegria!
Com a chuva forte, João desistiu de sair.
Júlia ficou empolgada **com** a nota da prova.

Preposições de Modo

São as preposições que representam o estado de alguma expressão presente na frase em que são utilizados.

Exemplos:

Pedro foi ao médico **com** febre.
Melissa foi **de** vestido na festa.
As testemunhas estavam **contra** o réu.

Observações!

Analisando os exemplos de Tipos de Preposições apresentados, podemos fazer duas observações importantes sobre o assunto! Confira:

- Pode existir mais de uma palavra para representar o mesmo tipo de preposições.
- Uma palavra pode representar mais de um tipo de preposição, ou seja, o significado que a preposição representa vai depender da frase em que ela está sendo utilizada.

Assim, podemos concluir que **para identificarmos o tipo de preposição que estamos analisando é necessário sempre avaliar o sentido que ela estabelece na frase!**

Junção e Contração de Preposições

As preposições também podem se juntar a outras classes de palavras em algumas situações. Para que isso aconteça, elas modificam a representação ortográfica ou a pronúncia. Veja abaixo alguns exemplos:

- Pietra voltou **do** shopping com o namorado.

Nesse caso, temos a junção da preposição “de” + artigo “o”.

- A gente foi **nesse** festival ano passado.

Agora, temos a junção da preposição “em” + pronome demonstrativo “esse”.

As junções que as preposições fazem com outras classes de palavras são frequentes na Língua Portuguesa. Confira alguns dos casos mais comuns:

- na (em + a)
- no (em + o)
- do (de + o)
- da (de + a)
- nos (em + os)
- dos (de + os)
- dum (de + um)
- desta (de + esta)
- deste (de + este)
- desse (de + esse)
- dessa (de + essa)
- neste (em + este)
- nisto (em + isso)

Locuções Prepositivas

Além das preposições utilizadas no formato de apenas uma palavra, temos as locuções prepositivas. Elas são expressões compostas de mais de uma palavra em que a última presente nela atua como preposição.

Exemplos: abaixo de, acima de, a fim de, além de, antes de, até a, depois de, ao invés de, ao lado de, em que pese a, à custa de, em via de, à volta com, defronte de, a par de, perto de, por causa de, através de, etc.

Exercícios**01.** (Embraer)

São Paulo tem mais de 7 milhões de automóveis. Quem mora nas zonas leste e sul da cidade perde, em média, três horas por dia no trânsito. ____ outro lado, a cidade tem uma vasta rede de rios e represas, boa parte ____ o asfalto. Com o objetivo de aproveitar essa malha hidroviária para o transporte de mercadorias e pessoas foi que o arquiteto e urbanista Alexandre Delijaicov, que leciona na USP e é funcionário da prefeitura paulistana, defendeu em seu doutorado, em 2005, um projeto para criar 170 quilômetros de hidrovias urbanas. (Galileu, julho de 2013. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com as seguintes preposições:

- a) perante
- b) De ... ante
- c) Em ... sobre
- d) Por ... sob

02. (Embraer)

COUVE – É muito empregada desde a Segunda Guerra por conta da campanha Dig For Victory, em que o governo britânico incentivava a população a cultivar pequenas hortas caseiras por medo de um eventual bloqueio marítimo que deixasse a região sem comida. De lá pra cá, é “a maior tendência em salada que o mundo já viu”, segundo o livro Por que somos loucos por cupcakes mas estamos de saco cheio de fondue. (Galileu, julho de 2014. Adaptado)

As preposições destacadas em negrito no texto expressam, respectivamente, sentido de:

- a) Causa e ausência
- b) Consequência e modo
- c) Comparação e negação
- d) Lugar e consequência

03. (Embraer) O Coveiro

Uma tarde de abril suave e pura
Visitava eu somente ao derradeiro
Lar; tinha ido ver a sepultura
De um ente caro, amigo verdadeiro.
Lá encontrei um pálido coveiro
Com a cabeça para o chão pendida;

Eu senti a minh'alma entristecida
E interroguei-o: “Eterno companheiro
Da morte, quem matou-te o coração?”
Ele apontou para uma cruz no chão,
Ali jazia o seu amor primeiro!
Depois, tomando a enxada, gravemente,
Balbuciou, sorrindo tristemente:

– “Ai, foi por isso que me fiz coveiro!”

(Augusto dos Anjos. Eu e outras poesias, 2011)

Assinale a alternativa em que a preposição em destaque pode ser eliminada sem prejuízo à sintaxe e ao sentido dos versos.

- a) Uma tarde de abril suave e pura / Visitava eu somente **ao** derradeiro / Lar
- b) tinha ido ver a sepultura / **De** um ente caro, amigo verdadeiro.
- c) Lá encontrei um pálido coveiro / **Com** a cabeça para o chão pendida;
- d) “Eterno companheiro / **Da** morte, quem matou-te o coração?”

04. (Embraer)**Da utilidade dos animais**

Terceiro dia de aula. A professora é um amor. Na sala, estampas coloridas mostram animais de todos os feitios. É preciso querer bem a eles, diz a professora com um sorriso que envolve toda a fauna, protegendo-a. Eles têm direito à vida, como nós, e além disso são muito úteis. Quem não sabe que o cachorro é o maior amigo da gente? Cachorro faz muita falta. Mas não é só ele não. A galinha, o peixe, a vaca... Todos ajudam.

– Aquele cabeludo ali, professora, também ajuda?

– Aquele? É o iaque, um boi da Ásia Central. Aquele serve de montaria e de burro de carga. Do pelo se fazem perucas bacaninhas. E a carne, dizem que é gostosa.

– Mas se serve de montaria, como é que a gente vai comer ele?

– Bem, primeiro serve para uma coisa, depois para outra.

Vamos adiante. Este é o texugo. Se vocês quiserem pintar a parede do quarto, escolham pincel de texugo. Parece que é ótimo.

– Ele faz pincel, professora?

– Quem, o texugo? Não, só fornece o pelo. Para pincel de barba também, que o Arturzinho vai usar quando crescer.

Arturzinho objetou que pretende usar barbeador elétrico.

Além do mais, não gostaria de pelar o texugo, uma vez que devemos gostar dele, mas a professora já explicava a utilidade do canguru. (Carlos Drummond de Andrade. As palavras que ninguém diz, 2011)

Assinale a alternativa em que a preposição destacada expressa sentido de finalidade.

- a) Quem não sabe que o cachorro é o maior amigo **da** gente?
- b) **Do** pelo se fazem perucas bacaninhas.
- c) Se vocês quiserem pintar a parede do quarto, escolham pincel **de** texugo.
- d) Para pincel **de** barba também, que o Arturzinho vai usar quando crescer.

05. (Embraer 2016)

Cabeça desocupada é oficina de criatividade

Quanto mais você ocupa o cérebro com informações variadas e listas de pendências, menos criativo consegue ser. A conclusão é de um estudo publicado neste ano pela Universidade Bar-Ilan, de Israel.

Neurocientistas constataram que pessoas sobrecarregadas têm menos energia para criar soluções diferentes daquelas com as quais já estão acostumadas. Os pesquisadores dividiram os 135 participantes em dois grupos. Um decorou uma sequência de números curta e outro, uma longa. Em seguida, todos respondiam o que vinha à cabeça ao ouvir determinada palavra. O primeiro grupo fez associações livres mais criativas, como ligar “branco” a “nuvem”; o segundo recorria a fórmulas convencionais (ligar “branco” a “preto”). “Vimos que as pessoas são mais criativas quando estão com a mente livre”, diz uma das pesquisadoras, Shira Baror. Moral da história, segundo a neurocientista israelense: “É preciso poupar recursos do cérebro para investi-los na busca de soluções originais”. (Anna Rangel, Folha de S.Paulo, 07.08.2016)

Assinale a alternativa em que a preposição “de” faz a correta articulação entre o verbo e seu complemento.

- a) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan concluíram de que há uma relação entre a ocupação do cérebro e a sua capacidade criativa

- b) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan não duvidam de que há relação entre a ocupação do cérebro e a sua capacidade criativa.

- c) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan não concordam de que é impossível relacionar a ocupação do cérebro e a sua capacidade criativa.

- d) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan ponderam de que a capacidade criativa do cérebro aumenta se ele está menos sobrecarregado

06. (Embraer)

Tanta chuva ontem!... O cedrão do pasto fendido pelo raio – e hoje, que manhã!

A natureza orvalhada tem a frescura de uma criancinha ao deixar o banho. Inda há rolos de cerração vadia nas grotas

O sol já nado e ela com tanta preguiça de recolher os véus de neblina... A vegetação toda a pingar orvalho, bisbilhante de gotas que caem e tremelicam sorri como em êxtase.

Há em cada vergôntea folhinhas de esmeralda tenras brotadas durante a noite. A mão de quem passa não resiste: colhe-as de alcance, porque é um gosto morder-lhes a polpa macia.

Meu Deus! O que vai de aranhóis pela relva – nos galinhos de joveva, nas flechas de capim, grandes e pequeninos, todos mimosos de desenho, tecidos a fio de seda... Compraz-se a noite em agrupar neles milhões de diamantezinhos que a luz da manhã irisa Malmequeres por toda a parte – amarelos, brancos. E tanta flor sem nome...

– Flor à-toa, diz a gente roceira.

São, coitadinhas, a plebe humílima

A nobreza floral mora nos jardins...

(Monteiro Lobato. Contos, 1997)

A preposição que expressa circunstância de modo está destacada em:

- a) O cedrão do pasto fendido **pelo** raio...
- b) ... rolos **de** cerração vadia nas grotas.
- c) ... e ela **com** tanta preguiça...
- d) A mão **de** quem passa não resiste...

07. (Embraer)

Lembrei-me de uma piada que ouvi em adolescente; os meus pais tinham em vinil discos de espetáculos de comédia de Juca Chaves ou Chico Anísio. Não me lembro qual dos humoristas brasileiros era, mas a cena era um soldado que dizia ao seu superior “não se preocupe comigo, capitão, comigo é sempre ou mato ou morro”.

O capitão, claro, elogia-lhe a bravura e aponta-o como exemplo. Mas mal ele vira as costas, o soldado elucida os companheiros de armas: “o que eu quis dizer é que se eles vierem pelo mato, eu fujo para o morro, se vierem pelo morro, eu fujo para o mato”. (<http://tvmais.sapo.pt>)

Na passagem – Lembrei-me de uma piada que ouvi em adolescente; os meus pais tinham em vinil discos de espetáculos... –, a preposição “em” estabelece, correta e respectivamente, relações de

- a) tempo e matéria
- b) lugar e posse
- c) modo e instrumento
- d) companhia e finalidade

08. (Embraer)**Texto I**

O espaço físico das ruas é finito e precisa acomodar distintos usos. Diante dessa premissa básica, devemos refletir sobre onde devem circular as patinetes elétricas e como é importante reger esse uso.

As patinetes trazem à tona um debate importante sobre espaço viário e limites de velocidade. Nas ruas em que a velocidade máxima permitida é de 30 km/h – uma tendência mundial na questão de segurança para vias urbanas –, as patinetes, que rodam a até 20 km/h, podem compartilhar o leito viário com os demais veículos. Onde a velocidade praticada é maior, a vulnerabilidade de quem anda de patinete impõe uma infraestrutura à parte, e as ciclovias aparecem como boa opção.

(Luís Antonio Lindau, Doutor em transportes pela Universidade de Southampton (Inglaterra) e diretor do Programa de Cidades do WRI (World Resources Institute) Brasil.

“A regulamentação criada para as patinetes em São Paulo é adequada?”.

Em: Folha de S.Paulo, 25.05.2019. Adaptado)

Texto II

Não percebemos como chegaram, nem por que chegaram, mas as patinetes elétricas, de uma hora para outra, passaram a fazer parte do cotidiano das grandes cidades brasileiras.

As empresas locadoras desse meio de transporte a motor elétrico foram chegando devagar – até que invadiram calçadas, ruas e ciclovias da cidade. E, nessa disputa por espaço para circulação e necessário convívio, os conflitos começaram.

Patinetes nas calçadas prejudicando a circulação de pedestres, patinetes nas ruas usando ciclovias e ciclofaixas, patinetes disputando espaço com ciclistas, motociclistas, carros, ônibus e caminhões nas faixas de circulação de avenidas e ruas e os inevitáveis acidentes ocorrendo de maneira frequente. Maurício Januzzi Santos, Ex-presidente da Comissão de Trânsito da OAB-SP e professor e mestre em direito pela PUC-SP:

“A regulamentação criada para as patinetes em São Paulo é adequada?”.

(Em: Folha de S.Paulo, 25.05.2019. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a preposição destacada forma uma expressão com valor adjetivo.

- a) O espaço físico **das** ruas é finito... (Texto I)
- b)... que rodam **a** até 20 km/h... (Texto I)
- c)... **nas** faixas de circulação de avenidas e ruas... (Texto II)
- d)... ocorrendo **de** maneira frequente. (Texto II)

09. (Embraer 2020)

Dois anos depois do nascimento de Artur, o Rei Uther Pendragon adoeceu gravemente e teve de ficar acamado por muito tempo. Os inimigos aproveitaram a ocasião para invadir suas terras, matando muitos de seus homens e causando grandes tumultos.

– Senhor – aconselhou Merlin –, sem o vosso comando, nossos exércitos não serão vitoriosos. Mesmo que seja numa liteira levada por cavalos, Vossa Majestade deve ir ao campo de batalha.

O conselho foi seguido, e o rei foi transportado ao local onde estavam suas tropas para combater os inimigos.

Sua simples presença deu novo ânimo aos soldados, que lutaram com muito mais disposição, vencendo os inimigos que ameaçavam o norte do país.

Uther voltou a Londres; a cidade rejubilava-se com a vitória obtida. Mas o esforço tinha sido grande demais para quem estava tão doente; durante três dias e três noites, ele não conseguiu nem mesmo falar. Preocupados, os nobres se reuniram e consultaram Merlin.

– Não há nada a fazer, a não ser deixar que se cumpra a vontade de Deus – disse o sábio. – Mas já que estamos todos reunidos, podemos perguntar ao nosso soberano sobre o futuro do reino.

E, na presença de todos os nobres, Uther Pendragon declarou bem alto, para que todos ouvissem:

– Que Deus abençoe meu filho Artur como eu o abençoo, para que ele possa rezar por minha alma e herdar minha coroa. Dele será o reino da Inglaterra, e quando for chegada a hora vós sabereis reconhecer o verdadeiro descendente de Uther Pendragon, único herdeiro de toda a Inglaterra. Depois de dizer isso, entregou sua alma a Deus.

(Thomas Malory, Os cavaleiros da Távola Redonda [Tradução de Ana Maria Machado], 1991)

Nas passagens “Os inimigos aproveitaram a ocasião para invadir suas terras...” (1o parágrafo) e “... que lutaram com muito mais disposição...” (3o parágrafo), as preposições destacadas expressam, correta e respectivamente, sentido de:

- a) finalidade e intensidade.
- b) consequência e modo.
- c) finalidade e modo
- d) lugar e intensidade.

10.(ETEC) Leia o texto para responder à questão.

As matas ciliares são tão importantes para os rios e lagos, como são os cílios para a proteção dos nossos olhos. (...) Sem as matas ciliares, as nascentes secam, as margens dos rios e riachos solapam, o escoamento superficial aumenta e a infiltração da água no solo diminui, reduzindo as reservas de água do solo e do lençol freático.

As consequências são dramáticas para o meio ambiente: a poluição alcança facilmente os mananciais e a vida aquática é prejudicada, rios e reservatórios transformam-se em grandes esgotos ou lixões.
<http://tinyurl.com/pb6vhvo%20Acesso%20em:%2020.08.2015.%20Adaptado>.

Na primeira frase do texto, a preposição para, na oração destacada, foi empregada com valor semântico de _____, como ocorre nesta oração: Todos os condôminos se empenham para custear a instalação de um sistema de captação de água pluvial no prédio.

Para que a afirmação seja correta, a lacuna do texto deve ser preenchida por

- a) finalidade
- b) conclusão
- c) explicação
- d) concessão
- e) proporcionalidade

GABARITO

- 1. D
- 2. A
- 3. A
- 4. D
- 5. B
- 6. C
- 7. A
- 8. A
- 9. C
- 10. A

Regência Verbal

Nessa área da Gramática, o verbo é um termo regente, enquanto seu complemento, chamado de objeto, é um termo regido. Verbos podem ou não pedir um complemento, isto é, outra(s) palavra(s) que constitui(em), também, a ação ou o estado enunciado, em uma relação de dependência com o verbo, a qual chamamos de subordinação. Essa relação é avaliada de acordo com o contexto, a intenção do autor e a classificação do verbo estudado. Dentro desse conceito, separam-se três tipos de verbos: **os transitivos diretos, os transitivos indiretos e os bitransitivos**. Esses são os que se configuram dentro da transitividade verbal, havendo, ainda, **os verbos intransitivos e os verbos de ligação**, os quais não são considerados verbos transitivos.

Transitivos Diretos

Os verbos transitivos diretos necessitam de um objeto, ou seja, de um complemento que integre o sentido do verbo. Veja as seguintes ocorrências de orações com verbos transitivos diretos:

I) Não uso calça *skinny*, é *cringe*.

II) Nosso pai comprou uma TV nova.

Observe que, nas duas situações, o primeiro verbo vem acompanhado de um termo que responde a uma pergunta que seria realizada caso o verbo estivesse desacompanhado. Na primeira sentença, o objeto do verbo "usar" é "calça *skinny*", já que, com a construção "Não uso", fica a pergunta "Não usa o quê?", e o que responde à indagação é exatamente o elemento que completa o sentido do verbo de forma direta, nesse caso, "calça *skinny*".

Na segunda oração de "I", no entanto, o verbo "ser", na forma de "é", é seguido de uma caracterização, o que configura esse verbo como um de ligação, classe que estudaremos mais adiante.

No caso de "II", o sujeito "Nosso pai" realiza a ação de comprar algo, e esse algo, a "TV nova", é o objeto direto do verbo transitivo direto "comprar". Seguindo a lógica de que "quem compra, compra algo", faz-se possível visualizar melhor a necessidade do complemento verbal.

Veja mais exemplos, em que o verbo está destacado de azul e o objeto direto está em rosa.

- Eu **entendo** a **matéria**.
- Ele **assistiu**, **nervoso**, o **médico** durante a cirurgia.
- O funcionário **visou** o **cheque**.
- Geraldo **namora** **Gaby**.

Como citado na introdução, trata-se de uma relação de subordinação, o que quer dizer que o sentido do verbo é dependente do objeto que o segue. Nessa lógica, é possível, sim, que um mesmo verbo apresente regências diferentes, pois há sentidos diferentes também. Exemplos de tais verbos serão melhor explorados ao final do capítulo.

Transitivos Indiretos

Atente para os exemplos a seguir:

I) **Preciso de você aqui!**

II) **Eu viso a um futuro melhor para minha família.**

Dessa vez, é possível observar que os verbos destacados requerem, também, um complemento, diferindo do transitivo direto pelo fato de o objeto vir acompanhado, necessariamente, de uma **preposição**.

Lembrete: preposições

São palavras conectivas. É importante, para a Regência Verbal, reconhecê-las, sendo as principais delas:
A, DE, EM, PARA, COM, POR, SOB, SOBRE, ANTE

O complemento, nesse caso, recebe o nome de objeto indireto. Imagine, no caso de “I”, o isolamento de verbo “Preciso”.

A pergunta feita pelo interlocutor pela falta de sentido seria “Precisa de quê?”, de forma que a preposição integra a semântica do verbo para que a resposta “você aqui” (o objeto indireto) faça sentido, pois não se perguntaria “Precisa o quê?”. Conclui-se que a retirada da preposição do objeto indireto afeta o sentido e, muitas vezes, a adequação gramatical da oração.

É importante relacionar corretamente o verbo utilizado à preposição que lhe deve ser empregada, atentando-se para a presença dela.

Na sentença “I”, a ação é expressa em “visar a”, que significa “almejar”, “desejar”. Da mesma maneira, a pergunta exigiria o uso da preposição, pois, caso a oração fosse escrita sem ela (Eu visio um futuro melhor), a frase mudaria de sentido completamente. Isso aconteceria porque “visar algo” significa “mirar”. Por isso, é muito importante reconhecer a preposição na oração para entender o contexto em que o verbo está inserido, o que faz com que seja preferível, para determinar a transitividade de um verbo, examinar, primeiramente, o contexto e a presença da preposição no objeto empregado.

Observe mais exemplos, sabendo que, em azul, tem-se o verbo transitivo indireto; em amarelo, o objeto indireto; sublinhada, a preposição:

- Obedeça aos seus pais.
- Você vai ao show?
- Sentamo-nos à calçada, sob o luar.
- Uau, você pintou isso à mão?
- Ele assistiu ao médico durante a cirurgia, do outro lado da sala.
- O funcionário visa a promoção no cargo.

Nota-se que os verbos “assistir” e “visar”, empregados nos exemplos para verbos transitivos diretos e nos indiretos, assumem regências diferentes. A transitividade empregada depende do significado pretendido, pois a presença da preposição no objeto, para alguns verbos transitivos diretos, torna-os transitivos indiretos. Prova isso a variação adquirida pelo verbo “bater” nas semelhantes situações a seguir:



<https://br.ifunny.co/picture/portugues-baterna-porta-bater-porta-bater-a-porta-7eBeXopNR>

Na primeira citação, o uso da preposição “em” está correto, designando um local onde foi batido, isto é, na porta. Na segunda, a falta de preposição indica que a porta foi batida. Na terceira, a preposição “a”, identificada pela crase, indica que a pessoa que bateu estava próxima à porta. As três abordagens estão gramaticalmente corretas, expressando, cada uma, situações diferentes.

O **pronome oblíquo** também pode identificar um verbo transitivo indireto, visto que promove uma construção que “disfarça” a preposição. Veja:

- **Obedeça-me** = **obedeça a mim**.
- **Adoro esse programa! Assisto-o**
toda sexta = **assisto a ele** toda sexta.

Lembrete: pronome oblíquo

São palavras substitutas que correspondem a um pronome reto. São exemplos:

ME, MIM, COMIGO, TE TI, CONTIGO, LHE O, A, NOS VOS

No quadro seguinte, estão verbos comumente usados que possuem mais de uma regência. “VTD” indica a ocorrência de um verbo transitivo direto, enquanto “VTI” aponta para verbos transitivos indiretos.

verbo	VTD	VTI
visar	visar algo = mirar	visar a algo = pretender
lembrar	lembrar algo = semelhança	lembrar-se de algo = memória
aspirar	aspirar algo = cheirar	aspirar a algo = desejar
assistir	assistir alguém = ajudar	assistir a algo = ver
esquecer	esquecer algo = deixar para trás	esquecer-se de algo = falta de memória
proceder	algo procede = é confirmado	proceder de algo = origem

Observação Importante: o objeto direto preposicionado

Há comum confusão quando se trata desse complemento, porque se associa a simples presença de preposição à definição de verbo transitivo indireto. No entanto, como explicado, a preposição constitui sentido na completude do verbo, então, quando esse termo pode ser descartado do complemento, define-se como um objeto direto preposicionado.

I) Pode **comer do pão, do bolo, do que quiser!**

II) **Ame ao próximo.**

III) Ele **cumpr**e **com o dever**.

Removendo a preposição (sublinhada) nos três casos, o sentido permanece, dado que quem come, come algo (“I”), quem ama, ama algo/alguém (“II”) e quem cumpre, cumpre algo (“III”). As preposições, “a”, “de” e “com” empregadas não mudam a semântica. Em uma redação, é preferencial evitar o excesso vocabular, usando o VTD com objeto direto.

Verbos Bitransitivos

Chamados, também, de verbos transitivos diretos e indiretos, os bitransitivos pedem dois complementos diferentes: um objeto direto e um objeto indireto. Eles serão usados ao mesmo tempo, sendo ambos necessários para a manutenção da semântica.

I) **Prefiro fazer exercícios a fazer um resumo.**

II) **Comparando o Brasil com os Estados Unidos, vemos diferenças.**

III) **Comprei, para meu irmão, uma camisa.**

Seguindo o mesmo padrão de cores, observa-se que se trata de uma junção dos tipos de verbo aprendidos anteriormente.

Em “I”, vê-se que o verbo “preferir” exige a estrutura “preferir A a B”, assim como, em “II”, o uso de “comparar” implica a sequência “comparar A com B”. Logo, em “III”, quem compra, compra A para B. Quando algum dos objetos não aparece na oração, em uma omissão, ele vai estar subentendido no contexto, geralmente.

"Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça".

Nesse trecho da obra literária brasileira "Dom Casmurro" (Machado de Assis), o pronome "lhe" substitui "a você", um objeto indireto. Assim, "dou" configura-se como bitransitivo, visto que o interlocutor dá algo a alguém.

Observação Importante: os adjuntos

Em um capítulo dedicado a essa classe sintática, será visto que adjuntos são termos acessórios, que acrescentam alguma informação que contribui para a intenção do escritor, mas pode ser removido. Eles agregam circunstâncias e não devem ser confundidos com o complemento de um verbo, pois não há relação de subordinação do verbo ao adjunto. Observe as diferenças nos exemplos:

- **Devemos estudar para garantir um bom futuro** - a frase sublinhada dá ideia de fundamentação, causa, e pode ser removida por ser uma especificação.
- **Vendi duas maçãs a Seu Dumont** - a frase em amarelo é o objeto indireto do verbo bitransitivo "vender", pois quem vende, vende algo a alguém, nesse caso.

Intransitivos

Nesse caso, o sentido do verbo se faz sem a necessidade de um complemento. O verbo intransitivo é o próprio predicado da oração, relacionando-se ao sujeito da oração, o qual é alvo do início e do fim da ação propagada pelo verbo.

- O gelo **derreteu**.
- A criança **nasceu**!
- A última parcela **venceu** hoje.
- Eu **dormi** de uma forma tão confortável...
- "**Cuspi** no chão com um nojo desgraçado daquele sangue..." (UECE)

Os termos que apontam para o verbo de alguma forma, para os intransitivos, são adjuntos adverbiais na maioria dos casos.

No caso do último exemplo desse tema, "no chão" e "com um nojo(...)" indicam circunstâncias, sendo adjuntos adverbiais, usados para enriquecer o sentido da oração. Observe:



Na fala de Jon (o personagem humano), o verbo "acabou" é intransitivo, sendo que a palavra seguinte, "o xampu", é o sujeito deslocado, e não um objeto direto pois a oração tem o mesmo sentido de "o xampu acabou" e a ação tem início e fim no mesmo sujeito. Conhecendo-se o sujeito, o verbo intransitivo faz sentido sozinho. Um teste possível seria colocar um ponto final após o verbo e, se a oração faz sentido, pode-se classificar o verbo como intransitivo,

De Ligação

Verbos de ligação, geralmente, não variam a regência. Eles são seguidos de uma característica, um predicativo do sujeito, um estado de circunstância, de mudança, de permanência ou de continuidade. São verbos de ligação:

- Ser
- Ficar
- Estar
- Permanecer
- Continuar
- Tornar-se
- Parecer
- Viver
- Andar
- Virar

Lembrete: predicativo do sujeito

Definem ou modificam o sujeito, não o verbo. Acompanham verbos de ligação

- I) Ele **anda** triste desde o resultado da prova.
II) Ele **andou** o quarteirão todo, mas não encontrou seu gato.
III) Hoje, **vivo** na Nigéria;
IV) Ela **vive** no mundo da lua.

Em “I” e “IV”, identificam-se verbos de ligação, indicando estados do sujeito. Já nas orações “II” e “III”, o verbo em destaque é intransitivo, expressando um estado permanente ou de sentido completo em si mesmo. Atentando-se para tais diferenças fundamentais, torna-se necessário, além de memorizar os verbos de ligação, reconhecer as relações entre os termos adjacentes.

Exercícios

01. Na tirinha abaixo, há inadequação quanto à regência verbal. Assinale a alternativa que aponta o verbo a se corrigido e a devida correção.



- a) “Pensando”, a forma correta seria “Estou pensando de um presente”.
- b) “Precisando”, a forma correta seria “Sabe de algo de que ele esteja precisando?”.
- c) “Sei”, a forma correta seria “Sei que sim!”.
- d) “Sabe”, a forma correta seria “Sabe algo que ela esteja precisando?”

02. (Unimep) Quando implicar tem sentido de “acarretar”, “produzir como consequência”, constrói-se a oração com objeto direto, como se vê em:

- a) Quando era pequeno, todos sempre implicavam comigo.
- b) Pelo que diz o assessor, isso implica em gastos.
- c) O atraso no pagamento do carnê implica em juros.
- d) Uma nova briga implicará situação desconfortável.

03. (FGV) Assinale a alternativa em que a regência verbal está de acordo com a norma culta.

- a) As crianças, obviamente, preferem mais os doces do que os legumes e verduras.
- b) Assista uma TV de LCD pelo preço de uma de projeção e leve junto um Home Theater!
- c) Construir impérios a partir do nada implica inovação e paixão pelo risco.
- d) A Caixa Econômica informou os mutuários que não haverá prorrogação de prazos.

04. (UFPa) Assinale a alternativa que contém as orações escritas de acordo com a norma:

- I - Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
- II - Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.

III - Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.

IV - Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

- a) II - III - IV
- b) I - II - III
- c) I - III - IV
- d) I - III

05. Sabe-se que, na língua portuguesa, um mesmo verbo pode assumir diferentes regimes quanto a sua transitividade, dependendo do contexto em que se encontra. Em “Você já pegou a estrada à noite?”, O verbo é:

- a) De ligação.
- b) Intransitivo.
- c) Transitivo direto.
- d) Transitivo indireto.

06. (UFRR) Ao transcrever-se a frase com outro verbo, ocorre erro de regência em:

- a) I - Todos nós *sonhamos* com dias melhores para o Brasil.
II - Todos nós *aspiramos* dias melhores para o Brasil.
- b) I - Milhares de pessoas *assistirão*, pela TV, aos jogos Olímpicos do Brasil.
II - Milhares de pessoas irão *entretêr-se*, pela TV, com os jogos Olímpicos do Brasil.
- c) I - O juiz *procedeu* ao julgamento do rapaz em sessão fechada.
II - O juiz *iniciou* o julgamento do rapaz em sessão fechada.
- d) I - A Campanha do Ministério da Saúde *informa* a população sobre os riscos da relação sexual sem preservativo.
II - A Campanha do Ministério da Saúde *avisa* à população sobre os riscos da relação sexual sem preservativo.

07. (ESPM) Assinale a única frase aceita pelas normas de regência verbal:

- a) Sem-terra preferem a Bolsa Família a Reforma Agrária.
- b) O jogador disse que preferia jogar no Morumbi do que jogar no Interior.
- c) O consumidor endividado prefere mais a bebida barata que o uísque importado.
- d) A presidente afirmou que “prefere o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras”

08. Assinale a alternativa em que o enunciado está em conformidade com a norma-padrão de regência.

- a)** Quem ia na Avenida Duque de Caxias, 367 encontrava Eliana na calçada.
- b)** Devido os problemas com o ex-marido, Eliana acabou morando na rua.
- c)** Depois de tudo que viveram, Eliana e Fábio anseiam pelo próprio teto.
- d)** Eliana estava certa que não teria chance com a vaga, embora apta nela.

09. (FGV) “que vise à promoção de políticas de controle”; nesse segmento de texto 1 emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto. O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

- a)** aspirar;
- b)** assistir;
- c)** carecer;
- d)** chamar.

10. Observe o cumprimento das normas de regência verbal no seguinte trecho: “Imagine você que um repórter iniciante chega à delegacia logo pela manhã e se depara com a seguinte ocorrência:”.

Assinale a alternativa em que as alterações promovidas também cumprem as normas de regência e preservam a coerência do enunciado.

- a)** Imagine você que um repórter iniciante dirige-se a delegacia logo pela manhã e se vê diante à seguinte ocorrência:
- b)** Imagine você que um repórter iniciante vai à delegacia logo pela manhã e encontra a seguinte ocorrência:
- c)** Imagine você que um repórter iniciante adentra para a delegacia logo pela manhã e dá de cara na seguinte ocorrência:
- d)** Imagine você que um repórter iniciante aparece na delegacia logo pela manhã e é surpreendido sobre a seguinte ocorrência:

GABARITO:

- 01. b)**
- 02. d)**
- 03. c)**
- 04. a)**
- 05. c)**
- 06. a)**
- 07. d)**
- 08. c)**
- 09. c)**
- 10. d)**

Regência Nominal

A regência nominal é um estudo importante da Língua Portuguesa. Ela analisa o complemento dos nomes, ou seja, **o complemento de substantivos, adjetivos e advérbios** e as relações de sentido entre eles. Vamos conhecer alguns dos casos?

Casos específicos

Amor

A regência de “amor” aceita as preposições “a”, “**para com**”, “**por**” e “**de**”. Veja os exemplos:

“Tenha amor **a** seus avós.”

“O amor **para com** a pátria.”

“Eu tenho um amor **por** esse filme!”

Nesses três exemplos, usamos a preposição para indicar a quem o amor é direcionado.

“É importante o amor **de** amigos.”

Agora, temos um caso em que a preposição representa de quem é o amor, ou seja, quem a frase indica que ama.

Ansioso(a)

A regência de “ansioso(a)” aceita como complemento as preposições “**de**”, “**por**” e “**para**”. Confira:

“Os turistas estão ansiosos **de** novas paisagens.”

“Eu estava ansiosa **por** ter feito isso.”

“Melissa estava ansiosa **para** ver o filme.”

Em todos os casos, a preposição vai indicar o motivo do sujeito estar ansioso, ou seja, o que provoca a ansiedade na frase.

Acessível

“Acessível”, para a norma padrão, vai aceitar como complemento a preposição “**a**”. Veja:

“A professora é acessível **a** toda a turma.”

Dessa forma, a preposição vai indicar a quem o sujeito da frase exerce a acessibilidade.

Acostumado(a)

A regência de “acostumado(a)” vai aceitar as preposições “**com**” e “**a**” como complementos. Confira:

“Infelizmente, já estou acostumada **com** essa situação.”

“Ele fez isso porque está acostumado **a** sair impune.”

Em ambos os exemplos, a preposição vai exercer a função de demonstrar sobre o que o sujeito da frase está acostumado(a).

Alheio(a)

Os complementos de “Alheio”, para a norma padrão, podem ser as preposições “**de**” e “**a**”. Veja exemplos:

“Aquele aluno parecia alheio **de** discussões do intervalo.”

“Eu só quero estar alheio **a** isso tudo.”

Nos dois casos, a preposição vai indicar sobre o que o sujeito na frase está alheio(a).

Apto(a)

A regência de “apto(a)” vai aceitar como complementos as preposições “**para**” e “**a**”. Confira:

“O médico se mostrou apto **para** a cirurgia.”

“Após voltar pra casa, o paciente está apto **a** trabalhar.”

Em ambos os casos, a preposição é indicada para demonstrar para que o sujeito da frase está apto.

Aversão

Para a norma-padrão, “aversão” pode ter as preposições “**a**” e “**por**” como complementos. Observe os exemplos:

“Ela tem aversão **por** gente maldosa assim.”

“Tenho aversão **a** cenas nojentas de filmes.”

Em ambos os casos, a preposição é utilizada como forma de representar o motivo da aversão.

Benefício

A regência de “benefício” aceita apenas a preposição “**a**”. Veja um exemplo:

“Comer salada é um benefício **a** saúde.”

Assim, a preposição é utilizada para indicar para que o sujeito da frase se mostra um benefício.

Capaz

Para a norma-padrão, “capaz” aceita as preposições “**de**” e “**por**”. Confira:

“O professor achou a aluna capaz **de** se apresentar essa noite.”

“Somos uma empresa capaz **para** dar conta disso!”

Em ambos os casos, a preposição representa sobre o que se refere à capacidade do sujeito na frase.

Compatível

A regência de “compatível” aceita somente a preposição “**com**” como complemento. Veja um exemplo:

“O computador é compatível **com** esse tipo de cabo.”

Assim, a preposição é utilizada para indicar com o que o sujeito da sentença possui compatibilidade.

Contrário(a)

A norma-padrão aceita como complemento de “contrário” somente a preposição “**a**”. Confira na frase:

“Paulo é contrário **a** essas barbaridades políticas.”

Dessa forma, a preposição “a” demonstra sobre o que o sujeito na frase é contrário.

Curioso

A regência de “curioso(a)” aceita as preposições “de” e “por” como complementos. Observe nos exemplos:

“As crianças são muito curiosas **de** tudo.”

“Eu sou curiosa **por** Astronomia.”

Em ambos os casos, a preposição indica o porquê da curiosidade que o sujeito da frase apresenta.

Imune

A regência de “imune” aceita as preposições “**a**” e “**de**” como complementos. Observe nos exemplos:

“Ninguém é imune **a** situações inesperadas.”

“Esse setor ficou imune **de** pagar impostos.”

Com as duas preposições, o complemento indica sobre o que o sujeito da frase possui imunidade.

Apologia

Para a norma-padrão, a palavra “apologia” aceita somente a preposição “de” como complemento. Confira:

“Eu não gostei desse filme, ele faz apologia de violência.”

Nesse caso, a preposição é utilizada justamente para indicar sobre o que o sujeito da frase faz apologia.

Apegada(a)

A regência de “apegado(a)” aceita somente a preposição “**a**”. Veja no exemplo:

“A Débora é muito apegada **a** mãe dela.”

Nesse caso, a preposição é utilizada justamente para indicar sobre o que o sujeito da frase faz apologia.

Suspeito(a)

A regência de “suspeito(a)” aceita somente a preposição “**de**”. Veja no exemplo:

“O réu é suspeito **de** ter cometido o crime.”

Nesse caso, a preposição é utilizada justamente para indicar sobre o que o sujeito da frase faz apologia.

Exercícios

01. A regência nominal não está adequada à norma padrão em quais alternativas?

- a) Tenho horror de rato
- b) Ele ficou furioso por aquilo
- c) Sigo firme na minha meta
- d) A bactéria não é visível com olhos nus.

02. (TJ – SP) Indique onde há erro de regência nominal:

- a) Ele é muito apegado em bens materiais.
- b) Estamos fartos de tantas promessas.
- c) Ela era suspeita de ter assaltado a loja.
- d) Ele era intransigente nesse ponto do regulamento.
- e) A confiança dos soldados no chefe era inabalável.

03. Os interessados ____ conhecer a Ilha Fiscal devem se dirigir ao centro histórico da cidade, onde está o Espaço Cultural da Marinha, ____ qual partem as embarcações que conduzem os turistas à Ilha para uma visita monitorada, ____ duração é de, aproximadamente, duas horas.

Para que o texto esteja redigido em conformidade com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- a) a ... no ... com a qual a
- b) a ... ao ... cuja
- c) com ... do ... onde
- d) em ... do ... cuja
- e) em ... no ... com a qual a

04. Considerando a norma culta, assinale a alternativa correta quanto à regência nominal:

- a) Não gosto deste filme pois faz apologia à violência.
- b) Tenho certeza que ele vai sair impune.
- c) Estamos convictos de que ele virá.
- d) Ela está desconfiada sobre a versão do vizinho.

05. Assinale a alternativa em que a regência nominal está errada:

- a) Essa técnica é passível de erro.
- b) Não sou entendido no assunto.
- c) O acordo não foi favorável a eles.
- d) Ele é suspeito por ter invadido a loja.

06. (Cescea) As palavras ansioso, contemporâneo e misericordioso regem, respectivamente, as preposições:

- a) a – em – de – para
- b) de – a – de
- c) por – de – com
- d) de – com – para com
- e) com – a – a

07. Assinale a alternativa correta, de acordo com a norma culta, quanto à regência nominal.

- a) Quem tomou a vacina está imune contra a gripe esse ano.
- b) Estou acostumado em ser o primeiro a terminar o trabalho.
- c) Seu plano está propenso em dar errado.
- d) A cada virada de ano, as pessoas estão imbuídas no sentimento de esperança.
- e) Os devotos em Santo Antônio homenageiam-no em junho.

08. Assinale a alternativa INCORRETA, de acordo com a norma-padrão, quanto à regência nominal.

- a) A empresa está acautelada contra roubos.
- b) O funcionário foi incapaz em tomar a decisão mais acertada naquele momento.
- c) A sociedade precisa rever o descarte de materiais nocivos ao meio ambiente.
- d) Hoje o dia está propenso para chuva.
- e) Os vizinhos não foram hostis conosco durante a reforma.

09. As previsões alusivas _____ aumento da depressão são alarmantes. Os sentimentos de tédio ou de tristeza são inadequadamente convertidos _____ estados depressivos. Qualquer situação que possa ser um obstáculo _____ felicidade é considerada doença.

Para que haja coerência com as ideias do texto e com a regência nominal estabelecida pela norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- a) ao ... com ... na
- b) ao ... em ... à
- c) do ... com ... na
- d) com o ... em ... para
- e) com o ... para ... à

10. Assinale a alternativa cuja regência nominal está de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa.

- a)** Estou ansioso por assistir ao novo filme que será lançado amanhã nos cinemas.
- b)** Não houve conciliação do marido com a mulher durante o processo judicial.
- c)** Muitos políticos deveriam agir compativelmente às ideias que defendem.
- d)** Sempre ouvi dizer que devemos ter respeito e obediência com os mais velhos.
- e)** Devido à aversão por insetos, meu tio sempre dedetiza sua casa.

GABARITO

- 1. A, B, D.
- 2. A
- 3. D
- 4. C
- 5. D
- 6. C
- 7. D
- 8. B
- 9. B
- 10. E

Crase

A crase é uma contração da preposição “a” com o artigo “a(s)” ou com a letra inicial dos pronomes demonstrativos “aquele(s)”, “aquela(s)” ou “aquilo”, sinalizada pelo acento grave “à”. Ela pode ser obrigatória, proibida ou facultativa na construção da sentença, dependendo do termo seguinte e da regência do verbo com o qual ela se relaciona.

Crase obrigatória

A crase é obrigatória:

I) Quando há preposição antes de uma palavra feminina determinada por artigo definido (regra geral)

- Refiro-me à moça de azul.
- Ele não conseguiu ir à festa.

II) Antes dos pronomes demonstrativos citados na introdução (aquele(s), aquela(s), aquilo), quando eles podem ser substituídos, respectivamente, por “a este(s)”, “a esta(s)” e “a isto”, pronomes de tratamento “senhorita” e “senhora” e pronomes relativos “a(s) qual(is)”, “o(s) qual(is)”.

- Aludimos àquela obra de Machado de Assis. (a esta obra)
- Esse benefício só passará a valer a partir de 1º de janeiro do ano seguinte àquele em que a lei for implementada. (a este ano)
- Isso é igual àquilo que vimos na escola. (a isto que vimos)
- Alguém explicou à senhora sobre o nosso sistema?
- São regras às quais todos nós estamos submetidos.

As ocorrências de crase a seguir são desdobramentos das regras acima e dicas de reconhecimento dessa construção, de modo que o detalhamento por casos auxilia a compreensão do uso.

III.1) Quando o “a” após “passei” equivale a “pela”. Esta é uma forma de identificar a determinação do objeto preposicionado.

- Passei pela aldeia ontem, logo, fui à aldeia.
- Passei pela professora, logo, perguntei à professora.
-

IV.1) Na construção “da A à B”, com sentido de duração.

- Viajaremos da quinta à segunda da semana seguinte.
- O seminário ocorreu da terça à sexta.

V.1) Antes de “casa”, “distância” “terra” e nomes de lugares acompanhados de informações especificadoras.

- Irei à casa de meus pais nesse final de semana.
- Fique à distância de, pelo menos, cinco metros da pista.
- Chegamos à terra dos unicórnios.
- Vamos à Paris das lindas ruas.

VI.1) Quando o “a uma (hora)” pode ser substituído, por exemplo, por “às duas”.

- Sairemos à uma da tarde.

VII) Quando pode ser substituída por outra preposição + “a”.

- Estávamos à orla (na orla).
- Eu durmo à tarde todos os dias (durante a tarde).
- Joguemos tinta às paredes para reformar a casa (contra as paredes, nas paredes).

VIII) Quando pode ser substituída por “ao” + palavra masculina.

- Quer ir à festa comigo? (ir ao baile)
- Escrevi à amiga dela (ao amigo dela)

IX) Quando indica “à moda de”.

- A garota fez um gol à Marta.
- Comeu uma carne à parmegiana.

Crase proibida

Configura-se como desvio da norma gramatical usar a crase:

* As sentenças em rosa exemplificam construções **erradas**, sendo corrigidas apenas removendo a crase, como mostram os parênteses em seguida.

I) Antes de palavra masculina.

- **Ele tinha uma devoção à carros.** (a carros)

II) Antes de verbo no infinitivo.

- **Estava à imaginar a vida de outro jeito.** (a imaginar)

III) Quando não há preposição ou não há artigo definido feminino.

- **Não dê ouvidos à fofocas.** (às fofocas ou a fofocas)

IV) Expressões de repetição.

- **Toma-se o remédio gota à gota** (gota a gota)
- **Siga esse passo à passo** (passo a passo)

V) Antes de pronomes (com exceção dos demonstrativos já citados, dos de tratamento “senhorita” e “senhora” e dos relativos “a(s) qual(is)”, “o(s) qual(is)”).

- **Obedeço à ela.** (são regras às quais obedeço)

Com a especificação dos casos citados na sessão de “Crise obrigatória”, seria equivocado utilizar:

III.2) Quando o “a” após “passei” equivale a “por”, e não “pela”.

- **Passei por você, mas referi-me à você.** (referi-me a você)
- **Passei por Copacabana, mas viajei à Copacabana.** (a Copacabana)

IV.2) Na construção “de A a B”, com sentido de duração.

- **Viajaremos de quinta à segunda da semana seguinte.** (de quinta a segunda)
- **O seminário ocorreu de terça à sexta.** (de terça a sexta)

V.2) Antes dos termos citados sem especificação (as correções estão nos exemplos regra correspondente de obrigatoriedade de uso).

- **Irei à casa.** (a casa)
- **Ficamos à distância.** (a distância)

VI.2) Quando “a uma” equivale a “a duas”, sem crase e sem plural.

- **Daqui à uma hora chegaremos lá.** (daqui a uma hora)

Crise facultativa

Nesse caso, o uso ou o desuso da crase não faz diferença. No entanto, vê-se que o contexto pode indicar o emprego do acento grave.

I) Antes de nomes de mulheres.

- **Comprei um presente a Bruna/ à Bruna.**

Exceção: Há especificação.

- **Há duas Brunas na minha sala, mas comprei um presente à Bruna que estava fazendo aniversário.**

II) Pronome possessivo no singular + substantivo no singular.

- **Irei a tua formatura/à tua formatura.**

III) Com a preposição “até” indicando lugar.

- **Chegamos até a cidade/até à cidade.**

Exercícios

01.



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p. 256.

No cartum, qual o efeito de sentido provocado pela adição da crase na fala do idoso em relação à semelhante frase dita por Mafalda?

02. Assinale o erro no emprego ou não emprego da crase:

- a) Fui até à Bahia.
- b) Estive à beira de um ataque de pânico.
- c) Chegou à casa que comprou e limpou os pés rapidamente.
- d) Iremos à Contorno logo depois do almoço.
- e) Durante todo o almoço ele a observou a distância.

03. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das seguintes orações:

- I. Precisa falar _ cerca de três mil operários.
- II. Daqui _ alguns anos tudo estará mudado.
- III. _ dias está desaparecido.
- IV. Vindos de locais distantes, todos chegaram _ tempo _ reunião.

- a) a - a - há - a - à
- b) à - a - a - há - a
- c) a - à - a - a - há
- d) há - a - à - a - a
- e) a - há - a - à - a.

04. (UFPR) Em qual alternativa o vocábulo “a” deve receber acento grave?

- a) Pintou o quadro a óleo.
- b) Fomos a uma aldeia.
- c) Dirigiram-se a Vossa Excelência.
- d) Voltou a casa paterna.
- e) Começou a chover.

05. (ITA – SP) Dadas as afirmações:

- 1- Tudo correu as mil maravilhas.
- 2 – Caminhamos rente a parede.
- 3 – Ele jamais foi a festas.

Verificamos que o uso do acento indicador da crase no “a” é obrigatório:

- a) Apenas na sentença nº 1.
- b) Apenas na sentença nº 2.
- c) Apenas nas sentenças nºs 1 e 2.
- d) Em todas as sentenças.

06. (FCC/2015) O sinal indicativo de crase pode ser corretamente suprimido em:

- a) ...incapazes de trazê-lo à nossa domesticidade...
- b) Renunciamos assim às árvores...
- c) ..nos permitimos fabricá-las à feição dos nossos sonhos...
- d) ...não está à mercê dos botânicos...
- e) ...não incorpora a árvore à atmosfera de nossos cuidados...

07. (IBFC – EBSEH 2016) Em “logo passa à condição de rotina”, ocorre o acento grave indicativo de crase. Dentre as reescrituras do fragmento propostas abaixo, assinale aquela que NÃO ilustra um erro no emprego desse acento.

- a) logo passa à esta situação de rotina
- b) logo passa à situações de rotina
- c) logo passa à fazer parte da rotina
- d) logo passa à um contexto de rotina
- e) logo passa à construção da rotina

08. (UFMS) Avalie as duas frases que seguem:

- I. Ela cheirava à flor de romã.
- II. Ela cheirava a flor de romã.

Considerando o uso da crase, é correto afirmar:

- 1) As duas frases estão escritas adequadamente, dependendo de um contexto.
- 2) As duas frases são ambíguas em qualquer contexto.
- 4) A primeira frase significa que alguém exalava o perfume da flor de romã.
- 8) A segunda frase significa que alguém tem o perfume da flor de romã.
- 16) O “a” da segunda frase deveria conter o acento indicativo da crase.

Soma dos itens corretos ()

09. (ITA) Analisando as sentenças:

I. A vista disso, devemos tomar sérias medidas.

II. Não fale tal coisa as outras.

III. Dia a dia a empresa foi crescendo.

IV. Não ligo aquilo que me disse.

Podemos deduzir que:

a) Apenas a sentença III não tem crase.

b) As sentenças III e IV não têm crase.

c) Todas as sentenças têm crase.

d) Nenhuma sentença tem crase.

e) Apenas a sentença IV não tem crase

.

10. Sobre a crase, é INCORRETO afirmar:

a) Haverá crase sempre que o termo antecedente exigir a preposição “a” e o termo consequente aceite o artigo.

b) A crase é a fusão de duas vogais, uma preposição e um artigo, assinalada com o acento grave (`).

c) A crase nunca ocorrerá na indicação pontual do número de horas, nas expressões “à moda de” e “à maneira de” e nas expressões adverbiais femininas.

d) A crase nunca ocorrerá antes de substantivo masculino, antes de verbo e antes da maioria dos pronomes.

GABARITO:

01. Na oração “Cheguei à primavera”, o verbo “chegar” é transitivo indireto, então entende-se que o sujeito alcançou mais um ano de vida para presenciar essa estação. Já na fala de Mafalda, “chegar” é intransitivo, isto é, não precisa do complemento, logo, não acompanha crase, por isso, ela quer retratar o acontecimento da chegada da primavera.

02. d)

03. a)

04. d)

05. c)

06. a)

07. e)

08. soma = 5

09. a)

10. c)

Sujeito Determinado

Agora vamos começar a estudar os Sujeitos das frases! E para introduzir esse assunto, vamos começar conhecendo o Sujeito Determinado! Vamos lá?

Sujeito

Antes de entendermos o que são os sujeitos determinados, precisamos aprender a identificar o sujeito das orações. Saiba como abaixo:

O que é o sujeito na oração?

Podemos dizer, a grosso modo, que o **sujeito da oração será a pessoa da sentença que realiza ou sofre a ação do verbo**. Vamos analisar alguns exemplos?

- Raquel é uma ótima chefe.

Nesse caso, podemos perceber que “Raquel” realiza a ação de “ser” representada pelo verbo. Por isso, “Raquel” é o sujeito da oração.

- Meu professor de matemática explica bem.

Agora, percebemos também que “Meu professor de matemática” realiza a ação de “explicar” indicada pelo verbo. Então, “Meu professor de matemática” é o sujeito da frase.

Sujeito Determinado

O sujeito determinado vai ser o tipo de ser sujeito que podemos identificar sobre quem se trata na frase. Observe nos exemplos:

- A menina daquela sala escreve bem.
- Essa professora é demais!

Quando analisamos as duas sentenças, observamos que em ambas é possível identificarmos o sujeito, sendo “a menina daquela sala” o sujeito da primeira e “essa professora” o sujeito da segunda. Logo, ambas se mostram como exemplos em que o sujeito é determinado.

Além disso, ele pode ser dividido em três classificações diferentes: **sujeito simples**, **sujeito composto** e **sujeito oculto**. Vamos entender cada um desses ainda nesse capítulo!

Sujeito Determinado Simples

O sujeito simples vai ser o sujeito determinado que vai possuir **apenas uma palavra como núcleo do sujeito, ou seja, apenas uma palavra principal**. Veja exemplos:

- Bruno gosta de pizza.
- Meu professor de cálculo é russo.

Quando analisamos a primeira sentença, concluímos que o sujeito é “Bruno” e, por isso, o nome é o único núcleo do sujeito – o que representa que ele se trata de um sujeito simples.

Mas, quando olhamos pro segundo caso, percebemos que o sujeito é “Meu professor de cálculo” e, portanto, pode ser um pouco difícil identificar se há um ou mais núcleos. Para definirmos isso, podemos analisar que a palavra principal da expressão é “professor”, afinal, o restante das palavras desse sujeito fazem referência a ele. Portanto, esse é mais um caso em que o sujeito possui apenas um núcleo e, por isso, representa um sujeito determinado simples.

Sujeito Determinado Composto

O sujeito composto, ao contrário do sujeito simples, **vai ser o sujeito que apresenta mais de um núcleo**. Para isso, ele apresenta mais de uma palavra principal. Confira exemplos:

“Eu e Angelita vamos à academia.”

“Gatos e cachorros não costumam ser amigos.”

Em ambos os casos, temos exemplos em que os sujeitos possuem mais de um núcleo - sendo “Eu” e “Angelita” as palavras principais do sujeito da primeira sentença e “Gatos” e “cachorros” as palavras principais da segunda. Logo, concluímos que as duas frases apresentando o sujeito determinado composto.

Sujeito Determinado Oculto

O sujeito oculto vai ser o tipo de sujeito que não vai estar explícito na frase, mas que podemos identificar por um algum aspecto linguístico ou pelo contexto em que ela foi pronunciada. Veja nos exemplos:

- Podemos começar no domingo de manhã.
- Amo as aulas de Física!

Em ambos os casos, podemos identificar como sujeitos as pessoas da desinência de número-pessoal na terminação de cada verbo – sendo “Nós” o sujeito da primeira frase e “Eu” o sujeito da segunda. Por isso, ambas são casos em que há o sujeito determinado oculto.

Exercícios

01. (Prefeitura de RN/2007) Leia o trecho abaixo para responder às questões de 18 a 20.

Certa vez, perguntaram ao Dalai Lama: O que mais te surpreende na humanidade?

E ele respondeu:

"Os homens me surpreendem... os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem dinheiro para recuperar a saúde; e por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem do presente de tal forma que acabam por não viver o presente nem o futuro; e vivem como se nunca fossem morrer e, morrem como se nunca tivessem vivido. Então busquemos o equilíbrio, a harmonia!"

"Os homens me surpreendem."

No trecho, o termo "os homens" é

- a)** sujeito simples.
- b)** sujeito oculto.
- c)** sujeito composto.
- d)** não é sujeito.

02. "O idealismo supõe a imaginação entusiasta que se adianta à realidade no encalço da perfeição." (in "Perspectivas")

O sujeito de supõe é:

- a)** a imaginação entusiasta.
- b)** o idealismo.
- c)** imaginação.
- d)** entusiasta.
- e)** perfeição.

03. Como se classifica o sujeito da oração "As professoras estão em reunião."?

- a)** Sujeito determinado composto
- b)** Sujeito determinado simples
- c)** Sujeito indeterminado composto
- d)** Sujeito indeterminado simples

04. Classifique o sujeito e o predicado desta oração: "Camila e Bruna ganharam o concurso de xadrez."

- a)** Sujeito determinado composto e predicado verbal
- b)** Sujeito indeterminado composto e predicado verbal
- c)** Sujeito determinado composto e predicado verbo-nominal
- d)** Sujeito determinado simples e predicado verbo-nominal

05. "Fizemos um delicioso bolo de chocolate." Assinale a alternativa que classifica, sintaticamente, sujeito, verbo e complemento.

- a)** Sujeito Indeterminado – Verbo Transitivo Indireto – Objeto Indireto
- b)** Sujeito Oculto – Verbo Transitivo Direto – Objeto Direto
- c)** Sujeito Inexistente – Verbo De Ligação – Predicativo Do Sujeito
- d)** Sujeito Oculto – Verbo Transitivo Indireto – Predicativo Do Sujeito
- e)** Sujeito Composto – Verbo Transitivo Direto – Objeto Direto

06. Considere o trecho "Um estudo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) revela que 86% sofrem com Síndrome de Burnout e 81% com estresse" e assinale a alternativa que apresenta a correta classificação do sujeito.

- a)** Sujeito indeterminado.
- b)** Sujeito composto.
- c)** Sujeito simples.
- d)** Sujeito oculto.
- e)** Oração sem sujeito.

07. Cádiz e Almeria limitam os horários de trabalho apenas pela manhã no setor da construção.

Na frase em questão, o sujeito é:

- a)** Indeterminado.
- b)** Oculto.
- c)** Simples.
- d)** Composto.

08. "A Raposa abocanhou o petisco" (último parágrafo). Nessa oração, o sujeito deve ser classificado como:

- a)** Simples/explicito.
- b)** Oculto/implícito.
- c)** Indeterminado.
- d)** Inexistente.

09. Considere o trecho “As pessoas dessa geração nasceram entre 1945 e 1960” (l. 22-23) e assinale a alternativa que apresenta a classificação do sujeito.

- a)** Sujeito indeterminado.
- b)** Sujeito composto.
- c)** Sujeito simples.
- d)** Sujeito oculto.
- e)** Oração sem sujeito.

10. Fiz um teste, já com um documentário da Netflix.

Em relação ao sujeito, é CORRETO afirmar que:

- a)** Seu núcleo é o vocábulo 'documentário'.
- b)** Sujeito indeterminado.
- c)** Seu núcleo é o vocábulo 'teste'.
- d)** Trata-se de um sujeito determinado oculto.

CABARITO

- 1. A
- 2. B
- 3. B
- 4. A
- 5. B
- 6. C
- 7. D
- 8. A
- 9. C
- 10. D

Sujeito Indeterminado

Além dos tipos de sujeito que já conhecemos, existe o sujeito indeterminado. Essa classificação é para os sujeitos que **fazem referência a alguém, mas sem identificá-lo**. Confira alguns exemplos:

- (1) Esqueceram a porta aberta.
- (2) Deixaram a cozinha suja ontem à noite!

Em ambos os casos, podemos concluir que as frases se referem a alguma pessoa que realizou a ação. No entanto, não é possível identificar o sujeito das sentenças fora do contexto. Logo, as duas frases apresentam um sujeito indeterminado.

Como os sujeitos indeterminados acontecem

Agora, já conhecemos a classificação de sujeitos indeterminados. Mas, como a gente indetermina o sujeito na frase? Veja abaixo alguns casos:

Frases com verbo na terceira pessoa do plural

Já nos primeiros exemplos que vimos de sujeito indeterminado, podemos observar que frases com **verbo na 3ª pessoa do plural**, que não mencionam explicitamente o sujeito, indeterminam o agente da ação apresentada.

Exemplos:

- Sujaram a sala do cinema.
- Falaram que a prova seria aqui.
- Acabaram com os biscoitos!

Nessas frases, podemos perceber que não é identificável o sujeito das ações apresentadas fora do contexto. Logo, são casos em que o sujeito é indeterminado.

Frases com verbo na terceira pessoa do singular + “se”

O sujeito também não pode ser identificado nas frases em que encontramos um verbo na **3ª pessoa do singular** quando acompanhado do **“se”** com função de indeterminação de sujeito, ou seja, ligado a **verbos de ligação, intransitivos ou transitivos indiretos**.

Exemplos:

- Nunca se está imune a coisas inesperadas. (verbo de ligação + se)
- Sonha-se grande nessa empresa! (verbo intransitivo + se)

Nesses casos, também podemos observar que é indefinido o sujeito das ações apresentadas. Assim, elas também atuam como frases que possuem sujeito indeterminado.

Frases com verbo no infinitivo impessoal.

Além dos casos que vimos anteriormente, as frases que possuem **verbos no infinitivo impessoal** também são sentenças em que o sujeito é indeterminado.

Exemplos:

- Estudar é importante para os vestibulinhos!
- Correr é bom para a saúde.
- Dormir regula o organismo.

Nessas frases, também não conseguimos identificar o sujeito das ações mencionadas. Logo, concluímos que há indeterminação do sujeito nelas.

Sujeito	Indeterminado	x
Sujeito Oculto		

Agora que já conhecemos sujeitos indeterminados e como eles acontecem, precisamos ter cuidado para não os confundir com sujeitos ocultos!

Enquanto os sujeitos indeterminados existem a partir da indeterminação do sujeito, os sujeitos ocultos são sujeitos determinados, mas que estão implícitos nas frases. Confira abaixo a diferença:

- **Sujeito indeterminado:** Caminham todos os dias de manhã.
- **Sujeito determinado:** Ana cuida bem da saúde. Ela caminha todos os dias de manhã.
- **Sujeito oculto:** Ana cuida bem da saúde. Caminha todos os dias de manhã.

Exercícios

Agora que você já conhece sujeito indeterminado, que tal testar seu conhecimento sobre o assunto? É hora dos exercícios!

01. (UFMA) Há sujeito indeterminado em:

- a) O pássaro voou assustado.
- b) Surgiram reclamações contra o cruzado.
- c) Ouvem-se vozes na sala vizinha.
- d) Ali, rouba-se no atacado e no varejo.
- e) Vendeu-a casa.

02. (FOC) Duas orações abaixo têm sujeito indeterminado. Assinale-as:

- I. Projetavam-se avenidas largas.
- II. Há alguém esperando você.
- III. No meio das exclamações, ouviu-se um risinho de mofa.
- IV. Falava-se muito sobre a possibilidade de escalar a montanha.
- V. Até isso chegaram a dizer.

- a) I e II
- b) III e IV
- c) IV e V
- d) III e V
- e) I e V

03. (UFPR) Dê a soma da(s) alternativa(s) que apresente(m) sujeito indeterminado.

- 01 – Alugaram-se muitos apartamentos na praia.
- 02 – Neste estado há muitos desempregados.
- 04 – Ontem fecharam a loja bem cedo.
- 08 – Trabalhou-se muito na última eleição.
- 16 – Espera-se você no próximo feriado.
- 32 – Duvidou-se de sua palavra.

04. Identifique a oração em destaque cujo sujeito é indeterminado.

- a) Está garoando.
- b) Ligaram para saber como você se sente.
- c) Depois de telefonar para os vizinhos, eles ficaram com o meu número e ligaram para dizer que a encomenda havia chegado.
- d) Faz anos que não falo com ele.
- e) Aluga-se casa.

05. Na frase: “Querido, deixei seu café pronto na copa.”, temos:

- a) Sujeito simples interactante
- b) Sujeito composto
- c) Sujeito oculto determinante
- d) Sujeito indeterminado

06. Identifique a oração cujo sujeito é indeterminado.

- a) Está garoando.
- b) Ligaram para saber como você se sente.
- c) Depois de telefonar para os vizinhos, eles ficaram com o meu número e ligaram para dizer que a encomenda havia chegado.
- d) Faz anos que não falo com ele.
- e) Aluga-se casa.

07.



Os sujeitos das falas do primeiro e segundo quadrinho são, respectivamente:

- a) sujeito oculto e sujeito indeterminado.
- b) sujeito indeterminado e sujeito oculto.
- c) sujeito simples e sujeito oculto.
- d) sujeito composto e sujeito indeterminado.
- e) sujeito inexistente e sujeito oculto.

08. (UNIP)

Em “Enfim, peguei dos livros e corri à lição. Não corri precisamente; a meio caminho parei, advertindo que devia ser muito tarde, e podiam ler-me no semblante alguma coisa” (Machado de Assis), tem-se sujeito

- a) oculto e simples.
- b) simples e oculto
- c) oculto e indeterminado.
- d) composto e indeterminado.
- e) composto e oculto.

9. Na frase: “Querido, deixei seu café pronto na copa.”, temos:

- a) sujeito simples
- b) Sujeito composto
- c) Sujeito oculto
- d) Sujeito indeterminado
- e) Oração sem sujeito

10. Em qual das orações abaixo o sujeito é oculto?

- a) O empregado do supermercado vendeu sua casa.
- b) Livros e cinema são o meu passatempo preferido.
- c) Gostamos de pular Carnaval.
- d) Seria bom pesquisar mais sobre o assunto.
- e) Está na hora do intervalo.

GABARITO

- 1. **D**
- 2. **C**
- 3. **$4 + 8 + 32 = 44$.**
- 4. **B**
- 5. **C**
- 6. **B**
- 7. **A**
- 8. **C**
- 9. **E**
- 10. **A**

Orações sem sujeito

Agora que já conhecemos os sujeitos determinados e indeterminados, vamos identificar quais são as orações sem sujeito!

- (1) Há muito tempo não a vejo!
- (2) Chove pouco em Belo Horizonte.

Essas orações vão ser sempre aquelas que apresentam **verbos impessoais**, ou seja, verbos que possuem apenas predicado e não precisam do sujeito. Conheça quais são elas!

Quais orações não têm sujeito?

Orações com verbo “haver”.

O verbo **“haver”** pode representar o sentido de existir ou determinar tempo. Em ambos os casos ele vai atuar como um verbo impessoal e, portanto, não possuir sujeito.

Exemplos:

- Há biscoitos ainda no armário?
- Há algumas horas recebemos a notícia boa!
- Há tanto tempo não ouço essa música!

Nos três exemplos, é presente o verbo “haver”. Como se trata de um **verbo impessoal**, as orações não apresentam sujeito.

Orações com verbos que indicam fenômenos da natureza.

Os verbos que indicam fenômenos naturais também são verbos impessoais. Logo, as orações em que eles são presentes se ausentam de sujeito.

Exemplos:

- Choveu todos os dias dessa semana!
- Anoiteceu cedo hoje, né?
- Continua ventando por aqui.

Nos três casos são presentes os **verbos de fenômenos naturais**. Como eles sempre atuam como impessoais, as frases podem ser classificadas como orações sem sujeito.

Orações com os verbos “ser, estar e fazer” com sentido de fenômeno natural ou tempo.

Além dos casos que já vimos, também não apresentam sujeito as frases em que os verbos “ser, estar e fazer” são utilizadas com sentido de fenômenos da natureza ou determinação de tempo.

Exemplos:

- São quatro horas agora.
- Está quente aqui dentro.
- Faz um ano desse evento.

Atenção!

Para a gente identificar se os exemplos de oração de sujeito acontecem dessa forma, é necessário sempre analisar a conjugação do verbo na frase. Isso porque as orações sem sujeito ocorrem com os verbos dos casos apresentados **na terceira pessoa do singular**.

Exercícios

Agora que você já conhece e sabe identificar as orações sem sujeito, é hora de colocar o que aprendeu em prática!

01. (Cefet-PR) Assinale a alternativa em que há oração sem sujeito.

- a)** Esperanças haverá sempre.
- b)** Ninguém trovejou de tanta raiva quanto eu.
- c)** Haveria desejado ele tudo isso?
- d)** Alguém havia aberto a porta.
- e)** Choveu papel picado nas ruas de Curitiba.

02. Identifique qual das frases apresenta sujeito inexistente:

- a)** Precisa-se de atendentes.
- b)** Foram chamar o vizinho em cima da hora da festa.
- c)** Há muitas crianças desaparecidas no Brasil.
- d)** Pintaram e bordaram na festa.]

03. (Fuvest) Assinale a alternativa em que há oração sem sujeito.

- a)** Existe um povo que a bandeira empresta.
- b)** Embora com atraso, haviam chegado.
- c)** existem flores que devoram insetos.
- d)** Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
- e)** Há de haver recurso desta sentença.

04. (UEPG-PR) Só num caso a oração é sem sujeito. Identifique-a:

- a)** Faltavam três dias para o batismo.
- b)** Houve por improcedente a reclamação do aluno.
- c)** Sobrou tempo suficiente para as comemorações.
- d)** Choveu intensamente nesse fim de semana.
- e)** Roubaram o carro do meu pai.

05. (PUC-SP) Identifique a alternativa que contém uma oração sem sujeito:

- a)** Ontem fez muito calor.
- b)** Vive-se bem em apartamentos.
- c)** Existem muitos apartamentos à venda.
- d)** O dia de ontem foi muito quente.
- e)** Vendem-se apartamentos.

06. Assinale a única alternativa que possui uma oração sem sujeito:

- a)** Gosto de chuva.
- b)** Anunciaram o lançamento do novo computador.
- c)** Faz muito frio em Londres.
- d)** Não se falava sobre outro assunto.

07. Há uma oração sem sujeito em:

- a)** Não vou comer pizza nem tomar refrigerante.
- b)** Previna-se da nova gripe.
- c)** Irei de ônibus ou pegarei um táxi.
- d)** Havia flores secas cobrindo o túmulo.
- e)** Estou doente, por isso, não irei trabalhar.

08. (Cesgranrio) Assinale a única oração sem sujeito:

- a)** “A casa precisa ser natural,”
- b)** “Precisamos nos sentir bem dentro dela,”
- c)** “Há o sentimento de perda,”
- d)** “Mas assim é a vida.”
- e)** “Procura-se uma casa...”

09. (Big Advice) Em: “Ainda é cedo”, temos:

- a)** Sujeito simples.
- b)** Sujeito composto.
- c)** Sujeito desinencial.
- d)** Sujeito indeterminado.
- e)** Oração sem sujeito.

10. A única oração sem sujeito é:

- a)** Anunciaram a morte do prefeito.
- b)** Não se fala sobre outra coisa nos jornais.
- c)** Gosto de viajar todos os anos.
- d)** Fazia frio durante aquela noite.
- e)** Comprou um sapato novo.

GABARITO

- 1.A**
- 2.C**
- 3.E**
- 4.D**
- 5.A**
- 6.C**
- 7.D**
- 8.C**
- 9.E**
- 10.D**

Termos da Oração

Os termos da oração podem ser:

- **Termos Essenciais:** Sujeito e Predicado.
- **Termos Integrantes:** Complemento Verbal (Objeto Direto, Objeto Indireto e Agente da Passiva) e Complemento Nominal.
- **Termos Acessórios:** Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial, Aposto e Vocativo.

Termos Essenciais da Oração

Os **termos essenciais da oração** são o **sujeito** e o **predicado**, ou seja, os dois grandes termos que formam as orações.

Predicado

O termo da oração **predicado** é tudo aquilo que se declara sobre o sujeito, concordando com ele em número e pessoa. Não existe oração sem predicado. Nele é obrigatória a presença de um verbo ou locução verbal.

Exemplos:

- A menina **comprou um livro**.
- **Falaram sobre a apresentação**.
- Ela **tem falado sobre seus sonhos**.

O predicado pode ser classificado em **verbal, nominal e verbo-nominal** de acordo com o tipo de verbo encontrado em sua formação. Lembre-se os verbos podem ser: Intransitivos, transitivos diretos, indiretos, bitransitivos e de ligação.

Exemplos:

- Às vezes, **ela chora**.
- Ele **vendeu** as flores.
- Você **gosta** de moqueca?
- **Emprestei** meu livro ao João.
- **Saíram** da festa esgotados.
- Ela **está** muito feliz.

Predicado verbal

Indica uma ação do sujeito e seu núcleo é o verbo.

Exemplos:

- Nós **estudamos muito hoje**.
- **Viajei para São Paulo**.
- As alunas **perderam as provas**.

Predicado nominal

É formado por um verbo de ligação e o predicativo do sujeito (termo que atribui uma característica ao sujeito).

São verbos de ligação:

ser, estar, permanecer, ficar, tornar-se, andar, parecer, virar, continuar, viver.

O núcleo do predicado nominal é um nome que pode ser um substantivo, um adjetivo, um pronome ou um numeral.

Exemplos:

- Eu sou **aluno**.
- Giovanna está **feliz**.
- Fiquei **estressada**.
- Ela continua **amorosa** comigo.
- Este celular parece **meu**.
- Meus problemas são **dois**.

Predicado verbo-nominal

Este tipo de predicado indica uma ação do sujeito e informa sua qualidade ou estado, sendo constituído por dois núcleos: um nome e um verbo.

A estrutura de uma oração com predicado verbo-nominal é: **sujeito + predicado verbo-nominal (verbo de ação + predicativo do sujeito ou predicativo do objeto)**.

Exemplos:

- Luísa **suspirou aliviada**.
- André **chegou esgotado**.
- **Terminei feliz** a decoração.
- O juiz **julgou o réu culpado**.

Em um predicado verbo-nominal, o verbo que indica ação está expresso na oração. O verbo que indica estado ou qualidade, por sua vez, está oculto.

Exemplo:

- **André chegou** e estava **feliz**.

Observe o uso do verbo **estar** nas frases abaixo:

- José está **no escritório**.
- A moça está **à janela**.
- O menino está **sob a cama**.

Os termos destacados nestas orações respondem à pergunta “ONDE?” e, portanto, são adjuntos adverbiais de lugar. Neste caso o **estar** exerce a função de **verbo intransitivo e o predicado é verbal**.

Já nas frases abaixo:

- Fisicamente, Karina está **na melhor fase**.
- A casa está **à venda**.
- A economia está **sob controle**.

Os termos destacados indicam uma condição, um atributo ou uma situação e exercem a função de predicativo do sujeito. Neste caso o **estar** é **verbo de ligação**.

Exercícios

1. (FMU-SP) Identifique a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal:

- a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
- b) Demitiram o secretário da instituição.
- c) Nomearam as novas ruas da cidade.
- d) Compareceram todos atrasados à reunião.

2. (EEAr/2019) Com relação aos tipos de predicado, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta quanto à classificação dos predicados das orações abaixo.

Os alunos foram informados da situação.

Os candidatos saíram da sala confiantes.

O professor parece despreocupado.

- a) Predicado nominal - Predicado verbo-nominal - Predicado verbal
- b) Predicado verbal - Predicado nominal - Predicado verbo-nominal
- c) Predicado verbal - Predicado verbo-nominal - Predicado nominal
- d) Predicado verbo-nominal - Predicado verbal - Predicado nominal

3. (Prefeitura CE/2019 - adaptada)

Possui predicado verbal a oração:

- a) "No primeiro dia de aula fui indagado por uma aluna"
- b) "Essa caminhada é infinita"
- c) "A vida não é padronizada"
- d) "Aquilo é a verdade?"

4. (FEI) "As palavras não nascem amarradas"

Assinale a alternativa em que o sujeito e o predicado da oração estejam corretamente analisados:

- a) sujeito composto e predicado nominal
- b) sujeito simples e predicado verbo-nominal
- c) sujeito composto e predicado verbal
- d) sujeito simples e predicado nominal

5. (UFU-MG) "O sol entra cada dia mais tarde, pálido, fraco, oblíquo." "O sol brilhou um pouquinho pela manhã".

Pela ordem, os predicados das orações acima classificam-se como:

- a) nominal e verbo-nominal
- b) verbal e nominal

c) verbal e verbo-nominal

d) verbo-nominal e verbal

6. (Unesp-SP) "O professor **entrou apressado**".

O destaque indica:

- a) predicado nominal
- b) predicado verbo-nominal
- c) predicado verbal
- d) adjunto adverbial

7. (UECE-CEV-2021) Assinale a opção que apresenta a correta classificação sintática do termo em destaque.

Texto associado disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

a) "É recorrente o **total desconhecimento do assunto**." (linhas 8-9) — predicativo do sujeito

b) "A omissão demonstra **preconceitos perpetuados no dia a dia**." (linhas 43-44) — objeto indireto

c) "**Pobreza menstrual** é um conceito que reúne em duas palavras um fenômeno complexo" (linhas 1-3) — sujeito

d) "A necessidade **de enfrentamento da pobreza e redução das desigualdades** incorpora urgência ao tratamento do problema da pobreza menstrual e seu impacto nas futuras gerações." (linhas 131-136) — objeto direto

8. Observe:



9. (Unimep – SP) – Observe as seguintes orações:

- I. Paulo está adoentado.
- II. Paulo está no hospital.

- a) O predicado é verbal em I e II.
- b) O predicado é nominal em I e II.
- c) O predicado é verbo-nominal em I e II.
- d) O predicado é nominal em I e verbal em II.

10. (UECE) “Ponha a mão na consciência”, se classifica como predicado:

- a) verbal, com verbo transitivo direto.
- b) verbo-nominal, com verbo transitivo direto.
- c) verbal, com verbo transitivo direto e indireto.
- d) verbo-nominal, com verbo transitivo direto e indireto.

Gabarito:

- 1. d
- 2. c
- 3. a
- 4. b
- 5. d
- 6. b
- 7. c
- 8. a
- 9. d
- 10. a

Disponível em:

<https://www.tudosaladeaula.com/2021/10/atividade-portugues-tipos-de-predicado-anos-finais.html>

Na fala de Armandinho: “Em casa sempre usamos.” O predicado é denominado como:

- a) Predicado verbal.
- b) Predicado nominal.
- c) Predicado verbo-nominal.
- d) Não há predicado.

Termos Integrantes da Oração

São termos que integram a oração trazendo novas informações aos termos essenciais (Sujeito e Predicado) completando o sentido da oração.

Complemento Verbal

São palavras que completam o sentido dos verbos, sejam eles transitivos diretos ou indiretos.

Objeto Direto

Termo que **completa o sentido de um verbo transitivo direto sem exigir preposição**.

SUJEITO +	VERBO TD +	COMPLEMENTO.
NÓS	COMPRAREMOS	UMA CASA.
ELES	LERAM	O LIVRO.

Exemplos:

A menina procura **a carteira**.
Ana e Antônio fizeram **um bolo**.
Treinava **natação**.
Visitei **minha avó**.

O objeto direto pode ser:

- **Um substantivo ou palavra substantivada:**

O homem comprou as **rosas**.
Ela detesta **correr**.

- **Pronome oblíquo:**
Não **o** encontrei na escola hoje.
- **Pronome substantivo:**
Não vi o filme **que** foi lançado.

Objeto Direto Preposicionado

O objeto direto é usado com preposição:

- **para evitar ambiguidade:**
Venceu **ao** atleta o clima ruim.
- **quando o objeto direto é um pronome pessoal tônico.**
O aluno ofendeu a **ele**.

Objeto Direto Pleonástico

Ocorre quando o pronome pessoal átono é colocado antes do verbo para dar ênfase à informação contida no objeto direto.

Exemplo:

O presente, meu pai **o** trazia na mala

Objeto Indireto



ASSISTO A TODOS OS CAMPEONATOS DE GAMES.

Termo que **completa o sentido de um verbo transitivo indireto e exige preposição** indicando de quem, para quem, com quem, de quê, para quê, a quê e assim por diante.

SUJEITO +	VERBO TI +	PREP +	COMPLEMENTO.
EU	CONFIO	EM	VOCÊ.
ELES	GOSTAM	DE	HISTÓRIA.

Exemplos:

Depende **de mim** o bom resultado.
Vou **ao** supermercado..
Concordaram **com as novas regras**.
Os objetos indiretos também podem **completar o sentido dos verbos transitivos diretos e indiretos**.

**Exemplo:**

A professora dedicou sua vida aos alunos.

- Sua vida: **objeto direto**
- Aos alunos: **objeto indireto**

O objeto indireto **pode ser representado por:**

- **Um substantivo:**

*Eu não acreditei **na versão do garoto**.*

- **Um pronome:**

Ele concorda com tudo.

- **Uma oração subordinada substantiva objetiva indireta:**

*A professora insistiu muito **em que os alunos tivessem aulas de recuperação**.*

Objeto indireto não preposicionado

O objeto indireto pode aparecer na oração sem preposição, quando é representado por um pronome oblíquo (me, te, lhe, nos, vos, lhes) ou pelo pronome reflexivo se. Isso ocorre porque esses pronomes representam as construções: a mim, a ti, a ele, a nós, a vós, a eles e a si.

- Enviou-**lhes** o email ontem.
- Teu amigo deu-**te** o melhor presente.
- Ela disse-**me** tudo!

Objeto indireto pleonástico

O **objeto indireto pleonástico** ocorre quando há uma **repetição e intensificação do objeto indireto**. Isso acontece quando o objeto indireto se encontra no início da oração, sendo repetido depois do verbo através de um pronome oblíquo.

**Agente da****Passiva**

Termo que **completa o sentido de um verbo na voz passiva praticando a ação sobre o sujeito**.



O agente da passiva é um termo **introduzido pelas preposições: por, pelo(s), pela(s) e de**.

Exemplos:

O almoço foi feito por **minha mãe**.

O piloto é admirado pelos **companheiros de equipe**.

Agentes da passiva podem ser representados por **substantivos, pronomes ou omitidos**.

Exemplos:

- O e-mail foi enviado pela **empresária**.
- As flores foram enviadas por **ele**.
- A loja foi assaltada.

Voz Passiva Analítica

A voz passiva analítica tem, quase sempre, a seguinte estrutura e nela o agente da passiva **corresponde ao sujeito na voz ativa**:

Estrutura da Voz Passiva Analítica	
Sujeito paciente +	Os exercícios
verbo auxiliar +	foram
particípio +	realizados
preposição +	pelos
agente da passiva.	alunos

Voz ativa: Os alunos realizaram o exercício.

Sujeito: os alunos

Voz Passiva Sintética

Na voz passiva sintética, o sujeito da voz ativa se transforma na **partícula apassivadora “se”**, não havendo agente da passiva.

Exemplos:

- Realizaram-**se** os exercícios.
- Entrevistaram-**se** as alunas.

Estrutura da Voz Passiva Sintética	
Verbo transitivo +	Compraram-
pronome se	se
sujeito paciente.	livros.

Voz passiva sintética: Compraram-se os livros

Agente da passiva: inexistente

Exercícios

01. (Mundoedu-ENEM) Em “esta **lhe** deu cem mil contos”, o termo destacado é:

- a) pronome possessivo.
- b) complemento nominal.
- c) objeto indireto.
- d) adjunto adnominal.

02. VUNESP “Até que treze tiros nos acordam, e com horror digo tarde demais – vinte e oito anos depois que Mineirinho nasceu – que ao homem acuado, que **a esse** não **nos** matem.” (4º parágrafo)

Os termos “a esse” e “nos” constituem, respectivamente:

- a) objeto indireto e objeto direto.
- b) objeto indireto e objeto indireto
- c) objeto direto preposicionado e objeto direto.
- d) objeto direto preposicionado e objeto indireto.

03. (UGF – Escola Médica do RJ) – Assinale o único caso em que o pronome oblíquo átono exerce a função de objeto indireto:

- a) Contive-me.
- b) Ele aguardava-me desde cedo.
- c) Isto me agrada.
- d) O aluno me viu.

04. (PUC-RJ) – “O homem está imerso num mundo **ao qual** percebe”.

O termo em negrito é:

- a) objeto direto preposicionado
- b) objeto indireto
- c) adjunto adverbial
- d) agente da passiva

05. (E.S.P.M.) – “**Sorvete Kibon** decora sua cozinha. E dá **nome às latas**”.

Os termos destacados são, respectivamente:

- a) sujeito, objeto direto, objeto indireto
- b) objeto direto, sujeito, objeto indireto
- c) sujeito, objeto indireto, objeto direto
- d) sujeito, sujeito, objeto indireto

06. (Mundoedu-ENEM) Identifique a alternativa em que há objeto direto preposicionado:

- a) Passou aos alunos, para estudo, o texto impresso.
- b) Naquela época, era difícil viajar para a Europa.

c) Em dias chuvosos, gosto de ler um bom livro.

d) Amou a João com o mais puro amor.

07. (EMBRAER) Assinale a alternativa em que a preposição “**de**” faz a correta articulação entre o verbo e seu complemento.

a) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan concluíram de que há uma relação entre a ocupação do cérebro e a sua capacidade criativa.

b) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan não duvidam de que há relação entre a ocupação do cérebro e a sua capacidade criativa.

c) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan não concordam de que é impossível relacionar a ocupação do cérebro e a sua capacidade criativa.

d) Pesquisadores da Universidade Bar-Ilan ponderam de que a capacidade criativa do cérebro aumenta se ele está menos sobrecarregado.

08. (FUVEST)

“A ferida foi reconhecida grave”. (Machado de Assis, “A causa secreta”)

A transposição da frase acima para a voz ativa está corretamente indicada em:

a) Reconheceu-se a ferida como grave.

b) Reconheceu-se uma grave ferida.

c) Reconheceram a gravidade da ferida.

d) Reconheceram como grave a ferida.

09. (FUVEST) Se passarmos para a voz ativa a frase “O francês da Williams foi derrotado pelo chuva”, mantendo tempo e modo verbais, o verbo da frase resultante deverá assumir a forma:

a) Havia derrotado

b) Derrotara

c) Derrotou

d) Derrotaria

10. (Mundoedu-ENEM) Indique a única alternativa que não apresenta agente da passiva:

- a) A casa foi construída por nós.
- b) O presidente será eleito pelo povo.
- c) Ela será coroada por ti.
- d) Ele foi eleito por acaso.

Gabarito:

- 01)c
- 02)c
- 03)c
- 04)a
- 05)a
- 06)d
- 07)b
- 08)d
- 09)c
- 10) d

Complemento

Nominal

São palavras que **completam o sentido** dos nomes, sejam eles **substantivos abstratos, adjetivos ou advérbios**.

Os complementos nominais sempre estão **ligados aos nomes por preposição (de, a, com, em, por,...)**

Exemplos:

- As lembranças **da festa** nos trazem alegria.
- A lavanderia estava lotada **de roupa suja**.
- Ela o esperou perto **da praça**.

Pode-se encontrar complemento nominal dentro de qualquer um destes termos da oração: sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, vocativo, aposto e adjunto adverbial.

Correspondência com verbos transitivos com o mesmo radical

Os complementos nominais em sua maioria correspondem a verbos transitivos que tenham o mesmo radical.

Exemplo:

- **Amor à pátria.**

(**Amor** é um **substantivo abstrato** e pede um **complemento nominal**)

- **Amar a pátria.**

(**Amar** é um **verbo transitivo direto** e pede um **objeto direto**)

O **complemento nominal** pode ser representado por:

- **Um substantivo:**

A empreiteira terminou a construção da **casa**.

- **Um pronome:**

O sonho **dele** é ser um astronauta.

- **Um numeral:**

A urgência de **um** causou o tumulto..

- **Uma oração subordinada substantiva completiva nominal:**

Todos temos esperança de que os líderes acabem com a guerra.

O complemento nominal pode ser encontrado dentro de qualquer um destes termos: Sujeito, Predicado, Objeto Direto, Objeto Indireto, Agente da Passiva, Predicativo, Aposto, Vocativo e Adjunto Adverbial.

Complemento nominal

x

adjunto adnominal

O **complemento nominal** é um termo integrante da oração (completa o sentido de outro termo e é indispensável).

O **adjunto adnominal** é um termo acessório da oração (não essencial para completar o sentido de outro termo)

Exemplo:

O **seu** gosto **por esportes** vem desde muito nova.

Complemento nominal: **por esportes.**

Adjunto adnominal: **O seu**

Palavras que pedem complemento nominal

Alguns **substantivos abstratos, adjetivos e advérbios** pedem complemento nominal.

Exemplos de substantivos abstratos:

Ciúmes (ciúmes de): Eu tenho ciúmes de meu namorado.

Respeito (respeito por): Devemos respeito pelas leis.

Exemplos de adjetivos:

Consciente (consciente de):

Os alunos estão conscientes das mudanças nas avaliações.

Essencial (essencial para):

A dedicação aos estudos é essencial para o bom resultado nos exames.

Exemplos de advérbios:

Relativamente (relativamente a): Eles nada sabem relativamente à guerra da Ucrânia.

Longe (longe de):

Estamos longe delas!

Exercícios

01. (UM-SP) – Em “Não eram tais palavras compatíveis **com a sua posição**”, o termo em destaque é:

- a) complemento nominal
- b) objeto indireto
- c) objeto direto
- d) sujeito

02. (FMU-FIAM-FAAM-SP) Identifique a alternativa em que aparece um complemento nominal.

- a) Sanches esteve frio.
- b) Tive medo de perdê-lo.
- c) Expressava-se brevemente.
- d) O caso era outro

03. Assinale abaixo a alternativa em que há um complemento nominal marcado em negrito:

- a) As ideias **mais brilhantes de todos os tempos** surgem dos momentos mais inusitados.
- b) O cão é o animal **mais fiel e amoroso** ao ser humano.
- c) As casas **com decoração planejada** são mais caras na hora da compra.
- d) A percepção das pessoas **sobre as coisas** varia de acordo com o que elas acreditam

04. (UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa)

A oração que apresenta complemento nominal é:

- a) Os pobres necessitam de ajuda.
- b) Sejamos úteis à sociedade.
- c) Os homens aspiram à paz.
- d) Os pedidos foram feitos por nós.
- e) A leitura amplia nossos conhecimentos.

05. (IDECAN) **QUEM ESTÁ “ON”?**

....Essa pressa toda pra quê mesmo? Dizem que é o tal do “Fear of Missing Out”, ou em bom português, “medo **de ficar por fora**”. Em vez de a pessoa se dedicar uns minutinhos a concluir o que está fazendo – uns minutinhos!! – ela some e já está em outra e depois outra e ainda outra interação, que serão igualmente capengas. ...

Adaptado de Martha Medeiros. In: NSC Total. Acesso em: <https://www.nsc-total.com.br/colunistas/martha-medeiros/quem-esta-on>, 14 out., 2022.

Em “Dizem que é o tal do “Fear of Missing Out”, ou em bom português, “medo de ficar por fora”. O termo sublinhado exerce função sintática de:

- a) adjunto adnominal
- b) complemento nominal
- c) predicativo do objeto
- d) objeto indireto

06. 1. (FMU) Em: Tinha grande amor à **humanidade** / As ruas foram lavadas **pela chuva** / Ele é rico **em virtudes**. Os termos destacados são, respectivamente:

- a) complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal
- b) objeto indireto, agente da passiva, objeto indireto
- c) complemento nominal, objeto indireto, complemento nominal
- d) objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva

07. (CESPE / CEBRASPE) ...“Em tempos em que o consumismo domina as relações sociais e em que há uma forte reação contra ele por parte de setores mais esclarecidos da sociedade, falar em consumir cultura pode soar mercantilista. Quem consome não frui, e a cultura deveria ser, antes de tudo, fruição.

Aldo Bizzocchi.

Cultura é artigo de consumo?

Internet: <www.diariodeumlinguista.com> (com adaptações).

No que se refere aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item.

No parágrafo, o trecho “por parte de setores mais esclarecidos da sociedade” designa os responsáveis pela forte reação ao consumismo, sendo classificado, em termos sintáticos como:

- a) sujeito paciente
- b) complemento nominal
- c) agente da passiva
- d) n.d.a

08. (FUNDATEC) Assinale a alternativa que indica o número do termo sublinhado, inserido imediatamente depois dele, que exerce a função sintática de complemento nominal no trecho a seguir:

“o ponto é que o desenvolvimento (1) e a promoção (2) de um ambiente (3) organizacional cada vez mais diverso e inclusivo é a meta de muitas empresas (4)”.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4

09. (IDIB - PM ES)



Disponível em: <https://www.facebook.com/cnj.official/photos/respeito-no-tr%C3%A2nsito-%C3%A9-bom-e-todo-mundogosta-f%C3%A7a-a-sua-parte-7793423004063795>

Analisando a função sintática dos termos que compõem as orações presente no cartaz publicitário, nas afirmativas a seguir:

- I. Em “Dê passagem”, o termo “passagem” exerce função sintática de adjunto adnominal.
- II. Em “Respeite as leis de trânsito”, o termo “leis” exerce função sintática de objeto direto.
- III. Em “Não dê ouvidos a provocações”, o termo “provocações” exerce função sintática de complemento nominal.
- IV. Em “uma via de mão dupla”, temos dois objetos: um direto e um indireto.
- V. Os termos “não” e “no trânsito” exercem função de adjunto adverbial.

Pode-se considerar corretas as afirmativas

- a) I, II e III, apenas.
- b) II, IV e V, apenas.
- c) II, III e V, apenas.
- d) III, IV e V, apenas.

10. (Instituto ACCESS)

A poluição da água (1) *ocorre devido à eliminação do esgoto* (2) *não tratado, de produtos químicos e resíduos industriais e domésticos, uso de fertilizantes na agricultura e uso de mercúrio no garimpo.* (L.33-36)

Disponível em: (Marcia Castro, Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcia-castro/2023/03/o-direito-a-agua-e-o-dever-de-preservar-la.shtml>, 26.mar.2023)

Os termos sublinhados no período acima desempenham função sintática, respectivamente, de:

- a) adjunto adnominal e adjunto adnominal.
- b) adjunto adnominal e complemento nominal.
- c) complemento nominal e complemento nominal.
- d) complemento nominal e adjunto adnominal.

Gabarito

- 1) a
- 2) b
- 3) c
- 4) b
- 5) b
- 6) a
- 7) d
- 8) c
- 9) c
- 10) c

Predicativos

Existem dois tipos de predicativos:

- **Predicativo do sujeito;**
- **Predicativo do objeto**

Esses dois termos atuam como complementos e atribuem uma característica a outro termo da oração (sujeito ou objeto).

Exemplos:

- Aquela modelo é **linda**.
- Todos consideram aquela modelo **linda**.

Predicativo do Sujeito

O **predicativo do sujeito** é um termo que complementa e atribui uma característica ao **sujeito**. Ocorre em predicados nominais e verbo-nominais após um verbo de ligação, como ser, estar, ficar, andar, parecer, continuar, entre outros.

Exemplos:

- Ela andou **cabisbaixa**.
- Os alunos estavam **empolgados** com a festa.
- Que **lindo** estava o espetáculo!
- Ela chegou **cansada**.

O predicativo do sujeito pode ser:

Exemplos:

- **Um adjetivo ou uma locução adjetiva:**

- Thais anda **feliz**.
- O trajeto até Machu Pichu foi **de assustar**.

- **Um substantivo:**

- Estudar é **um hábito**.
- Ana Lucia foi **o problema**.

- **Um pronome:**

- Minha irmã é **ela**.
- O livro é **aquele**.

- **Um numeral:**

- Somos **dois** em minha casa

- **Uma oração substantiva predicativa:**

- O interessante é **que ele sempre chegou adiantado nos eventos**.
- A dúvida era **o que os abalava**.

Predicativo do Objeto

O **predicativo do objeto** é uma característica atribuída pelo sujeito ao **objeto direto**. Embora mais **raro**, pode caracterizar também o **objeto indireto**.

O predicativo do objeto aparece apenas em predicados verbo-nominais, atuando como núcleo da parte nominal.

Exemplos:

- Nós consideramos esta avaliação **obsoleta**.
- Semana passada viram o policial muito **nervoso**.
- Os exames deixaram os alunos **ansiosos**.

Exemplos: (predicativo do objeto indireto)

- Ela chamou-me de **covarde**.
- Os diretores chamaram-lhe **competente**.

O predicativo do objeto pode ser:

Exemplos:

- um substantivo:

- A diretoria elegeu-a **tesoureira**.

- um adjetivo (ou locução adjetiva).

- Todos a observamos **deprimida**.
- Ele acusou-o de **desorganizado**.



Observe como função sintática da palavra difícil muda nas frases abaixo de acordo com o sentido.

Exemplos:

As meninas **acharam** a avaliação **difícil**.

Difícil = **predicativo do objeto**

As meninas **fizeram** a avaliação **difícil**.

Difícil = **adjunto adnominal**.

Exercícios

01. (CUSC 2019) Leia o poema de Antonio Cícero para responder à questão.

Balanço

A infância não foi uma manhã de sol: demorou vários séculos; e era pífia, em geral, a companhia. Foi melhor, em parte, a adolescência, pela delícia do pressentimento da felicidade na malícia, na molícia, na poesia, no orgasmo; e pelos livros e amizades. Um dia, apaixonado, encarei a minha morte: e eis que ela não sustentou o olhar e se esvaiu. Desde então é a morte alheia que me abate. Tarde aprendi a gozar a juventude, e já me ronda a suspeita de que jamais serei plenamente adulto: antes de sê-lo, serei velho. Que ao menos os deuses façam felizes e maduros Marcelo e um ou dois dos meus futuros versos.

(Porventura, 2012.)

No trecho “e era pífia, em geral, a companhia”, um adjetivo é utilizado como predicativo do sujeito. Outro exemplo de adjetivo utilizado na mesma função ocorre em:

Alternativas

- a) “Tarde aprendi a gozar a juventude”
- b) “A infância não foi uma manhã de sol”
- c) “encarei a minha morte”
- d) “de que jamais serei plenamente adulto”

02. Em:

I. Ana está feliz.

II. Minha mãe anda cansada.

III. O juiz julgou o homem culpado.

As palavras grifadas são respectivamente:

- a) predicativo do objeto - predicativo do sujeito – predicativo do sujeito.
- b) Predicativo do objeto – predicativo do objeto – predicativo do objeto.
- c) predicativo do sujeito – predicativo do sujeito – predicativo do sujeito.
- d) predicativo do sujeito - predicativo do sujeito – predicativo do objeto.

03. Considere o fragmento do poema de Braulio Bessa para responder à questão:

Lá nas redes sociais
o mundo é bem diferente,
dá pra ter milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.
Tem like, a tal curtida,
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.

Tem gente que é tão feliz
que a vontade é de excluir.

Tem gente que você segue
mas nunca vai lhe seguir.

Tem gente que nem disfarça,
diz que a vida só tem graça
com mais gente pra assistir.

Disponível em:
<https://www.tudoepoema.com.br/braulio-bessa-redes-sociais/>

A função dos termos grifados em “... o mundo é bem diferente...” e “...Tem gente que é tão feliz...” é respectivamente:

- a) Predicativo do sujeito / predicativo do objeto
- b) Predicativo do sujeito / predicativo do sujeito
- c) Predicativo do objeto / predicativo do objeto
- d) Predicativo do objeto / predicativo do sujeito

04. Os verbos de ligação têm o papel de fazer a ligação entre o sujeito e suas características, como o próprio nome já sugere. A característica em questão é classificada como “predicativo do sujeito”.

Marque a única opção correta sobre o predicativo do sujeito em:

Diana continua sorridente.

- a) O predicativo do sujeito é : Diana.
- b) O predicativo do sujeito é: continua sorridente.
- c) O predicativo do sujeito é: sorridente.
- d) O predicativo do sujeito é: continua.

05. Em: O Brasil (jovem) está “curtindo” (o vestibular).

Os termos entre parênteses no período acima são, respectivamente:

- a) adjunto adverbial e objeto direto
- b) predicativo do sujeito e objeto direto
- c) adjunto adnominal e complemento nominal
- d) adjunto adnominal e objeto direto

06. (MACKENZIE) Em:

“Julgaram-no **o melhor** **presidenciável**”

O termo destacado acima exerce a função sintática de:

- a) Predicativo do objeto
- b) Objeto direto
- c) Predicativo do sujeito
- d) Objeto indireto

07. (FMU) Leia o seguinte texto:

“Cheguei, chegaste, Vinhas fatigada E triste, e triste e fatigado eu vinha.”

(Olavo Bilac)

Na passagem acima, os termos “fatigada” e “triste”, e “triste e fatigado” exercem a função sintática de

- a) Predicativo do sujeito acompanhado de um predicado verbo-nominal.
- b) Predicado do sujeito acompanhado de um predicado verbal.
- c) Predicativo do sujeito acompanhado de um predicado nominal.
- d) Sujeito do verbo da oração principal.

08. Com base no trecho do texto abaixo, responda à questão.

“A linguista canadense Gretchen McCulloch compara os impactos da nova linguagem às grandes e profundas transformações históricas pelas quais passaram os idiomas falados hoje no mundo. Diz ela: “Quando os historiadores no futuro ficarem no que está ocorrendo agora no nosso tempo, vão encontrar na língua inglesa mudanças tão fascinantes quanto as provocadas pelas palavras criadas por Shakespeare e, antes, as de origem latina ou francesa trazidas pela Conquista Normanda da Inglaterra no ano de 1066.” **Difícil não achar esta afirmação um exagero.** Shakespeare inventou ou recriou nada menos do que 1700 palavras. O francês foi a língua culta da Inglaterra até o século XII e deixou marcas profundas no idioma, e não apenas pelas raízes latinas.

Adaptação do texto disponível em:
<https://oglobo.globo.com/opiniao/o-idioma-dos-netos-da-internet-24082383>

Assinale a alternativa que classifica corretamente a forma grifada em “Difícil não achar essa afirmação um exagero”

- a) objeto direto.
- b) sujeito simples.
- c) adjunto adnominal.
- d) predicativo do objeto.

09. Observe a oração ambígua: “O Padre Gerônimo julgou o sacerdote jovem”.

Por um lado, “jovem” pode ser o resultado do julgamento do Padre Gerônimo, sendo **predicativo**; por outro, pode ser uma característica do sacerdote que independe do julgamento do Padre Gerônimo, sendo **adjunto adnominal**.

Identifique a alternativa em que “jovem” **não** representa o julgamento do padre Gerônimo, sendo **adjunto adnominal**.

- a) O Padre Gerônimo julgou o jovem sacerdote.
- b) O Padre Gerônimo julgou-o jovem.
- c) O sacerdote foi julgado jovem pelo Padre Gerônimo.
- d) O Padre Gerônimo julgou jovem o sacerdote.

10. (Fac. Luzwell) “O professor atravessou o pátio apressado”.

- a) Neste período há um predicado verbo-nominal com predicativo do objeto.
- b) “atracessou o pátio apressado” = predicado verbal
- c) “o pátio” = núcleo do predicado.
- d) apressado = predicativo do sujeito

GABARITO

- 1. d
- 2. d
- 3. b
- 4. c
- 5. d
- 6. a
- 7. a
- 8. d
- 9. a
- 10. d

Termos Acessórios da Oração

Os **termos acessórios da oração** são aqueles que podem ser retirados da frase sem alterar sua estrutura sintática, uma vez que têm função secundária, ou seja, não são indispensáveis. No entanto, seu uso pode ser importante e essencial para a compreensão da mensagem transmitida.

Adjunto

Adnominal

São termos que vem junto ao nome (substantivo) atribuindo a ele características, tendo assim valor de adjetivo. Podem ser representados por um artigo, por um adjetivo, por uma locução adjetiva, por um pronome adjetivo e por um numeral adjetivo.

Exemplos:

- **O** discurso foi interessante.
- **A** apresentação **da ginasta** foi espetacular.
- **Aquela** bolsa **velha** é minha.
- **Meu** filho tem **uma** camisa **preta**.

Adjunto Adnominal X Complemento Nominal

Adjunto Adnominal	Complemento Nominal
Termo acessório, pode ser dispensado.	É obrigatório.
Acompanha somente substantivos concretos e abstratos.	Acompanha substantivos abstratos, adjetivos e advérbios.
Tem preposição quando for locução adjetiva.	Sempre tem preposição
Adj. Adnominal com preposição é o "agente"	Complemento Nominal é o "paciente" .

Exemplos:

O anúncio **da empresária** foi realizado hoje.

O = adj. adnominal

da empresária = adj. adnominal (locução adjetiva que caracteriza quem (agente) fez o discurso).

A invenção **do telefone** revolucionou a comunicação.

A = adj. adnominal

do telefone = complemento nominal (completa o sentido de invenção. O telefone (paciente) foi inventado.)

Adjunto

Adverbial

O adjunto adverbial é um termo da oração que tem valor de advérbio e que pode modificar um verbo, um advérbio ou um adjetivo. Expressa uma ideia de tempo, modo, intensidade, lugar, afirmação, dúvida, entre outras.

Os adjuntos adverbiais podem aparecer no início, no meio ou no fim das frases e podem ser ou não separados por vírgulas, conforme a posição que ocupam.

Exemplos:

O adjunto adverbial de intensidade "muito" modifica:

Eu **dormirei** muito. (verbo)

A aluna é muito **inteligente**. (adjetivo)

Considerando a situação, ela falou muito **bem**. (advérbio)

O adjunto adverbial ser representado por:

- **um advérbio:**
Ele fará a festa **amanhã**.
- **uma locução adverbial:** Estamos orando **de noite**.
- **uma oração subordinada adverbial:**
Quando vi a destruição da floresta, fiquei muito triste.

Posição do adjunto adverbial na oração

- No início da oração:
Lentamente, comi meu lanche.
- No meio da oração:
O aluno, **rapidamente**, saiu da sala.
- No fim da oração:
O professor saiu da escola **distraidamente**.

Aposto

É um termo da oração que vem junto a outro termo para explicá-lo ou especificá-lo. Geralmente, vem entre vírgulas, travessões ou depois de dois pontos.

Exemplos:

André, **o amigo de Pedro**, é muito inteligente.
Minhas duas irmãs - **Silvia e Ana** - moram no litoral.

Gostaria de comprar vários acessórios: **óculos, cinto, bolsa e cachecol**.

Os apostos podem ser:

- **aposto explicativo:** (entre vírgulas)
Mário, **o vereador**, fez o discurso na câmara.

- **aposto enumerativo:** (após dois pontos)

Tânia já morou em três estados: **Minas Gerais, Goiás e Rondônia**.

- **aposto especificativo:** (não vem destacado)

A avenida **Cidade Jardim** é muito bem arborizada.

- **aposto resumidor:** (um termo que resume outros)

Saúde, amor e prosperidade, **isso** que te desejo.

- **aposto distributivo:**
(distribui informações do termo de forma separada)

Os filmes são bem diferentes, **um** é de terror e o **outro** de comédia.

- **aposto comparativo:** (Compara um termo da oração com outra coisa)

O bebê, **um pequeno executivo**, mandava na mãe e no pai.

- **oração subordinada substantiva apositiva:**

Anderson disse que não quer mais estudar, **fato que deixou seus pais estressados**.

Vocativo

É o termo da oração usado para fazer uma chamamento, uma invocação ou um apelo a uma pessoa, um animal ou coisa.

O vocativo pode aparecer no início, no meio ou no fim das frases, não possuindo qualquer relação sintática com os outros termos da oração, sendo um termo independente do sujeito e do predicado.

Na oralidade apresenta entonação exclamativa e na escrita vem isolado por vírgula e, frequentemente, acompanhado pela interjeição “ó”.



BECK, Alexandre, Armandinho Dois, Florianópolis, SC, A.C.Beck, 2014. p. 43



BECK, Alexandre, Armandinho Dois, Florianópolis, SC, A.C.Beck, 2014. p. 43

Vocativo: Minha Senhora!

Exemplos:

Filha, você pode me ajudar com a louça?

Ó Joana você pode parar com essa bagunça?

Você viu a confusão no recreio, **professora**?

Ah menina, quanta manha!

Crianças!

Heitor!

Exercícios

01. (EEAR - Escola de Especialistas de Aeronáutica) Leia:

Não serei o poeta **de um mundo caduco**

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso **à vida** e olho meus companheiros.

Os termos destacados, no texto acima, exercem respectivamente a função de:

- a) adjunto adnominal e objeto indireto.
- b) complemento nominal e objeto indireto.
- c) complemento nominal e adjunto adnominal.
- d) adjunto adnominal e complemento nominal.

02. (UNB) No trecho “Os nomes das cidades apaixonam os pesquisadores e rendem profundos estudos acadêmicos” (início do segundo parágrafo), o substantivo “estudos” é qualificado pelos adjetivos “profundos” e “acadêmicos”, que exercem, na oração, a função sintática de:

- a) adjunto adnominal
- b) adjunto adverbial
- c) complemento nominal
- d) aposto

03. (UNIFACIG) Estabeleça a relação adequada, considerando os conhecimentos acerca da sintaxe da língua.

- I. Predicativo.
- II. Sujeito da oração.
- III. Adjunto adnominal.
- IV. Complemento verbal direto.
- V. Complemento verbal indireto.

() Porém, “essa concepção”, embora hegemônica, não existe sem ser tensionada.(1º§)

() o destacado em “permanece vago” (3º§)

() o elemento destacado em “reproduzi-las” (1º§)

() o destacado em “bem-estar físico, psíquico e social” (2º§).

A sequência está correta em:

- a) III, II, I, V.
- b) V, I, III, II.
- c) II, I, IV, III.
- d) I, III, II, IV.

04. Em cada item seguinte, a parte destacada é classificada como aposto, exceto na alternativa:

- a) João, o motorista de ônibus, esteve aqui ontem.
- b) Desejo uma sobremesa: sorvete.
- c) Pelé – o rei do futebol – é brasileiro.
- d) Brasileiros e brasileiras, façamos tudo pela nossa Pátria.

05. UECE - O aposto é um termo utilizado no texto para explicar algo que aparece anteriormente e vem separado por vírgulas. Com base nessa informação, assinale a opção em que a expressão destacada **NÃO** é um aposto.

Alternativas

- a) “(...) a divisão do filme literalmente em capítulos, **estes nominados de acordo com o coadjuvante ocasionalmente promovido ao centro** (...)” (linhas 39-42).
- b) “(...) estamos falando da história de um menino que sofre da Síndrome de Treacher Collins, **responsável por causar deformação facial**” (linhas 06-09).
- c) “A dinâmica entre as pessoas em cena, **com quem estabelecemos rapidamente empatia**, funciona adequadamente dentro da proposta adotada” (linhas 55-59).
- d) “Auggie é educado e amparado sempre de perto pela mãe, **Isabel (Julia Roberts)**, encontra momentos de leveza ao lado do paizão (...)” (linhas 22-25).

06. (CECERJ) A manchete do Jornal Estado de Minas **“NOS ANOS 1940, MULHERES FORAM PRESAS POR JOGAR FUTEBOL NAS RUAS DE BELO HORIZONTE”** reúne as informações básicas de um lide: o que aconteceu, com quem, quando, onde e por quê. Ao cumprir essa função, essa manchete foi estruturada a partir de uma oração que contém:

- a) sujeito agente.
- b) predicado nominal.
- c) agente da passiva.
- d) três adjuntos adverbiais.

07. (IBFC) Em “Milhares de turistas brasileiros e estrangeiros visitam o Pantanal” (1º§), os vocábulos destacados exercem, sintaticamente, a função de:

- a)** núcleo do sujeito composto.
- b)** adjunto adnominal.
- c)** complemento nominal.
- d)** adjunto adverbial.

08. (Inst. ACCESS) “A socióloga argumenta que a educação sexual nas escolas, que vive sob ataque de grupos políticos (1) no país, ajudaria na prevenção da gravidez precoce (2) e, consequentemente, no número de abortos.” (L.132-135)

No período acima, as funções dos termos (1) e (2) são, respectivamente, de

- a)** adjunto adnominal e adjunto adnominal.
- b)** complemento nominal e complemento nominal.
- c)** adjunto adnominal e complemento nominal.
- d)** complemento nominal e adjunto adnominal.

09. (AMEOSC) Ele descreve, 'longamente', seu desgosto pelo inverno.

O vocábulo em destaque, sintaticamente, trata-se de:

- a)** Adjunto adverbial de tempo.
- b)** Complemento nominal.
- c)** Adjunto adverbial de modo.
- d)** Adjunto adnominal.

10. Leia o excerto a seguir, observando as estruturas entre colchetes.

Produtores ocidentais [de petróleo] concordam com nova liberação de emergência

Anúncio marca apenas a quinta vez na história que a agência coordenou a liberação [de estoques] de forma emergencial.

As funções sintáticas dos elementos destacados, na ordem em que eles aparecem, são:

- a)** complemento nominal e objeto direto.
- b)** objeto direto e objeto indireto.
- c)** adjunto adverbial e adjunto adnominal.

d) adjunto adnominal e complemento nominal.

Gabarito

- 1) d**
- 2) a**
- 3) c**
- 4) d**
- 5) c**
- 6) d**
- 7) b**
- 8) c**
- 9) c**
- 10) d**

Vozes Verbais

A voz verbal indica as relações estabelecidas entre o sujeito gramatical e o verbo, indicando se é agente ou paciente da ação expressa na oração. Existem três vozes verbais (ou vozes do verbo) no português: a voz ativa, a voz passiva e a voz reflexiva.



VOZ ATIVA

Na voz ativa o sujeito gramatical pratica a ação verbal, ou seja, ele é o agente da ação.

Exemplos:

- **Mariana** comprou o livro.
- **Ela** coreografou a dança.
- Vimos um filme à noite.
- **A professora** ensinou verbos hoje.
- **A médica** chamou o próximo paciente.
- **Ele** é fã de filmes de ação.
- Todos os dias, eu corro no calçadão da praia.

VOZ PASSIVA

Na voz passiva o sujeito gramatical é o paciente da ação, ou seja, sofre a ação verbal, praticada pelo agente da passiva.

Exemplos:

"O livro foi comprado **por Mariana**."
 "A dança foi coreografada **por ela**."
 "O filme foi visto **por nós** à noite."

Existem dois processos distintos de formação da voz passiva:

Voz Passiva Analítica

Na voz passiva analítica há um agente da passiva.

Exemplo:

"O livro foi lido por João."

O que foi lido? O livro (sujeito)
 Quem leu? João (agente da passiva)

A estrutura da voz passiva analítica é:
sujeito + ser/estar/ficar + particípio + preposição + agente da passiva.

O verbo auxiliar será utilizado no mesmo tempo verbal da voz ativa correspondente.

Exemplo:

"Ela comprará uma casa."
"Uma casa será comprada por ela."

Voz Passiva Sintética ou Pronominal

Na voz passiva sintética não há agente da passiva.

Exemplo:

- **Leu-se o livro.**

O que foi lido? O livro (sujeito)
 Quem leu? Não há um agente da passiva.

Outros Exemplos:

- Comeu-se a pizza toda.
- Alteraram-se as sessões de cinema.

A estruturada voz passiva sintética é:

verbo transitivo + pronome apassivador se + sujeito paciente.

Só há como passar uma oração da voz ativa para a voz passiva se o verbo da voz ativa for um verbo transitivo direto:

Exemplo:

- Ela arruma o quarto.
- O quarto é arrumado por ela.

Não é possível fazer esta transposição com um verbo transitivo indireto. Observe o exemplo abaixo:

- A escola precisa de alunos.

Um falante nativo de língua portuguesa não usaria a estrutura:

X De alunos são precisados..

OBSERVE:

Precisa-se de professores.

Sujeito Indeterminado

Voz ativa - VTI (verbo transitivo indireto) =

Precisar

Objeto Indireto = de professores.

O verbo precisar não flexiona concordando com professores.

Contratam-se professores.

Sujeito na voz passiva: professores.

Voz Passiva - VTD (Verbo transitivo direto) =

Contratar

O verbo flexiona concordando com professores e é possível a estrutura “Professores são contratados.”

VOZ REFLEXIVA

Na voz reflexiva o sujeito gramatical é ao mesmo tempo agente e paciente da ação, ou seja, pratica e sofre a ação verbal. A voz reflexiva é formada por um verbo na voz ativa mais um pronome oblíquo reflexivo (me, te, se, nos, vos, se), que atua como objeto.

- O cozinheiro cortou-se com a faca.

Análise da frase:

Quem se cortou? O cozinheiro (sujeito).

A quem cortou? A si mesmo.

- Depois do banho, Max se enxugou com a toalha felpuda.
- Vi-me no espelho.

Voz reflexiva recíproca

A voz reflexiva pode ser recíproca, ou seja, quando há dois ou mais sujeitos que praticam a ação um/uns no(s) outro(s):

- Cayo e Bianca amam-se muito.
- Eles olharam-se apaixonadamente.
- Eu, minha irmã e amigas damo-nos muito bem.
- O casal beijou-se.

Exercícios

01. "(FCC — adaptado) O trecho em que se verifica o emprego da forma verbal na voz passiva é:

- a)** ...as comunidades indígenas já se preocupavam com o saneamento.
- b)** ...o abastecimento de água era feito através de coleta em bicas e fontes.
- c)** ...os indígenas armazenavam a água em talhas de barro e argila...
- d)** ..a história do saneamento básico confunde-se com a formação das cidades. (2º parágrafo)"

02. (UNIFESP-2021) Pode ser reescrito na voz passiva o seguinte trecho do texto:

- a)** "Pedro Calderón de la Barca dramatizou a liberdade de construir o próprio destino"
- b)** "É gritante o contraste entre a relevância motivacional do sonho e sua banalização no mundo industrial globalizado"
- c)** "O sonho é a imaginação sem freio nem controle, solta para temer, criar, perder e achar"
- d)** "Mesmo assim a insônia impera"

03. (VUNESP-2021) Observa-se o emprego de voz passiva no trecho:

- a)** "Descansava... havia três meses."
- b)** "Caíra, certo, derreando-se à violenta pancada que lhe sulcara a fronte, manchada de uma escara preta."
- c)** "Nem um verme — o mais vulgar dos trágicos analistas da matéria — lhe maculara os tecidos."
- d)** "E ao enterrarem-se, dias depois, os mortos, não fora percebido."

04. (UEMG 2022) Analise o excerto a seguir e assinale a alternativa **INCORRETA**.

"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

Muda-se o ser, muda-se a confiança;"

a) O pronome "se" destacado, em todas as vezes em que foi empregado nesse excerto, funciona como partícula expletiva ou de realce, isto é, poderia ser retirado sem que houvesse mudança de sentido e/ou gramatical.

b) Os termos "os tempos", "as vontades", "o ser" e "a confiança" têm a mesma função sintática nesse excerto, isto é, todos eles funcionam como sujeito do verbo "mudar".

c) Esse excerto poderia ser reescrito como: "Os tempos são mudados, as vontades são mudadas, o ser é mudado, a confiança é mudada.", mantendo a passividade da voz verbal empregada no trecho original.

d) O verbo "mudar", em todas as vezes em que foi empregado nesse excerto, foi conjugado no presente do indicativo, indicando **ações habituais e em curso**.

05. (FGV 2020) "Isso não significava que as crianças fossem até então desprezadas"

Se esta frase for transposta para a voz ativa, a locução verbal sublinhada muda para:

- a)** desprezavam.
- b)** eram desprezadas.
- c)** desprezam.
- d)** desprezassem.

06. "A maior parte do que **se produz** no mercado publicitário (...)" (l. 34-35).

O termo em negrito pode ser substituído por:

- a)** seria produzido;
- b)** é produzido;
- c)** foi produzido;
- d)** teria sido produzido;

07. (VUNESP 2019) A oração "Fomos atendidos por Dona Flora" está na voz passiva. A oração correspondente na voz ativa, que mantém o sentido original, contém a forma verbal

- a)** é atendida.
- b)** atendera.
- c)** atendeu.
- d)** atendemos.

08. (FUVEST 2020) Leia o trecho extraído de uma notícia veiculada na internet:

“O carro furou o pneu e bateu no meio fio, então eles foram obrigados a parar. O refém conseguiu acionar a população, que depois pegou dois dos três indivíduos e tentaram linchar eles. O outro conseguiu fugir, mas foi preso momentos depois por uma viatura do 5º BPM”, afirmou o major. Disponível em <https://www.gpi.com.br/>.

No português do Brasil, a função sintática do sujeito não possui, necessariamente, uma natureza de agente, ainda que o verbo esteja na voz ativa, tal como encontrado em:

- a) “O carro furou o pneu”.
- b) “e bateu no meio fio”.
- c) “O refém conseguiu acionar a população”.
- d) “tentaram linchar eles”.

09. (Legalle concursos - 2023) Analise a frase abaixo:

A entrevista foi conduzida pelos escritores Marina Colasanti e Affonso Romano de Sant’Anna. Pode-se afirmar que a frase está na:

- a) Voz ativa.
- b) Voz passiva analítica.
- c) Voz passiva sintética.
- d) Voz reflexiva.

10. (Fundatec - 2023) Assinale a alternativa na qual a palavra “se” indica a formação de voz passiva sintética.

- a) “Sentir-se ‘inteiro’ e satisfeito”.
- b) “Empresas que se preocupam em contribuir”.
- c) “Especialmente se há filhos envolvidos”.
- d) “Vem se transformando aos poucos”.

GABARITO

- 1) b
- 2) a
- 3) d
- 4) a
- 5) d
- 6) b
- 7) c
- 8) a
- 9) b
- 10) d

Ortografia

Apesar de todas as variedades linguísticas serem válidas, há um padrão na escrita das palavras. Neste capítulo, vamos conhecer algumas regras de ortografia da Língua Portuguesa, além de refletir no porquê de sua existência.

Introdução

Gramática é a disciplina que estuda as regras que regem o funcionamento da língua. Há regras naturais e outras criadas. A ordem “artigo + substantivo”, por exemplo, é uma regra natural. Observe que ninguém, nem mesmo um estrangeiro ou uma criança na fase em que está aprendendo a falar, inverte essa ordem e diz algo como *Eu quero bolo o* no lugar de *Eu quero o bolo*. Regras assim acabam não precisando ser ensinadas, pois são assimiladas no dia a dia. Há outras, no entanto, que são criadas e, por isso, precisam de um estudo mais direcionado para serem incorporadas corretamente. Uma das áreas da gramática que estuda regras assim chama-se **Ortografia**, a subárea da Fonologia que estuda a **grafia correta das palavras**, bem como o **uso correto de sinais de pontuação e acentuação**: do grego, *ortho* = correta e *grafia* = escrita, portanto, escrita correta das palavras. Já sabemos que a própria escrita é uma tecnologia, ou seja, algo inventado pelo ser humano. Sendo assim, sem um estudo formal é pouco provável que assimilaremos todas as regras adequadamente.

Mas... por que a ortografia é relevante?

“Escrever *caza* no lugar de *casa* faz tanta diferença assim? Será que não conseguimos compreender da mesma forma?”

“Mas... se *zebra* se escreve com *z*, porque *casa* se escreve com *s*?”

Essas são apenas algumas dúvidas que surgem quando estudamos esse assunto. Além de conhecer as regras de ortografia da nossa língua, vamos também **entender como as decisões sobre a escrita das palavras são tomadas e refletir na importância de dominar tais regras**.

O que define a ortografia?

Quem já não se perguntou quem decide como as palavras são escritas?

Usamos dois critérios em nossa língua:

Critério fonético

Provavelmente o mais conhecido. Trata-se de considerar a correspondência entre a letra e o som de sua pronúncia. Assim, esperamos que palavras “com som de *z*” sejam escritas com *z*, por exemplo, e não com “*s*”, já que esta letra costuma representar outro som. Porém, isso nem sempre acontece, já que há outros critérios envolvidos.

Além disso, há letras também cujos sons são iguais em algumas situações, como *g* e *j*.

Critério etimológico

Etimologia se refere à origem das palavras. Sendo assim, o critério etimológico considera a grafia de origem das palavras.

A língua portuguesa é derivada do latim. Então, alguns termos mantêm a escrita similar à da palavra de origem, em latim. Nestes casos, não haverá necessariamente a correspondência entre o som da pronúncia e a letra, pois é outro critério que está sendo usado na definição da escrita, como ocorre com o verbo *exibir*, que provém do latim *exhibere* (em latim, esse *x* tem som de *ks*).

Porque estudá-la?

Nosso país, como sabem, é imenso. Considerando que há mudanças espontâneas no uso da língua com o passar dos anos, é natural que as variantes faladas em cada região vão, paulatinamente, se distanciando umas das outras. As pronúncias são diferentes, o significado de algumas palavras é diferente e assim por diante.

Manter regras que padronizam a escrita, apesar de, muitas vezes, ter como consequência o distanciamento da escrita com a fala cotidiana, mantém o país unificado.

Precisamos lembrar que há apenas uma Constituição e todos têm direito de ter acesso a ela.

E por acesso entendemos a possibilidade de leitura e de compreensão das leis que nos regem.

Manter o mesmo uso linguístico em todo o território nos ajuda a ter acesso à toda literatura produzida em solo brasileiro sem dificuldades, além da possibilidade de qualquer brasileiro prestar qualquer vestibular, tendo oportunidade de ser aprovado em outro estado e iniciar uma nova vida em um novo local.

Dominar a língua materna é um direito de todo cidadão, pois aumenta sua autonomia, dando-lhe liberdade e melhores condições de progresso.

Regras gerais

Agora que já entendemos o que é ortografia e qual a sua importância, podemos conhecer suas regras.

Estão prontos?

AM e ãO

É comum confundirmos a grafia dessas palavras porque a pronúncia é a mesma, no entanto, na prática faz bastante diferença.

- **AM**: usa-se no final de verbos no tempo passado.

Exemplo: *Eles viajaram juntos?!* (neste caso, eles já viajaram).

- **ãO**: usa-se no final de verbos no tempo futuro.

Exemplo: *Eles viajarão juntos?!* (neste caso, eles ainda não foram; há tempo de impedir).

C, S, SS, SC, Ç

Todos podem apresentar o mesmo som, dependendo da palavra em que aparecem. Vamos, abaixo, conhecer algumas particularidades de cada um:

- **C**: apresenta o som de s apenas quando antecede vogais e e i.

Exemplo: *cervo, cidade*

- **SS**: não pode iniciar palavra. É usado entre vogais para indicar o som do s (pois quando usamos apenas um s, pronunciamos com som de z, como em *casa*).

Alguns casos específicos:

- usado em **substantivo derivado de verbos terminados em -gredir, mitir, ceder, cutir, primir**: *progredir* → *progresso*; *discutir* → *discussão*; *exprimir* → *expressão*
- **no sufixo íssimo**: *claríssimo*, *lindíssimo*
- **na junção do prefixo terminado em vogal com palavra iniciada com s**: *autossuficiente*, *antissocial*
- **SC**: pode ser um **dígrafo** (quando duas letras produzem um único som), como em *piscina*; ou um **encontro consonantal**, quando o som das duas letras são pronunciados, como em *escudo*.
- **Ç**: o cedilha também não pode iniciar palavras e é usado para transformar o som do c em som de s quando acompanhado pelas vogais a, o e u. É usado em substantivos derivados de verbos terminados em *ter* e *torcer*: *ater* → *atenção*; *torcer* → *torção*; *manter* → *manutenção*

R, RR

Há muitas pronúncias para o r em nossa língua. Vamos nos ater a duas diferenças: o r fraco e o forte.

- **R**: quando usado no início da palavra, apresenta som forte. Quando aparece entre vogais (intervocálico), tem som brando ou fraco.

Exemplo: *rato*, *Roma* (som forte); *maré*, *cavaleiro* (som fraco).

- **RR**: usamos duplo r para indicar o som forte do r entre vogais.

Exemplo: *irresistível*, *erro*

E, I

Usamos e no final das palavras em língua portuguesa, apesar de pronunciarmos i na maioria das vezes.

Exemplo: *gente*, *leite*, *ame*, *dorme*.

S, Z

Como se sabe, o s pode ter som de s ou de z. Vamos conhecer alguns usos de cada caso:

- **S:** entre vogais, o s apresenta som de z

Exemplo: casa, Ásia

Alguns casos específicos:

- **adjetivos terminados pelo sufixo -oso/osa:** bondosa, oleoso, gostoso
- **nos sufixos -ês/esa/isa que indicam origem, título ou profissão:** portuguesa, poetisa, freguês
- **após ditongos:** coisa, lousa, milho
- **conjugação dos verbos por e querer:** puseram, quiseram
- **Z:** normalmente usado nos **sufixos -ez/-eza** que formam substantivos a partir de adjetivos e no **sufixo -izar** que forma verbo:

Exemplo: magro → magreza;
belo → beleza; atualizar, hospitalizar

Abaixo, uma tabela com palavras que costumam gerar dúvidas:

Escreve-se com s	Escreve-se com z
alisar	amizade
análise	aprazível
atrás	azar
através	azia
aviso	desprezo
gás	giz
groselha	prazer
invés	rodízio
jus	talvez
uso	verniz

J, G

Enquanto o j apresenta apenas um som, g pode ter o som de g ou o som de j. Vamos conhecer alguns casos para cada uso.

- **J:** usado em palavras de origem indígena ou africana

Exemplo: pajé, canjica, jiló, jagunço

- **G:** apresenta o mesmo som do j quando acompanha as vogais e e i.

Exemplo: gerente, girafa

Alguns casos específicos:

- **palavras terminadas em -ágio/égio/ígio/ógio/úgio:** presságio, privilégio, litígio, relógio, refúgio
- **palavras terminadas em -gem:** vagem, viagem

Atenção! Escreve-se com g a palavra *viagem* quando tem a função de substantivo e com j, *viajem*, quando se trata da conjugação do verbo *viajar*: *Desejo que eles viajem em paz.*

Atenção 2! Alguns verbos escritos com g alteram sua grafia para j em algumas conjugações para manter a mesma pronúncia: *eleger, elejam; agir, ajo.*

Confira a grafia correta de algumas palavras:

Escreve-se com g	Escreve-se com j
angélico	anjinho
estrangeiro	berinjela
gengibre	cafajeste
geringonça	gorjeta
gim	jeito
gíria	jiboia
ligeiro	jiló
sargento	laje
tangerina	sarjeta
tigela	traje

X com som de CH

O x pode apresentar muitos sons, dentre eles, o do dígrafo *ch*, como em *xixi* e *xarope*.

Costuma ser usado nas seguintes situações:

- **após ditongos:** caixa, peixe
- **após sílaba inicial -en:** enxofre, enxada, enxame

Exceção! O verbo *encher* e seus derivados: *enchente, encharcar*

Abaixo, uma tabela com alguns termos:

Escreve-se com x	Escreve-se com ch
bexiga	bochecha
bruxa	boliche
caxumba	broche
elixir	cachaça
faxina	chuchu
graxa	colcha
lagartixa	fachada
mexerico	mochila
xerife	salsicha
xicara	tocha

S e SS

- **S**: após a consoante *n*, usamos apenas um *s*, porém, com som de *ss*

Exemplo: *constante, instante*

- **SS**: como já vimos, usamos duplo *s* para indicar o som do *s* entre vogais.

Exemplo: *assado, isso*

MAS e MAIS

A escolha entre as duas opções costuma causar dúvidas devido à pronúncia ser a mesma: falamos ambas com *i*. No entanto, o sentido de cada uma é bastante diferente.

- **MAS**: *mas*, sem *i*, é **conjunção adversativa** sinônima de *porém*, *contudo*, *todavia*, *no entanto*, *entretanto*. Por isso, uma dica é substituir por uma dessas palavras para ter certeza da grafia. Se puder ser substituída, isto é, se tiver o sentido de oposição, não será usado o *i*.

Exemplo: *Gostaria de ir, mas preciso estudar. (porém, contudo)*

- **MAIS**: indica acréscimo, soma. Por isso, sempre trará a ideia de adição.

Exemplo: *Uso alho mais sal. (e acrescento)*

MAU OU MAL

Apresentam o mesmo sentido, mas pertencem a classes gramaticais diferentes.

- **MAU**: adjetivo, contrário de *bom*

Exemplo: *Você está sempre de mau humor!* (contrário de *bom humor*)

- **MAL**: advérbio, contrário de *bem*.

Exemplo: *Você está sempre mal-humorado.* (contrário de *bem-humorado*).

Observe a diferença nos casos acima: no primeiro, *mau* está caracterizando *humor*, um substantivo. Portanto, trata-se de um adjetivo. No segundo caso, *mal* está caracterizando *humorado*, que já é um adjetivo; portanto, trata-se de um advérbio.

Dica: para saber qual usar, troque por *bom* ou *bem*.

SE NÃO e SENÃO

Uma dica para saber quando usar cada expressão, é substituir por outros termos equivalentes. Vamos conhecê-los:

- **SE NÃO**: *se* é uma conjunção subordinativa condicional e *não* é um advérbio de ligação. A expressão tem o mesmo sentido de *caso não* e indica uma condição.

Exemplo: *Se não chegar corretamente, não efetuarei o pagamento.*

- **SENÃO**: funciona como:
 - **Conjunção**, com o sentido de *do contrário, mas sim, porém*.

Exemplo: *Espero que ele chegue logo, senão vai perder a explicação. (do contrário)*

- **Preposição**, com sentido de *salvo, exceto e a não ser*.

Exemplo: *Eu não esperaria isso de ninguém, senão de você. (exceto)*

- **Substantivo**, com sentido de *defeito ou erro*.

Exemplo: *Da parte da coordenação, não há nenhum senão. (defeito)*

A e HÁ

Usados na indicação de tempo:

- **A**: preposição usada para indicar tempo futuro

Exemplo:

Daqui a pouco eu vou.

Chegarei daqui a uma semana.

- **HÁ:** verbo *haver* usado para indicar tempo passado.

Dica: usado quando é possível substituir por *faz*.

Exemplo:

Há anos eu não viajo. (= *faz anos*)

Há muito eu não viajo. (neste caso, a palavra “tempo” está implícita: *há muito tempo*)

ONDE e AONDE

Usado para se referir a lugar.

- **ONDE:** usado para se referir a lugar físico

Exemplo: *Onde você mora?*

- **AONDE:** usado com verbos que indicam movimento. Como *a* é uma preposição, não se usa *aonde* quando há outra preposição.

Exemplo:

Aonde você vai?

Para onde você vai?

Atenção! Quando não se tratar de lugar, use *em que*.

Conclusão

A Ortografia se insere nos estudos fonológicos justamente por se relacionar muito aos sons. Porém, como vimos, a etimologia das palavras também influenciará em sua escrita, assim como Acordos Ortográficos, que implementam mudanças visando unificar a língua portuguesa, promovendo um uso oficial.

Por envolver diferentes critérios, na maioria dos casos, é preciso memorizar as regras. No entanto, assim como desenvolvemos nossa fala ao ouvir outras pessoas falando e ao tentar praticar também, poderemos assimilar espontaneamente as regras se mantivermos uma rotina constante de leitura e de escrita. O contato com a ortografia oficial e com a gramática normativa de maneira geral favorecerá a assimilação das regras sem que seja preciso decorá-las.

Exercícios

01. (ENEM) Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

- a)** expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b)** assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.
- c)** ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d)** contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.

02. (Fuvest) "A ____ de uma guerra nuclear provoca uma grande ____ na humanidade e a deixa ____ quanto ao futuro.". Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a)** expectativa - tensão - exitante
- b)** expectativa - tenção - hesitante
- c)** expectativa - tensão - hesitante
- e)** expectativa - tenção - exitante

03. (UFRJ) Na série abaixo há um erro de ortografia no emprego do "z". Assinale-o:

- a)** algoz
- b)** traz(verbo)
- c)** atrás
- d)** giz

04. Veja as frases abaixo.

I. Esperamos que eles via__em mais vezes.

II. Perdeu o reló__io na piscina.

III. Aquele arroz com __iló estava uma delícia.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a)** j; j; g
- b)** j; g; j
- c)** g; g; j
- d)** j; j; j

05. Veja as frases abaixo.

I. __ tempos que não via a Morgana tão feliz.

II. Daqui __ dois anos irei para a Portugal.

III. Agora estamos vivendo em uma casa __ cinco minutos do metrô.

A alternativa que preenche corretamente as lacunas é

- a)** a; há; há
- b)** Há; há; há
- c)** a; há; a
- d)** há; a; a

06. A alternativa que contém um erro de ortografia é

- a)** Não sei aonde deixei minhas canetas.
- b)** Não gostava mais de caminhar pela cidade.
- c)** Estava se sentindo mal pela manhã.
- d)** Se não chegar a tempo à aula de química, perderei a prova.

07. (FMU) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a)** paralisar, pesquisar, ironizar, deslizar
- b)** alteza, empreza, francesa, miudeza
- c)** cuscus, chimpazé, encharcar, encher
- d)** incenso, abcesso, obsessão, lutação

08. "Onde" e "Aonde" são palavras que indicam lugar, entretanto são usadas em situações diferentes. Das alternativas abaixo, aquela que está incorreta é

- a)** Onde ela está?
- b)** Aonde você quer ir?
- c)** Não sei aonde começar a caminhada.
- d)** Onde está o dinheiro?

09. (SÃO MARCOS-SP) – Assinale a alternativa cujas palavras estejam corretamente grafadas:

- a)** pajé, xadrês, flecha, mixto, aconchego
- b)** abolição, tribo, pretensão, obsecado, cansaço
- c)** pagé, xadrês, flexa, mecherico, enxame
- d)** xadrez, ficha, mexerico, enxame, enxurrada

10. “Mal” e “mau” são duas palavras homófonas. Ou seja, elas são pronunciadas da mesma maneira, mas escritas de formas diferentes. A alternativa abaixo em que a palavra está usada corretamente é

- a) Estou me sentindo mau essa tarde.
- b) Fui muito mau na prova de química.
- c) Henrique foi muito mau comigo.
- d) Os professores dizem que Pedro é mal aluno.

GABARITO

- 01. b
- 02. c
- 03. c
- 04. b
- 05. d
- 06. a
- 07. a
- 08. c
- 09. d
- 10. c

Classificação Nominal - Substantivo e Adjetivo

Os substantivos e os adjetivos são amplas classes gramaticais com funções presentes na maioria dos períodos que integram o cotidiano. Para que haja domínio da sintaxe, é necessário, anteriormente, domínio da **morfologia** (do grego, “*morphos*”, que significa forma, e “*logos*”, estudo), área que engloba a classificação nominal, estudando a formação e a estrutura de palavras de maneira isolada, fora de uma sentença.

Substantivos

Todo substantivo nomeia algo, sendo uma palavra que designa seres, entidades, lugares, objetos, animais, sentimentos, acontecimentos. Podem ser classificados segundo alguns critérios, sendo eles:

- **quantidade de palavras componentes (simples/composto);**
- **concretude do nomeado (concreto/abstrato);**
- **derivação (primitivo/derivado);**
- **especificidade (próprio/comum);**
- **agrupamento (coletivo/não coletivo)**

simples x composto

O **substantivo simples** é constituído por apenas uma palavra.

EX.: carinho, cachorro, lua, braço.

O **substantivo composto** apresenta radicais conectados ou não por hífens, sendo que, sem hífen, trata-se de locuções substantivas. Nos dois casos, os termos justapostos constituem um significado próprio.

EX.: papa-léguas, pé de moleque, guarda-roupas, segunda-feira, fim de semana, dona de casa.

concreto x abstrato

O **substantivo concreto** nomeia pessoas, objetos, lugares, animais e qualquer elemento tangível, real ou imaginário. Observe, nas aplicações seguintes:

O coração do paciente voltou a bater.

A Fada do Dente visitou minha casa esta noite! Não imaginam a minha felicidade!

Nos exemplos acima, os termos sublinhados são, todos, substantivos. Os destacados na cor rosa são substantivos concretos.

O **substantivo abstrato** dá nome a sentimentos, sensações, estados, ações, ideias e qualidades. Designam os não-tangíveis, impalpáveis. No segundo exemplo, grifados em azul, “noite” e “felicidade” são termos classificados como substantivos abstratos. Veja outros usos:

Em toda corrida aquele aluno faz uso de trapaça para conseguir sua vitória.

Hoje, durante a aula de balé, senti a leveza do meu coração no dançar!

Nesse caso, “coração” é usado em um sentido abstrato, diferente do exemplo em rosa, que faz referência ao coração humano. Também observa-se no substantivo “dançar”, o fenômeno da substantivação.

Lembrete: substantivação

É o fenômeno de tornar substantivo um termo originário de outra classe gramatical. Isso acontece mediante o uso de determinantes de substantivos, como os artigos.

Brincar (verbo); o brincar (brincar é, agora substantivo)

Bonita (adjetivo); a bonita (bonita é, agora, substantivo)

Na tirinha abaixo, o humor é construído a partir da mudança na listagem de substantivos concretos para um abstrato ("vontade"), confira:



primitivo x derivado

O **substantivo primitivo** origina os **substantivos derivados**, os quais possuem o radical que compõe a palavra original. O radical é a parte da palavra que sobra ao serem retirados sufixos, infixos, prefixos, desinências de gênero e de número. A partir do radical, pode-se construir uma família de palavras. Observe a tabela, em que a parte colorida é o radical:

palavra primitiva	uma das palavras derivadas
livro	livraria
pedra	pedreiro
dia	diário
magro	macérrimo
vidro	vitrine

Conhecer a palavra geradora mostra-se como uma vantagem considerável para o aluno, uma vez que, a partir dela, como se formam palavras cujos significados apresentam o mesmo alicerce, torna-se mais fácil ampliar o vocabulário.

Por exemplo, a palavra "defenestrar" tem origem no termo "*fenestra*" que, no francês significa "janela". Como, no latim, "*de*" dá ideia de "fora", conclui-se que o significado de "defenestrar" é "jogar janela afora".

próprio x comum

Substantivos próprios são diferentes dos **comuns** por nomearem pessoas, animais domesticados e lugares únicos, ou seja, cujo nome designa algo específico. O substantivo comum se refere a um nome cabível para qualquer ser daquela espécie. Analise:

Lucas é filho da amiga da prima do tio da mãe da vó Irene.

O nome da ararinha que achei no Parque Central será Pelé, em honra ao jogador brasileiro.

Note que os substantivos estão sublinhados e os que são próprios, além de estarem coloridos de rosa, são sempre iniciados por letra maiúscula, por especificarem o ser nomeado. Os substantivos comuns, de amarelo, aparecem com letra minúscula, pois são inespecíficos.

coletivos

Os **substantivos coletivos** designam agrupamentos de seres ou objetos da mesma espécie ou do mesmo tipo. É importante, para o vocabulário, conhecer os coletivos de substantivos comuns.

nome	coletivo
lobo	alcateia
chave	molho
abelha	enxame
elefante	manada
aluno	classe
ilha	arquipélago
estrela	constelação

peixe	cardume
cachorro	matilha
obras literárias (de um mesmo autor)	antologia
porco	vara

Lembre-se de que usar o substantivo coletivo com o comum pode ser um pleonismo, uma repetição de ideias semelhantes. Logo, “alcateia de lobos” ou “molho de chaves” são construções que devem ser evitadas em uma redação.

Adjetivos

Os adjetivos pertencem a uma classe de palavras que atribui características de estado e de qualidade a um substantivo ou a um pronome que substitui um substantivo. Tal grupo morfológico divide-se, também, em tipos:

- **simples x composto**
- **primitivo x derivado**
- **pátrios**

simples x composto

Adjetivos simples são aqueles que são formados por apenas uma palavra, semelhantemente ao que ocorre com os substantivos simples. Abaixo, estão sublinhados os adjetivos presentes na oração. De rosa, os simples; de amarelo, os compostos. Já os **adjetivos compostos** são constituídos por mais de um termo. A justaposição nos compostos transmite um significado único, o que ocorre, também, nas locuções adjetivas, as quais contam com a estrutura preposição + substantivo e com uma ideia descritiva.

Lindo está esse céu!

Você cresceu e ficou tão arrogante...

“Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, ‘olhos de cigana oblíqua e dissimulada’.”- *Dom Casmurro*, Machado de Assis

Encomendamos, para os jogos interclasses, camisetas de atleta azuis-marinhas.

Observe a formação de adjetivos simples a partir de locuções adjetivas:

locução adjetiva	adjetivo simples
de mãe	materno
de chuva	pluvial
de Camões	camoniano
de anjo	angelical
de Deus	divino
de água	hídrico

primitivo x derivado

Os **adjetivos derivados** têm “raízes” nos **adjetivos primitivos**. Ambos apresentam função qualificativa, mas o derivado é originado a partir do primitivo, do original. Nos exemplos seguintes, os adjetivos em amarelo são primitivos e os em rosa são derivados deles.

Os fios que encontramos são de cobre, ou seja, são acobreados.

Não, a blusa dele não era azul. Só era azulada.

Ser bondoso é muito bom.

pátrios

Adjetivos pátrios designam pertencimento a um lugar, seja um país, seja um estado, seja uma cidade. Alguns são constituídos do radical que forma o nome do lugar, outros são mais diferentes. Podem ser usados para descrever qualquer substantivo, não apenas pessoas. Veja, na tabela, os adjetivos compostos e os devidos adjetivos pátrios correspondentes.

adjetivo composto	adjetivo pátrio
de Salvador	soteropolitano
de São Paulo (estado)	paulista
de São Paulo (cidade)	paulistano
da Europa	européu
de Nova York	nova-iorquino
de Portugal e do Brasil	luso-brasileiro
do Rio Grande do	potiguar

Norte	
de Três Corações	tricordiano
do Rio de Janeiro (estado)	fluminense
do Rio de Janeiro (cidade)	carioca
do Rio Grande do Sul	gaúcho

“A afetuosidade brasileira é encantadora.”

“Cachorros europeus são mais peludos
devido ao clima predominantemente frio.”

“Nunca provei nada melhor que o charque
gaúcho!”

“Sou paulista e paulistana.”

Exercícios

01.



Assinale a afirmativa **incorreta** sobre os adjetivos da tirinha.

- a) São todos compostos.
- b) Há locuções adjetivas que poderiam ser substituídas por adjetivos simples sem mudança de sentido.
- c) “Felizes” é um adjetivo simples primitivo flexionado no plural.
- d) Todos caracterizam algum substantivo explícito na tirinha.

02. Observe o quadro abaixo:

substantivo comum	fulano
substantivo próprio	João

De acordo com esse modelo, a alternativa correta é

- a) substantivo comum: rio; substantivo próprio: Água
- b) substantivo comum: país; substantivo próprio: Itália
- c) substantivo comum: planeta; substantivo próprio: Asteroides
- d) substantivo comum: criança; substantivo próprio: Creche
- e) substantivo comum: mulher; substantivo próprio: Mãe

03. A palavra livro é um substantivo:

- a) próprio, concreto, primitivo e simples.
- b) comum, abstrato, derivado e composto.
- c) comum, abstrato, primitivo e simples.
- d) comum, concreto, primitivo e simples.

04. Todas as alternativas apresentam substantivos concretos, exceto

- a) beijo.
- b) bolo.
- c) Portugal.
- d) sereia.
- e) maçã,

05. (UNIFOR 2003) A série em que todas as palavras têm o mesmo radical é:

- a) idoso - idôneo - ídolo
- b) doméstico - domicílio - domesticar
- c) popular - pluvioso - público
- d) senil - semelhante - senhor

06. (CETRO) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação às classes de palavras, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, no trecho, a classificação correta dos vocábulos destacados.

“Ninguém (1) sabe exatamente como se desenvolve o processo(2) da artrite, mas (3) sabemos que há pessoas mais suscetíveis (4).”

- a) 1. substantivo / 2. adjetivo / 3. preposição / 4. adjetivo
- b) 1. pronome indefinido / 2. substantivo / 3. conjunção / 4. adjetivo
- c) 1. pronome indefinido / 2. adjetivo / 3. preposição / 4. substantivo
- d) 1. pronome indefinido / 2. substantivo / 3. conjunção / 4. substantivo

07. (UPENET - IAUPE/ 2019)

Assinale a alternativa na qual o segmento destacado exerce a função de adjetivo.

- a) “Senhor futuro ministro da Saúde, queremos tratar de um motivo de orgulho (...)”.
- b) “Graças aos esforços de cidadãos e governos de diversos partidos (...)”.
- c) “(...) diante de uma epidemia que se aproxima de um milhão de casos (...)”.
- d) “A forma negativa (...) com que muitos ainda reagem àqueles que têm HIV (...)”.
- e) “Enquanto vacina e cura ainda estão fora do horizonte, o Brasil segue (...)”.

08. Assinale a alternativa correta em relação à classificação dos adjetivos destacados nas frases:

I. Carolina comprou para a mãe um vestido amarelo-claro.

II. Ele estava feliz porque foi aprovado no vestibular.

III. A torcida ficou feliz pela conquista do título.

IV. O mineiro Carlos Drummond de Andrade é considerado um dos maiores poetas brasileiros.

V. A menina bonita colocou um laço de fita no cabelo e foi para a escola.

- a) biforme, pátrio, derivado, primitivo e composto.
- b) primitivo, composto, biforme, pátrio e derivado.
- c) composto, primitivo, primitivo, pátrio e biforme.
- d) composto, derivado, primitivo, pátrio e biforme.

09. (CESGRANRIO)

Assinale a oração em que o termo cego(s) é um adjetivo:

- a) Os cegos, habitantes de um mundo esquemático, sabem onde ir...
- b) O cego de Ipanema representava naquele momento todas as alegorias da noite escura da alma...
- c) Todos os cálculos do cego se desfaziam na turbulência do álcool.
- d) Naquele instante era só um pobre cego.
- e) ... da Terra que é um globo cego girando no caos.

10. (ITA/2003)

Durante uma Copa do Mundo, foi veiculada, em programa esportivo de uma emissora de TV, a notícia de que um apostador inglês acertou o resultado de uma partida porque seguiu os prognósticos de seu burro de estimação. Um dos comentaristas fez, então, a seguinte observação: "Já vi muito comentarista burro, mas burro comentarista é a primeira vez".

Percebe-se que a classe gramatical das palavras se altera em função da ordem que elas assumem na expressão. Assinale a alternativa em que isso não ocorre:

- a) obra grandiosa
- b) jovem estudante
- c) brasileiro trabalhador
- d) velho chinês
- e) fanático religioso.

GABARITO:

- 01. a)
- 02. b)
- 03. d)
- 04. a)
- 05. d)
- 06. b)
- 07. d)
- 08. c)
- 09. e)
- 10. a)

Flexão Nominal - Substantivo e Adjetivo

As classes morfológicas estudadas no capítulo anterior podem ser flexionadas, isto é, modificadas, de acordo com o gênero e com o número. O domínio desse assunto é fundamental para o estabelecimento das ideias de concordância entre as palavras em um texto.

Substantivos

Substantivos podem ser flexionados em **número (singular/plural)** e em **gênero (masculino/feminino)**. A flexão em grau (aumentativo/diminutivo) não é considerada um flexão nominal, mas sim uma **derivação sufixal**, não apresentando regras de concordância, motivo pelo qual não será um assunto explorado neste capítulo. Há regras para cada variação, mas nem todos os substantivos mudam de forma, existindo um mesmo substantivo que designa feminino e masculino e até substantivos que só existem no plural.

singular x plural

O **singular** (do latim, *singulus*, “único”) é usado para substantivos que nomeiam algo unitário, que está sozinho. Veja as aplicações, em que os substantivos estão todos sublinhados e os simples estão em amarelo:

Ele tinha um sorriso singular. Eu sentia borboletas no estômago só de olhar!

O **plural** é reconhecido por englobar mais de uma unidade, sendo frequentemente atrelado ao simples uso do “s” ao final da palavra. Entretanto, dependendo da terminação do substantivo original, o plural aderirá uma forma diferente, além do “s”.

Alguns termos dessa classe são **invariáveis**, sendo uma forma única para plural e para singular, dependendo de outra palavra determinante para aderir um sentido de número. Isso ocorre quando:

I) O substantivo é terminado em “x”.

EX.: Tórax, clímax, fênix.

II) O substantivo é paroxítono ou proparoxítono terminado em “s”.

EX.: Ônibus, lápis, íris, tênis.

Outros substantivos só aparecem na sua forma plural:

EX.: Núpcias, parabéns, férias, costas (a parte do corpo), óculos.

Na tabela a seguir, estão as principais das regras que, no geral, regem o plural dos **substantivos simples**. É importante lembrar que não há um padrão fixo para determinar plurais, pois há exceções e particularidades para as regras gerais abaixo, sinalizadas com o asterisco (*).

terminação	plural	exemplo
S*, R ou Z	+ES	ator - atores chafariz - chafarizes adeus - adeuses
N	+S/+ES	abdômen - abdomens ou abdômenes
M	substituição do “M” por “N” + S	álbum - álbuns
ÃO **	+S, +ÕES ou +ÃES	grão - grãos sertão - sertões escrivão - escrivães
AL/EL/IL/ OL/UL ***	substituição do “L” por “IS”	canal - canais papel - papéis barril - barris farol - faróis sul - suís

* - nem toda palavra terminada em “s” é um plural. Por isso, as palavras invariáveis listadas são sempre plurais, mas substantivos como **“mês”** e **“país”** seguem a regra exposta no quadro ao serem convertidos do singular ao plural.

** - como visto, há três variantes para palavras terminadas em “ão”, porém alguns substantivos nesse perfil aceitam mais do que uma terminação como correta, a exemplo de **“corrimão”** (corrimãos e corrimões), **“refrão”** (refrães e refrãos), **“ancião”** e **“aldeão”** (ambos aceitam as três formas).

*** - a regra para a terminação “IL” varia de acordo com a tonicidade da palavra original.

- Caso seja uma **oxítônica**, troca-se o “L” pelo “S”, como em **“funil”** (funis)
- Caso **não seja oxítônica**, troca-se por “EIS”, a exemplo de **“fóssil”** (fósseis) e **“réptil”** (répteis)

Lembrete: tonicidade

Quando a sílaba tônica (a mais intensamente pronunciada) da palavra é a última, diz-se que é uma palavra oxítônica. Para a penúltima sílaba, é uma paroxítônica. Para a antepenúltima, é uma proparoxítônica.

Ainda nesse terceiro asterisco, há **exceções** importantes, recorrentes em provas, como **“cônsul”** (cônsules) e **“mal”** (males).

No caso de **substantivos compostos separados por hífen**, existem outras regras gerais.

Variam-se **os dois elementos** quando a construção se dá por

- **numeral + substantivo**
Amo as segundas-feiras!
- **substantivo + substantivo**
Viram um campo de couves-flores.
- **substantivo + adjetivo ou adjetivo + substantivo**
Esses cachorros-quentes são obras-primas.

Vai para o plural **apenas o primeiro termo** quando há

- **substantivo + preposição + substantivo**
A orla estava coberta por estrelas-do-mar.

- **especificação da primeira palavra pela segunda**

Compre canetas-tinteiro para os alunos do navio-escola.

O plural ocorre **somente para o segundo elemento** ao haver a sequência

- **verbo + substantivo**
Esses guarda-roupas são verdadeiros quebra-galhos.
- **palavra invariável + palavra invariável/ adjetivo/ substantivo**
Fizeram abaixo-assinados porque os vice-presidentes eram mal-amados.
- **de palavras repetidas**

Os repetidos tique-taques do relógio enlouqueciam-o naqueles corre-corres do cotidiano.

- **com substantivos compostos sem hífen**
O museu próximo às ferrovias exibia os Girassois de Van Gogh.
- **iniciados com “bel”, “grão” e “grã”.**

Vocês não podem fazer isso pelos simples bel-prazeres próprios.

As grã-cruzes são explanadas por grão-mestres.

Ainda, **nenhum dos termos varia** quando trata-se de

- **frases substantivadas**
São vários “disse-me-disse” sobre aquele evento.
- **verbo + substantivo plural**
O saca-rolhas está no porta-malas.
- **tema verbal + palavra invariável**
Precisamos de muitos cola-tudo para terminar a obra.

Além disso, há casos importantes de **exceção**, como nos plurais **“louva-deus”, “bem-te-vis”** e **“arco-íris”**.

masculino x feminino

A flexão do gênero ocorre para o **masculino**, acompanhado por determinantes (quando o é) masculinos, e para o **feminino**, também determinado apenas por termos concordantes com o gênero. Observe que, abaixo, estão sublinhadas as palavras que se enquadram na definição de cada tipo. Há diferentes classes de substantivos no que tange à formação do gênero, podendo ser:

- **epiceno:** o sexo é designado por palavras auxiliares (macho/fêmea), pois o substantivo tem apenas um gênero.

Na foto, vemos um tigre fêmea e um sabiá macho.

- **comum de dois:** a palavra é a mesma para os dois gêneros, distinguindo-se mediante o artigo.

Ela foi uma artista de sucesso.

- **sobrecômum:** uma formação só é usada para designar os dois sexos.

Ele e ela eram estudantes, mas apenas o garoto foi uma testemunha da aula maravilhosa a que assistimos ontem.

- **heterônimo:** há palavras diferentes para cada gênero, sem relação etimológica direta.

Olhe, um boi e uma vaca! Formam um casal como o leão e a leoa e como o bode e a cabra.

O processo de transição **biforme**, quando há derivação etimológica do masculino para o feminino, pode ocorrer de modos simples, como:

- ❖ pela substituição do “o” final por “a”.

gato - gata

- ❖ pela simples adição do “a”.

contador - contadora

- ❖ pela substituição do “ão” por “ã”, “oa” ou “ona”.

artesão - artesã, varão - varoa, espertalhão - espertalhona

- ❖ pela substituição de “or” por “ora”, “eira” ou ainda “triz”.

vendedor - vendedora, arrumador - arrumadeira, imperador - imperatriz

- ❖ pela substituição do “e” de um substantivo não-uniforme por um “a”.

elefante - elefanta

- ❖ pela conversão usando terminações como “isa”, “essa” e “esa”.

poeta - poetisa, conde - condessa, príncipe - princesa.

Confira, ainda, masculinos e femininos importantes para o vocabulário:

masculino	feminino
czar	czarina
herói	heroína
frade	freira
padrinho	madrinha

O uso do masculino e do feminino pode acarretar mudanças semânticas. Veja:

Ele era o cabeça do grupo porque sabia usar a cabeça.

Nessa oração, “cabeça” no início está no masculino porque tem um sentido diferente do segundo uso, remetendo a inteligência e liderança em vez de à parte do corpo.

Comprei a grama para o jardim, foi precificado no grama.

Nesse caso, “o grama” é usado para a medição de massa, enquanto “a grama” refere-se ao tapete de plantas.

Por esse motivo, o domínio da flexão nominal dos substantivos é importante não apenas para a escrita de um bom texto, mas também para a compreensão do sentido.

Adjetivos

Os adjetivos relacionam-se aos substantivos, devendo concordar com eles na flexão nominal. Adjetivos podem ser flexionados em **número (singular/plural)**, em **gênero (masculino/feminino)** e em **grau (comparativo/superlativo)**. Nesse caso, o grau do adjetivo é uma forma de flexão nominal, pois há pormenores além da simples adição sufixal que ocorre para os substantivos.

singular x plural

De forma semelhante aos substantivos, os adjetivos são palavras variáveis de acordo com o número. Segue as mesmas regras gerais no tocante aos adjetivos simples. Obedece-se às mesmas terminações propostas na tabela sobre substantivos pluralizados. Entretanto, deve-se dar atenção à pluralização de **adjetivos compostos**.

Pela regra geral, varia-se **apenas a última palavra** do adjetivo composto.

EX.: político-econômicas, mal-educados, verde-claros, luso-brasileiros.

As duas palavras permanecem **sem variação** quando se trata da composição **adjetivo + substantivo**. A maior frequência dessa forma se dá em adjetivos remetentes a cores, de modo que subentende-se a expressão “cor de” entre o adjetivo e o substantivo. Atente-se para os exemplos:

Como amei aquele acessório, comprei mais três chapéus azul-(cor-de-)petróleo!

Comprei várias camisas verde-(cor-de-)oliva.

Uma **exceção**, em que ambos os termos recebem o plural, é no adjetivo “surdo(a)-mudo(a)”, que se torna “**surdos(as)-mudos(as)**”.

masculino x feminino

Os adjetivos também podem ser flexionados em gênero, sempre concordando com as flexões do substantivo que é descrito por esse adjetivo.

Existem adjetivos **invariáveis ou uniformes** quanto ao gênero, isto é, aplica-se da mesma forma para substantivos masculinos e para femininos. Isso ocorre, geralmente, para adjetivos terminados em L, E, R, U e Z.

EX.: feliz, ágil, inteligente, ímpar, vulgar, real, hindu.

Há os que variam a terminação quando modificados do masculino para o feminino, chamados de **biformes**. Na tabela seguinte, são explicitadas as regras gerais para essa conversão.

terminação no masculino	terminação no feminino	exemplo
ÃO*	Ã/ONA	crístão - crístã valentão - valentona
ÊS	ESA	português - portuguesa
OR	ORA	manipulador - manipuladora
U	UA	cru - crua
DOR/TOR	TRIZ	gerador - geratriz motor - motriz
EU (ditongo fechado)	ÉIA	ateu - atéia
EU *(ditongo aberto)	OA	ilhéu - ilhoa
O	A	bonito - bonita

exceções:

*** beirão (beiroa)**

**** judeu (judia)**

No caso de **adjetivos compostos**, apenas o último termo passa para o feminino. Isso só não ocorre para **adjetivos compostos por dois adjetivos**, pois, nesse caso, semelhantemente à flexão de número, a palavra é invariável.

As atrizes luso-brasileiras fazem sucesso na América Latina.

Ganhei sapatos verde-limão.

A palavra “**surdo-mudo**” passa para o feminino e fica “**surda-muda**”, sendo uma exceção em que os dois termos são flexionados em gênero.

comparativo x superlativo

A flexão em grau de adjetivos pode ocorrer no comparativo e no superlativo.

No **grau comparativo**, um substantivo terá sua característica comparada em relação à mesma característica de um outro núcleo. Nesse caso, são usadas expressões, e não apenas terminações, sob ideias de **superioridade**, **inferioridade** ou de **equivalência**, como “Mais (adjetivo) que”, “tão (adjetivo) que”, “menos (adjetivo) que”, e assim por diante, sempre estruturando ideias de relação entre referentes diferentes.

Esse café é mais doce do que o que minha mãe faz. - comparativo de superioridade.

Hoje foi tão cansativo quanto ontem - comparativo de equivalência.

Ele é menos extrovertido que o irmão. - comparativo de inferioridade.

A **forma sintética do comparativo** ocorre com palavras específicas; “grande”, “pequeno”, “bom” e “ruim”, na comparação, tornam-se “maior”, “menor”, “melhor” e “pior”, respectivamente.

Investir em pautas qualitativas é melhor do que em pautas quantitativas.

Minha nota foi pior do que a sua nessa prova.

A altura de Alice é menor do que a de Duda e maior do que a de Letícia.

A **forma analítica do comparativo** é utilizada para comparar duas características de um mesmo ser.

Ela é mais brasileira do que portuguesa.

Os **superlativos** são usados em casos em que não há comparação, mas há ênfase na característica descrita pelo adjetivo.

Quando se trata de um superlativo com destaque de um termo em relação a todos os outros de uma coletividade, denomina-se **superlativo relativo**.

Ela é a garota mais linda do mundo.

Quando a ideia de excesso e de intensidade é observada, denomina-se **superlativo absoluto**, o qual pode dividir-se, ainda, em **sintético** ou **analítico**.

Estou apaixonada por ele. Ele é incrivelmente lindo e divertidíssimo.

Essa modalidade de superlativo pode ocorrer por meio de uma palavra intensificadora, o **advérbio**, o que é o caso do **superlativo analítico**, ou mediante o uso de terminações que identificam o grau, que é o caso do **superlativo absoluto sintético**. Veja os exemplos:

Tenho um medo bobíssimo, mas não vou contar qual é. - superlativo absoluto sintético.

Você é muito capaz de ser aprovada. - superlativo absoluto analítico.

A seguir, estão listados os adjetivos no superlativo absoluto sintético mais frequentemente tratados em exames.

simples	superlativo absoluto sintético
magro	magérrimo
feliz	felicíssimo
lindo	lindíssimo
doce	dulcíssimo
macio	maciíssimo
mau	péssimo
bom	boníssimo
pobre	paupérrimo
sábio	sapientíssimo
cruel	crudelíssimo
terrível	terribilíssimo
amigo	amicíssimo

Exercícios

01. Escreva os adjetivos no grau superlativo absoluto sintético:

- a) cruel
- b) feliz
- c) magro
- d) pobre
- e) sábio
- f) terrível

02. (SÃO JUDAS) O plural de blusa verde-limão, calça azul-pavão e blusão vermelho-cereja é:

- a) blusas verde-limões, calças azul-pavões, blusões vermelho-cerejas
- b) blusas verde-limões, calças azul-pavões, blusões vermelhos-cerejas
- c) blusas verde-limão, calças azul-pavão, blusões vermelho-cereja
- d) blusas verde-limão, calças azuis-pavão, blusões vermelhas-cereja
- e) blusas verde-limão, calças azuis-pavão, blusões vermelho-cereja

03. (CESGRANRIO) Assinale o par de vocábulos que formam o plural como órfão e mata-burro, respectivamente:

- a) cristão / guarda-roupa
- b) questão / abaixo-assinado
- c) alemão / beija-flor
- d) tabelião / sexta-feira
- e) cidadão / salário-família

04. (FCC) A frase em que a flexão verbal e a nominal estão em total concordância com o padrão culto escrito é:

- a) Sei que ele remoe a ideia de que sua cômjuge possa ter dificuldades durante sua ausência, por isso ele proviu a família do necessário antes de viajar.
- b) Se ele não se comprouvesse, seria diferente, mas, como soe acontecer, ele imediatamente se prontificou a organizar a exéquia do soldado morto em ação.
- c) Isto constitue verdade incontestes: ele sempre obstrói as negociações, mesmo quando se desenvolvem apoiadas em legítimos abaixo-assinados.
- d) Peça-lhe que remedie a falta de conforto que gerou ao distribuir indiscriminadamente os salvo-condutos disponíveis, e, se ele não se dispor a fazê-lo, avise-nos.
- e) Se ele antevir os problemas que possam decorrer de sua ousadia, ou se reouver o juízo, certamente não será uma vítima do próprio atrevimento.

05. (BB) Não varia no plural:

- a) tique-taque
- b) guarda-comida
- c) beija-flor
- d) pára-lama
- e) cola-tudo

06. (EPCAR) Está mal flexionado o adjetivo na alternativa:

- a) Tecidos verde-olivas
- b) Festas cívico-religiosas
- c) Guardas noturnos luso-brasileiros
- d) Ternos azul-marinho
- e) Vários porta-estandartes

07. Relacione as colunas de acordo com o grau dos adjetivos:

- I. Grau superlativo absoluto sintético
- II. Grau superlativo absoluto analítico
- III. Grau comparativo de igualdade
- IV. Grau comparativo de superioridade
- V. Grau superlativo relativo de superioridade
- VI. Grau superlativo relativo de inferioridade

- () O caminho é realmente fácil.
- () Meu carro é o mais completo da categoria.
- () Minha secretária é mais eficiente do que gentil.
- () O novo computador é tão sofisticado quanto o antigo.
- () Meu cavalo é o menos competitivo da corrida.
- () Tenho um pai riquíssimo.

08. (ITA) Indique a frase correta:

- a) Mariazinha e Rita são duas leva-e-trazes.
- b) Os filhos de Clotilde são dois espalhas-brasas.
- c) O ladrão forçou a porta com dois pés-de-cabra.
- d) Godofredo almoçou duas couves-flor.
- e) Alfredo e Radagásio são dois gentilhomens.

09. Na oração “A sua casa é maior do que a minha”, temos:

- a)** superlativo relativo de superioridade.
- b)** comparativo de superioridade.
- c)** superlativo absoluto.
- d)** comparativo de igualdade.
- e)** superlativo analítico.

10. (FGV) Entre os pares abaixo, formados de substantivos + adjetivos, aquele cujo adjetivo é passível de variação de grau superlativo é:

- a)** maioria penal
- b)** políticas públicas
- c)** dados estatísticos
- d)** jovens pobres
- e)** população carcerária

GABARITO:

- 01. a) cruelíssimo**
- b) felicíssimo**
- c) macérrimo ou magríssimo**
- d) paupérrimo ou pobríssimo**
- e) sapientíssimo**
- f) terribilíssimo**
- 02. c)**
- 03. a)**
- 04. e)**
- 05. e)**
- 06. a)**
- 07. de cima para baixo:**
(II) (V) (IV) (III) (VI) (I)
- 08. c)**
- 09. b)**
- 10. d)**

Morfologia Verbal - Primeira Parte

Hoje, nós vamos estudar alguns conceitos da Morfologia Verbal! Como o próprio nome já indica, esse é o estudo morfológico de uma importante classe de palavras: os verbos! Vamos conhecer tudo sobre eles?

Funções dos Verbos

Quando pensamos em verbos, a primeira coisa em que pensamos são palavras que indicam **ações**. Mas, além disso, os verbos também são utilizados para indicar **fenômenos naturais** e **estados**. Observe cada um desses sentidos nos exemplos:

“Sandy **faz** um ótimo trabalho na empresa.”

“**Choveu** muito essa madrugada!”

“Eu **estou** muito feliz com minha nota!”

Analisando as três sentenças, observamos respectivamente: um verbo em que o sentido expressado é de ação, um exemplo em que ele representa um evento da natureza e, por último, um caso em que ele simboliza o estado de alguém.

Estrutura dos Verbos



Basicamente, podemos dizer que a estrutura dos verbos segue essa organização dos elementos descritos na imagem – cada um exercendo uma função específica para que o verbo apresente o sentido que a frase exige.

Dessa forma, quando falamos das variações de sentido de um verbo, olhamos para as transformações estruturais que ele pode sofrer até chegar ao significado desejado pelo interlocutor. Para entendê-los, vamos aprofundar o conhecimento sobre cada um desses itens necessários para que o sentido do verbo fique evidente na frase!

Prefixo

Os prefixos são basicamente morfemas (ou seja, unidades morfológicas) que acrescentamos ao início da palavra para adicionar um sentido a ela. Veja exemplos:

Fazer → **Re**fazer

Lembrar → **Re**lembrar

Analisando as transformações nos verbos “fazer” e “lembrar”, podemos perceber que com a adição do morfema “re-” à palavra, ela passa a ter o significado de realizar a ação que o verbo simboliza novamente. Por isso, “re-” trata-se de um prefixo que acrescentamos à palavra para evidenciar esse novo sentido.

Radical

O radical vai ser a parte do verbo que **dá origem** a ele, e por isso, **está sempre presente na palavra - independentemente da flexão** apresentada na utilização do verbo na frase. Confira nos exemplos:

“É importante **relembrar** o conteúdo”

“Isso foi uma medida para” “**lembrarmos** das consequências.”

“Eu **lembrei** só agora!”

Analisando esses exemplos, podemos perceber que o morfema “lemb-” aparece em todas as conjugações do verbo lembrar, apesar das desinências que acompanham o verbo na sentença. Logo, concluímos também que “lemb-” é o radical do verbo lembrar.

Vogal Temática

A vogal temática se junta ao radical para que a palavra receba as desinências a seguir. Ela será sempre uma vogal que vai indicar a conjugação do verbo, podendo ser “a”, “e” ou “i”. Observe na imagem a que conjugação cada um se refere e como elas funcionam na estrutura verbal:

Vogal temática

Cant	a	va
Part	i	sse
<i>Radical</i>	<i>vogal temática</i>	

Nos verbos, a vogal temática indica a conjugação:

- 1ª conjugação---vogal temática---A---cantar, amar, andar
- 2ª conjugação---vogal temática---E---vender, prender, ver
- 3ª conjugação---vogal temática---I---partir, conseguir, mentir

Exercícios

Agora que você já conhece as funções dos verbos e parte da estrutura verbal, é hora de testar seus conhecimentos com exercícios! Vamos lá?

01. Que elementos a estrutura de uma forma verbal pode apresentar?

- a)** ação, estado, desinência modo-temporal, desinência número-pessoal.
- b)** radical, tema, desinência modo-temporal, desinência número-pessoal.
- c)** fenômeno, ocorrência, desinência modo-temporal, desinência número-pessoal.
- d)** Nenhuma das alternativas.

02. Com base no texto e em seus conhecimentos adquiridos, responda às questões propostas.

Na sua estrutura mórfica, a forma verbal “desorganizássemos” não possui

- a)** desinência modo – temporal.
- b)** afixo.
- c)** desinência número-pessoal.
- d)** vogal de ligação.
- e)** tema.

03. Na palavra equilibristas indique a ordem correta dos morfemas.

- a) radical, sufixo, desinência de gênero, desinência de número
- b) radical, prefixo, desinência de gênero, desinência de número
- c) radical, sufixo, desinência de número
- d) radical, prefixo, desinência de número

04. No trecho “Dominar uma língua estrangeira é um grande diferencial no mercado de trabalho”, assinale a alternativa em que a palavra é um verbo.

- a)** Dominar.
- b)** Língua.
- c)** Estrangeira.
- d)** Grande.
- e)** Trabalho.

05. Marque a alternativa que melhor define a função das Vogais Temáticas nos processos de estrutura e formação das palavras:

- a)** Nos substantivos, a vogal temática marca a flexão de gênero (masculino/feminino) e, nos verbos, a vogal temática marca as conjugações (1ª, 2ª e 3ª).

b) A vogal temática é o morfema mais importante das palavras, já que é ela quem define a flexão de gênero (feminino/masculino) dos substantivos.

c) A vogal temática é aquela que determina o tema da palavra, ou seja, a raiz de seu significado.

d) A vogal temática tem a função de ligar o radical às desinências formadoras das palavras, constituindo o chamado tema (radical + vogal temática).

e) Somente os substantivos e os adjetivos apresentam vogais temáticas.

06. Marque a alternativa cujas vogais destacadas sejam vogais temáticas verbais da segunda conjugação:

- a)** amar, correr, viver.
- b)** descer, ver, reclamar.
- c)** acontecer, viver, obedecer.
- d)** querer, pular, ouvir.
- e)** pedir, sair, querer.

07. Indique a alternativa que contém os radicais das palavras livraria, empedrar e encaixar.

- a)** livrar-, empedr-, encaix-
- b)** livr-, empedr-, encaix-
- c)** livr-, pedr-, caix-
- d)** livrar-, pedrar-, caixar-

08. O elemento destacado não é vogal temática em

- a) viver
- b) livro
- c) sorte
- d) viajo

09. Com relação à estrutura das palavras da Língua Portuguesa, assinale a alternativa INCORRETA:

- a)** Os morfemas que indicam as flexões das palavras variáveis da língua são chamados de desinências nominais ou verbais.
- b)** A vogal ou consoante de ligação é um morfema incapaz de facilitar a emissão do som das palavras.
- c)** O radical é um morfema comum às palavras que pertencem ao mesmo campo semântico.
- d)** O elemento que liga o radical às desinências é chamado de vogal temática.
- e)** Afijos são morfemas que se colocam antes ou depois do radical, alterando sua significação básica.

10. Assinale a alternativa que corresponda ao elemento que contém o significado básico da palavra:

- a)** desinência
- b)** radical
- c)** tema
- d)** afixo
- e)** consoante de ligação

GABARITO

- 1. B
- 2. C
- 3. C
- 4. A
- 5. D
- 6. C
- 7. C
- 8. D
- 9. B
- 10. B

Morfologia Verbal - Segunda Parte

Agora que você já conhece as funções e parte da estrutura dos verbos, que tal avançarmos sobre Morfologia Verbal? Vamos conhecer o restante desse assunto!

O que é a Desinência de Número-Pessoal?

Já conhecemos o prefixo, o radical e a vogal temática, agora é hora de entender o que são as desinências, começando pela de Número-Pessoal!

Desinência de Número-Pessoal

Assim como o próprio nome já indica, esse tipo de desinência acontece quando morfemas representam **o número de pessoas a que o verbo se refere**, ou seja, se é **uma pessoa (no caso de singular)** ou **mais de uma (quando a desinência representar o verbo no plural)**.

Além disso, essa desinência representa **as pessoas do discurso**, isto é **/eu, tu, nós, ele, ela, eles, elas/**.

número	pessoa	
singular	1ª	eu
	2ª	tu
	3ª	ele/ela
plural	1ª	nós
	2ª	vós
	3ª	eles/elas

Confira alguns exemplos a seguir:

Viajo todas as férias. (**1.ª pessoa do singular**)

Se viajassem. (**3.ª pessoa do plural**)

Viajamos para Miami! (**1.ª pessoa do plural**)

É válido lembrar que o significado do verbo também **depende da desinência de modo e tempo**. Veja casos dessa desinência nos tempos presente e pretérito perfeito do modo indicativo, por exemplo, antes de aprofundarmos nesse assunto:

DESINÊNCIAS VERBAIS: NÚMERO-PESSOAIS (DNP)		
TEMPOS	SINGULAR	PLURAL
PRES. IND.	-O	-MOS
	-S	-IS
	-Ø	-M
PRET. PERF. IND.	-I	-MOS
	-STE	-STES
	-U	-RAM

O que é a Desinência Modo-Temporal?

Agora que conhecemos a desinência número-pessoal, vamos saber sobre o que se trata a desinência modo-temporal! Mas, antes disso, precisamos entender o que significa o modo e o tempo dos verbos. Vamos lá?

Modos Verbais

Quando analisamos os verbos, podemos dividi-los em três modos verbais diferentes: o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**. Mas quais as diferenças entre eles?

Chamamos de **indicativo** o modo em que os verbos **afirmam algo na sentença**. Veja exemplos:

"Sandy **dança** jazz."

"**Chove** à noite naquela região."

Nos dois casos, temos o verbo indicando uma afirmação na frase, ou seja, o interlocutor se referindo a algo que de fato acontece. Por isso, os verbos são utilizados no modo indicativo.

O modo **subjuntivo**, no entanto, é aquele em que os verbos são utilizados para fazer **suposições**. Confira na frase:

“E se a Sandy **dançasse** jazz? “

“Se **chovesse** naquela região... que horror! “

Nesses dois casos, temos exemplos em que os verbos são utilizados para formular hipóteses, ou seja, para se referir a situações que poderiam acontecer, e não que necessariamente acontecem. Por isso, os dois verbos são utilizados agora no modo subjuntivo.

Por último, identificamos como o modo **imperativo** aquele em que o verbo está sendo utilizado para decretar **comandos** a alguém. Observe:

“Na festa, **dance** à noite toda!”

“Me **entregue** as tarefas feitas até amanhã. “

Em ambos os exemplos, temos casos em que o verbo está utilizado para sugerir ações ou determinar ordens a alguém. Por isso, percebemos que eles estão sendo utilizados no modo imperativo!

Tempos Verbais

Os tempos verbais vão se referir a quando o verbo acontece, aconteceria ou devem acontecer, seguindo o modo verbal. Conheça quais existem na Língua Portuguesa:

Modos Verbais	Tempos Verbais	Exemplos
Indicativo	Presente	Ele consegue.
	Pretérito Perfeito	Ele conseguiu.
	Pretérito Imperfeito	Ele conseguia.
	Pretérito Mais-que-perfeito	Ele conseguira.
	Futuro do Presente	Ele conseguirá.
	Futuro do Pretérito	Ele conseguiria.
Subjuntivo	Presente	Que ele consiga.
	Pretérito Imperfeito	Se ele conseguisse.
	Futuro	Quando ele conseguir.
Imperativo Afirmativo Afirmativo Negativo		Consiga você. Não consiga você.

Desinência Modo-Temporal

Agora que já conhecemos os modos e os tempos verbais, podemos de fato estudar a desinência que representa essas possíveis flexões de significados dos verbos!

Esse tipo de desinência, como o próprio nome já indica, vai representar o modo e o tempo dos verbais. Assim, ele vai representar se o verbo está no imperativo, afirmativo ou subjuntivo, e ainda assim, representar em que tempo ele está sendo utilizado!

Confira abaixo alguns exemplos:

Pretérito imperfeito do indicativo (1.^a conjugação): eu mergulhava, tu mergulhavas, ele mergulhava (desinência **-va**)

Pretérito imperfeito do indicativo (2.^a e 3.^a conjugações): eu queria, tu querias, ele queria (desinência **-ia**)

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: eu cantara, tu cantaras, ele cantara (desinência **-ra**)

Futuro do pretérito do indicativo: eu compraria, tu comprarias, ele compraria (desinência **-ria**)

Pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu trabalhasse, se tu trabalhasse, se ele trabalhasse (desinência **-sse**)

É importante ficarmos atentos a essa desinência. Afinal, como podemos perceber, existe um diferente para cada tipo de conjugação, modo e tempo verbal.

Exercícios

01. (FGV-RJ) Assinale o item em que há erro quanto à análise da forma verbal cantávamos:

- a) cant- é radical
- b) -á- é vogal temática
- c) canta- é tema
- d) -va- é desinência de pretérito imperfeito do subjuntivo
- e) -mos é desinência de 1ª pessoa do plural

02. Observe os verbos em destaque: "Faça o seguinte experimento: **pegue** uma caneta e um caderno e **tente** fazer rabiscos de cabeça para baixo". É CORRETO o expresso em:

- a) Os dois verbos pertencem à mesma conjugação.
- b) Os dois verbos estão conjugados no modo imperativo, isto é, aquele que indica ordem.
- c) O verbo "faça" pertence à primeira conjugação, ou seja, possui a desinência AR.
- d) Os dois verbos estão conjugados no modo indicativo do tempo passado
- e) O verbo "pegue" pertence à segunda conjugação, ou seja, possui a desinência ER.

03. Sobre os modos verbais, está correta a sequência:

- I - Modo verbal que expressa ideia de certeza, quando um fato é concluído como real;
- II - Modo verbal que expressa dúvida, incerteza, quando há poucas possibilidades de concretização da ação verbal;
- III - Modo verbal que pode estar na forma afirmativa ou na forma negativa. Expressa ideia de ordem, conselho ou pedido.

- a) modo imperativo – modo subjuntivo – modo indicativo.
- b) modo imperativo – modo indicativo – modo subjuntivo.
- c) modo indicativo – modo subjuntivo – modo imperativo.
- d) modo indicativo – modo imperativo – modo subjuntivo.

04. (FUVEST)

Assinale a alternativa em que uma forma verbal foi empregada incorretamente:

- a) O superior interveio na discussão, evitando a briga.
- b) Se a testemunha depor favoravelmente, o réu será absolvido.

- c) Quando eu reouver o dinheiro, pagarei a dívida.
- d) Quando você vier a Campinas, ficará extasiado.
- e) Ele trará o filho, se vier a São Paulo.

05.



I – O verbo “colocou”, no primeiro quadrinho, está no pretérito perfeito;

II – A forma verbal “olhando”, no segundo quadrinho, está no modo indicativo;

III – A forma verbal “poderia”, no segundo quadrinho, está no futuro do pretérito do modo subjuntivo;

IV – A forma verbal “acharmos”, no quarto quadrinho, está no futuro do subjuntivo;

V - A forma verbal “fosse”, no quarto quadrinho, está no pretérito imperfeito do modo indicativo.

Estão corretas:

- a) I e IV.
- b) II, III e V.
- c) I, IV e V.
- d) III e V.

06. "Com o último trompejo do berrante, engarrafam no curral da estrada-de-ferro o rebanho" (Guimarães Rosa). A forma verbal engarrafam se encontra no tempo:

- a) presente do subjuntivo
- b) imperfeito do indicativo
- c) pretérito perfeito do indicativo
- d) presente do indicativo
- e) imperativo afirmativo

07.



Sobre os verbos do primeiro e segundo quadrinhos, “abaixa, enrola, puxa, torce, vira, remexe, pula”, estão no modo verbal:

- a) modo indicativo
- b) modo subjuntivo
- c) modo imperativo
- d) modo gerúndio.

08. (UFMG) Em todas as alternativas, a lacuna pode ser preenchida com o verbo indicado entre parênteses, no subjuntivo, exceto em:

- a) Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe _____ a porta (abrir).
- b) Por que foi que aquela criatura não _____ com franqueza? (proceder)
- c) É preciso que uma pessoa se _____ para encurtar a despesa. (trancar).
- d) Deixa de luxo, minha filha, será o que Deus _____ . (querer)
- e) Se isso me _____ possível, procuraria a roupa. (ser)

09. (Cefet-MG) Empregou-se o verbo no futuro do subjuntivo em:

- a) ... afrontava os perigos (...) para vir vê-la à cidade.
- b) Se algum dia a civilização ganhar essa paragem longínqua...
- c) Continuaram ainda a dialogar com certo azedume.
- d) Tinha-me esquecido de contar-lhe que eu fizera uma promessa...
- e) e encontrei o faroleiro ocupado em polir os metais da lanterna.

10. (PUC-SP) Uma das alternativas abaixo está errada quanto à correspondência no emprego dos tempos verbais. Assinale-a.

- a) Porque arrumara carona, chegou cedo à cidade.
- b) Se tivesse arrumado carona, chegaria cedo à cidade.
- c) Embora arrume carona, chegará tarde.
- d) Embora tenha arrumado carona, chegou tarde.
- e) Se arrumar carona, chegaria cedo à cidade.

GABARITO

- 1. C
- 2. B
- 3. C
- 4. B
- 5. A
- 6. D
- 7. C
- 8. B
- 9. B
- 10. E

Correlação Verbal e Paralelismo Gramatical



Na placa colocada acima, a comunicação é afetada pela chamada quebra de paralelismo. Assim como, na Matemática, retas paralelas não se cruzam, na Língua Portuguesa, o paralelismo consiste na manutenção de um sentido sem inter cruzamentos desconexos de sentido ou de classes gramaticais. Isso quer dizer que, para haver paralelismo, o verbo da oração deve concordar em número e em gênero com seus objetos, os quais também devem concordar entre si. Trata-se de uma exigência de relação de concordância que atua na coesão e na coerência de um texto.

No exemplo, a sequência gera um meme porque abre interpretação para o que está desenhado em seguida, pois, caso o paralelismo fosse seguido, não seriam enumerados os substantivos e o verbo para uma mesma ação (ser proibido). A correção, para uma estrutura mais coesa, seria “É proibido andar de bicicleta, fumar e trazer cachorros”, o que não caberia na placa, por isso, a forma sem correção faz mais sentido no cotidiano.

A quebra de paralelismo pode ser usada, também, como um recurso estilístico. Observa-se isso na famosa citação, na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis:

“Marcela amou-me durante 15 meses e 11 contos de réis”

Nesse caso, o paralelismo se estabeleceria sem o emprego, como objetos do verbo “amar”, um indicador de tempo e outro de quantidade.

No entanto, o intuito do autor é indicar o amor interesseiro da personagem Marcela, de forma que, quando os 11 contos de réis se foram, ela também o fez.

Existe o paralelismo **semântico**, o **morfológico** e o **sintático**. Para compreendê-los, antes, exploraremos as variações na correlação verbal, para então aplicarmos no paralelismo.

Correlação Verbal

Para manter o paralelismo numa frase, os **tempos verbais** devem ser os mesmos para as estruturas relacionadas. Isso quer dizer que uma frase iniciada no tempo verbal futuro, deve continuar sendo escrita no futuro, de modo que os termos determinados e os determinantes obedeçam ao paralelismo.

Os tempos verbais são:

Pretérito Simples/Perfeito: ação iniciada e encerrada no passado.

EX.: Eu fui feliz.

Pretérito Imperfeito: ação que durou certo tempo no passado.

EX.: Eu ia à praça aos domingos.

Pretérito Mais Que Perfeito: ação passada anterior a outra ação passada.

EX.: Quando cheguei, o cachorro já escapara/havia escapado.

Presente: ação que ocorre enquanto se fala.

EX.: Acho que ela gosta de você.

Futuro do Presente: ação que ainda será executada, dita a partir do momento atual.

EX.: Eu estudarei o fim de semana todo.

Futuro do Pretérito: ação que ainda será iniciada, mas dita com indicação de empecilho para que essa ação ocorra.

EX.: Eu estudaria o fim de semana todo, caso eu não fosse viajar.

Ainda, há de se considerar o **modo verbal** em questão. São eles:

Indicativo: usado em afirmativas.

EX.: Vou ao mercado amanhã.

Sei que consigo.

Subjuntivo: indica uma ação sem declará-la objetivamente, isto é, há possibilidade de que ela não aconteça.

EX.: Quando eu for ao mercado amanhã, comprarei as frutas.

Se eu conseguir, ficarei feliz.

Imperativo: expressa comando afirmativo ou negativo.

EX.: Não vá ao mercado amanhã.

O modo imperativo aparece na forma afirmativa ou na negativa, como exposto nos exemplos.

O modo subjuntivo se apresenta nos tempos verbais Presente, Pretérito Imperfeito e Futuro.

O indicativo é usado nos tempos verbais Presente, Pretéritos (os três) e Futuros (ambos).

O quadro a seguir ilustra tais relações exemplificadas

modos verbais	tempos verbais	exemplo
INDICATIVO	PRESENTE	Ele faz
	PRETÉRITO PERFEITO	Ele fez
	PRETÉRITO IMPERFEITO	Ele fazia
	PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO	Ele fizera
	FUTURO DO PRESENTE	Ele fará
	FUTURO DO PRETÉRITO	Ele faria
SUBJUNTIVO	PRESENTE	Que ele faça
	PRETÉRITO IMPERFEITO	Se ele fizesse
	FUTURO	Quando ele fizer
IMPERATIVO	AFIRMATIVO	Faça
	NEGATIVO	Não faça

É importante conhecer as conjugações dos verbos para saber articular o paralelismo que os envolve em uma redação.

Paralelismo Sintático

A simetria é construída entre elementos sintáticos, ou seja, termos pertencentes à mesma função lógica são correlacionados. Observe, a seguir, que as estruturas devem apresentar a mesma modalidade e tempo verbal em relação ao verbo principal.

Sem paralelismo: Vamos pedir ao professor que explique mais devagar e para resolver mais questões.

Com paralelismo: Vamos pedir ao professor que explique mais devagar e que resolva mais questões/ Vamos pedir ao professor para explicar mais devagar e para resolver mais questões.

No paralelismo sintático, uma preposição que acompanha um complemento também acompanhará o outro complemento do mesmo verbo. Verbos com diferentes transitividades não se harmonizam.

Sem paralelismo: Se você fosse conosco, precisamos de mais um carro.

Com paralelismo: Se você fosse conosco, precisaríamos de mais um carro.

Para haver paralelismo, as duas orações, nesse caso, devem estar no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo, no subjuntivo.

Sem paralelismo: Ela não apenas vende livros, como também é escritora.

Com paralelismo: Ela não apenas vende livros, como também escreve./ Ela não apenas é vendedora de livros, como também é escritora.

Nesse segundo exemplo, a primeira sugestão de correção com paralelismo mostra a lógica seguida pelo uso de dois verbos; no segundo caso, são dois predicativos do sujeito.

Algumas expressões aparecem de uma forma fixa nas frases, de modo que, para que seja cumprido o paralelismo, devem aparecer encadeadas. Entre as palavras da estrutura, existem verbos, sejam eles elípticos, sejam aparentes. São exemplos:

- **Primeiro... segundo...**

Primeiro, eu não fiz isso. Segundo, você não devia estar aqui.

- **Não só... mas também...**

Não só gosto do doce de goiaba, mas também do suco.

- **Isto é/Ou...**

Vamos analisar, isto é, ler o relatório e pontuar os erros.

- **Seja... seja...**

Quero trabalhar, seja arando o solo, seja aguçando a terra.

- **Quer... quer...**

Você vai à festa comigo, quer você queira, quer não.

- **Ora... ora...**

A criança ora brinca, ora come.

- **Por um lado... por outro...**

Por um lado, eu estava viajando, por outro, eu estava infeliz.

- **Não... nem...**

Não me pergunte nem me encha o saco.

- **Tanto... quanto...**

Sou tanto inteligente quanto esforçado.

- **Ou... ou...**

Ou você fica em casa, ou vai à praia comigo.

- **Quanto mais... mais...**

Quanto mais estudo, mais compreendo o mundo.

- **Quanto menos... menos...**

Quanto menos me esforço, menos me sinto disposto.

Paralelismo Morfológico

Há simetria no uso das funções morfológicas na frase. Assim, em uma enumeração, são listados apenas elementos pertencentes à mesma classe gramatical (substantivo, verbo, adjetivo, advérbio...).

Sem paralelismo: Ela cursou Engenharia, Direito e fez Medicina.

Com paralelismo: Ela cursou Engenharia, Direito e Medicina.

No caso acima, o paralelismo se dá ao listar apenas substantivos do mesmo campo semântico.

Sem paralelismo: Gosto dele porque ele é bonito, inteligente e não fuma.

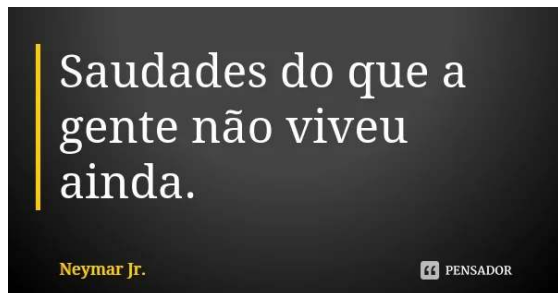
Com paralelismo: Gosto dele porque ele é bonito, inteligente e não fumante.

Acima, são enumerados apenas adjetivos para que haja paralelismo morfológico.

Paralelismo Semântico

Esse caso de paralelismo exige harmonia de sentidos em uma sentença. A harmonia é quebrada quando são justapostas ideias que se excluem, afirmativas contraditórias ou elementos sem relação de campo semântico.

Algumas vezes, essa quebra de paralelismo passa uma mensagem.



Logicamente, não é possível ter saudades de algo que nunca foi vivido, no entanto, o enunciador comunica, com isso, muito apreço pelo desejo de que algo aconteça.

Outro exemplo se encontra na música “Eduardo e Mônica”, do grupo brasileiro Legião Urbana.

*“Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês”*

Na primeira parte, mais precisamente no segundo verso, o paralelismo semântico é quebrado em vista da indicação de Mônica como uma personagem madura, que se inclui em uma conversa sobre signos, enquanto Eduardo ainda é um adolescente de dezesseis anos, portanto, imaturo, o que confirma o verso inicial de que eles eram nada parecidos. Há quebra da harmonia porque um termo faz referência ao signo da moça e o outro aponta para a idade do rapaz.

Sem paralelismo: Gosto do Van Gogh, da Anita Malfatti e de Legião Urbana.

Com paralelismo: Gosto do Van Gogh e da Anita Malfatti.

A correção se dá pelo fato de, para haver concordância semântica, devem ser encadeados elementos pertencentes ao mesmo campo de significados.

Os dois primeiros artistas citados são pintores, enquanto Legião Urbana é um grupo musical. Além desse paralelismo, o sintático também é quebrado, pois a preposição “de”, nos dois primeiros casos, é acompanhada de artigos definidos, enquanto, no último elemento, está sozinha.

Sem paralelismo: Eles ganharam o jogo, mas perderam a cabeça.

Com paralelismo: Eles ganharam o jogo, mas perderam a competição.

Na primeira oração, há uma quebra no sentido ao correlacionar uma ação física (jogar uma partida de futebol e vencê-la) e uma psicológica (perder o autocontrole). Portanto, não há harmonia de significado entre os termos da primeira sentença. A segunda frase, por sua vez, relaciona ambas as ideias no âmbito físico.

Exercícios

01. Nas frases abaixo há erros de paralelismo sintático, reescreva-as.

- Os ministros negaram estar o governo atacando a Assembléia e que ele tem feito tudo para prolongar a votação do projeto.
- O presidente sentia-se acuado pelas constantes denúncias de corrupção em seu governo e o crescimento, na Constituinte, da pressão em favor da fixação de seu mandato em quatro anos.
- Ele não só trabalha mas também é estudante.
- Trata-se de um argumento forte e que pode encerrar o debate.
- Ele hesitava entre ir ao cinema ou ir ao teatro.

02. Assinale a alternativa que não apresenta paralelismo sintático entre as orações:

- O primeiro da turma a chegar foi Fabiano.
- Seja idoso, seja adulto, seja criança: todos devem ser vacinados.
- Por um lado, eu me sinto feliz, por outro, me sinto angustiada.
- Nós te agradecemos não só pelo carinho, mas também, pela dedicação.
- Quer você queira, quer não, precisamos ir embora.

03. Marque a alternativa a partir da qual seja possível verificar um exemplo de Paralelismo Sintático:

- Amanheceu e saí para trabalhar.
- Seja você mesmo, não importa o que os outros digam.
- Em casa de ferreiro, o espeto é de pau.
- O temporal atingiu as casas dos bairros nobres e dos bairros periféricos.
- Prefiro ganhar menos mas trabalhar menos, porque a vida é muito curta.

04. Analise as afirmações sobre o que é Paralelismo Semântico e em seguida marque a alternativa correta:

- Há falta de Paralelismo na frase: "Frederico não gosta de estudar nem suco de laranja".
- A falta de Paralelismo Semântico pode ser observada apenas nos textos literários.
- O Paralelismo Semântico contribui para que haja convergência de ideias, viabilizando a coerência de sentidos entre as orações.

- I, II e III estão corretas.
- Apenas I está correta.

- Apenas II está incorreta.
- Apenas III está incorreta.
- I, II, e III estão incorretas.

05. Observe a tirinha "Calvin e Haroldo", de Bill Watterson, e julgue as proposições:



I – O verbo “colocou”, no primeiro quadrinho, está no pretérito perfeito;

II – A forma verbal “olhando”, no segundo quadrinho, está no modo indicativo;

III – A forma verbal “podéria”, no segundo quadrinho, está no futuro do pretérito do modo subjuntivo;

IV – A forma verbal “acharmos”, no quarto quadrinho, está no futuro do subjuntivo;

V – A forma verbal “fosse”, no quarto quadrinho, está no pretérito imperfeito do modo indicativo.

Estão corretas:

- I e IV.
- II, III e V.
- I, IV e V.
- III e V.

06. (Udesc) Escolha a alternativa que completa corretamente a frase:

“Se ele _____ a velha casa de janelas brancas e nos _____ uma proposta, nós a _____ com atenção”.

- quiser – fizesse – examinariíamos
- quisesse – faça – examinariíamos
- queria – faça – examinaremos
- quiser – fizesse – examinaremos
- quisesse – fizesse – examinariíamos

07. (UNEB – BA) Assinale a alternativa correta quanto ao emprego das formas verbais:

- Quando verem o estrago das plantações, ficarão arrasados.
- Quando ele entreviu, a briga já acabara.
- Pagarão as contas se reaverem o dinheiro.
- As tensões diminuirão quando vocês satisfizerem os desejos.
- Se vierem aqui e virem este quadro desastroso, tomarão providências.

08. Marque as alternativas em que há quebra de paralelismo semântico.

- a)** O presidente visitou Paris, Espanha, Roma e o Papa.
- b)** O projeto tem mais de cem páginas e muita complexidade.
- c)** Ela tem cabelos longos, olhos castanhos e é muito simpática.
- d)** O projeto tem mais de cem páginas e muita complexidade.
- e)** Meu pai tem duas paixões: praticar tênis e fazer churrasco.
- f)** Marcela amou-me durante quinze dias e onze contos de réis.

09. Corrija, caso necessário, as seguintes sentenças quanto à devida correlação verbal e ao paralelismo.

- a) Não gostei de sua atitude. Primeiro porque não cabia à situação, além de que desagradou a todos que ali se encontravam.
- b) Por um lado a situação parece mudar, mas não vejo perspectiva por parte de ninguém.
- c) Preocupado, perguntou o quanto a namorada gostava dele. Ela respondeu que gostava milhares de reais que ele tinha no banco.
- d) Se ele trabalhar com alegria, será bem sucedido.
- e) Eu topava se, com isso, conseguisse obter benefício.
- f) Nesta, milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiam algo que muitos parecem ter esquecido: participação política.

10. Na construção de um texto, observar o paralelismo (sintático, morfológico ou semântico) consiste em dispor os termos ou expressões numa sequência lógica e harmônica, mantendo a coesão entre eles. Analise os períodos e assinale o que não apresenta paralelismo sintático.

- a)** É saudável o hábito de tomar muito líquido, seja no verão ou no inverno, quando cai a umidade do ar.
- b)** Por um lado, gostei da festa, porque me diverti; por outro, não gostei, porque o cardápio estava horrível.
- c)** Quanto mais pessoas eu conheço em Cáceres, mais me agrada morar nesta cidade.

d) A prática da corrupção é sempre funesta, tanto nos altos escalões do governo, quanto nas repartições públicas mais singelas.

e) Quer chova a cântaros, quer faça sol de estalar mamona, amanhã iremos pescar.

GABARITO:

01. a) Os ministros negaram que o governo estava atacando a Assembléia e que ele tem feito tudo para prolongar a votação do projeto.

b) O presidente sentia-se acuado pelas constantes denúncias de corrupção em seu governo e pelo crescimento, na Constituinte, da pressão em favor da fixação de seu mandato de quatro anos.

c) Ele não só trabalha, como também estuda.

d) Trata-se de um argumento forte e capaz de encerrar o debate.

e) Ele hesitava entre ir ao cinema e ir ao teatro.

02. a)

03. d)

04. c)

05. a)

06. e)

07. e)

08. a), b), d) e f)

09. a) Não gostei de sua atitude. Primeiro porque não cabia à situação; segundo, porque desagradou a todos que ali se encontravam.

b) Por um lado a situação parece mudar, por outro, não vejo perspectiva por parte de ninguém.

c) A frase, propositalmente, quebra o paralelismo para causar o efeito desejado. Desse modo, a correção alteraria a mensagem.

d) Não há necessidade de correção.

e) Eu toparia se, com isso, conseguisse obter benefício.

f) Nesta, milhares de pessoas lutavam pelos seus direitos e exigiam algo que muitos parecem ter esquecido: participação política/Nesta, milhares de pessoas lutaram pelos seus direitos e exigiram algo que muitos parecem ter esquecido: participação política.

10. a)

Concordância Verbal

Enquanto a concordância nominal estuda a relação entre os nomes e os termos que os acompanham, a concordância verbal vai estudar como os verbos devem concordar com seus complementos. Vamos conhecer alguns casos?

Sujeito coletivo

Sujeito apenas com o coletivo

Nesse caso, teremos que o verbo deve ser conjugado no singular.

Exemplos:

- A multidão ultrapassou o limite.
- O rebanho sobreviveu.

Sujeito com coletivo mas com especificador

Agora, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.

Exemplos:

- A multidão de pessoas ultrapassou o limite.
- A multidão de pessoas ultrapassaram o limite.

Sujeito com expressões “mais que...” ou “menos que...”

Em casos gerais, o verbo deve concordar com o numeral utilizado na frase.

Exemplos:

- Mais de um aluno passou na prova da Embraer.
- Mais de dois alunos passaram na prova da Embraer.

Casos de reciprocidade

Nesse caso, o verbo deve ser conjugado no plural.

Exemplos:

- Mais de um aluno se ajudaram.
- Mais de um parceiro se abraçaram.

Concordância com coletivos partitivos

No caso geral, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.

Exemplos:

- Grande número de pessoas se retirou do local.
- Grande número de pessoas se retiraram do local.

Concordância com nomes próprios

Nesse caso, devemos considerar a presença ou não de artigos.

- Estados Unidos é um país da América Latina.
- Os Estados Unidos são um país da América Latina.

Concordância com sujeito em que há sinônimos

Verbo pode ficar no plural ou concordar com núcleo mais próximo

- Preguiça e lentidão existem no indivíduos.
- Preguiça e lentidão existe nos indivíduos

Sujeito com pessoas gramaticais diferentes

Na concordância com sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes, o verbo vai para o plural e concorda com a pessoa, por ordem de prioridade.

Seguimos essa ordem de prioridades: 1º pessoa > 2º pessoa > 3º pessoa

- Eu, tu e Ana chegaremos no horário. (1º pessoa)
- Eu e tu chegaremos no horário. (1º pessoa)
- Tu e Ana chegarão no horário. (2º pessoa)

Exercícios

01. (Cesgranrio) Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma verbal está errada:

- a)** Existem na atualidade diferentes tipos de inseticidas prejudiciais à saúde do homem.
- b)** Podem provocar sérias lesões hepáticas, os defensivos agrícolas à base de DDT.
- c)** Faltam aos países subdesenvolvidos uma legislação mais rigorosa sobre os agrotóxicos.
- d)** Persistem por muito tempo no meio ambiente os efeitos nocivos dos inseticidas clorados.
- e)** Possuem elevado grau de toxidade os defensivos do tipo fosforado.

02. (UEPG-Adaptada) Assinale a alternativa incorreta, segundo a norma gramatical:

- a)** Os Estados Unidos, em 1941, declararam guerra à Alemanha.
- b)** Aqueles casais parecia viverem felizes.
- c)** Cancelamos o passeio, haja visto o mau tempo.
- d)** Mais de um dos candidatos se cumprimentaram.
- e)** Não tínhamos visto as crianças que faziam oito anos

03. (UFRGS) Leia: “[Eu] Disse que competência não era uma coisa tão relativa assim, que seriam as mesmas, para ele e para mim, as expectativas sobre a competência que deveria trazer consigo o cirurgião cardiovascular que...”

Se substituíssemos “expectativas” por “expectativa”, quantas outras palavras precisariam obrigatoriamente de ajuste para fins de concordância?

- a)** uma
- b)** duas
- c)** três
- d)** quatro
- e)** cinco

04. (UFS) Identifique a alternativa que completa corretamente a frase: "Ele confirmou que nos ouvirá com prazer, mesmo que ___ problemas que ___ considerados ___."

- a)** surja, sejam, incontornáveis
- b)** surjam, sejam, incontornáveis
- c)** surja, seja, incontornável
- d)** surja, sejam, incontornável
- e)** surjam, seja, incontornável

05. (UFV) Em todas as frases abaixo, a concordância verbal está INCORRETA, EXCETO:

- a)** Qual de nós chegamos primeiro ao topo da montanha?
- b)** Os Estados Unidos representa uma segurança para todo o Ocidente.
- c)** Recebei, Vossa Excelência, os protestos de nossa estima.
- d)** Sem a educação, não podem haver cidadãos conscientes.
- e)** Sobrou-me uma folha de papel, uma caneta e uma borracha.

06. (Santa Casa) Não há erro de concordância nesta alternativa:

- a)** Alugam-se apartamentos com grande dificuldade por aqui.
- b)** Ainda faltam resolver algumas questões de gramática.
- c)** Aconteceu, depois que o conheci, muitas alegrias.
- d)** Acordar, trabalhar e dormir são, atualmente, a atividade do meu dia.
- e)** Era onze horas da noite quando concluímos a matéria

07.

- a)** Às vezes, é atribuído aos jovens inexperientes as mazelas dos adultos.
- b)** Nem sempre se nota estas tendências entre os jovens.
- c)** Muito fez para a cura do paciente o médico e os enfermeiros.
- d)** Faltam às pessoas exibicionistas um pouco de decoro.
- e)** A correta noção dos valores devem nortear o procedimento do juiz.

08. (UFRJ) Assinale a opção em que a norma culta da língua admite só uma concordância verbal:

- a)** A maioria das pessoas, aqui, não sabe do que está falando.
- b)** Um e outro protestaram contra a derrubada de eucaliptos.
- c)** Defendiam o meio ambiente a comunidade e o vigário.
- d)** Não faz falta nenhuma o eucalipto e os cupins.
- e)** Iam dar seis horas no relógio da praça.

09. T(IBGE) Assinale a opção em que há concordância inadequada:

- a)** A maioria dos estudiosos acha difícil uma solução para o problema.
- b)** A maioria dos conflitos foram resolvidos.
- c)** Deve haver bons motivos para a sua recusa.
- d)** De casa à escola é três quilômetros.
- e)** Nem uma nem outra questão é difícil.

10. (FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- a)** Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.
- b)** A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.
- c)** Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.
- d)** Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.
- e)** Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.

GABARITO

- 1. C
- 2. C
- 3. D
- 4. B
- 5. E
- 6. A
- 7. D
- 8. E
- 9. D
- 10. C

Concordância Verbal II

Neste capítulo, vamos continuar conhecendo mais casos de Concordância Verbal! Vamos lá?

Concordância com sujeitos ligados por “ou”

No geral, o verbo deve ser conjugado no plural

Exemplos:

- Pop ou Indie são meus gêneros musicais favoritos!
- Raquel ou Catarina são as minhas chefes.

Ação do verbo se referindo a apenas 1 dos núcleos do sujeito

Nesse caso, o verbo deve ser utilizado no singular

- Ana ou Pietra ganhará a partida.

Concordância com sujeitos ligados por “com”

Sem o uso de vírgulas

Nesse caso, a concordância do verbo deve ser utilizado no plural.

- O Bruno com a sua chefe entregaram bons resultados.
- O ator com seus convidados chegaram à cerimônia.

Com o uso de vírgulas

Agora, o verbo deve ser conjugado no singular.

- O Bruno, com a sua chefe, entregou bons resultados.
- O ator, com seus convidados, chegou à cerimônia.

Concordância com sujeitos ligados por “não só (...), mas também(...)”, “tanto(...)”, “quanto(...)” e “não só(...)”, “como(...)”

Verbo pode ficar no plural ou concordar com núcleo mais próximo

Exemplos:

- Tanto Rafael como Marina participaram da feira de ciências.
- Tanto Rafael como Marina participou da feira de ciências.

Verbos Impessoais

Quando encontramos um verbo impessoal na frase, ele deve vir sempre no singular.

Exemplos:

- Houve um equívoco no debate.
- Haverá sonhos para alcançarmos.
- Faz um dia que nos vimos
- Faz quinze dias que nos vimos.

Concordância com sujeitos ligados por “como”, “assim como”, “bem como”

Nesses casos, temos que o verbo deve ser conjugado no plural.

Exemplos:

- O trabalho, assim como a confiança, fizeram dela uma mulher forte.
- O atleta, bem como o treinador, foram homenageados.

Concordância com locuções "é muito", "é pouco", "é mais de", "é menos de"

Com essas expressões, temos que o verbo fica sempre no singular.

Exemplos:

- Três vezes é muito.
- Dois quilos de laranja é pouco para fazer o suco.

Concordância com verbos utilizados com "-se"

Verbos transitivos diretos

Nesse caso, o "-se" funciona como uma partícula apassivadora e o verbo deve concordar com o sujeito.

- Construiu-se uma casa.
- Construíram-se várias casas.

Verbos intransitivos ou transitivos indiretos

Nesses casos, a palavra "se" é índice de indeterminação do sujeito e o verbo deve ser conjugado na 3.^a pessoa do singular.

Exemplos:

- Confia-se em todos.
- Alegra-se com tudo.

Concordância em Indicação de datas

No caso geral, o verbo deve concordar com o numeral

Exemplos:

- Hoje são 4 de Setembro
- Hoje é 1 de Maio.

Concordância com a palavra "dia"

O verbo também pode concordar com a palavra "dia", precisando vir no singular.

Exemplos:

- Hoje é dia 4 de setembro.
- Hoje é dia 1 de maio.

Exercícios

01. (Cesgranrio) Assinale a concordância verbal errada.

- a)** Já é uma hora da tarde, e ele ainda não chegou.
- b)** Fazia três anos que ele viajara para Belém.
- c)** Na reunião só havia cinco representantes do Sindicato.
- d)** Deve existir pelo menos mais de três documentos guardados.
- e)** Qual dos três cientistas ganhará o prêmio este ano?

02. (CESCEM-SP) Já ___ anos, ___ neste local árvores e flores. Hoje, só ___ ervas daninhas.

- a)** fazem, havia, existe
- b)** fazem, havia, existe
- c)** fazem, haviam, existem
- d)** faz, havia, existem
- e)** faz, havia, existe

03. (Fatec) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases.

___ , entre analistas políticos, que, se o governo ___ essa política salarial e se o empresariado não ___ as perdas salariais ___ sérios problemas estruturais a serem resolvidos, e, quando os sindicatos ___ , estará instalado o caos total.

- a)** Comentam-se; manter; repor; haverão; intervierem.
- b)** Comenta-se; mantiver; repuser; haverão; intervirem.
- c)** Comenta-se; mantesse; repuser; haverão; intervierem.
- d)** Comenta-se; mantiver; repuser; haverá; intervierem.
- e)** Comentam-se; manter; repor; haverá; intervirem.

04. (FCC) A ocorrência de interferências ___ -nos a concluir que ___ uma relação profunda entre homem e sociedade que os ___ mutuamente dependentes.

- a)** leva, existe, torna
- b)** levam, existe, tornam
- c)** levam, existem, tornam
- d)** levam, existem, torna
- e)** leva, existem, tornam

05. (Fuvest) Indique a alternativa correta:

- a)** Tratavam-se de questões fundamentais.
- b)** Comprou-se terrenos no subúrbio.
- c)** Precisam-se de datilógrafas.
- d)** Reformam-se ternos.
- e)** Obedeceram-se aos severos regulamentos.

06. (UFMA) Indique a alternativa que preenche adequadamente as lacunas da frase:

"___ anos que o homem se pergunta: se não ___ medos, como ___ esperanças?"

- a)** Faz, houvesse, existiriam
- b)** Fazem, houvesse, existiriam
- c)** Faz, houvesse, existiria
- d)** Fazem, houvessem, existiriam
- e)** Faz, houvessem, existiria.

07. (UFPR) Qual a alternativa em que as formas dos verbos bater, consertar e haver nas frases abaixo, são usadas na concordância correta?

As aulas começam quando ___ oito horas.

Nessa loja ___ relógios de parede.

Ontem ___ ótimos programas na televisão.

- a)** batem, consertam-se, houve
- b)** bate, consertam-se, havia
- c)** bateram, conserta-se, houveram
- d)** batiam, conserta-se-ão, haverá
- e)** batem, consertarei, haviam

08. (Unifor) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

"___ profissionais mais competentes, se ___ melhores condições de ensino".

- a)** Deveriam haver, existisse
- b)** Deveria haver, existissem
- c)** Deveriam haverem, existissem
- d)** Deveria haver, existisse
- e)** Deveriam haver, existissem

09. (ACAFE) A frase cuja concordância verbal está de acordo com as normas gramaticais é:

- a)** Se houvesse mais homens honestos, não existiriam tantas brigas por justiça.
- b)** Filmes, novelas, boas conversas, nada o tiravam da apatia.
- c)** É precaríssima as condições do prédio.
- d)** Não veio daí os males sofridos pela sociedade brasileira.
- e)** Houveram dificuldades para eu assumir o cargo.

GABARITO

- 1. D
- 2. D
- 3. D
- 4. A
- 5. D
- 6. A
- 7. A
- 8. B
- 9. A
- 10. A

10. (FURRN) Ora, ___ meses que não ___ na escola fatos como aquele que até agora nos ___.

- a) faz, ocorrem, perturbam
- b) fazem, ocorre, perturbam
- c) fazem, ocorre, perturba
- d) faz, ocorre, perturbamos
- e) faz, ocorrem, perturba

Transformações de Discurso

Agora vamos estudar as transformações do discurso para o formato direto, indireto e direto-indireto. Para isso, vamos estudar cada um e as mudanças que devem acontecer nas transições entre eles. Vamos lá?

Discurso Direto

O discurso direto vai ser basicamente o tipo de discurso narrado na **voz de um narrador que faz parte da história**. Por isso, ele **reproduz exatamente a fala da pessoa que está sendo narrada**.

Para alcançar esse objetivo, existem algumas características específicas que devem sempre estar presentes no Discurso Direto. Conheça elas abaixo:

- Os verbos estão sempre na conjugação da **1ª pessoa** (eu ou nós)
- As falas são indicadas pelo uso de **dois pontos** seguido de um **novo parágrafo em outra linha** e que começa com **travessão**.

Discurso Indireto

O discurso indireto, ao contrário do discurso direto, é narrado por **um narrador que não faz parte da história**. Assim, ele apresenta **suas próprias falas para mencionar o que foi dito pelos personagens**.

Para isso, ele também apresenta algumas características obrigatórias pontuais. Confira quais são:

- Os verbos estão sempre na conjugação da **3ª pessoa** (ele, ela, eles, elas)
- As falas são construídas na mesma frase, **sem mudança de linha** com adição de um novo parágrafo.

Transformação de discurso direto para indireto

Agora que conhecemos as características do discurso direto e do discurso indireto, podemos de fato estudar a transformação de um para o outro! Observe exemplos que demonstram como funciona essa passagem

- **Discurso direto:** eu gosto de sair aos sábados!
- **Discurso indireto:** ela disse que gosta de sair aos sábados.
- **Discurso direto:** adoramos esse fogão novo!
- **Discurso indireto:** eles disseram que gostaram do fogão novo.

Analisando os dois exemplos de passagem de discurso direto para indireto, podemos agora pontuar as mudanças que precisam acontecer nela! Confira abaixo quais são:

Mudança das pessoas do discurso

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
1.ª pessoa	passa para	3.ª pessoa
pronomes eu, nós	passam para	pronomes ele, ela, eles, elas
pronomes me, mim, comigo, nos, conosco	passam para	pronomes ele, ela, eles, elas, lhe, lhes, se, si, consigo, o, os, a, as
pronomes meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossa, nossas	passam para	pronomes seu, seus, sua e suas

Mudança de tempos verbais

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
presente do indicativo	passa para	pretérito imperfeito do indicativo
pretérito perfeito do indicativo	passa para	pretérito mais-que-perfeito do indicativo
futuro do presente do indicativo	passa para	futuro do pretérito do indicativo
presente do subjuntivo	passa para	pretérito imperfeito do subjuntivo
futuro do subjuntivo	passa para	pretérito imperfeito do subjuntivo
imperativo	passa para	pretérito imperfeito do subjuntivo

Confira um exemplo de discurso indireto livre:

- “Emília ficou boquiaberta com a proposta do novo vizinho. Quem é que ele pensa que é para chegar e começar logo tentando mudar diversas coisas no prédio? O síndico disse ao vizinho que a proposta teria de ser votada em reunião. Ele que nem pense que eu vou concordar com ele.”

Pontuação das frases

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
frases interrogativas (?)	passam para	frases declarativas (.)
frases exclamativas (!)	passam para	frases declarativas (.)
frases imperativas (! ou .)	passam para	frases declarativas (.)

Mudanças de advérbios ou adjuntos adverbiais nas frases

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
ontem	passa para	no dia anterior
hoje	passa para	naquele dia
agora	passa para	naquele momento
amanhã	passa para	no dia seguinte
aqui, aí, cá	passam para	ali, lá
este, esta, isto	passam para	aquele, aquela, aquilo

Discurso Indireto Livre

Além do discurso direto e discurso indireto que já conhecemos, existe também o discurso indireto livre! **Nele, as falas do personagem são introduzidas na fala do narrador.**

Como ele não possui uma estrutura bem estabelecida como os outros tipos de discurso, possui essa nomenclatura e pode ser um pouco mais difícil de caracterizá-lo.

Exercícios

01. (ESAN) "Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou. Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha."

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que não há diferença entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse discurso é chamado:

- a) discurso indireto livre
- b) discurso direto
- c) discurso indireto
- d) discurso implícito
- e) discurso explícito

02. Sobre o discurso indireto é correto afirmar, EXCETO:

- a) No discurso indireto, o narrador utiliza suas próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem.
- b) O narrador é o porta-voz das falas e dos pensamentos das personagens.
- c) Normalmente é escrito na terceira pessoa. As falas são iniciadas com o sujeito, mais o verbo de elocução seguido da fala da personagem.
- d) No discurso indireto as personagens são conhecidas através de seu próprio discurso, ou seja, através de suas próprias palavras.

03. Faça a associação entre os tipos de discurso e assinale a sequência correta.

Reprodução fiel da fala da personagem, é demarcado pelo uso de travessão, aspas ou dois pontos. Nesse tipo de discurso, as falas vêm acompanhadas por um verbo de elocução, responsável por indicar a fala da personagem.

Ocorre quando o narrador utiliza as próprias palavras para reproduzir a fala de um personagem.

Tipo de discurso misto no qual são associadas as características de dois discursos para a produção de outro. Nele a fala da personagem é inserida de maneira discreta no discurso do narrador.

- () discurso indireto
- () discurso indireto livre
- () discurso direto

- a) 3, 2 e 1.
- b) 2, 3 e 1.
- c) 1, 2 e 3.
- d) 3, 1 e 2.

04. (Fatec-1995) "Ela insistiu: – Me dá esse papel aí."

Na transposição da fala do personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

05. (Fuvest-2000)

Sinhá Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves mataram bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando. (Graciliano Ramos, Vidas secas)

Uma das características do estilo de Vidas Secas é o uso do discurso indireto livre, que ocorre no trecho:

- a) "sinha Vitória falou assim".
- b) "Fabiano resmungou".
- c) "franziu a testa".
- d) "que lembrança".

06. – (Fuvest-2003)

Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está a sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena. Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo.

Ajoelha-se, põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas.

Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como os meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás. O garoto fica olhando para a sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental! (Luís Fernando Veríssimo, Comédias para se ler na escola)

O discurso indireto livre é empregado na seguinte passagem:

- a) Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo.
- b) Reconhece a sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.
- c) Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade.
- d) O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer. Apenas abraça a si mesmo, longamente.

07. 6 – (Fuvest-2007)

“‘Muito!’, disse quando alguém lhe perguntou se gostara de um certo quadro.”

Se a pergunta a que se refere o trecho fosse apresentada em discurso direto, a forma verbal correspondente a “gostara” seria:

- a) gostasse.
- b) gostava.
- c) gostou.
- d) gostará.
- e) gostaria.

08. (FGV-2003) Assinale a alternativa em que ocorra discurso indireto.

- a) Perguntou o que fazer com tanto livro velho.
- b) Já era tarde. O ruído dos grilos não era suficiente para abafar os passos de Delfino. Estaria ele armado? Certamente estaria. Era necessário ter cautela.

c) Quem seria capaz de cometer uma imprudência daquelas?

d) A tinta da roupa tinha já desbotado quando o produtor decidiu colocá-la na secadora.

e) Era então dia primeiro? Não podia crer nisso.

09. Mantendo-se o sentido original, o trecho “Pedro disse: quero um celular novo, porque o meu quebrou” assume a seguinte redação em discurso indireto:

- a) Pedro disse quero um celular novo, porque o meu quebrou.
- b) Pedro disse que quer: um celular novo, porque o dele quebrou.
- c) Pedro disse; quero um celular novo; porque o dele quebrou.
- d) Pedro disse querer um celular novo, porque o dele quebrou.

10. Assinalar a alternativa que apresenta a transposição CORRETA da passagem abaixo para o discurso indireto:

— Não tenha medo! Vá em paz, minha sogra! — disse Fabrício.

- a) Fabrício disse à sogra que não tivesse medo e que fosse em paz.
- b) Fabrício disse: “Não tenha medo! Vá em paz, minha sogra!”.
- c) Fabrício diria à sogra que não tivera medo e que fosse em paz.
- d) Fabrício diz à sogra para que não tenha medo e que vá em paz.
- e) Fabrício disse à sogra que não tivesse medo e que vai em paz.

GABARITO

- 1. A
- 2. D
- 3. B
- 4. E
- 5. D
- 6. A
- 7. C
- 8. A
- 9. D
- 10. A

Concordância Nominal

Hoje vamos conhecer a Concordância Nominal, que é o **estudo da relação entre artigos, substantivos, adjetivos, advérbios e numerais**. Na Língua, ela prescreve regras para que essas classes de palavras concordem com os termos que as acompanham.

Concordância entre 1 adjetivo e substantivos

1 adjetivo + 1 substantivo

Nesse caso, o adjetivo **deve concordar com o substantivo em número e gênero**.

Veja um exemplo:

- Você conhece aquela menina bonita?

Nesse caso, temos apenas o substantivo “menina” na frase, utilizada no singular com gênero feminino. Então, o adjetivo deve acompanhá-lo seguindo esse mesmo número e gênero.

1 adjetivo + 2 substantivos comuns

Quando o mesmo adjetivo acompanha mais de um substantivo comum, ele deve **concordar com o substantivo mais próximo ou com todos eles**.

Confira exemplos abaixo:

- Que bonita pintura e poema!

Nesse exemplo, o adjetivo “bonita” está no singular e com gênero feminino, concordando com o substantivo “pintura” - que está mais próximo a ele na frase.

- Que pintura e poema bonitos!

Agora, temos o substantivo “pintura”, com gênero feminino, e “poema”, com gênero masculino. Nesse caso, o adjetivo “bonitos” é utilizado no plural e no masculino para causar sentido generalizado e se referir aos dois substantivos que acompanha.

- Que pintura e obra bonitas!

Nesse exemplo também temos o adjetivo “bonitas” concordando com os dois substantivos “pintura” e “obra”. Mas, como os dois estão no gênero feminino, o adjetivo para concordar com ambos, além de estar no plural, deve ser utilizado nesse gênero também.

1 adjetivo + 2 substantivos próprios

As regras que vimos nos casos anteriores são para exemplos em que teremos substantivos comuns. Mas para substantivos próprios a regra é diferente!

Quando 1 adjetivo acompanha 2 substantivos próprios, **ele deve vir necessariamente no plural**. Repare nos exemplos:

- Que lindas Ana e Júlia dançando!

Concordância entre 1 substantivo e adjetivos

Artigo antes do último adjetivo

Um dos recursos que podemos utilizar para fazer com que mais de um adjetivo concorde com o mesmo substantivo, é colocar apenas um artigo antes do último adjetivo. Observe:

- Eu gosto da comida chinesa e a tailandesa.

Nesse caso, temos os adjetivos “chinesa” e “tailandesa” se referindo à “comida”. Mas só colocamos o artigo “a” antes do último adjetivo para evitar repetir o substantivo.

Substantivo no plural

Outro recurso que podemos utilizar para que mais de um adjetivo se refira ao mesmo substantivo é escrevê-lo no plural. Veja no exemplo:

- Eu gosto das comidas tailandesa e chinesa.

Agora, temos o mesmo caso do exemplo anterior, mas em vez de colocar o artigo antes do último adjetivo, optamos por apenas colocar o substantivo no plural.

Números Ordinais

Os números ordinais podem concordar de maneiras diferentes com o substantivo, dependendo se ele é utilizado antes ou depois do termo que for acompanhar. Vamos entender melhor isso?

Números ordinais antes do substantivo

Quando os números ordinais são utilizados em uma posição antes do substantivo, ele **pode ser escrito no singular ou no plural**.

Perceba:

- A segunda e a terceira casa.
- A segunda e a terceira casas.

Números ordinais depois do substantivo

Nos casos em que os números ordinais vêm depois do substantivo, ele **deve vir necessariamente no plural**. Veja nos exemplos:

- As casas segunda e terceira.
- Os lugares primeiro e segundo.

Casos especiais

Anexo

A palavra “anexo” atua como adjetivo e, por isso, deve concordar em gênero e número com o substantivo que acompanha.

- Segue anexo o documento.
- Seguem anexas as solicitações.

Em anexo

Por se tratar de uma expressão, “em anexo” não vai ter variação de gênero ou número para concordar com os substantivos que acompanha.

- Segue em anexo o documento.
- Seguem em anexo as solicitações.

Bastante

Quando utilizado como adjetivo, “bastante” deve concordar em número com o substantivo que acompanha.

- Ainda tem bastante comida.
- Já venderam bastantes produtos.

Agora, quando exerce função de advérbio, “bastante” não apresenta variações.

- Ela estudou bastante para a prova.
- Eu corri bastante ontem.

Meio

Quando utilizada como adjetivo, a palavra “meio” deve concordar em gênero e número com o substantivo que a acompanha.

- Acrescente meio copo de açúcar à receita.
- Eu coloquei meia xícara de trigo no bolo.

Agora, quando “meio” exercer função de advérbio, não vai apresentar variação.

- A xícara está meio cheia.
- Ela é meio maluca.

Mesmo

Quando “mesmo” se referir a um nome, deve concordar em gênero e número com ele.

- Elas mesmas disseram isso, ué.
- Ele mesmo se propôs a fazer.

Agora, quando utilizado como advérbio, a palavra “mesmo” não apresenta variações.

- É, isso foi mesmo uma notícia triste.
- É mesmo compreensível a reação dela...

Exercícios

01. (Cesgranrio) Há concordância nominal inadequada em:

- a)** clima e terras desconhecidas
- b)** clima e terra desconhecidos
- c)** terras e clima desconhecidas
- d)** terras e clima desconhecido
- e)** terras e clima desconhecidos

02. (Acafe-SC) Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços:

A entrada para o cinema foi _____, mas o filme e o desenho _____ compensaram, pois saímos todos _____.

- a)** caro – apresentado – alegre
- b)** cara – apresentado – alegre
- c)** caro – apresentados – alegres
- d)** cara – apresentados – alegres
- e)** cara – apresentados – alegre

03. (UFF) Assinale a opção em que ocorre ERRO de concordância nominal:

- a)** Parecia meio aborrecida a mulher de mestre Amaro.
- b)** Pagando cem mil-réis, ele estaria quites com o velho.
- c)** O seleiro sentiu o papel e a nota novos no bolso.
- d)** Floridos montes e várzeas se sucediam na paisagem.
- e)** Os partidos de cana mostravam tonalidades verde-esmeralda.

04. (FCC) Elas _____ providenciaram os atestados, que enviaram _____ às procurações, como instrumentos _____ para os fins colimados.

- a)** mesmas, anexos, bastantes
- b)** mesmo, anexo, bastante
- c)** mesmas, anexo, bastante
- d)** mesmo, anexos, bastante
- e)** mesmas, anexos, bastante

05. (UFSC) Marque a única frase onde a concordância nominal aparece de maneira inadequada.

- a)** Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
- b)** Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
- c)** Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.

d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.

e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

06. (PUC-Campinas) A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:

a) As ferramentas que julgo necessárias para você consertar o motor, ei-las nesta caixa; deixo anexa, para seu próprio controle, uma relação delas.

b) É realmente louvável os esforços que vocês empreenderam para nos ajudar, portanto, qualquer que sejam os resultados, agradecemos muito.

c) Questões político-econômicas envolvem amplo debate, logo não considere inaceitáveis algumas indefinições referentes a esses pontos.

d) Muitas pesquisas recentes tornaram superadas algumas afirmações sobre a língua e a literatura portuguesas.

e) Passadas cerca de duas semanas, foram conhecidos os resultados do concurso que premiou o artista mais destacado do carnaval e de outras folias cariocas.

07. (Unisinos) O caso de concordância nominal inaceitável aparece em:

- a)** Nunca houve divergências entre mim e ti.
- b)** Ele tinha o corpo e o rosto arranhados.
- c)** Recebeu o cravo e a rosa perfumado.
- d)** Tinha vãs esperanças e temores.
- e)** É necessário certeza.

08. (UFSC) Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:

- a)** Ela mesmo confirmou a realização do encontro.
- b)** Foi muito criticado pelos jornais a reedição da obra.
- c)** Ela ficou meia preocupada com a notícia.
- d)** Muito obrigada, querido, falou-me emocionada.
- e)** Anexo, remeto-lhes nossas últimas fotografias.

09. I. Cada vez menos adolescentes estão engravidando cedo.

II. Pediu meio copo de leite para tomar.

III. A placa alertava para a entrada proibida.

A alternativa que contém a(s) concordância(s) correta(s):

a) I

b) II

c) III

d) I e II

e) II e III

GABARITO

1. C

2. D

3. B

4. A

5. C

6. B

7. C

8. D

9. E

10. B

10. Segundo a norma culta, a frase que está gramaticalmente correta é:

a) Temos bastantes paciência com eles.

b) É proibido nadar neste local.

c) É necessária muita fé para enfrentar os problemas.

d) Do ponto de vista artístico são realmente quadros belíssimo.

e) No e-mail estava em anexa a conta da internet.

Regras de Pontuação

Vamos estudar neste capítulo as Regras de Pontuação da Língua Portuguesa. Então, vamos conhecer quais existem e em que casos elas devem ou não ser usadas. Vamos lá?

Ponto (.)

O ponto conhecido como “ponto final” vai ser utilizado para três funções diferentes. Confira:

1. Indicar o final de uma frase afirmativa

Exemplo:

O homem mais velho teve dificuldades com o computador.

2. Separar períodos

Exemplo:

Ei, fique comigo. Não vá embora.

3. Em abreviações

Exemplos:

Av. (“Avenida”) / V. Ex. (“Vossa Excelência”)

Dois-pontos (:)

Os dois pontos vão ser utilizados em funções de alguns poucos casos específicos também. Conheça quais são:

1. Indicar início da fala de um personagem

Exemplo:

Então o rei falou:

-Precisamos dar fim à guerra!

2. Adicionar expressões enumeradas que descrevem ou explicam a frase anterior.

Exemplo:

Meus melhores amigos são: Bruno, Débora e Angelita.

3. Antes de citações

Exemplo:

Como diria Carla Madeira em seu livro “Tudo é rio”: “E o amor? O que é senão um monte de gostar? Gostar de falar, gostar de tocar, gostar de cheirar, gostar de ouvir, gostar de olhar. Gostar de se abandonar no outro. O amor não passa de um gostar de muitos verbos ao mesmo tempo.”

Reticências (...)

Veja os casos em que as reticências são utilizadas:

1. Indicar sentimentos de dúvida ou hesitação do falante

Exemplo:

Eu só queria te falar que... ah, deixa pra lá!

2. Interrupção de uma frase não finalizada

Exemplo:

Vou apostar na mega-sena! Quem sabe dessa vez eu não tenha sorte...

3. Ao fim de uma frase que mantém sentido de prosseguimento de ideias

Exemplo:

“Sua tez, alva e pura como um foco de algodão, tingia-se nas faces duns longes cor-de-rosa...” (Cecília - José de Alencar)

Parênteses ()

Os parênteses são sempre utilizados para isolar alguma expressão. Veja:

1. Isolar palavras, datas ou ideias

Exemplos:

Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), ocorreu inúmeras perdas humanas.

"Uma manhã lá no Cajapió (Joca lembrava-se como se fora na véspera), acordara depois duma grande tormenta no fim do verão." (O milagre das chuvas no Nordeste- Graça Aranha)

Ponto de Exclamação (!)

Os pontos de exclamação são utilizados em alguns poucos casos também. Veja:

1. Após Vocativo

Exemplo:

"Parte, Heliel!" (As violetas de Nossa Srª. - Humberto de Campos)

2. Após imperativo

Exemplo:

Amiga, se joga!

3. Após interjeições

Exemplos:

Ufa! Poxa!

4. Em frases que exigem conotação sentimental

Exemplos:

Eu adoro esse filme!

Ponto de Interrogação(?)

Os pontos de interrogação são utilizados sempre para formular perguntas. Confira:

1. Formular questionamentos

Exemplos:

Poxa, por que não deu certo?

A que horas sairemos amanhã?

Você entendeu a matéria?

Ponto e vírgula (;)

O ponto e vírgula é utilizado com objetivo de separar palavras, expressões ou itens. Veja:

1. Separar itens de uma lei, um decreto, uma sequência, etc.

Exemplo:

Ex.: Art. 127 – São penalidades disciplinares:

I- advertência;

II- suspensão;

III- demissão;

IV- cassação de aposentadoria ou disponibilidade;

V- destituição de cargo em comissão;

VI- destituição de função comissionada. (cap.

V das penalidades referentes ao Direito Administrativo)

2. Separar expressões em períodos longos

Exemplo:

"O rosto de tez amarelenta e feições inexpressivas, numa quietude apática, era pronunciadamente vultuoso, o que mais se acentuava no fim da vida, quando a bronquite crônica de que sofria desde moço se foi transformando em opressora asma cardíaca; os lábios grossos, o inferior um tanto tenso (...) " (O visconde de Inhomirim - Visconde de Taunay)

Travessão

A função do Travessão vai estar sempre atrelado a falas de personagens. Confira:

1. Dar início à fala de algum personagem

Exemplo:

E então o médico disse:

-Vou prescrever esse remédio para você

2. Demonstrar mudança de interlocutores de fala

Exemplo:

-Você sabe se ele fez isso?

-Não sei e não confio no que a Bruxa disse.

3. Substituir a vírgula em expressões explicativas

Exemplo:

Pelé - considerado o melhor jogador de futebol do mundo – morreu em dezembro de 2022.

Aspas (“ ”)

As aspas têm duas funções muito simples. Conheça quais são:

1. Para utilizar em veículos formais expressões ou palavras que fogem da norma culta, como expressões de outra língua, neologismos, ditados populares, etc.

Exemplo:

Minha chefe me deu um “feedback” sobre o meu trabalho.

2. Indicar uma citação textual

Exemplo:

A banda Francisco, El Hombre faz uma crítica ao machismo estrutural com o verso “Triste, louca ou má será qualificada ela quem recusar seguir receita tal, a receita cultural, do marido, da família, cuida e cuida da rotina”

Vírgula (“ ”)

A vírgula com certeza é a pontuação mais versátil e, por isso, pode gerar muitas dúvidas. Vamos conhecer todas as funções delas?

1. Separar termos independentes na oração

Exemplo:

No shopping eu comprei sapatos, blusinhas, bijuterias e maquiagem.

2. Separar orações independentes em um mesmo período

Exemplo:

Hoje foi bem corrido. De manhã fui pra faculdade, depois para o trabalho, passei na academia na volta e quando cheguei em casa fiz a janta.

3. Separar elementos repetidos

Exemplo:

Eu vou me estressar com isso já, já!

4. Separar o local de uma data.

Exemplo:

Assinado: [rubrica]

São José dos Campos, 30 de dezembro de 2021.

5. Isolar apostos do restante da frase

Exemplo:

Pelé, considerado melhor jogador de futebol do mundo, morreu em dezembro de 2022.

Juca, meu gato, só come ração.

6. Isolar vocativo do restante da frase

Exemplos:

Professora, me ajuda com esse exercício?

Maria, por que você fez isso?

7. Adicionar expressões de explicação, correção, continuação, etc.

Exemplos:

“Não é que eu esteja insatisfeito. Pelo contrário, estou muito satisfeito!”

“Murilo foi mal nas provas, ou seja, precisaria estudar mais no semestre seguinte.”

“Nós amamos esse parque! Aliás, vamos lá sempre que podemos.”

8. Separar conjunções adversativas

Exemplo:

Eu amo chocolate. Porém, estou evitando por causa da dieta.

9. Realçar expressões intercaladas na oração

Exemplos:

“Eu já sabia que, por mais que não fosse dar tempo, eu teria que tentar chegar lá.”

“Vamos conseguir, custe o que custar, vencer esse campeonato!”

“Você não teria, por acaso, um isqueiro para me emprestar?”

10. Indicar elipses de um verbo

Exemplo:

Bruno estuda matemática, Sandy, jornalismo.

11. Separar orações unidas pela conjunção “e” que tenham sujeitos diferentes

Exemplo:

Eu fiz tudo que podia, e vocês ainda me julgaram.

12. Separar orações subordinadas adverbiais da oração principal

Exemplo:

Apesar de não ter dinheiro, eu pedi um ifood no impulso.

Exercícios

01. Indique a única oração em que a vírgula foi usada corretamente.

- a)** O cliente novo que, não paga as dívidas, vive reclamando.
- b)** O entregador que trouxe o bolo, não tem troco.
- c)** Os palestrantes estão descansando, naquela sala.
- d)** Naquela sala, os palestrantes costumam descansar.
- e)** O diretor e o professor, entraram às pressas.

02. Assinale a alternativa em que há erro de pontuação.

- a)** Acordei agora.
- b)** Um bolo leva: ovos, farinha, açúcar...
- c)** “Só se vê bem com o coração.” é uma frase de O Pequeno Príncipe.
- d)** Eles gostam de doces; nós? de salgados.

03. Considerando a aplicação da vírgula, assinale a resposta incorreta.

- a)** Usamos vírgula nas orações subordinadas adjetivas explicativas.
- b)** Usamos vírgula depois do vocativo.
- c)** Não podemos usar vírgulas na omissão de verbos.
- d)** Usamos vírgula em datas, para separar o lugar da data.
- e)** Usamos vírgulas para separar elementos.

04. Escolha a alternativa em que a oração está pontuada adequadamente.

- a)** Não, já disse que não vou.
- b)** Não, já disse, que não vou.
- c)** Que susto.
- d)** Aceita um café!
- e)** O vestido que tenho e ainda me serve: está sujo.

05. Indique em qual frase o uso da vírgula está incorreto.

- a)** Paula Marques, a professora mais exigente da escola, foi homenageada pelos alunos.
- b)** Cansado da vida que tinha, Rodrigo decidiu que estava na hora de recomeçar.
- c)** D. Helena e Sr. Paulo, são os melhores funcionários da empresa.
- d)** Amanhã chegam meus primos preferidos, meus companheiros de infância, meus melhores amigos.

06. Indique a opção que apresenta erros de pontuação.

- a)** Você quer vir comigo ao parque?
- b)** Pare imediatamente com isso!
- c)** Quem sabe, um dia, você não aprende?
- d)** O estudante levava, o pão, na mochila.

07. (Fuvest-SP) Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada:

- a)** Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou e — quanto... o número de ratos.
- b)** Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou: e quanto! o número de ratos.
- c)** Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto! — o número de ratos.
- d)** Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias — não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto — o número de ratos.
- e)** Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos!

08. (UFLa – MG) Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego das vírgulas na seguinte frase:

“Guri que finta banco, escritório, repartição, fila, balcão, pedido de certidão, imposto a pagar.”

(Lourenço Diaféria)

- a)** Separar o aposto.
- b)** Separar o vocativo.
- c)** Separar orações coordenadas assindéticas.
- d)** Separar oração subordinada adverbial da oração principal.
- e)** Separar palavras com a mesma função sintática.

09. (MS CONCURSOS) Considere o trecho: “É um almoço entre amigos e familiares em uma tarde de novembro. Todos estão sentados em volta de uma mesa oval. Da cozinha, a anfitriã aparece sempre com mais pratos deliciosos. Em um momento da comemoração, Elliot, um dos presentes, levanta-se e vai até um espelho de corpo inteiro numa parede oposta. Ele se inclina sobre seu reflexo e beija a própria imagem.” (Linhas 1-4) Sobre a estrutura de composição do trecho acima, é INCORRETO afirmar:

a) No terceiro período, a vírgula usada é facultativa, pois separa um adjunto adverbial antecipado.

b) No quarto período, as vírgulas usadas intercalam um adjunto adverbial antecipado e um aposto explicativo.

c) No quinto período, o pronome “ele” é um importante elemento de coesão, já que se trata de um elemento referencial, anafórico, usado para retomar o termo “Elliot” referido anteriormente.

d) No quarto e quinto períodos verifica-se o uso de verbos pronominais e não pronominais.

10. Assinale a opção que apresenta erro de pontuação:

a) Sem reforma, social, as desigualdades entre as cidades brasileiras, crescerão sempre...

b) No Brasil, a diferença social é motivo de constante preocupação.

c) O candidato que chegou atrasado fez um ótimo teste no IBGE.

d) Tenho esperanças, pois a situação econômica não demora a mudar.

e) Ainda não houve tempo, mas, em breve, as providências serão tomadas

GABARITO

1. D

2. D

3. C

4. A

5. C

6. D

7. C

8. E

9. A

10. A

Relações de significado

Para que um texto tenha coerência, todas as palavras precisam ser cuidadosamente selecionadas. Neste capítulo, vamos conhecer alguns recursos que nos ajudam na tarefa das escolhas adequadas.

Introdução

Todo texto precisa de dois elementos básicos para avançar: **retomada e progressão**.

É comum aprendermos que precisamos evitar a repetição, pois ela prejudica o texto, deixando-o raso e cansativo.

No entanto, precisamos ficar atentos ao tipo de repetição que deve ser evitada e ao tipo que contribuirá para a coesão e para a progressão textual.

Não devemos repetir as mesmas ideias e palavras, mas devemos, sim, retomá-las, isto é, fazer referência a elas para avançar, estabelecendo conexões e mantendo um encadeamento que resultará em um texto coeso e uno. Afinal, há um fio condutor que deve perpassar todo o texto. Mas... como retomar sem deixar o texto repetitivo? É sobre isso que vamos conversar neste capítulo. Vamos conhecer **recursos e estratégias para as referências**. A área da Linguística que estuda as relações de significado é chamada de **Semântica**.

Tal área também estuda as relações de sentido entre palavras próximas, que podem gerar confusões se mal empregadas.

Por isso, conhecer a ortografia (grafia correta) da língua é importante: não só para cumprir regras, mas para evitar mal entendidos.

Estratégias de referência

Um recurso comumente utilizado para retomar palavras já mencionadas é o pronome. No entanto, por poder retomar diferentes palavras, nem sempre seu uso é claro. Abaixo, vamos conhecer outros recursos da língua que nos ajudam nessa tarefa, como **substituir uma palavra por outra parecida, por outra mais geral ou mais específica**, pois saber selecionar termos adequados a cada contexto esclarece o texto e demonstra maior domínio linguístico. Vamos lá?

Hiperonímia

Hipерônimos são palavras de sentido mais geral em relação a outras mais específicas (chamadas de hipônimos). Representam o grupo em relação a seus componentes.

Exemplo: *flor* é hipерônimo de *girassol*, *animal* é hipерônimo de *pássaro*, *cor* é hipерônimo de *azul*.

Os hipерônimos são um ótimo recurso de retomada por manterem as relações claras - diferente do uso de pronomes, que acabam podem se referir a mais de um elemento da frase, gerando certa confusão, dependendo do caso. Observe o exemplo:

O pai de Pedro não pôde levá-lo à aula porque ele estava recém-operado.

No exemplo acima, não fica claro quem o pronome *ele* retoma: Pedro ou seu pai realizou uma cirurgia? O uso de hipерônimo neste caso poderia resolver:

O pai de Pedro não pôde levá-lo à aula porque o aluno estava recém-operado.

Sinonímia

São palavras sinônimas aquelas que apresentam significados semelhantes, por isso, são um recurso eficaz para a coesão de um texto. Afinal, permitem retomar as ideias sem repeti-las.

Porém, é importante saber que as palavras sinônimas não são equivalentes exatas, portanto, é sempre importante avaliar a adequação delas no contexto.

Exemplo: **necessário** pode ser substituído por *essencial*, *fundamental*, *imprescindível*.

Exemplo 2: **problema** pode ser substituído por *dificuldade*, *adversidade*, *obstáculo*.

Atenção! A substituição nem sempre é recíproca, isto é, às vezes uma palavra pode substituir outra, mas não pode ser substituída por ela. Isso porque, apesar de apresentarem sentidos muito próximos, às vezes a apropriação delas pode ser diferente. Ou seja, uma pode ser mais frequente em contextos informais, enquanto a outra seria mais adequada a contextos formais. Outra possibilidade seria a intensidade, já que um termo pode soar mais ou menos intenso do que outro e, conseqüentemente, ser mais adequado a determinadas situações e menos a outras.

Antonímia

São palavras antônimas aquelas que apresentam significados contrários.

Muitos antônimos são palavras completamente diferentes, como *bom* e *mau*; mas muitos também são formados por acréscimo de prefixo de negação, com ocorre no par *feliz/infeliz*; *contente/descontente*; ou por acréscimo de prefixos contraditórios, como ocorre em *exteriorizar/interiorizar*.

Assim como qualquer escolha de termo, a escolha pelo antônimo também pode revelar o posicionamento do autor do texto. Quando uma pessoa não é pontual, podemos dizer que ela está atrasada. Mas também podemos dizer que ela é irresponsável. A escolha de um desses vocábulos demonstra a reação do interlocutor, que pode ser mais ou menos intolerante ao atraso.

Dessa forma, tanto na hora de escrever quanto na hora de ler um texto, precisamos avaliar cada termo, entendendo que as escolhas não são arbitrárias. Todas elas carregam sentidos e significados explícitos e também nas entrelinhas.

Palavras com sentidos próximos

Algumas palavras da nossa língua apresentam mais de um sentido; outras, por sua vez, apresentam uma escrita muito similar à escrita de outras palavras. Usar tais termos de maneira indiscriminada por resultar em interpretações inadequadas. Por isso, é preciso ficar atento se grafamos corretamente os vocábulos;

além de sempre reler nosso texto para nos autoavaliar e perceber se há algum duplo sentido inapropriado.

No caso da leitura de textos de outros autores, cabe a nós entender que as ambiguidades podem ser propositas e buscar nelas sentido.

Homonímia

Palavras homônimas são aquelas que possuem a mesma forma escrita ou falada, isto é, são escritas ou pronunciadas da mesma forma, como *manga* (da camisa) e *manga* (a fruta). Os homônimos podem ser divididos em três grupos:

Homônimas perfeitas: quando apresentam som e escrita igual.

Exemplo: *banco* (instituição financeira) e *banco* (assento).

A fila do banco é sempre tão grande que deveria ter um banco para aguardar a nossa vez sentados!

Exemplo 2:



Como visto, tal recurso é utilizado como jogo de linguagem para criar efeitos de sentidos interessantes, cômicos ou críticos.

Homônimas homógrafas (*homo* = igual; *grafia* = escrita): quando são escritos da mesma forma, mas pronunciados de maneira diferente

Exemplo: *colher* (utensílio culinário) e *colher* (verbo).

A professora mal pôs a colher na boca e o aluno a interrompeu, ainda que fosse intervalo: ele queria colher informações sobre a prova.

Normalmente, percebemos como ler adequadamente a palavra de acordo com o contexto.

Homônimas homófonas (*homo* = igual; *fone* = som): quando são pronunciadas da mesma forma, mas escritas de maneiras diferentes.

Exemplo: *concerto* (espetáculo musical) e *conserto* (reparo).

Ainda bem que o técnico conseguiu finalizar o conserto do piano a tempo do concerto.

Exemplo 2: *viagem* (substantivo) e *viajem* (verbo).

Observe que não só o significado como a classe gramatical pode ser diferente.

Comumente o fenômeno da homonímia não gera graves erros na compreensão ou interpretação dos textos, uma vez que os significados costumam ser bastante diferentes, de modo que, pelo contexto, o leitor conseguirá perceber a qual significado o texto se refere, ainda que a palavra seja grafada de maneira inadequada (como o uso de *c* ou *s* em *concerto/conserto*, por exemplo). Porém, ainda assim é importante sempre estarmos atentos à escrita correta para, na dúvida, evitar qualquer mal entendido.

Outra observação interessante neste tópico é um uso possível e comum: há personagens que nomeiam os livros em que são protagonistas, como acontece com *Iracema*, do autor brasileiro José de Alencar.

Neste caso, ao escrever sobre o livro, podemos nos referir ao livro da seguinte maneira: *A personagem Iracema, do livro homônimo, é uma índia...*



O termo foi usado como recurso coesivo para retomar uma ideia sem repeti-la literalmente e, assim, evitar que o texto fique cansativo.

Paronímia

Palavras parônimas são aquelas escritas e pronunciadas de formas semelhantes, mas com significados diferentes.

Exemplo: *emigrar* e *imigrar*; *cavaleiro* e *cavalheiro*; *dispensa* e *despensa*.

Como é possível imaginar, diferentemente dos homônimos, o uso inadequado de tais termos pode gerar bastante confusão no texto. Isso porque há proximidades de significado em alguns pares, apesar de não serem equivalentes. No caso de *emigrar* e *imigrar*, por exemplo, ambos se referem ao deslocamento entre países.

Por isso, as duas palavras podem fazer sentido no mesmo contexto, apesar de sentidos diferentes. Então, se houver dúvidas, não hesite em consultar um dicionário! Caso não seja possível, escolha outra palavra, que não gere dúvidas (veja um exemplo de quando usar sinônimos: não sabendo escrever uma palavra, opte por outra similar).

Polissemia

Poli significa *muitos* e *semia* se refere a *significado*. Logo, uma palavra polissêmica é aquela que possui vários significados.

A polissemia é diferente da homonímia perfeita porque, neste último caso, temos palavras de origens diferentes que, coincidentemente, são grafadas e faladas da mesma maneira. Já no caso da polissemia temos palavras de mesma origem que passam a assumir sentidos diferentes em contextos diferentes, isto é, trata-se não de duas palavras escritas e pronunciadas da mesma forma, mas da mesma palavra assumindo outro significado além do esperado - mas normalmente em relação com o original.

Exemplo: *cabeça*: parte do corpo humano e líder do grupo, com origem comum na palavra em latim *capitia*. Observe que há uma relação de significado entre ambas. Nosso cérebro, que localiza-se na cabeça, é quem comanda o corpo.

Assim, o termo acaba sendo usado nesse sentido em outros contextos.

Da mesma forma, *coluna* se refere à espinha dorsal do corpo humano e pilar de sustentação em outros contextos.

Exemplo 2:



Esse recurso também é bastante usado em trocadilhos e jogos de linguagem, bem como em textos com quebras de expectativa, quando supõe-se, inicialmente, um sentido para o termo, mas logo percebemos que trata-se de outro, como no exemplo a seguir:

Exemplo 3:



A **polissemia** também é diferente da ambiguidade: no primeiro caso, temos um **termo que pode ter vários sentidos, mas que, no contexto usado, apresenta apenas um**. Já no caso da *ambiguidade*, temos um *termo usado de maneira a possibilitar mais de um sentido no mesmo contexto*.

Assim, a polissemia pode gerar o fenômeno da ambiguidade dependendo de como for usada, isto é, se for usada de maneira inadequada, resultando em um duplo sentido que cause confusão ao leitor; ou de maneira intencional, quando o objetivo é mesmo possibilitar duas interpretações.

Gêneros humorísticos e publicitários

Muitos dos recursos comentados ao longo do capítulo costumam ser apropriados por **gêneros humorísticos**, como charge ou tirinha, ou **gêneros publicitários**, como campanhas e propagandas, que exploram os vários sentidos da mesma palavra para gerar anúncios interessantes e atrativos. Acompanhe alguns exemplos abaixo:

Exemplo 1: campanha de doação de sangue



Na campanha acima, *coração* é usado como sinônimo de órgão que faz o sangue circular no corpo e como sinônimo de “boa vontade” para decidir doar sangue, ação necessária para que ele circule entre as pessoas.

Assim, a polissemia da palavra *coração* é explorada na estratégia de persuasão da peça publicitária.

Exemplo 2: tirinha



Observe que o humor da tirinha se baseia numa relação de antônimo que não é explícita e que é, aliás, desencadeada por uma relação polissêmica. A palavra *zangão* é aproximada de *zangado*, que se refere tanto ao inseto quanto a uma característica humana (polissemia). Este termo, por sua vez, seria o oposto de *bem-humorado*. Assim, porque o animal se alimenta de “algo zangado”, não teria como ser bem humorada.

Conclusão

Antes de conhecer esses recursos, é provável que nosso texto seja simples, limitando as referências ao uso de pronomes ou de termos extremamente genéricos como “coisa”. Porém, precisamos lembrar que palavras como esta, que aparentemente funcionam para tudo, na verdade não dizem nada... Agora, estamos aptos a escolher palavras específicas que tornarão nosso texto mais claro e profundo. Não hesite em consultar um dicionário e não se esqueça da importância da leitura de textos de qualidade para a construção de repertório.

RESUMO DO CAPÍTULO				
PALAVRAS		som/ fonética	escrita/ grafia	significado
sinônimas		-	-	semelhante
antônimas		-	-	oposto
homônimas	perfeitas	igual	igual	diferente
	homófonas	igual	diferente	diferente
	homógrafas	diferente	igual	diferente
parônimas		parecido	parecida	diferente
polissêmicas		igual	igual	diferente

Exercícios

01. (UFAL) *velar*³. v. (Etm. do latim: *vigilare*). 1. v.t.d. e v.i. Manter-se acordado; não dormir; ficar ao pé de algo ou de alguém: *velava as noites em sofrimento; velava o filho morto*; 2. v.t.d. e v.t.i. Proteger; oferecer proteção a: *velava a reputação da filha; o prefeito vela pela cidade*. 3. v.t.d. Vigiar; manter-se de vigia: *os soldados velavam o quartel*.

As acepções da forma verbal “*velar*” no verbete caracterizam o que é chamado precisamente de

- a) homonímia, diferentes palavras pra um só sentido.
- b) polissemia, diferentes sentidos pra uma mesma palavra.
- c) ambiguidade, de sentido incerto.
- d) antonímia, de sentido oposto.

02. (FGV – IBGE/2016) – A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

- a) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;
- b) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;
- c) Não deixe pra amanhã o que pode fazer hoje;
- d) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.

03. (Cesgranrio – SEPLAG/BA – Professor Português – 2010) Estabelece relação de hiperonímia/hiponímia, nessa ordem, o seguinte par de palavras:

- a) estrondo – ruído;
- b) pescador – trabalhador;
- c) pista – aeroporto;
- d) aeronave – jatinho.

04. (Enem 2012)

O sedutor médio

Vamos juntar

Nossas rendas e

expectativas de vida

querida,

o que me dizes?

Ter 2, 3 filhos

e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. Poesia numa hora dessas?! Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema *O sedutor médio*, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- a) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- b) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- c) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- d) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.

05. (Enem 2010)

Em nosso cotidiano, utilizamos as palavras *calor* e *temperatura* de forma diferente de como elas são usadas no meio científico. Na linguagem corrente, *calor* é identificado como “algo quente”! e *temperatura* mede a “quantidade de calor de um corpo”. Esses significados, no entanto, não conseguem explicar diversas situações que podem ser verificadas na prática.

Do ponto de vista científico, que situação prática mostra a limitação dos conceitos corriqueiros de *calor* e *temperatura*?

- a) A temperatura da água pode ficar constante durante o tempo em que estiver fervendo.
- b) Uma mãe coloca a mão na água da banheira do bebê para verificar a temperatura da água.
- c) A chama de um fogão pode ser usada para aumentar a temperatura da água em uma panela.
- d) A água quente que está em uma caneca é passada para outra caneca a fim de diminuir sua temperatura.

06. Entende-se por *polissemia*:

- a) conjunto de significados, cada um unitário, relacionados com uma mesma forma, ou seja, a polissemia consiste em uma palavra que apresenta vários significados.
- b) É a tendência que o falante – culto ou inculto – revela em aproximar uma palavra a um determinado significado, com o qual verdadeiramente não se relaciona.
- c) Erro no emprego de uma palavra em um contexto inadequado de interação verbal.
- d) Erro de sintaxe que torna a palavra incompreensível ou imprecisa, ou a inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade.

07. Identifique a frase em que há polissemia.

- a) Os cavalheiros chamaram as damas para jogar damas.
- b) Este lugar é muito bonito. Muitas pessoas visitam o local.
- c) Asso carne no espeto de aço.
- d) O homem é bom, mas o vizinho é mau.

08. Observe a tirinha “Garfield”, de Jim Davis:



Tirinha “Garfield”, de Jim Davis. A polissemia consiste em atribuir a uma única palavra várias significações

Encontramos o efeito polissêmico empregado na seguinte palavra:

- a) vaca.
- b) humano.
- c) costela.
- d) radiografia.

09. “Um homem acusado de tráfico de drogas e associação para o tráfico foi preso, neste sábado (13/11), por policiais civis da 110ª DP (Teresópolis) e militares. Contra ele foi cumprido um mandado de prisão.

O criminoso foi capturado após informações de inteligência. Ele foi encaminhado para o sistema prisional, onde ficará à disposição da Justiça.”

No texto há a ocorrência de três vocábulos que poderiam ser confundidos com seus parônimos: *tráfico/tráfego, cumprido/comprido, mandado/mandato*.

A frase abaixo em que o vocábulo destacado está bem empregado é:

- a) absolver / absorver – O juiz decidiu absorver todo o grupo já que todas as provas eram circunstanciais.
- b) aprender / apreender – O grupo de policiais aprendeu uma grande quantidade de drogas no galpão da empresa.
- c) fluir / fruir – Após o concerto a água fluía da torneira com toda a facilidade.
- d) despena / dispensa – A administração do presídio guardava numa espécie de dispensa todas as frutas.

10. (FGV 2023)

A frase em que a palavra sublinhada mostra emprego indevido em função de um parônimo, é:

- a) Virtudes não são acidentes da natureza. Virtudes são algo que se constrói (acidente / incidente);
- b) Uma ideia medíocre que desperta entusiasmo irá mais longe do que uma grande ideia que não expira entusiasmo algum (expirar / inspirar);
- c) Coloque uma pitada de ousadia em tudo o que você fizer (pitada / pontada);
- d) Para se chegar na fonte é preciso nadar contra a corrente (fonte / frente);

GABARITO

- 1) B
- 2) C
- 3) D
- 4) B
- 5) A
- 6) A
- 7) A
- 8) C
- 9) C
- 10) B

Semântica das Conjunções

A Semântica (do grego, *semantikos*, sentido) é o campo da Língua Portuguesa que estuda a relação de significado estabelecida entre termos. O significado é estudado a partir do contexto e da função sintática, de modo que uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos, dependendo da construção como um todo.

No caso das conjunções, partículas morfológicas invariáveis fundamentais para a coesão textual, a compreensão de sua semântica é fundamental para que seja estruturada uma redação cujas informações são bem articuladas e interligadas. Esses termos servem para ligar orações sob alguma ideia, subdividindo-se em **conjunções coordenativas**, as quais ligam orações independentes entre si, e **subordinativas**, que relacionam orações cujos sentidos só são completos quando juntas.

A afirmativa de que a segunda oração completa a primeira pode induzir a algum erro, já que existisse possibilidade de deslocamento das orações, fora da ordem direta, de modo que a conjunção não precisa estar entre as orações, uma vez que pode vir antes e, até, ao final delas, em alguns casos.

Conjunções Coordenativas

Uma vez que as conjunções coordenativas situam-se entre orações cujos sentidos são completos quando isoladas, geralmente cumprindo a mesma função sintática, esses termos ligantes irão apontar sentidos que não requerem relação de dependência. Serão eles:

Adição: a ideia entre as frases é de soma de informações

EX.: Eu sou do time de basquete e do time de judô.

Adversidade: aponta oposição de ideias, contraste.

EX.: Ele parecia invencível; foi derrotado, entretanto.

Explicação: indica o início de uma justificativa.

EX.: Marlene não virá para a aula, uma vez que está viajando.

Conclusão: o sentido transmitido é de fechamento de ideias.

EX.: Ítalo faltou pela primeira vez no ano, logo, deve estar doente.

Alternância: sinaliza uma oscilação, uma sequência em que há intercalação.

EX.: Vovô ora fala sobre pesca, ora fala sobre peixes.

É possível reconhecer uma conjunção coordenativa caso, sendo esta eliminada da estrutura, ainda é possível obter sentido.

Observe:

Comi um bolo e um pudim inteiros ontem. Por isso, passei mal depois da festa, já que havia comido tanto.

Sem as conjunções, as frases poderiam ser:

Comi um bolo, um pudim inteiros ontem. Passei mal depois da festa. Havia comido tanto...

Nesse último caso, há sentido, embora não haja conexão efetiva de ideias. Em uma redação, parágrafos assindéticos, isto é, sem conjunções interparagrafais, configuram erro de coesão.

No quadro a seguir, estão sintetizados exemplos das principais conjunções utilizadas em cada circunstância de significado

circunstância	exemplos
ADIÇÃO	e; também; nem; não somente, como também; mas também; além disso; ademais.
ADVERSIDADE	mas; entretanto; no entanto; porém; contudo; não obstante; todavia.

EXPLICAÇÃO	pois; visto que; dado que; uma vez que; porque.
CONCLUSÃO	então; logo; portanto; desse modo; dessa forma; assim; destarte.
ALTERNÂNCIA	ou,ou; ora,ora; quer,quer.

Conjunções Subordinativas

As conjunções subordinativas, por sua vez, interligam orações cujos sentidos se apresentam interdependentes. Desse modo, removendo-se o conectivo, a semântica é prejudicada, o que acontece para os seguintes tipos de conjunção:

- **Integrante:** são casos específicos de subordinação em que a conjunção interliga os elementos oracionais sem carregar uma significação pré-definida. Nesses casos, uma oração é sujeito, complemento verbal ou nominal, predicativo ou aposto da outra, pois desempenha função de substantivo. As conjunções integrantes são “que” e “se”.

EX.: Eu espero que você me entenda, mas não sei se você é capaz disso.

Note que, nesse exemplo, as conjunções poderiam ser substituídas por “isso”, (Eu espero isso/ mas não sei isso) que é uma dica para reconhecer as orações subordinadas substantivas e, logo, as conjunções integrantes.

Os tipos de conjunção a seguir são, também, denominados de “**conjunções adverbiais**”, uma vez que uma oração é adjunto adverbial da outra.

- **Causal:** a circunstância expressa é de causalidade, isto é, uma das frases aponta a causa da ocorrência da outra, a qual, por sua vez, expressa o efeito.

EX.: Como não veio para a aula, perdeu a surpresa.

- **Condicional:** a circunstância é de condição, em que a ação de uma oração ocorre se a da outra ocorrer.

EX.: Só vou se você for também.

- **Conformativa:** a ideia é de que algo acontece conforme, ao passo de outra ação.

EX.: As coisas acontecem segundo devem acontecer.

- **Concessiva:** com as conjunções concessivas, uma ação não impede a outra de acontecer, mesmo que expressem ideias aparentemente opostas.

EX.: Embora eu tenha prova amanhã, vou jogar apenas mais uma partidinha.

- **Consecutiva:** expressa circunstância de consequência, efeito de uma ação sobre a outra.

EX.: Ele era tão belo que chamava atenção em meio à floresta.

- **Comparativa:** uma oração tem relação de comparação com a outra, seja de superioridade, inferioridade ou igualdade.

EX.: Estudar português é melhor do que qualquer coisa.

- **Final:** a relação estabelecida entre as orações é de finalidade, de objetivo.

EX.: Trabalho com o fito de viver, não vivo para trabalhar.

- **Proporcional:** nesse caso, há circunstância de proporção, ou seja, de uma ação ocorrendo na medida em que outra ocorre.

EX.: À medida que ela estuda, vai aprendendo mais.

- **Temporal:** essas conjunções expressam noção de tempo, de momento.

EX.: Eu estava sorrindo, até que vi aquela cena.

Observe o quadro-resumo a seguir.

circunstância	exemplos
INTEGRANTE	que; se.
CAUSAL	porque; uma vez que; como; visto que; dado que; porquanto.
CONSECUTIVA	tão...que; tal...que; tamanho...que; tanto...que; de forma tal que.
CONDICIONAL	caso; se; a menos que; desde que; a não ser que.
CONCESSIVA	embora; apesar de; ainda que; conquanto; malgrado.
COMPARATIVA	tal qual; tão...quanto;; menos...que; mais...que; melhor; bem como; pior.
FINAL	a fim de; com o fito de; para;
PROPORCIONAL	à medida que; à proporção que; enquanto.
TEMPORAL	até que; quando; desde que; antes que; assim que; logo que; depois que; enquanto.
CONFORMATIVA	conforme; segundo; de acordo com; como.

Exercícios

01. “Ah, se ela soubesse que quando ela passa

*O mundo inteirinho se enche de graça
E fica mais lindo por causa do amor”*

O trecho acima, da canção “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim, apresenta conectivos cujas circunstâncias, na ordem em que aparecem, são de:

02. (Mackenzie) – Assinale “como” assume a mesma função que exerce em “como fosse trazido à sua presença um pirata”.

a) Como você conseguiu chegar até aqui?

b) Como todos podem ver, a situação não é das melhores.

c) Não só leu os livros indicados, como também outros de interesse pessoal.

d) Como não telefonou, resolvi procurá-lo pessoalmente.

e) O arquiteto projetou o jardim exatamente como lhe pediram.

03. (ITA) “Parei num cruzamento. Lembrei-me do garoto do porão. Se um dia eu precisasse fugir, tentaria levá-lo comigo. Queria dar a ele uma chance. Atravessei a rua e me lembrei de como eu era diferente, apenas algumas semanas atrás. Não vacilava ao receber uma ordem, por mais incompreensível que fosse. Ler algumas páginas do diário do Dr. Bertoni foi o mesmo que virar o mundo pelo avesso. Eu tinha direito a razão, casa e trabalho. Pensava que fosse feliz por isso. Enquanto desvendava a história do mundo, através dos antigos jornais e pelo diário, era tomado pelo medo.

Muitas vezes pensei ter perdido a felicidade por saber tanto. Mas agora eu percebo: meses atrás eu não era feliz, mas apenas ignorante.”

Costa, Marcos Túlio. O CANTO DA AVE MALDITA. Rio de Janeiro: Record, 1986.

Nesse mesmo texto, assinale a opção correspondente a função da conjunção ‘mas’ na última linha do texto:

a) Estabelece uma oposição entre felicidade e ignorância.

b) Opõe o tempo presente ao tempo passado.

c) Opõe perceber a conhecer.

d) Complementa a ideia de felicidade com a ideia de ignorância.

e) Contrapõe a vida pregressa do narrador a uma certa noção de ignorância.

04. (Fuvest) Dentre os períodos transcritos abaixo, um é composto por coordenação e contém uma oração coordenada sindética adversativa. Assinalar a alternativa correspondente a esse período.

a) A frustração cresce e a desesperança não cede.

b) O que dizer sem resvalar para o pessimismo, a crítica pungente ou a auto absolvição?

c) É também ocioso pensar que nós, da tal elite, temos riqueza suficiente para distribuir.

d) Sejamos francos.

e) Em termos mundiais somos irrelevantes como potência econômica, mas ao mesmo tempo extremamente representativos como população.

05. Preencha as lacunas das orações de acordo com as conjunções apropriadas, explicitando suas classificações completas.

Eu _____ meu pai fomos comprar um presente para minha irmã. Íamos naquele shopping _____ éramos pequenos, _____ não encontramos um presente perfeito para ela ali. Saindo do edifício, encontramos o brinquedo que ela tanto queria _____ o compramos. Esperamos _____ ela goste!

06. (TJ) Assinale o item que classifica a oração subordinada destacada:

“Outros estudos mostraram que o suco de frutas cítricas ajuda a reduzir o colesterol em até 70%”.

a) subordinada adverbial causal

b) subordinada substantiva objetiva direta

c) subordinada substantiva subjetiva

d) subordinada substantiva predicativa

e) coordenada sindética explicativa

07. (UFMS) – Analise os dois períodos abaixo.

I. Às quatro horas da madrugada, enquanto os habitantes da cidadezinha ainda dormiam, as corujas foram testemunhas de um crime pavoroso.

II. Eram quatro horas da madrugada, os habitantes da cidadezinha ainda dormiam e as corujas foram testemunhas de um crime pavoroso.

Assinale a alternativa correta.

a) Em I, tem-se um período composto por subordinação, constituído por uma oração principal e por uma oração subordinada adjetiva explicativa; em II, tem-se um período simples, no qual as três orações são independentes.

b) Em I, tem-se um período composto por subordinação, constituído por uma oração principal e por uma oração subordinada adverbial temporal; em II, tem-se um período composto por coordenação, cujas orações são sintaticamente independentes entre si.

c) Em I, a oração “enquanto os habitantes da cidadezinha ainda dormiam” é uma oração subordinada substantiva apositiva; em II, tem-se um período composto por coordenação e subordinação.

d) Em I, tem-se um período composto por subordinação, constituído por uma oração principal e por uma oração subordinada substantiva subjetiva; em II, todas as orações do período são coordenadas assindéticas.

e) Em I, a oração “enquanto os habitantes da cidadezinha ainda dormiam” é uma oração subordinada adverbial causal; em II, tem-se um período simples, porém as orações são dependentes entre si.

08. (Cesgranrio)

Perfeição (*Legião Urbana*)

“Vamos celebrar a estupidez humana

A estupidez de todas as nações (...)

Vamos celebrar a estupidez do povo

Nossa polícia e televisão (...)

Vamos celebrar a fome (...)

Vamos celebrar nossa bandeira

Nosso passado de absurdos gloriosos (...)

Tudo o que é normal Vamos cantar juntos o

Hino Nacional (...)

Venha, o amor tem sempre a porta aberta

E vem chegando a primavera

Nosso futuro recomeça:

Venha, que o que vem é perfeição.”

A última estrofe confirma o apelo que caracteriza todo o texto. Este apelo é reforçado em “Venha. QUE o que vem é perfeição.”, onde o “que” tem valor

a) concessivo

b) explicativo

c) aditivo

d) adversativo

e) conclusivo

09. (Fuvest) – “Podem acusar-me: estou com a consciência tranqüila.” Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexo entre as duas orações pela conjunção:

a) portanto

b) e

c) como

d) pois

e) embora

10. (ENEM) “*Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.*”

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo “mas” no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.

b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.

c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.

d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.

e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

GABARITO:

01. condição (se), tempo (quando), adição (e).

02. d)

03. a)

04. e)

05. e (adição), desde que (tempo), entretanto (adversidade), então (sequência temporal, nesse caso), que (integrante).

06. c)

07. b)

08. b)

09. d)

10. e)

Figuras de Linguagem Semânticas

Frequentemente associadas apenas a textos poéticos, as figuras de linguagem semânticas englobam mais do cotidiano do que se percebe. Há uma diversidade de tipos textuais que se utilizam desse mecanismo linguístico para imprimir sentidos conotativos ou atribuir expressividade na comunicação. Como “semântico” remete a significado, pode-se dizer que essas ferramentas da Língua são utilizadas para distorcer o sentido literal, denotativo dos termos. Nos dois textos abaixo, destacam-se figuras de linguagem corriqueiramente usadas. Você consegue identificá-las?



As principais figuras, as quais serão estudadas ao longo do capítulo, são: **metáfora, metonímia, antítese, personificação, comparação, catacrese, perífrase, paradoxo, ironia, eufemismo, hipérbole e sinestesia.**

Metáfora

Trata-se de uma comparação sem o uso de conectivos, em que uma palavra é usada no lugar de outra sob uma relação de semelhança de sentido. O texto abaixo, de Gilberto Gil, ilustra a funcionalidade poética amplamente explorável da metáfora.

*Uma lata existe para conter algo,
Mas quando o poeta diz lata
Pode estar querendo dizer o incontível*

*Uma meta existe para ser um alvo,
Mas quando o poeta diz meta
Pode estar querendo dizer o inatingível*

*Por isso não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudo-nada cabe,
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível*

*Deixe a meta do poeta, não discuta,
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora*

Atente-se para os seguintes exemplos:

Eu chorei rios após aquele filme.

João é um palhaço! Você ouviu a piada que ele fez?

Não tenha um coração de pedra, ele até que é gatinho...

Observe que, em todos esses exemplos, há palavras aplicadas sem o sentido literal, mas que apresentam proximidade com o significado pretendido.

Na primeira frase, o enunciador não chorou, literalmente, rios, mas quis dizer que chorou muito mediante essa metáfora.

No segundo caso, o adjetivo “palhaço” é atribuído a João para indicar que ele é engraçado, o que é acentuado por essa comparação.

Na última oração em azul, há duas metáforas: o “coração de pedra”, apontando para uma frieza sentimental, e “gatinho”, que quer indicar uma pessoa bonita e elegante.

Metonímia

A metonímia deve ser associada à representação em que um termo é usado em vez de outro sob uma relação de continuidade conceitual ou material com a ideia pretendida, existindo diversas formas de ser manifestada. Abaixo estão as principais formas como aparece a metonímia. Entretanto, são apenas especificações da própria definição de metonímia.

Parte pelo todo: na intenção de referir-se a uma parte de algo, usa-se o elemento inteiro. A seguir, “cabeças de gado” representam uma parte do que se compreende, que é a quantidade de bovinos possuída.

EX.: Ela é dona de muitas cabeças de gado.

Efeito pela causa: sinaliza a causa semanticamente, mas, no texto, os termos usados referenciam o efeito. Abaixo, “cabelos brancos” representam a velhice.

EX.: Respeite os meus cabelos brancos.

Produto pela marca: uma das mais comuns metonímias de uso cotidiano. Usa-se, como no exemplo, o nome da marca em vez do nome do produto. A seguir, “nescau” representa achocolatado; “maizena”, o amido de milho; “cotonetes” as hastes flexíveis e “giletes” a lâmina para barbear.

EX.: Bebi nescau feito com maizena e fui ao mercado. Lá comprei os cotonetes e as giletes que estavam faltando em casa.

Conteúdo pelo continente: aquele que contém representa o que está contido.

EX.: Beba, ao longo do dia, oito copos de água.

Autor pela obra: semelhantemente ao caso de “produto pela marca”, nessa metonímia, compreende-se a obra por quem a criou, como no caso da pintura do exemplo abaixo, representada pelo uso do nome do seu pintor.

EX.: Adorei como ficou esse Portinari na sala!

Antítese

Estabelece-se pela sequência de ideias opostas. Diferentemente do paradoxo, explorado neste capítulo, as ideias em oposição podem coexistir, não configurando, necessariamente, um absurdo.

“Residem juntamente no teu peito/um demônio que ruga e um deus que chora.”
(Olavo Bilac)

Personificação

Nessa figura de linguagem, um objeto, ato, elemento ou ser irracional exerce ou sofre algo possível apenas para seres humanos. Essa atribuição conotativa também pode ser chamada de **prosopopeia**.

EX.: Seu olhar falava de amor.

Sabe-se que olhares, literalmente, não falam, mas esse recurso é usado para dar a entender que esse olhar expõe uma mensagem.

Comparação

A comparação assemelha-se à metáfora por traçar paralelos entre conceito, entretanto, difere-se da outra figura de linguagem ao fazer uso, obrigatoriamente, de um termo que explicita a comparação feita, a saber, os termos “como”, “que nem”, “tal qual”, entre outros. Abaixo, compara-se o estado exultante da menina ao brilho do sol, assim como traça-se comparação entre a verdura do jardim ao que é denominado de cor da felicidade.

EX.: Radiante como o sol, Aninha saltava pelo jardim, o qual era verde tal qual a cor da felicidade.

Catacrese

Essa figura, também usual no dia a dia, é um tipo de metáfora em que uma palavra substitui uma explicação para o caso, já que, caso exista uma palavra para o que se quer descrever, não é usual. Trata-se, também, de uma analogia.

EX.: A asa da xícara se espatifou depois de cair do braço da cadeira.

No exemplo acima, a “asa da xícara” e o “braço da cadeira” remetem à partes desses objetos que não recebem um nome específico muito usado no cotidiano

EX.: Vamos embarcar no avião às nove da manhã.

Aqui, “embarcar” é uma palavra própria para a entrada em barcos, mas usa-se no contexto de aviões costumeiramente, já que não há um termo usual para a entrada em avião.

Perífrase

É a substituição, também chamada de **antonomásia**, de um nome por uma descrição mais longa que remete ao ser nomeado. Geralmente, são expressões que se popularizaram para referenciar o sujeito em questão.

EX.: O Rei da Selva = o leão.

EX.: Boca do Inferno = Gregório de Matos.

EX.: Terra da Luz = Ceará.

EX.: Cidade Maravilhosa = Rio de Janeiro.

Paradoxo

Também se assemelha à metáfora por expressar uma comparação semântica sem o uso de conectivo. Entretanto, no caso do paradoxo, também chamado de oxímoro, as ideias comparadas se excluem, ou seja, são opostas. Ele serve para surpreender, desviando-se da lógica do senso comum, aplicando a conotação para contrariar expectativas.

*Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.*

Observe que, nesse trecho da música “O Operário em Construção”, de Vinícius de Moraes, há emprego de metáfora (*Que a casa de um homem é um templo*) e de paradoxo (*Sendo a sua liberdade/Era a sua escravidão*). No primeiro caso, há a comparação da casa de um homem com um templo, atribuindo ao lar características sacras, enquanto, na segunda parte destacada, também ocorre um paralelo entre liberdade e escravidão, como se o eu lírico se sentisse preso a algo que ele pensa lhe fazer livre. No entanto, como essas últimas ideias opõem-se em sentido, classifica-se não como metáfora, mas como paradoxo.

Ironia

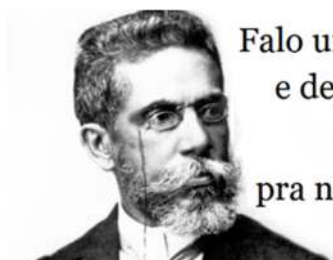
A ironia serve para, também, quebrar expectativas, ao revelar uma intenção crítica ou humorística.

O principal nome da ironia como recurso expressivo na literatura brasileira é Machado de Assis, uma vez que suas obras apresentam diversas ironias, desde os diálogos e descrições dos personagens até a própria escolha do autor por protagonizar, em obras como “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e “Dom Casmurro”, personagens burgueses como anti-heróis, com o intuito de criticar a burguesia da época. Observa-se ironia no exemplo abaixo, retirado da obra machadiana em “Esaú e Jacó”.

“Era uma criaturinha leve e breve, saía bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda.

Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento.”

Aqui, Machado remodela a visão atribuída pelo romantismo às mulheres, de modo que escreve uma personagem que transparece singeleza, mas é analisada pelo narrador onisciente como astuta. A ambiguidade da personagem é usada ironicamente pelo autor para criticar a visão idealizada da mulher como um ser inteiramente puro e delicado.



Falo umas verdades
e depois coloco
"KKK"
pra não ficar tenso

Eufemismo

O eufemismo é usado para atenuar a mensagem transmitida, geralmente para frases de sentido ofensivo ou desagradável. É uma substituição de termos de modo a dar a entender a mesma mensagem, mas de forma menos grosseira. Pode ser unida a outras figuras de linguagem, como a ironia, para suavizar o sentido de algo gerando humor. Esse é o caso do exemplo abaixo, retirado do livro “Dom Casmurro”, também de Machado de Assis.

“Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos”

Em curtas palavras, o eu lírico quis dizer apenas que seus amigos antigos já morreram.

Hipérbole

É marcada pelo exagero, pela ênfase. Observam-se claramente hipérboles seguidas na obra musical “Exagerado” do cantor brasileiro Cazuza, sublinhadas abaixo:

*“Eu nunca mais vou respirar
Se você não me notar
Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar
Por você eu largo tudo
Vou mendigar, roubar, matar
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais
Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado”*

Sinestesia

É a mistura de sentidos em uma expressão. São interrelacionados aspectos percebidos por sentidos diferentes com o intuito de ambientar o leitor no texto ou de atribuir uma natureza imagética ao que está escrito.

*“Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas a amplidão vestindo...”*

Nota-se, no primeiro trecho de um dos poemas sinestésicos de Cruz e Sousa, a mistura de sensações, de ideias de luz, cor e texturas.



O personagem, nessa tirinha, refere-se a um olhar apático como um “olhar frio”, já que a frieza é atribuída a atitudes sem compaixão, a qual, por sua vez, é representada sinestesicamente por elementos que induzem calor.

Exercícios

01. (PUC-SP) Nos trechos: “...nem um dos autores nacionais ou nacionalizados de oitenta pra lá faltava nas estantes do major” e “...o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja” encontramos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) prosopopeia e hipérbole;
- b) hipérbole e metonímia;
- c) perífrase e hipérbole;
- d) metonímia e eufemismo;
- e) metonímia e prosopopeia.

02. (ENEM) Cidade grande

Que beleza, Montes Claros.
Como cresceu Montes Claros.
Quanta indústria em Montes Claros.
Montes Claros cresceu tanto,
ficou urbe tão notória,
prima-rica do Rio de Janeiro,
que já tem cinco favelas
por enquanto, e mais promete.

(Carlos Drummond de Andrade)

Entre os recursos expressivos empregados no texto, destaca-se a

- a) metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem referir-se à própria linguagem.
- b) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora outros textos.
- c) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que se pensa, com intenção crítica.
- d) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em seu sentido próprio e objetivo.
- e) prosopopeia, que consiste em personificar coisas inanimadas, atribuindo-lhes vida.

03. (UFPB - adaptada)

I. “À custa de muitos trabalhos, de muitas fadigas, e sobretudo de muita paciência...”
II. “... se se queria que estivesse sério, desatava a rir...”
III. “... e isto (...) dava em resultado a mais refinada má-criação que se pode imaginar.”
Quanto às figuras de linguagem, há neles, respectivamente,

- a) gradação, antítese e sinestesia
- b) hipérbole, paradoxo e gradação
- c) hipérbole, antítese e metáfora
- d) gradação, antítese e hipérbole
- e) gradação, paradoxo e hipérbole

04. Qual a figura de linguagem presente nas orações abaixo?

- 1. Convide-o a retirar-se, por favor.
- 2. A testemunha faltou com a verdade.

05. (UFSC) Leia os provérbios (itens A e B) e a citação (item C) abaixo.

- A. “A palavra é prata, o silêncio é ouro.”
- B. “Os sábios não dizem o que sabem, os tolos não sabem o que dizem.”
- C. “Há coisas que melhor se dizem calando.” (Machado de Assis)

Com base na leitura acima, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

1. Em cada um dos provérbios observa-se um paralelismo sintático, que ajuda a conferir ritmo ao provérbio e favorece sua memorização.

2. No provérbio (A) ocorrem duas metáforas.

4. No provérbio (B) as orações “o que sabem” e “o que dizem” funcionam como adjetivos que caracterizam, respectivamente, os sábios e os tolos.

8. Tanto o item A quanto o item C funcionam como elogios à discrição.

16. A frase de Machado de Assis contém um pleonasmo, porque é um exagero dizer que se pode falar calado.

32. No provérbio (B) temos a figura de linguagem paradoxo, porque é absurdo que os sábios tenham que se calar para que os tolos falem.

TOTAL ()

06. (Mackenzie) Nos versos abaixo, uma figura se ergue graças ao conflito de duas visões antagônicas:

“Saio do hotel com quatro olhos,

- Dois do presente,
- Dois do passado.”

Esta figura de linguagem recebe o nome de:

- a) metonímia
- b) catacrese
- c) hipérbole
- d) antítese
- e) hipérbato

07. (ENEM) Esaú e Jacó

Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao patamar de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saía bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

– Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?

– São. ASSIS, M. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia — um dos traços mais representativos da narrativa machadiana — consiste no

- a) modo de vestir dos moradores do morro carioca.
- b) senso prático em relação às oportunidades de renda.
- c) mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
- d) misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.
- e) interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.

08. (ITA) Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- a) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono." (eufemismo)
- b) "A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)
- c) Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)
- d) "E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua..." (aliteração)
- e) "Oh sonora audição colorida do aroma." (sinestesia).

09. (IFPE) Responda à questão com base na tirinha abaixo.

O humor da tirinha foi conferido, sobretudo, pela não compreensão por parte do personagem Chico Bento da figura de linguagem utilizada por seu interlocutor. A essa referida figura de linguagem dá-se o nome de

- a) anáfora
- b) metonímia
- c) perífrase
- d) hipérbole
- e) aliteração

10. (FMU) Quando você afirma que enterrou “no dedo um alfinete”, que embarcou “no trem” e que serrou “os pés da mesa”, recorre a um tipo de figura de linguagem denominada:

- a) metonímia
- b) antítese
- c) paródia
- d) alegoria
- e) catacrese

GABARITO:

- 01. e)
- 02. c)
- 03. d)
- 04. eufemismo.
- 05. $1 + 2 + 8 = 11$
- 06. d)
- 07. e)
- 08. c)
- 09. b)
- 10. e)

Implícitos

Neste capítulo, vamos conhecer mais um conceito importante para a interpretação textual: os implícitos!

Implícitos

Você já ouviu que alguma informação estava “implícita no texto”? É disso que vamos conversar agora!

Os implícitos são um conceito que se refere a **interpretações que podemos ter do texto por meio do nosso conhecimento de mundo**.

Ou seja, estamos falando de compreensão que conseguimos analisando o que está por trás do texto, indo além do que está escrito nele.

Vamos analisar um exemplo para entender melhor!



Quando lemos essa tirinha, percebemos que ao final o Garfield apresenta um pensamento que faz alusão a Leonardo da Vinci, pintor renomado que cortou a própria orelha.

No entanto, podemos chegar a essa conclusão apesar do personagem não ter mencionado o nome do artista.

Isso significa que encontramos no pensamento de Garfield uma informação implícita, isto é, uma interpretação alcançável apenas pelo nosso conhecimento de mundo. A referência a Leonardo da Vinci é um implícito porque é compreendido por meio do que não foi dito no texto.

Agora, você já sabe o que são os implícitos! Eles também são divididos em dois tipos: os pressupostos e os subentendidos. Vamos entender a diferença entre esses dois?

Pressuposto

O pressuposto vai ser um tipo de implícito irrefutável. Por isso, o enunciado do qual ele foi retirado vai sempre comprovar que ele é verdadeiro.

Além disso, sua interpretação é objetiva e independente do leitor.

Exemplos:

Angelita parou de comer carne.

- Pressuposto: Angelita comia carne antes.

Percebemos que, a partir da frase em que o pressuposto foi retirado, essa afirmação é irrefutável.

Os alunos que estudam de manhã são muito sortudos.

- Pressuposto: existem alunos que não estudam de manhã.

Agora, analisando o pressuposto percebemos também que se trata de um evento independente da interpretação do leitor.

Como identificar um pressuposto?

Geralmente, os pressupostos vão apresentar essas características:

- Verbos com sentido temporal (fim, continuidade, passado, interrupção...)
- Advérbios de tempo ou modo (finalmente, já, depois...)
- Locuções de circunstâncias (depois que..., desde que...)

Subentendidos

Os subentendidos, diferentemente dos pressupostos, vão apresentar significados que dependem da interpretação do leitor.

Por conta disso, eles podem representar mais de um sentido e são facilmente refutáveis.

Exemplos:

Minha garganta está seca.

- Subentendido: o falante quer parar de falar ou aceitar um copo d'água.

Você vai embora a que horas hoje?

- Subentendido: o falante está oferecendo carona ou pedindo carona.

Exercícios

01.



A quebra de expectativa, que produz o humor da tira, baseia-se na quebra do pressuposto que sustenta a fala de Mafalda. Esse pressuposto é o de que

- a) o arbítrio é próprio da juventude.
- b) a palavra final é sempre da mãe.
- c) o poder de decisão é da pessoa adulta.
- d) a voz de comando é da posição superior.

02.



É correto afirmar que a charge visa :

- a) apoiar a atitude dos alunos e propor a liberação geral da frequência às aulas.
- b) enaltecer a escola brasileira e homenagear o trabalho docente.

c) indicar a deflagração de uma greve e incentivar a adesão a ela.

d) reprimir os alunos e declarar apoio à política educacional.

e) criticar a situação atual do ensino e denunciar a evasão escolar.

03.



O pressuposto da frase escrita no cartaz que compõe a charge é o de que a Amazônia está ameaçada de:

- a) fragmentação.
- b) estatização.
- c) descentralização.
- d) internacionalização.
- e) partidarização.

04. Negrinha

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo.

Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo.

Ótima, a dona Inácia.

Mas não admitia choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva.

[...]

A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos – e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e zera ao regime novo – essa indecência de negro igual.

LOBATO, M. Negrinha. In: MORICONE, I. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000 (fragmento).

A narrativa focaliza um momento histórico-social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto, pela

a) falta de aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.

b) receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.

c) ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.

d) resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.

e) rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia tratá-los com castigos.

05. Já na segurança da calçada, e passando por um trecho em obras que atravança nossos passos, lanço à queima-roupa:

— Você conhece alguma cidade mais feia do que São Paulo?

— Agora você me pegou, retruca, rindo. Hã, deixa eu ver... Lembro-me de La Paz, a capital da Bolívia, que me pareceu bem feia. Dizem que Bogotá é muito feiosa também, mas não a conheço. Bem, São Paulo, no geral, é feia, mas as pessoas têm uma disposição para o trabalho aqui, uma vibração empreendedora, que dá uma feição muito particular à cidade. Acordar cedo em São Paulo e ver as pessoas saindo para trabalhar é algo que me toca. Acho emocionante ver a garra dessa gente.

R. Moraes e R. Linsker. Estrangeiros em casa: uma caminhada pela selva urbana de São Paulo. National Geographic Brasil. Adaptado.

Os interlocutores do diálogo contido no texto compartilham o pressuposto de que:

a) cidades são geralmente feias, mas interessantes.

b) o empreendedorismo faz de São Paulo uma bonita cidade.

c) La Paz é tão feia quanto São Paulo.

d) São Paulo é uma cidade feia.

e) São Paulo e Bogotá são as cidades mais feias do mundo.

06. Leia a frase pronunciada pelo ator Chadwick Boseman no filme “Pantera negra.”



Em tempos de crise, os sábios constroem pontes, enquanto os tolos constroem muros.

(www.pensador.com/frase/MjUwMTMSMw/)

Sabendo-se que os pressupostos e subentendidos são informações implícitas em um texto, não expressas formalmente, apenas sugeridas por marcas linguísticas ou pelo contexto, analise as afirmações a seguir.

I. A pressuposição está na ideia de que, em tempo de harmonia e paz, os sábios e os tolos não são construtivos para a sociedade. E o que está subentendido é que só parecem para atuar na sociedade no momento oportuno.

II. A pressuposição está na ideia de que os sábios e os tolos são proativos quando é necessário. E o que está subentendido é que os tolos, visto que são tolos, sabotam a sociedade, promovendo problemas.

III. A pressuposição está na ideia de que, em tempos de crise, os sábios tentam transformar problemas em soluções; enquanto os tolos patrocinam mais problemas. E o que está subentendido é que, em uma sociedade, há muitas pessoas despreparadas para empreender e outras preparadas para conviver.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

07. (Enem 2010 - Questão 108 - Prova azul)
 Texto I - Época. 12 out. 2009 (adaptado).



Texto II - CONEXÃO SEM FIO NO BRASIL



Onde haverá cobertura de telefonia celular para baixar publicações para o Kindle. Época. 12 out. 2009.

A capa da revista Época de 12 de outubro de 2009 traz um anúncio sobre o lançamento do livro digital no Brasil. Já o texto II traz informações referentes à abrangência de acessibilidade das tecnologias de comunicação e informação nas diferentes regiões do país. A partir da leitura dos dois textos, infere-se que o advento do livro digital no Brasil

- a) possibilitará o acesso das diferentes regiões do país às informações antes restritas, uma vez que eliminará as distâncias, por meio da distribuição virtual.
- b) criará a expectativa de viabilizar a democratização da leitura, porém esbarra na insuficiência do acesso à internet por telefonia celular, ainda deficiente no país.
- c) fará com que os livros impressos tornem-se obsoletos, em razão da diminuição dos gastos com os produtos digitais gratuitamente distribuídos pela internet.
- d) garantirá a democratização dos usos da tecnologia no país, levando em consideração as características de cada região no que se refere aos hábitos de leitura e acesso à informação.
- e) impulsionará o crescimento da qualidade da leitura dos brasileiros, uma vez que as características do produto permitem que a leitura aconteça a despeito das adversidades geopolíticas.

08. (ITA-2002) Assinale a interpretação sugerida pelo seguinte trecho publicitário: Fotografe os bons momentos agora, porque depois vem o casamento.

- a) O casamento não merece fotografias.
- b) A felicidade após o casamento dispensa fotografias.
- c) Os compromissos assumidos no casamento limitam os momentos dignos de fotografia.
- d) O casamento é uma segunda etapa da vida que também deve ser registrada.
- e) O casamento é uma cerimônia que exige fotografias exclusivas.

09. (FGV / ICMS-RJ / 2008-1): Com base na leitura do texto, analise os itens a seguir:

I - Em "Portanto, a necessidade de as gerações atuais preservarem recursos para as gerações futuras também se dá no que tange aos recursos públicos." o termo grifado colabora com a identificação de um pressuposto.

II - Em "Não mais se concebe uma atuação estatal efetiva sem uma apurada reflexão sobre os gastos públicos, seus limites e sua aplicação." Na identificação dos implícitos, observa-se um pressuposto.

III - Em "Enquanto o primeiro, normalmente, se adstringe a situações futuras próximas, o segundo vincula-se a situações futuras a longo prazo." A leitura só se efetiva se o leitor identificar os subentendidos.

Assinale:

- a) II e III corretos.
- b) I e II corretos.
- c) todos corretos.
- d) nenhum correto.
- e) I e III corretos.

10. (UERJ)



Para melhor compreensão da tira, o leitor precisa reconhecer alguns elementos implícitos. O fragmento que torna mais evidente essa necessidade é:

- a) "Minha inimiga mais terrível... a LOUVA-DEUSA!"
- b) "Uma assassina fria e cruel!"
- c) "... os que sobrevivem ao seu ataque... têm inveja dos que morrem!"
- d) "... seus poderes são sobre-humanos!!"

GABARITO

- 1. D
- 2. E
- 3. D
- 4. D
- 5. D
- 6. D
- 7. B
- 8. C
- 9. B
- 10. C

Ambiguidade

A Ambiguidade é um dos eventos mais estudados da língua portuguesa. Esse fenômeno linguístico acontece quando encontramos uma expressão que possui **mais de um entendimento possível**. Observe o exemplo:

Bruno viu seu vizinho **correndo**

Quando lemos a frase, podemos interpretar que Bruno estava correndo quando viu seu vizinho, mas também que o vizinho estava correndo quando ele o viu. Portanto, podemos dizer que “correndo” é uma expressão ambígua, ou seja, uma palavra que apresenta mais de um entendimento possível na sentença.

A ambiguidade pode gerar algumas dificuldades de comunicação e ser atrelada a questões de **sintaxe** (isto é, na estrutura e ordem em que as palavras são apresentadas na frase) ou de **léxico** (em casos relacionados à escolha das palavras utilizadas). Bora conhecer esses casos?

Tipos de Ambiguidade

Como vimos, a Ambiguidade pode acontecer por razões diferentes. Assim, para cada motivo da ambiguidade ocorrer na frase, temos um tipo de ambiguidade. Confira abaixo quais são os mais comuns:

Ambiguidade por uso indevido de pronomes possessivos

Esse tipo de ambiguidade acontece quando encontramos mais de uma pessoa mencionada na frase e um pronome possessivo se referindo a algum dos dois. Isso porque o pronome utilizado, em alguns casos, não deixa explícito a quem faz referência.

Veja um exemplo:

*João pediu que Angelita buscasse os **seus** óculos.*

Nessa frase, não conseguimos designar se os óculos pertencessem a João ou a Angelita, por conta da ambiguidade do pronome possessivo. Para evitar essa dificuldade na comunicação, é importante evitar o uso de “seu/sua”. Veja como podemos substituí-lo para resolver a ambiguidade:

*João pediu que Angelita buscasse os óculos **dela**.*

*João pediu que Angelita buscasse os óculos **dele**.*

Com isso, substituímos o pronome “seu” por pronomes que de fato devem ser utilizados em terceira pessoa e deixamos explícito a quem a expressão na qual ele foi utilizado se refere, sanando a ambiguidade que estava presente.

Ambiguidade por uso inadequado de palavras

Esse tipo de ambiguidade cabe nos casos que vimos em que o fenômeno acontece por conta da distribuição das palavras na frase, ou seja, nos exemplos relacionados à sintaxe. Ele ocorre quando a forma como a expressão foi colocada na frase é inadequada. Veja um exemplo:

*A menina **triste** reclamou quando recebeu a nota da prova.*

Nessa sentença, não podemos distinguir se a menina é sempre triste, ou se ela estava triste enquanto recebia a nota da prova. Por isso, a forma como a expressão “triste” foi utilizada se mostra inadequada e gera dificuldade de interpretação ao receptor da frase.

Para desconstruir a ambiguidade presente na locução, podemos inverter a ordem em que a expressão ambígua foi utilizada ou adicionar alguma expressão que deixa explícito o sentido que ela representa.

Veja abaixo a frase sem ambiguidade com essas alterações devidas:

Triste, a menina reclamou quando recebeu a nota da prova.

A menina, **sempre** triste, reclamou quando recebeu a nota da prova.

Ambiguidade por uso inapropriado do pronome relativo

Esse tipo de ambiguidade, como o próprio nome já indica, acontece quando temos mais um sentido para o uso do pronome relativo na frase. Ele ocorre em casos em que temos mais de uma pessoa na sentença e o pronome relativo pode referir a mais de uma. Confira esse exemplo:

Sandy avisou a Débora **que** estava terminando de lavar louça.

Nessa frase não podemos distinguir se quem estava lavando louça é a Sandy ou a Débora. Para solucionarmos a ambiguidade, podemos inverter a ordem em que as expressões foram utilizadas ou isolar a locução ambígua com vírgulas. Confira abaixo como a frase ficaria sem ambiguidade!

À Débora, Sandy avisou que estava terminando de lavar louça.

Sandy avisou à Débora, **que** estava terminando de lavar louça.

Algun trecho de destaque

O último caso de ambiguidade que veremos é o que acontece em frases em que estão presentes verbos na forma nominal, ou seja, verbos que estão no gerúndio, particípio ou infinitivo. Nele, a ambiguidade ocorre porque a expressão verbal pode se referir a mais de uma pessoa na frase. Vamos lembrar do primeiro exemplo que observamos no capítulo?

Bruno viu seu vizinho **correndo**.

Como já vimos, nessa sentença não conseguimos distinguir se Bruno estava correndo enquanto viu seu vizinho, ou se quem estava correndo era o vizinho quando ele o viu.

Por isso, trata-se de uma sentença ambígua por conta do uso inapropriado do verbo “correndo”, no gerúndio.

Para consertar essa ambiguidade e deixar explícito o sentido que queremos passar, basta inverter a ordem da expressão ambígua ou isolá-la adicionando um pronome relativo. Confira a frase sem ambiguidade após essas alterações:

Correndo, Bruno viu seu vizinho.

Bruno viu seu vizinho, **que** estava correndo.

Polissemia ou Ambiguidade?

Agora o que é ambiguidade você já sabe, mas já parou pra pensar em qual a diferença entre ela e a polissemia?

Por se tratar de dois eventos em que existe mais de um sentido possível para alguma expressão, ambos os fenômenos da língua são bem parecidos e possuem uma diferença muito sutil.

Enquanto a ambiguidade acontece sem propósito e como consequência de usos inadequados de locuções na frase, a polissemia ocorre propositalmente para gerar efeitos de humor, ironia e outras figuras de linguagens! Vamos comparar exemplos dos dois?

Polissemia



Quando lemos a tirinha, podemos observar que a polissemia existe na palavra “vendo” escrita na placa que Armandinho segura. Afinal, essa expressão pode representar o verbo “vender”, na primeira pessoa do presente, como o outro personagem entende, ou o verbo “ver” no gerúndio, que Armandinho demonstrar ter usado.

Como esse diálogo ocorre em uma tirinha, podemos concluir que a palavra foi utilizada propositalmente, ou seja, que essa dualidade de sentidos acontece porque o autor da obra a utilizou como uma finalidade – que pode ser provocar efeito de humor, ironia ou outras figuras de linguagem.

Ambiguidade

Polícia cerca prédio com índios no Rio

Liminar que garantia posse do imóvel de 1862 aos indígenas foi cassada; governo quer demolir-lo para fazer estacionamento e instalações da Copa

Helôisa Aruth Sturm | RIO

O Batalhão de Choque da Polícia Militar do Rio cercou na madrugada de ontem o prédio do antigo Museu do Índio, no Maracanã, zona norte da cidade, para garantir a reintegração de posse do imóvel de 1862, onde vivem 23 famílias, a maioria de índios Guajajaras.

O clima foi de tensão durante o dia. À PM, porém, deixou o local – que integra plano de obras para a Copa de 2014 – às 19h30 porque o governo não obteve mandado de imissão na posse e desistiu de cumprir a reintegração até amanhã.

O prédio é disputado pelo governo do Rio, que quer demolir-lo para fazer um estacionamento e

outras instalações para a Copa, e pelo grupo indígena, que ocupou o local em 2006, defende tombamento do imóvel e quer fazer ali um centro cultural.

A liminar que garantia a posse da construção aos índios foi cassada há dois meses pelo Tribunal Regional Federal da 2.ª Região (TRF-2), mas apenas ontem foi montada a operação.

Nessa imagem, podemos observar que a expressão “com índios” é ambígua. Isso porque a locução faz com que a frase possua dois sentidos possíveis: que a polícia, juntamente aos índios, cercou um prédio no Rio, mas também que a polícia cercou um prédio onde havia índios presentes.

A frase foi escrita em um jornal, que é um meio cuja função é informar o público com linguagem objetiva. Por isso, a dualidade de sentidos para a expressão utilizada na manchete trata-se de um caso de ambiguidade por ter acontecido sem propósito de criar uma linguagem figurada e causar dificuldade na interpretação do leitor.

Exercícios

01. (UFPR 2010):

Os economistas são entendidos em mercado financeiro.

Os economistas descreveram os efeitos dos juros.

Os juros são altos.

Todos os efeitos são arrasadores.

Assinale a alternativa em que as informações acima foram reunidas adequadamente e sem ambiguidade:

- a)** Os economistas que são entendidos em mercado financeiro descreveram os efeitos dos juros altos, que são arrasadores.
- b)** Os economistas entendidos em mercado financeiro descreveram os efeitos que são arrasadores dos altos juros.
- c)** Entendidos em mercado financeiro, os economistas descreveram os efeitos dos altos juros que são arrasadores.
- d)** Em relação aos juros altos, os economistas, entendidos em mercado financeiros, descreveram os efeitos que são arrasadores.
- e)** Os economistas, que são entendidos em mercado financeiro, descreveram os efeitos, arrasadores, dos juros, que são altos.

02. (UFPR 2009) Todas as sentenças abaixo apresentam ambiguidades. Assinale a alternativa em que a ambiguidade não pode ser desfeita com a simples alteração na ordem das palavras:

- a)** As crianças comeram bolo e sorvete de chocolate.
- b)** Ele viu a moça com um binóculo.
- c)** Ela saiu da loja de roupa.
- d)** As crianças esconderam os brinquedos que encontraram no porão.
- e)** Acabaram de roubar o banco da entrada da universidade.

03. (CEFET/PR) Assinale a única frase em que a ordem de colocação das palavras NÃO produz ambiguidade

- a)** Rossi pede ao STF processo por calúnia contra Motta.
- b)** É só colocar as moedas, girar a manivela e ter a escova já com a pasta embalada nas mãos.
- c)** Casal procura filho sequestrado via Internet.
- d)** Câmara torna crime porte ilegal de armas.
- e)** Regressou a Brasília depois de uma cirurgia cardíaca com cerimonial de chefe de Estado.

04. (FGV/RJ) Dentre as seguintes frases, assinale aquela que não contém ambiguidade:

- a)** Peguei o ônibus correndo.
- b)** Esta palavra pode ter mais de um sentido.
- c)** O menino viu o incêndio do prédio.
- d)** Deputado fala da reunião no Canal 2.
- e)** Vi um desfile andando pela cidade.

05. (ENEM) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete: "CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE" A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:

- a)** Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
- b)** A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
- c)** Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
- d)** A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase

06. Qual a alternativa que contém o recurso da ambiguidade?

- a)** "O cartão chegou ontem".
- b)** "Ele não disse nada".
- c)** "A cliente viu o incêndio do prédio".
- d)** "Nós nos encontramos ontem".

07. Há recurso da ambiguidade em:

- a)** "Ela chegou atrasada, mais uma vez, ao trabalho".
- b)** "Ninguém entra duas vezes no mesmo rio".
- c)** "Ela esteve ocupada durante toda a tarde".
- d)** "Maria encontrou a dona da loja com a sua irmã".

08. O texto oficial, pelas suas características de imparcialidade, clareza e precisão, deve ser de fácil compreensão. Assim, na redação oficial é inadmissível um texto ambíguo. Nos enunciados a seguir, indique o item que NÃO contém ambiguidade.

a) Andrea pediu a Fabiano que pegasse sua mochila.

b) O deputado cumprimentou o Presidente em seu discurso.

c) Meu terapeuta disse: “escreva cartas para as pessoas que odeia e as queime.”

d) O povo cumprimentou o Presidente e solicitou providências quanto à violência no país.

e) Nesse momento João está na sala com sua namorada.

09. A clareza é um princípio básico de todo texto oficial, por isso, ao redigi-lo deve-se atentar para as construções que possam gerar duplo sentido. Nos itens abaixo, marque a alternativa em que se encontra ambiguidade.

a) Roubaram a mesa na qual eu costumava trabalhar.

b) O Ministro comunicou a própria exoneração a seu secretariado.

c) Durante o jogo, Lúcio deu várias caneladas em Guilherme. Depois entrou o Marcelo no jogo e ele levou vários empurrões e pontapés.

d) Meu pai foi embora da loja que vende sapato.

e) Eu visitei uma igreja naquele país longínquo.

10. Segundo o Manual de Redação da Presidência da República, ambígua é a frase ou oração que pode ser tomada em mais de um sentido. Como a clareza é requisito básico de todo texto oficial, deve-se atentar para as construções que possam gerar equívocos de compreensão. NÃO apresenta ambiguidade a seguinte frase:

a) O Ministro comunicou a seu secretariado que ele seria exonerado.

b) O Deputado saudou o Presidente da República, em seu discurso, e solicitou sua intervenção no seu Estado, mas isso não o surpreendeu.

c) Roubaram a mesa do gabinete em que eu costumava trabalhar.

d) O Chefe advertiu o funcionário por ser este indisciplinado.

GABARITO

1. E
2. E
3. D
4. B
5. E
6. C
7. D
8. D
9. C
10. D

Coerência

Para que um texto cumpra sua função comunicativa, suas ideias precisam fazer sentido. A relação entre as partes do texto e entre texto e realidade são responsáveis por criar tal sentido. Neste capítulo, estudaremos alguns princípios que evitam um texto incoerente.

Introdução

A coerência, ao lado da coesão, é o que faz um texto ter sentido e lógica. São elas que garantem a unidade e o encadeamento adequado do texto. De maneira geral, é a coerência que faz um texto ter sentido no plano das ideias, enquanto a coesão seria responsável por materializar a relação entre tais ideias no plano textual.

No dicionário, coerência significa a **relação harmoniosa ou conexão**. Mas... o que seriam ambas na prática? Como construímos tal conexão?

Imaginemos uma casa. Para ser construída, precisa de tijolos, certo? Porém, os tijolos precisam ter o mesmo tamanho, serem feitos do mesmo material e assim por diante. Ademais, não basta colocá-los lado a lado ou empilhados. É preciso uni-los, colá-los. Usamos uma massa para isso, o cimento.

Assim acontece com os textos: nossas ideias precisam combinar. Precisar estar adequadas e relacionadas umas às outras, como se fossem os tijolos do texto. Essa seleção adequada torna o texto coerente.

Já os elementos coesivos - como as conjunções - são responsáveis por ligar tais ideias, como o cimento, mantendo a unidade e a articulação interna.



A seguir vamos descobrir como escrever um texto coerente de maneira prática, estão prontos?

Coerência interna

A coerência intratextual se refere à relação entre as informações, ideias e pensamentos apresentados em um texto. Para que ele tenha sentido, é preciso seguir alguns princípios. Vamos conhecer cada um deles abaixo.

Não contradição

Para que um texto seja coerente, ou seja, tenha sentido, ele precisa, em primeiro lugar, não apresentar contradições. Não podemos dar uma informação e depois apresentar outra que a torne falsa ou que enfraqueça o argumento apresentado.

Exemplo:

A legalização da maconha não traria nenhum benefício. Ao contrário: traria apenas prejuízos. Com acesso facilitado, o vício cresceria e, junto com ele, suas consequências. Pelo menos diminuiria o tráfego e ajudaria em casos de saúde.

Observemos a incoerência entre *nenhum benefício* e *diminuiria o tráfego e ajudaria em casos de saúde*. Ainda que todas as informações apresentadas sejam verdadeiras, o texto é incoerente. Para ter sentido, seria necessário outra construção, que problematizasse os pontos positivos e os negativos da legalização da maconha.

Por isso, precisamos cuidar da **seleção das informações**, pois, em um texto argumentativo, por exemplo, informações verdadeiras podem, muitas vezes, resultar num texto incoerente, ainda que estejam todas corretas. Isso acontece porque, como defendemos uma ideia, as informações presentes no texto devem estar ali para prová-la.

No entanto, nem toda informação real contribuirá para a comprovação da tese, como vimos.

Se gostaríamos de convencer o leitor de que a legalização não é o ideal, devemos ressaltar apenas os pontos negativos. Ou mostrar que, apesar de haver benefícios, os malefícios são maiores. Neste caso, o início do texto não poderia dizer que *não há* **nenhum** benefício.

Repetição e progressão

Para que a leitura seja agradável, um texto não deve repetir incansavelmente as mesmas ideias ou palavras. Por isso, é fundamental ter um **vocabulário variado**, assim como uma **progressão textual**. As ideias apresentadas devem sempre levar o texto a uma profundidade: acrescentando novas informações para evitar um texto circular, que apenas se repete.

Exemplo:

A vacina é necessária para erradicar doenças. Atualmente, há uma corrente contra a vacinação, o que coloca em risco a vida de todos, já que doenças praticamente extintas podem acabar retornando.

Todo o coletivo pode sofrer se as pessoas pararem de se vacinar porque é a vacina que evita a sobrevivência das doenças.

Sem vacina, é provável que muitas doenças voltem a ser uma ameaça. Assim, todos sofreriam. Manter a vacinação em dia é fundamental para a segurança de todos.

No texto acima, os três parágrafos trazem a mesma ideia. Como são escritos de maneiras diferentes e com palavras diferentes, o autor pode ter a impressão de que acrescentou novas informações. No entanto, a mesma ideia foi expressa de formas variadas, sem qualquer progressão. Seria necessário acrescentar outras informações para tornar o texto argumentativo. Um exemplo seriam dados mostrando a diminuição dos casos de doenças após vacinações em massa, comprovando a eficácia e necessidade da aplicação. Uma possibilidade seria comparar os números de mortes por determinadas doenças antes da vacinação, ao longo dos séculos, indicando alguma doença específica como exemplo.

Outra informação que contribuiria para a progressão seriam as consequências das doenças, mostrando que vão de sequelas à morte. Enfim, seria necessário acrescentar novas informações, que aprofundassem a discussão e convencessem o leitor.

Por outro lado, também não podemos escrever um texto apenas adicionando novas ideias constantemente, sem retomar o que foi dito. Acompanhe o exemplo a seguir:

Exemplo:

A vacinação é necessária para evitar as consequências graves das doenças.

Recentemente, muitas pessoas desenvolveram problemas respiratórios devido ao Covid e outras tantas chegaram a morrer!

É um absurdo que o governo tenha agido desta forma!

No texto acima, há muitas lacunas. Não fica clara a ação do governo, pois o pronome *desta* não retoma nenhum termo, ficando, portanto, sem referente. Seria necessário explicitar minimamente as relações entre as ideias expostas: o governo da época da pandemia da Covid 19 dificultou a disseminação das vacinas, além de fazer campanha contra. Por isso, muitas pessoas não se vacinaram, prejudicando a diminuição dos casos e aumentando, conseqüentemente, o número de casos graves e de mortes.

Assim, um texto precisa de equilíbrio quanto à repetição. É necessário **retomar para avançar** e não apenas repetir ou avançar constantemente.

Quanto à repetição do vocabulário, uma autoavaliação após a escrita do texto pode ser suficiente para trocar alguns termos mantendo as ideias desejadas sem repetir as mesmas palavras à exaustão. Por isso, as etapas pré e pós-textuais são fundamentais.

Relação

No último capítulo aprendemos que todo texto tem um objetivo. Sendo assim, é preciso que as informações selecionadas se voltem a esse objetivo. Por isso, não basta enumerar uma série de tópicos relacionados ao tema se eles não constituírem um raciocínio lógico.

Exemplo:

O uso de telas por crianças traz uma série de malefícios. Por isso, os pais deveriam proibir tal uso.

Hoje em dia, a vida é muito corrida e estressante. Deixar os filhos nas telas acaba facilitando a rotina de pais cansados e sem tempo.

A própria criança, devido ao prazer proporcionado pelas telas, acaba exigindo tal uso. Diante da birra em um restaurante ou para garantir uma viagem tranquila, os pais acabam cedendo.

Mas esse uso pode prejudicar muito o desenvolvimento da criança. Portanto, deve ser evitado.

O texto traz uma série de informações relacionadas ao tema, no entanto, nenhuma delas desenvolve adequadamente o recorte proposto: os *malefícios do uso das telas por crianças*. Tal tópico é mencionado na conclusão também, mas, ao longo do texto, não é comprovado. O texto acaba discutindo as razões que justificam o uso excessivo de telas.

Para convencer um pai a proibir o filho de usar telas, seria necessário mostrá-lo quais são os efeitos negativos, como o desenvolvimento de conexões cerebrais diferentes do adequado, o vício, os problemas de visão e de obesidade, a dificuldade na socialização e muitos outros. Em um texto curto, o autor poderia escolher apenas um ou outro desses prejuízos e explorá-lo a fundo, explicando e trazendo exemplos reais ou ficcionais que ilustrassem a questão.

Portanto, lembremos da importância do projeto de texto, quando listamos uma série de tópicos possíveis para, na sequência, avaliar quais são os adequados, isto é, quais guardam relação entre si e com o tema proposto.

Coerência externa

Além da coerência entre os elementos textuais, as informações apresentadas devem também ser coerentes com a realidade. No entanto, sabemos que existem textos de diversos gêneros e que cada um deles cumpre uma função comunicativa diferente.

Por isso, para avaliar a coerência com a realidade, é preciso primeiro compreender a proposta do texto.

Coerência externa em textos narrativos

Quando pensamos em coerência dentro das narrativas, por exemplo, precisamos estar atentos à proposta do texto. O enredo deve ter coerência com sua proposta e não com o mundo real exatamente.

Assim, em uma narrativa que se passa num mundo encantado, é aceitável a presença de fadas e bruxas, bem como de magia e outros elementos inexistentes na realidade. Ao iniciar a leitura, há uma espécie de *pacto de ficção* entre autor e leitor, e o leitor aceita que haverá contradições com a realidade por se tratar de um universo "paralelo".

Já em uma obra realista, tais elementos não seriam adequados. Claro que podem aparecer sendo usados como recurso de quebra de expectativa justamente. Porém, neste caso, deve haver uma clara intenção na aparição de elementos inadequados. Não havendo, as ações devem ser coerentes com a nossa realidade, já que se propõem a imitá-la.

A própria sequência narrativa das ações deve também apresentar coerência. Isso significa respeitar a relação entre as ações e o espaço, por exemplo; respeitar o tempo proposto, entre outros. Uma narrativa que transcorra em tempos passados, por exemplo, deve ter cuidado para não incorporar tecnologias que não existiam à época, evitando incorrer no que chamamos de **anacronismo**, que seria olhar para o passado com as informações que temos hoje.

Coerência externa em textos informativos e argumentativos

Tais textos são escritos com o objetivo de informar ou convencer os leitores de suas ideias. Espera-se, portanto, que as informações apresentadas sejam verdadeiras.

Se pretendemos convencer alguém de que a destruição dos patrimônios histórico-culturais no Brasil é fruto de um descaso governamental e não de acasos e meros acidentes, por exemplo, precisamos nos basear primeiro no número de casos de destruição de tais patrimônios e, segundo, nos indícios para tal defesa. Se houve apenas um museu destruído, a tese não se sustenta. Se houve vários, mas a destruição foi sempre acidental, a tese também não se sustenta. Assim, é preciso que a ideia defendida encontre eco na realidade: houve vários espaços destruídos e laudos apontam causas como falta de manutenção e não cumprimento das regras de segurança impostas. Devemos sempre partir de pesquisas e não apenas confiar em nossas impressões. Não podemos afirmar, por exemplo, que as pessoas morrem mais por esse ou aquele motivo se nenhuma pesquisa foi feita apurando tais dados. Por isso, é sempre fundamental consultar várias fontes, sendo todas confiáveis. Para escrever sobre um assunto, é preciso conhecer profundamente sobre ele.

Coerência sintática

As estruturas sintáticas do texto devem também "combinar" para que um texto tenha sentido. Assim, se vamos enumerar itens, por exemplo, o ideal é que todos venham no mesmo formato:

Exemplo: *Para ter uma boa saúde, é preciso fazer musculação e nadar.*

Como *musculação* e *nadar* estão no mesmo "nível", seria adequado que pertencessem à mesma classe gramatical. O enunciado poderia ser reescrito da seguinte forma: *é preciso fazer musculação e nataçã*o.

A escolha de um padrão é chamada de **paralelismo sintático**, pois as estruturas sintáticas estão paralelas, isto é, alinhadas, caminhando na mesma direção.

Da mesma forma, há estruturas que caminham juntas, como *não só...mas também*. Assim, quando uma parte for usada, espera-se que a segunda também seja.

Compare os enunciados abaixo:

Exemplo 1: Ler não só é prazeroso e necessário. As pessoas deviam ler mais porque é também um direito delas.

Exemplo 2: Ler não só é prazeroso, mas também um direito.

A mesma informação é dada nos dois casos, porém, no primeiro caso há uma quebra na estrutura gramatical.

A frase é mais longa, mas também menos clara. Novamente, reforçamos a importância da revisão após a escrita do texto.

Coerência estilística e pragmática

A coerência também precisa ocorrer no nível da linguagem.

Uma das instruções em redações de vestibular é a **linguagem formal**. Por isso, os professores indicam aos alunos o não uso de gírias e abreviações, por exemplo. Isso porque a linguagem de um texto também deve ter coerência. Então, se o texto se inicia com uma linguagem formal, ela deve ser mantida ao longo de toda a escrita.

Mesmo em um texto formal, mas com uma linguagem mais simples, termos extremamente rebuscados podem acabar ficando deslocados. Por isso a estratégia de "memorizar" apenas alguns vocábulos "difíceis" para garantir ponto em redação pode não ser muito boa.

Da mesma forma, em um texto informal não cabem termos rebuscados.

Portanto, além de manter o mesmo tipo de linguagem ao longo de todo o texto, é preciso também que haja uma **adequação ao contexto, à situação de uso e ao público-alvo**. Imagine um médico que usa termos técnicos e científicos para informar ao paciente seu estado de saúde. É pouco provável que a comunicação cumpra seu propósito.

Esse tipo de adequação se insere também no contexto pragmático, pois se refere às escolhas que o autor fará dependendo da situação de comunicação. Seria inadequado, por exemplo, encontrar alguém no elevador de um prédio comercial e iniciar um desabafo.

O mais esperado seria um cumprimento ou um assunto neutro e não íntimo. Da mesma forma, soaria estranho responder certas perguntas que, na verdade, não exigem respostas, como faz a personagem Macabéa, do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector:

Ele: – Pois é.

Ela: – Pois é o quê?

Ele: – Eu só disse pois é!

Ela: – Mas “pois é” o quê?

Ele: – Melhor mudar de conversa porque você não me entende.

Ela: – Entender o quê?

Ele: – Santa Virgem, Macabéa, vamos mudar de assunto e já!

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 48

Ou seja, no nível estilístico devemos manter o mesmo registro - formal ou informal - ao longo de todo o texto e, no nível pragmático, devemos escolher o tipo de linguagem e o assunto de acordo com a situação de comunicação.

Por fim, outro elemento que precisa ser mantido ao longo de todo o texto é a **escolha do foco narrativo**. Se um texto se inicia em terceira pessoa, não deve usar a primeira pessoa em quaisquer trechos e vice-versa.

Elementos coesivos

Como vimos na introdução, enquanto a coerência se ocupa da seleção das ideias, a coesão é responsável por materializar as relações de sentido no plano linguístico. São vários os elementos coesivos e um dos que mais contribuem para o encadeamento lógico dos textos são as **conjunções**.

Conjunção é um elemento de ligação cuja função é justamente conectar frases e orações. No entanto, elas conectam as orações acrescentando um significado. Por isso, é muito importante nos atentarmos ao uso adequado das conjunções para não passar uma ideia errada.

Os tipos de conjunção são:

- **Aditiva:** e, nem, não só...mas também
- **Adversativa:** mas, porém, contudo, no entanto, todavia, entretanto
- **Alternativa:** ou, ou...ou..., ora...ora, quer...quer

- **Conclusiva:** portanto, logo, por isso, assim
- **Explicativa:** porque, pois, assim
- **Causal:** porque, como, visto que, já que
- **Comparativa:** que, do que, como, tanto...quanto, tal qual
- **Concessiva:** apesar de, embora, ainda que
- **Condicional:** se, caso, desde que
- **Conformativa:** conforme, segundo, consoante
- **Consecutiva:** que, de modo que, de forma que
- **Temporal:** quando, enquanto, logo que
- **Final:** para que, a fim de que, com o fim de
- **Proporcional:** quanto mais...mais..., quanto menos...menos..., quanto mais...menos..., tanto...quanto

Lembrando que apenas memorizar uma lista de conjunções ou locuções conjuntivas não é suficiente. É preciso compreender o significado de cada uma para poder usá-la adequadamente.

Conclusão

Como foi exposto, a coerência deve acontecer tanto internamente quanto externamente. Precisamos ser coerentes com a situação de comunicação, com a linguagem escolhida, com os termos e as ideias. Por isso, a escrita de qualquer texto exige um planejamento. É preciso compreender a proposta, considerar o público-alvo, conhecer o suporte, entre outras informações que podem interferir nas escolhas durante a escrita.

A proposta nos ajudará no recorte adequado; o público definirá o tipo de linguagem a ser usada, o suporte indicará a extensão.

Não nos esqueçamos de que a escrita é um processo e, sendo assim, exige muitos passos.

Exercícios

01. (Enem 2019) A ciência do Homem-Aranha. Muitos dos superpoderes do querido Homem-Aranha de fato se assemelham às habilidades biológicas das aranhas e são objeto de estudo para produção de novos materiais.

O “sentido-aranha” adquirido por Peter Parker funciona quase como um sexto sentido, uma espécie de habilidade premonitória e, por isso, soa como um mero elemento ficcional. No entanto, as aranhas realmente têm um sentido mais aguçado. Na verdade, elas têm um dos sistemas sensoriais mais impressionantes da natureza.

Os pelos sensoriais das aranhas, que estão espalhados por todo o corpo, funcionam como uma forma muito boa de perceber o mundo e captar informações do ambiente. Em muitas espécies, esse tato por meio dos pelos tem papel mais importante que a própria visão, uma vez que muitas aranhas conseguem prender e atacar suas presas na completa escuridão. E por que os pelos humanos não são tão eficientes como órgãos sensoriais como os das aranhas? Primeiro, porque um ser humano tem em média 60 fios de pelo em cada cm^2 do corpo, enquanto algumas espécies de aranha podem chegar a ter 40 mil pelos por cm^2 ; segundo, porque cada pelo das aranhas possui até 3 nervos para fazer a comunicação entre a sensação percebida e o cérebro, enquanto nós, seres humanos, temos apenas 1 nervo por pelo.

Como estratégia de progressão do texto, o autor simula uma interlocução com o público leitor ao recorrer à

- a) Revelação do “sentido-aranha” adquirido pelo super-herói como um sexto sentido.
- b) Caracterização do afeto do público pelo super-herói marcado pela palavra “querido”.
- c) Comparação entre os poderes do super-herói e as habilidades biológicas das aranhas.
- d) Pergunta retórica na introdução das causas da eficiência do sistema sensorial das aranhas.

02. (Enem 2018) Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- a) Alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- b) Utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- c) Indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- d) Justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.

03. (Enem 2017) Essas moças tinham o vazo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a *singularidade* quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- a) “A singularidade”.
- b) “Tais vantagens”.
- c) “Os gabos”.
- d) “Longe disso”.

04. (Enem 2016) Quem procura a essência de um conto no espaço que fica entre a obra e seu autor comete um erro: é muito melhor procurar não no terreno que fica entre o escritor e sua obra, mas justamente no terreno que fica entre o texto e seu leitor.

OZ, A. De amor e trevas. São Paulo: Cia. das Letras, 2005 (fragmento).

A progressão temática de um texto pode ser estruturada por meio de diferentes recursos coesivos, entre os quais se destaca a pontuação. Nesse texto, o emprego dos dois pontos caracteriza uma operação textual realizada com a finalidade de

- a) Comparar elementos opostos.
- b) Relacionar informações gradativas.
- c) Intensificar um problema conceitual.
- d) Introduzir um argumento esclarecedor.

05. (Enem 2016) O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de "rolar no chão". Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria.

Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada. Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho "Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro", verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de:

a) Finalidade, porque os danos causados no cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização nos ratos.

b) Oposição, visto que o dano causado em um local específico do cérebro é contrário à vocalização dos ratos.

c) Condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.

d) Consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.

06. (Enem PPL 2016) **Apesar de**

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. Revista O Globo, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

- a) "Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]."
- b) "[...] Tudo isso a gente tem em estoque [...]."
- c) "[...] Na hora em que conhece uma pessoa [...]."
- d) "[...] Resolve conquistá-la."

07. (Enem PPL 2016) Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: “Obrigado”, disse eu, “já comi galinha no almoço”.

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira.

Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebatando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias. FERNANDES, M. Trinta anos de mim mesmo. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Nesse texto, o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como “refiro-me/me refiro”, “estou me referindo”, “de que estou falando agora”, “digo”, “estou falando da”, “esclareço”, “isto é”. Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para

- a) Confirmar.
- b) Contradizer.
- c) Destacar.
- d) Retificar.

08. (Enem PPL 2016) “Ela é muito diva!”, gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da Campus Party, a feira de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a “Beyoncé do Pará”. Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o rapper Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também rapper MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimensão que suas carreiras tomaram através da internet — o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra.

Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de shows localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que

- a) A expressão “pouco depois”, em “Pouco depois, o rapper Emicida”, indica permanência de estado de coisas no mundo.
- b) O vocábulo “também”, em “e também rapper MV Bill”, retoma coesivamente a expressão “o rapper Emicida”.
- c) O conectivo “se”, em “Se cenas como essa”, orienta o leitor para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.
- d) O pronome indefinido “isso”, em “isso se deve”, marca uma remissão a ideias do texto.

09. (Enem PPL 2015)
Da timidez

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um estratégia para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. E como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença.

[...]

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó. VERISSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- "Se ficou notório por ser tímido" e "[...] então tem que se explicar".
- "[...] Então tem que se explicar" e "[...] quando as estrelas virarem pó".
- "[...] Ficou notório apesar de ser tímido [...]" e "[...] mas isto não é vantagem [...]".
- "[...] Um estratégia para ser notado [...]" e "Tão secreto que nem ele sabe".

10. (Enem 2014) Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal — eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção.

Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: "Você escreveu exatamente o que eu sinto", "Isso é exatamente o que falo com meus pacientes", "É isso que digo para meus pais", "Comentei com minha namorada". Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo — também eu preciso.

Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar. LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- "Nisso" introduz o fragmento "botar a cara na janela em crônica de jornal".
- "Assim" é uma paráfrase de "é como me botarem no colo".
- "Isso" remete a "escondia em poesia e ficção".
- "Alguns" antecipa a informação "É isso que digo para meus pais".

GABARITO:

- d)
- b)
- d)
- d)
- c)
- a)
- d)
- d)
- c)
- a)

Figuras de Linguagem Fonéticas

As figuras de linguagem são ferramentas de expressividade do autor e, no que tange às fonéticas (*phonetikós*, do grego, relativo ao som), valorizam a sonoridade como recurso linguístico. Elas podem ser exploradas em diversos tipos de texto que contemplam uma significação, como poemas, ditados e histórias em quadrinhos. Em textos mais denotativos, a utilização desses mecanismos pode se configurar como um vício de linguagem.

Onomatopeia



De simples identificação, a onomatopeia é a figura de mais pura representação do som. Por meio de palavras, ela expressa a sonoridade emitida, por exemplo, por uma explosão ("boom!"), um latido ("au!") ou até um ronco ("zzz"). As aparições mais frequentes estão em histórias em quadrinhos, pois, devido à dinâmica constante dessas narrativas, o leitor emerge na situação exposta reconhecendo os sons que ela emitiria fora do texto.

- Não vi a batida, só escutei o "crack!" lá de casa!

As ocorrências de onomatopeias não se limitam a ruídos característicos, como os da imagem ao lado, os quais já remetem à uma imagem para o leitor. Essa figura fonética é versátil e pode aparecer sob diversas formas, como livre no texto, na nomeação de produtos ou na substituição de descrições longas.

Onomatopeias são artifícios essenciais nas obras de Carlos Drummond de Andrade.

Observe, no poema "Massacre", da obra "Lição das Coisas":

**Eram mil a atacar
so só objeto
indefensável
e pá e pé e ui
e vupt e rrr
e o riso passarola no ar
grasnando
e mil a espiar
os alfabetos purpúreos
desatando-se
sem rota
e lmm e nss e yn
eram mil a sentir
que a vida refugia
do ato de viver
e agora circulava
sobre toda ruína**

Perceba que cada onomatopeia ilustra algo diferente e substitui o que seriam descrições elaboradas de um cenário. São onomatopeias nesse texto as palavras "pá", "pé", "vupt", "rrr", "ui", "lmm", "nss" e "yn", as quais imitam golpes e dão ideia de destruição.

Assonância

Consiste na repetição de vogais ao longo de um texto. Muito presente em poemas, na construção de rimas entre os versos.

**"Há por tudo a alegria e o rumor de um
noivado
Em torno a cada ninho anda bailando uma
asa
E, como sobre um leito um alvo cortinado,
Alva, a luz do luar cai sobre a tua casa"**

Olavo Bilac

A assonância também pode ser observada nos textos em prosa. Veja o exemplo abaixo, escrito por Guimarães Rosa, em “Sagarana”.

“Cassiano pensou, fumou, imaginou, trotou, cismou, e, já a duas léguas do arraial, na estrada do norte, os seus cálculos acharam conclusão:”

Paronomásia

Buscando efeito de sentido usando um jogo de sons, a paronomásia reúne palavras parônimas na mesma sequência. É conhecida como um trocadilho.

Lembrete: parônimos

Palavras parônimas são termos que possuem semelhança (não igualdade) fônica e/ou mórfica e diferença no significado.

Docente/Discente,
Pião/Peão, Tráfego/Tráfico

Na ilustração abaixo, “versifico”, do verbo que indica a ação de fazer versos, e “ver se fico” são construções com sonoridades muito parecidas, o que é usado pelo autor para atribuir riqueza linguística a um texto curto e simples.



Aliteração

Nessa figura de linguagem harmônica, a repetição ocorre com consoantes.

Na tirinha a seguir, a letra “P” se repete como um método estilístico coerente com o tipo textual.



Outra aparição comum da aliteração é em trava-línguas, os quais se aproveitam da recorrência consonantal para exercitar a pronúncia. Veja, a seguir, a sonoridade destacada pela repetição do “s”:

“O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.”

Importante: As figuras sonoras, geralmente, aparecem em conjunto. Nos exemplos citados, pode-se observar que, onde há aliteração, pode haver, também, assonância, e vice-versa, além da presença da paronomásia como ocorre no texto “Tanta tinta”, de Cecília Meireles:

A ponte aponta
e se desaponta.
A tontinha tenta
limpa a tinta,
ponto por ponto
e pinta por pinta... [...]

(Tanta tinta, Cecília Meireles, 1964)

Exercícios

01. (IBFC) O gênero textual poema estrutura-se a partir de certos procedimentos linguísticos cujos conhecimentos e domínios são necessários tanto para sua produção quanto para que estudos mais profundos possam ser realizados (Cereja & Magalhães, 2005).

Analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

() Aliteração é a repetição constante de um mesmo fonema vocálico.

() Assonância é a repetição constante de um mesmo fonema consonantal.

() Paronomásia é a aproximação de palavras de um texto pela sua semelhança na forma ou no som.

() Paralelismo é a repetição de ideias e palavras que se correspondem quanto ao sentido.

Assinale a alternativa que apresenta, de cima para baixo, a sequência correta.

a) F; F; F; V.

b) V; V; V; F.

c) V; V; F; F.

d) F; F; V; V.

e) V; V; F; V.

02. (FIP) Observe a sequência de frases abaixo e responda a seguir.

(1) E no dia lindo vi que vinhas vindo, minha vida. (Guilherme de Almeida)

(2) Conhecer as manhas e as manhãs. (Almir Sater e Renato Teixeira)

(3) E as cantilenas de serenos sons amenos fogem fluidas. (Eugênio de Castro)

Nas frases apresentadas em (1), (2) e (3), temos, respectivamente, as seguintes figuras de estilo que exploram a sonoridade das palavras:

a) assonância, paronomásia e aliteração.

b) onomatopeia, assonância e paronomásia.

c) aliteração, onomatopeia e assonância.

d) paronomásia, assonância e aliteração.

e) assonância, onomatopeia e paronomásia.

03. (ENEM 2009)

Para o mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo

Quando um doce bardo brada a toda brida,

Em velas pandas, suas esquisitas rimas?

Geografia de verdades, Guanabaras postiças

Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes

De um implacável sorriso

Morre a cada instante

Que devora a voz do morto, e com isso,

Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...] E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo

Tipo pra rimar com ouro de tolo?

Oh, Narciso Peixe Ornamental!

Tease me, tease me outra vez

Ou em banto baiano

Ou em português de Portugal

De Natal

[...]

* Tease me (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: <https://vagalume.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

a) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)

b) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)

c) “Que devora a voz do morto” (v. 9)

d) “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo?” (v. 11-12)

e) “Tease me, tease me outra vez” (v. 14)

04. (F. Objetivo-SP) Os textos I e II, a seguir, referem-se à questão seguinte.

Texto I

de sol a sol

soldado

de sal a sal

salgado

de sova a sova

sovado

de suco a suco

sugado

de sono a sono

sonado

sangrada

de sangue a sangue

(Haroldo de Campos)

Texto II

negócio

ego

ócio

cio

O

(José Paulo Paes, "Epitáfio para um banqueiro")

Sobre os textos I e II, só **não** se pode verificar:

- a) a presença de uma linguagem enfática e declamatória.
- b) a decomposição da palavra e a exploração das camadas do significante.
- c) a frequência de assonâncias e repetições de palavras ou fonemas.
- d) a associação do aspecto visual aos demais aspectos da linguagem (fônicos e morfossintáticos).
- e) a utilização de processos que visam a atingir e a explorar o som, a letra impressa, a linha, a superfície da página e outros elementos materiais do significante.

05.



Aponte qual das figuras de linguagem sonoras estudadas foi usada para compor o humor na tirinha.

06. Em qual das alternativas há uma frase na qual predomina a figura de som onomatopeia?

- a) O pé da cadeira quebrou de novo.
- b) Nem acredito que encontrei o Totó, o meu melhor amigo.
- c) A Tatá me ligou ontem para dizer que não viria.
- d) Estava dormindo ainda quando ouvi: cocoricóóóóóó.
- e) Minha irmã joga pingue-pongue na escola todos os dias.

07. (Enem – Inep)

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos
E varria as amizades...
O vento varria as mulheres...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De afetos e de mulheres.

O vento varria os meses
E varria os teus sorrisos...
O vento varria tudo!
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

Na estruturação do texto, destaca-se:

- a) a construção de oposições semânticas.
- b) a apresentação de ideias de forma objetiva.
- c) o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- d) a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- e) a inversão da ordem sintática das palavras.

08. (ITA) Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- a) “Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono.” (eufemismo)
- b) “A neblina, roçando o chão, cicia, em prece. (prosopopeia)
- c) Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro. (silepse de número)
- d) “E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua...” (aliteração)
- e) “Oh sonora audição colorida do aroma.” (sinestesia).

09. (FEBA – SP) Assinale a alternativa em que ocorre aliteração:

- a) “Água de fonte água de oceano água de pranto. (Manuel Bandeira)
- b) “A gente almoça e se coça e se roça e só se vicia.” (Chico Buarque)
- c) “Ouço o tique-taque do relógio: apresso-me então.” (Clarice Lispector)
- d) “Minha vida é uma colcha de retalhos, todos da mesma cor.” (Mário Quintana)

GABARITO:

- 01.** d)
- 02.** a)
- 03.** d)
- 04.** a)
- 05.** Paronomásia.
- 06.** d)
- 07.** d)
- 08.** c)
- 09.** b)

Figuras de Linguagem Sintáticas

“Sintaxe”, do grego, *syntaxis*, remete à “organização”. A forma de organização das palavras na sentença, no caso das figuras de linguagem sintáticas, tem o fito de expressar alguma ideia. São chamadas, também, de figuras de construção, por interferirem na estrutura gramatical. Essas figuras podem ser organizadas em subtipos para facilitação do estudo: as de **repetição (pleonismo, polissíndeto e anáfora)**, **omissão (elipse e assíndeto)**, **inversão (hipérbato e anástrofe)**, **concordância de ideias (silepse)** e **ruptura (anacoluto)**.

Pleonismo



O pleonismo é a repetição de ideias. A palavra vem do grego (*pleonasein*) e, na etimologia, significa “mais do que suficiente”. É um recurso linguístico de redundância que nem sempre pode ser considerado vício de linguagem, visto que pode, também, dar maior expressividade a um texto literário por meio da ênfase.

No caso da tirinha, “Saia para fora” configura-se como pleonismo, caso “Saia” seja usado como verbo, diferentemente do que afirma o personagem Rex, uma vez que qualquer saída aponta para fora do referencial em que é enunciada. O humor é construído na tirinha quando o cachorro, ao não admitir que sua dona cometera um pleonismo linguístico, considera que “Saia” se tratava de um substantivo.

O pleonismo estilístico é usado para reforçar ideias, sendo amplamente usado em textos de escrita livre para favorecer a expressividade. Veja, sublinhados nos textos abaixo, os pleonismos literários:

- “Quero vivê-lo em cada vão momento

E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento”

Vinícius de Moraes, Soneto de Fidelidade

- “Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!”

Fernando Pessoa, Mar Português

Abaixo, estão listados alguns pleonismos geralmente aparentes como vícios linguísticos.

- Ambos os dois
- Subir para cima
- Entrar para dentro
- Sair para fora
- Descer para baixo
- Fato real
- Certeza absoluta
- Repetir de novo
- Hemorragia de sangue

Polissíndeto

É a recorrência no emprego de conjunções coordenativas ao longo de um texto, uma vez que *poli* significa “muitos”, enquanto *síndeto* aponta para “conjunções”. É uma figura de linguagem que, geralmente, almeja expressar repetição, ênfase e continuidade.

São coordenativas pois poderiam ser trocadas por pontuação, como será explicado no tópico a seguir. Observe, também, que trata-se sempre da repetição de termos ligantes, diferenciando-se, assim, da anáfora.

Confira exemplos de ocorrências do polissíndeto:

- “(...) Ocupados como quem lavra a existência, **e** planta, **e** colhe, **e** mata, **e** vive, **e** morre, **e** come. Comi com a honestidade de quem não engana o que come: comi aquela comida e não o seu nome.”

Clarice Lispector, A Repartição de Pães.

- “Há dois dias meu telefone não fala, **nem** ouve, **nem** toca, **nem** tuge, **nem** muge.” Rubem Braga, O Telefone

Note que o termo “nem” se faz pela junção da conjunção aditiva “e” e negação “não”. Por isso, faz-se presente o polissíndeto.

Anáfora

No âmbito da estilística das figuras de linguagem, é a repetição de uma mesma palavra no início de orações sucessivas, com intenção enfática. Na gramática, tem sentido referencial, o que será estudado em outro capítulo.



(bp.blogspot.com/_hEx5sJz32ds/TH9ALgmupUI/AAAAAAACF8/5p8IMI-NL8/s400/MEDICO.jpg)

Na charge acima, com intuito crítico, a palavra “falta” é repetida sucessivamente para destacar a carência de serviços de saúde básicos em um hospital. Veja outro exemplo no campo musical:

“É pau, **é** pedra, **é** o fim do caminho

É um resto de toco, **é** um pouco sozinho

É um caco de vidro, **é** a vida, **é** o sol

É a noite, **é** a morte, **é** o laço, **é** o anzol”

Tom Jobim, Águas de Março

Elipse

Nessa figura de linguagem sintática, há supressão de um termo ou de uma oração inteira. A elipse também é chamada de **desinência**. Caso a estrutura omitida esteja subentendida, chama-se de **zeugma**, um caso específico de elipse. Quando o termo omitido tem a mesma flexão do que aquele que aparece, tem-se a **zeugma simples**. Caso seja uma flexão diferente, tem-se a **zeugma complexa**.

Ana estuda Artes; Bia, Matemática - há omissão, na segunda frase, de “estuda”, palavra já citada antes.

Na terra dele só havia mato; na minha, só prédios. - está implícita a construção “na minha, só **havia** prédios”

Meus primos conheciam todos. Eu, poucos. - nesse caso de zeugma complexa, a oração sem omissão seria “Eu conhecia poucos”.

A tarde talvez fosse azul, não houvesse tantos desejos. - desinência do “se” após a vírgula, o qual é subentendido nesse trecho da poesia de Carlos Drummond de Andrade, em Poema de Sete Faces.

Assíndeto

Consiste na ausência de conjunções, anunciada pela negação grega “a” no início da palavra, de modo que elas são substituídas por pontuação, como ponto ou vírgula. Os termos separados exercem a mesma função sintática, o que confere ao uso dessa ferramenta linguística uma intenção de ilustrar algo sobre a velocidade das ações enumeradas.

Veja exemplos:

- “Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio ruída pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira.”

Graciliano Ramos, Vidas Secas

- “(...) Por você eu largo tudo.

Vou mendigar, roubar, matar.

(...) Que por você eu largo tudo.

Carreira, dinheiro, canudo.”

Cazuza, Exagerado

Silepse

A silepse é, muitas vezes, vista como um desvio da norma padrão comum no uso cotidiano da língua, uma vez que estabelece concordância entre ideias, e não com entre palavras. A silepse pode ser de número, gênero ou pessoa.

Silepse de número: geralmente, ilustra-se quando o sujeito está no coletivo, indicando mais de um ser, e o resto da oração está no plural, referindo-se aos indivíduos contidos no grupo citado.

A população, revoltada, manifestou-se. Derrubaram o muro e picharam paredes.

Silepse de gênero: predicativos flexionados de acordo com a ideia implícita na palavra.

Vossa Santidade é muito bondoso - “Vossa Santidade”, enquanto pronome de tratamento para o Papa, é uma palavra feminina. Entretanto, “bondoso” flexiona-se com o indivíduo designado, que é masculino.

São Paulo é muito linda! - o sujeito, apesar de ser um termo masculino, também é uma cidade, por isso é usado o adjetivo no feminino.

Silepse de pessoa: passando a ideia de que o sujeito engloba o enunciador, ocorre quando uma parte da frase está indicando primeira pessoa enquanto o sujeito está na terceira pessoa.

“A **gente** não **sabemos**

Escolher presidente

A **gente** não **sabemos**

Tomar conta da gente

A **gente** não **sabemos**

Nem escovar os dente

Tem gringo pensando

Que nós é indigente

'Inúteu'

A **gente** **somos** *'inúteu'*”

Titãs, Inútil

Hipérbato

Também chamada de **inversão**, essa figura de linguagem se dá pela alteração da ordem canônica da frase, isto é, da ordem natural. Os termos são deslocados da ordem direta, descrita pela sequência **sujeito-predicado-complemento**. Veja exemplos:

- ‘(...) a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava e só de o ter pensado se carpia.” Carlos Drummond, A Máquina do Mundo.

Na ordem direta, a frase destacada seria “(...) se entreabriu para quem já se esquivava de rompê-la”. Essa quebra da sequência “simples” é um recurso expressivo que pode contribuir para a ritmicidade da poesia ou atribuir particularidades ao enunciador.

- “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico, o brado retumbante

E o Sol da liberdade, em raios fúlgidos

Brilhou no céu da pátria nesse instante”

Hino Nacional Brasileiro

No caso do Hino Nacional, o hipérbato se faz presente na construção da poética, uma vez que a ordem direta (“As margens plácidas ouviram um brado retumbante de um povo heroico do Ipiranga”) não apresentaria a mesma expressividade.



Anástrofe e **Sínquise** são tipos específicos de hipérbato.

No caso da **anástrofe**, a inversão ocorre entre um termo determinado e um termo determinante. Geralmente, um adjunto adnominal integrado por preposição é posto antes do substantivo descrito por ele.

Eu odeio da ferida a dor.

A ordem direta seria “Eu odeio a dor da ferida”. “Da ferida” é adjunto de “dor”, o que configura a anástrofe.

No tocante à **sínquise** (do grego, significa “confusão”), ela é identificada quando a inversão causa ambiguidade ou confusão de sentidos. No exemplo seguinte, a inversão causa confusão porque “Um gato” aparenta ser o sujeito, o qual é o nome “Sandro”:

Um gato segurava Sandro, abraçando-o.

No trecho da famosa obra “Os Lusíadas” a seguir, Camões também utiliza do hipérbato do tipo sínquise.

“A grita se alevanta ao Céu, da gente.”

Luíz Vaz de Camões, Os Lusíadas.

Anacoluto

O anacoluto consiste em uma quebra no fluxo de pensamento original da frase, havendo, assim, desvio nas normas de concordância ou de semântica. Drummond, no exemplo abaixo, exemplifica essa figura de linguagem sob tom irônico.

“O homem, chamar-lhe mito não passa de anacoluto”

Carlos Drummond de Andrade, As Impurezas do Branco.

O anacoluto ocorre quando um termo ou oração é isolado ou não exerce função sintática, podendo ser eliminado ou realocado. Por ser muito comum na fala informal, é amplamente usado na literatura para expressar espontaneidade.

Amigo, não me diga que...

Na exemplificação acima, a última oração está suspensa, de forma que é completada pelo contexto, uma vez que faz referência a algo que não convém ser dito em voz alta no momento da fala.

Exercícios

01. (Cesesp – PE) Leia atentamente os períodos:

- I. Vários de nós ficamos surpresos.
- II. Essa gente está furiosa e com medo; por consequência, capazes de tudo.
- III. Tua mãe, não há idade nem desgraça que lhe transforme o sorriso.
- IV. Entre elas, alguém estava envergonhada.

Os períodos acima contêm, respectiva e sucessivamente, as seguintes figuras de sintaxe:

- a) Silepse de pessoa, silepse de gênero, anacoluto, silepse de número.
- b) Anacoluto, anacoluto, anacoluto, silepse de número.
- c) Silepse de número, silepse de pessoa, anacoluto, anacoluto.
- d) Silepse de pessoa, silepse de número, anacoluto, silepse de gênero.
- e) Silepse de pessoa, anacoluto, silepse de gênero, anacoluto.

02. Identifique a figura de sintaxe presente no poema de José Paulo Paes:

Madrigal
 Meu amor é simples,
 Dora, como água e o pão.
 Como o céu refletido
 Nas pupilas de um cão.
 José Paulo Paes, 1950.

- a) Silepse de gênero.
- b) Silepse de número.
- c) Comparação.
- d) Pleonismo.
- e) Zeugma.

03. Observe as expressões em destaque:

"Vi, *claramente visto*, o *lumo vivo*." (Luís de Camões)

"Ó *mar salgado*, quanto do teu sal são *lágrimas de Portugal*." (Fernando Pessoa)

"E *rir meu riso*." (Vinícius de Moraes)

A figura de sintaxe, subdivisão das figuras de linguagem, presente nas três frases é:

- a) Elipse
- b) Pleonismo
- c) Assíndeto
- d) Polissíndeto
- e) Anáfora.

04. (Esc. Naval 2017) Leia o texto abaixo e responda à questão a seguir.

O dono do livro

(...) O livro é de quem tem acesso às suas páginas e através delas consegue imaginar os personagens, os cenários, a voz e o jeito com que se movimentam. São do leitor as sensações provocadas, a tristeza, a euforia, o medo, o espanto, tudo que é transmitido pelo autor, mas que reflete em quem lê de uma forma muito pessoal. É do leitor o prazer. É do leitor a identificação. É do leitor o aprendizado. É o leitor o livro.

Martha Medeiros. Jornal ZERO HORA – 06/11/11. Revista O Globo, 25 de novembro de 2012. (ADAPTADA)

No trecho "É do leitor o prazer." (6º parágrafo), a autora usa uma figura de linguagem. Assinale a opção que identifica corretamente essa figura.

- a) Metáfora.
- b) Elipse.
- c) Metonímia.
- d) Hipérbato.
- e) Anacoluto.

05.



Aponte qual das figuras de linguagem sintáticas estudadas foi usada para compor a tirinha.

06. Considerando as figuras de sintaxe, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Em "Hoje, é obrigatório o uso de máscaras em hospitais", a ordem dos termos da oração está inversa, caracterizando um hipérbato.

() Em "Ela não me pertence; ela não me ignora", a ausência de conjunção ligando as duas orações caracteriza um polissíndeto.

() Em “A língua é viva e pertence aos usuários.”, há a omissão de um termo facilmente identificável no contexto, o que caracteriza uma elipse do tipo zeugma.

() Em “Usar o masculino, implicando toda a espécie humana, é norma vigente há séculos.”, a oração intercalada nesse período caracteriza um anacoluto.

07. (UFF)

Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra.

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas. (ASSIS, Machado fr. Quincas Borba. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/INL, 1976.)

Assinale dentre as alternativas abaixo, aquela em que o uso da vírgula marca a supressão (elipse) do verbo:

- a) Ao vencido, ódio ou compaixão, ao vencedor, as batatas.
- b) A paz, nesse caso, é a destruição (...)
- c) Daí a alegria da vitória, os hinos, as aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas.
- d) (...) mas, rigorosamente, não há morte (...)
- e) Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se (...)

08. Sobre as figuras de sintaxe, estão corretas as seguintes proposições:

I. As figuras de sintaxe, ou figuras de construção, são uma classificação das figuras de linguagem, elementos que tornam um texto, especialmente aqueles que adotam a linguagem literária, mais expressivo e linguisticamente rico.

II. Enquanto as figuras de pensamento subvertem o sentido real das palavras, as figuras de sintaxe promovem desvios sintáticos e concordâncias irregulares que imprimem características incomuns à construção linguística.

III. As figuras de sintaxe, subdivisão das figuras de linguagem, são recursos estilísticos para tornar nossa expressão mais contundente e provocar impacto no ouvinte ou leitor.

IV. “(...) Onde a minha namorada.../Vai e diz a ela as minhas penas e que eu peço/Peço apenas/Que ela lembre as nossas horas de poesia (...)”. No trecho da música Canto triste, de Edu Lobo, há um exemplo de elipse em “Onde a minha namorada”, pois o verbo estar ou andar está subentendido.

V. Silepse, zeugma, elipse, pleonismo, hipérbato, plosepse, silepse e anacoluto são alguns exemplos de figuras de sintaxe.

- a) Todas estão corretas.
- b) I e II estão corretas.
- c) I, II, IV e V estão corretas.
- d) III e V estão corretas.
- e) III, IV e V estão corretas.

09. (ITA) Em qual das opções há erro de identificação das figuras?

- a) “Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono.” (eufemismo)
- b) “A neblina, roçando o chão, cicia, em prece.” (prosopopeia)
- c) “Já não são tão frequentes os passeios noturnos na violenta Rio de Janeiro.” (silepse de número)
- d) “E fria, fluente, frouxa claridade / Flutua...” (aliteração)
- e) “Oh sonora audição colorida do aroma.” (sinestesia).

10. (Vunesp) Na frase: "O pessoal estão exagerando, me disse ontem um camelô", encontramos a figura de linguagem chamada:

- a)** silepse de pessoa
- b)** elipse
- c)** anacoluto
- d)** hipérbole
- e)** silepse de número

GABARITO:

- 01. d)**
- 02. e)**
- 03. b)**
- 04. d)**
- 05. Elipse.**
- 06. V F F F**
- 07. a)**
- 08. c)**
- 09. c)**
- 10. e)**

Interpretação de textos em versos

Neste capítulo, vamos conhecer a estrutura e os recursos utilizados nos textos em versos. Poesias são textos considerados difíceis, mas tal dificuldade muitas vezes se deve à falta de contato com o texto poético. Por isso, vamos estudar estratégias de interpretação que nos ajudem a compreender melhor a finalidade e os sentidos propostos nesses textos.

Introdução

É comum estarmos mais habituados a ler textos escritos em prosa, isto é, em linhas corridas, como este. No entanto, é provável que você tenha contato frequente com textos também escritos em versos sem ter se percebido. Trata-se da música, gênero normalmente escrito dessa forma. Ao lado da poesia, a música é um gênero considerado poético.

Neste capítulo, vamos conhecer a estrutura dos textos em versos e sua finalidade, visando traçar estratégias de interpretação. Estão prontos?

Estrutura e elementos poéticos

Um dos elementos fundamentais dos textos poéticos é a **repetição**. O ritmo, presente tanto em músicas quanto em poemas, é resultado de uma combinação de diferentes repetições: repete-se ideias, palavras, sons... Um exemplo são as rimas, aquelas repetições no final das palavras. Outro exemplo menos conhecido é a quantidade de sílabas poéticas por verso. Mas, para compreender isso, precisamos entender o que é um verso e o que é uma sílaba poética, certo?

Vamos, então, estudar os elementos básicos dos gêneros poéticos.

Verso

Cada linha do poema ou da música chama-se verso. É importante saber que verso não equivale a frase necessariamente, o que significa que a mesma ideia pode começar em um verso e terminar em outro, sem problemas. O verso que “continua” no próximo recebe o nome de **enjambement** ou **encadeamento**. Nestes casos, não devemos pausar a leitura ao final do verso, mas emendar a leitura dos versos para que o sentido fique claro.

Estrofe

É o conjunto de versos que forma o “parágrafo” do poema. As estrofes recebem nome de acordo com a quantidade de versos pelas quais são compostas. Assim, um terceto, por exemplo, é uma estrofe formada por três versos; enquanto um quarteto seria uma estrofe formada por quatro versos.

E uma estrofe que se repete várias vezes ao longo do texto é chamada de *refrão*.

Exemplo: as duas primeiras estrofes do poema abaixo, escrito pelo poeta português Camões, são quartetos; enquanto as duas últimas são tercetos.

*Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.*

*É um não querer mais que bem querer,
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.*

*É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.*

*Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

Em verde, temos dois quartetos; Em amarelo, temos dois tercetos. No total, temos 14 versos e 4 estrofes.

Tal estrutura é conhecida como soneto, uma forma fixa, isto é, um poema que sempre segue esse padrão estrutural.

Métrica

É a medida do verso, contada em **sílabas poéticas**. Tais sílabas não seguem a separação gramatical, mas a separação oral, seguindo as divisões e emendas da nossa fala, como no exemplo abaixo:

*A/mo/r é /fo/go/ que ar/de /sem /se ver,
é/ fe/ri/da /que /dói, /e /não /se /sen/;*

Contamos até a última sílaba tônica, pois as outras são pronunciadas de maneira muito fraca.

Observe que, além de serem rimados, cada verso do poema apresenta exatamente 10 sílabas poéticas. São elementos como esses que conferem o ritmo. Leia-o em voz alta para perceber melhor.

Rima

É a repetição da sílaba final das palavras.
Existem vários tipos de rimas:

- **Rica pobre:** as palavras que rimam pertencem à mesma classe gramatical ou possuem terminações muito comuns em nossa língua.
- **Rima rica:** as palavras que rimam pertencem a classes gramaticais diferentes ou possuem terminações pouco comuns em nossa língua.
- **Rimas raras:** as palavras que rimam são muito rebuscadas e pouco usadas.
- **Versos brancos:** versos que não rimam, ou seja, um poema sem rima.
- **Versos livres:** versos que não seguem um padrão de métrica definido, ou seja, poemas em que os versos não possuem a mesma quantidade de sílabas poéticas em cada verso.

As rimas também podem ser classificadas quanto à posição na estrofe. Para isso, identificamos cada verso com uma letra e repetimos a mesma letra sempre que a rima se repetir.

Exemplo: *Soneto de Fidelidade*, de Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei at**ento** **A**
 Antes, e com tal zelo, e sempre, e **tanto** **B**
 Que mesmo em face do maior **encanto** **B**
 Dele se encante mais meu pensam**ento** **A**

Quero vivê-lo em cada vão mom**ento** **A**
E em seu louvor hei de espalhar meu **canto** **B**
E rir meu riso e derramar meu **pranto** **B**
Ao seu pesar ou seu contentam**ento** **A**

E assim, quando mais tarde me procure **C**
Quem sabe a morte, angústia de quem vive **D**
Quem sabe a solidão, fim de quem ama **E**

Eu possa me dizer do amor (que **tive**) **D**
Que não seja imortal, posto que é **chama** **E**
Mas que seja infinito enquanto **dure** **C**

Este poema é outro clássico de nossa língua, dando origem à conhecida frase: “que seja eterno enquanto dure”.

Eu lírico

É a “voz” que fala no poema, figura equivalente ao narrador de textos narrativos. É importante saber que o eu lírico não corresponde diretamente ao autor, o que significa que as ideias do poema não podem ser atribuídas ao seu autor, mas devem ser atribuídas a um personagem. Tal diferenciação é relevante porque possibilita, por exemplo, que um homem escreva um poema em que o eu lírico é feminino. Isso era comum na época medieval, quando existiam as cantigas, período literário conhecido como Trovadorismo.

Exemplo: *Cantiga de amigo*, de Martim Codax

Ondas do mar de vigo,
se vistes meu amigo?
E, ai Deus, ele virá logo?

*Ondas do mar levado,
se vistes meu amado?
E, ai Deus, ele virá logo?*

*Se vistes meu amigo,
aquele por quem suspiro?
E, ai Deus, ele virá logo?*

*Se vistes meu amado,
por quem tenho muito cuidado?
E, ai Deus, ele virá cedo?*

A cantiga foi concebida por um homem, mas o eu lírico é feminino, como podemos perceber pela referência a “meu amigo”, um provável namorado.

Estes são os principais elementos de textos em versos: elementos que constroem o estilo poético, normalmente baseado no ritmo, e interlocução. Vamos, agora, conhecer estratégias para interpretar tais textos.

Estratégias de interpretação

Forma

Algo prático de ser analisado e que pode nos ajudar bastante é a forma: uma rápida olhada nos mostra se o texto segue algum padrão, como estruturas fixas, rima ou métrica. Tal informação é relevante porque desperta nossa atenção para detalhes que podem contribuir na compreensão dos sentidos propostos. Se um texto é rimado e metrificado, por exemplo, é provável que o vocabulário seja mais difícil e também é possível que haja inversões na ordem natural das frases, o que pode dificultar a leitura. Sabendo que essa chance existe, ficaremos mais atentos para buscar os referenciais, isto é, perceber qual elemento se refere a quê, qual retoma qual e afins. Assim, podemos fazer uma leitura mais consciente e clara.

Linguagem: registro

Analisando se a linguagem segue um registro mais formal ou informal, por exemplo, podemos concluir qual o público-alvo pensado para aquele texto e, assim, levantar hipóteses acerca de sua finalidade. Um texto muito rebuscado, por exemplo, provavelmente não é escrito pensado em um público-geral. Por isso, as ideias comunicadas ali são pensadas para grupos específicos. Quem poderia compor tais grupos? Quais poderiam ser as ideias que eles precisam ouvir? Por quê?

Linguagem: campo semântico

As palavras escolhidas nos revelam não só o grau de formalidade e possivelmente o público pensado, mas também o assunto abordado, claro. Perceber a proximidade semântica dos termos escolhidos nos ajuda a descobrir o tema abordado de maneira explícita ou identificar o significado das metáforas.

Contexto histórico

A arte é uma forma de expressar nossos sentimentos e pensamentos sobre o mundo, o outro e nós mesmos. Nesse contexto, as situações vividas pelo artista influenciam em sua obra.

Por isso, conhecer o contexto em que a obra foi produzida pode ajudar a compreender seu significado. Não só o contexto histórico e a biografia do artista, mas também o contexto artístico, já que os movimentos e tendências literárias ou reafirmam estilos já tradicionais ou os negam, propondo novas técnicas. Saber se a postura do artista, então, pode ajudar a compreender melhor seus textos.

O movimento modernista, por exemplo, no século XX, rompia com a estética tradicional. Duas mudanças importantes ocorreram no tema e na forma: defendiam uma linguagem mais simples e até informal, para contemplar a maior parte da população; e abordavam assuntos também corriqueiros, abarcando não só a elite em seus textos. Nesse contexto, Oswald de Andrade, um dos mais famosos modernistas brasileiros, criou o **poema-piada**, um tipo de poema curto e humorístico.

Exemplo:

O Capoeira

- Qué apanhá sordado?

- O quê?

- Qué apanhá?

Pernas e cabeças na calçada.

Conhecendo o contexto, sabemos que há uma intenção cômica e também uma defesa pela representação da realidade mais cotidiana na arte, ao contrário do que era comum na tradição clássica. Por trás disso, ainda, está uma concepção de mundo em que a língua e a arte são de todos e não apenas de uma elite.

Figuras de linguagem

Muitos textos poéticos abordam assuntos abstratos, como sentimentos. Como não possuem dimensão material, é difícil descrevê-los. Por isso, um recurso muito explorado em tais textos são as figuras de linguagem. Elas possibilitam **concretizar as ideias** e torná-las palpáveis aos leitores, como ocorre no poema abaixo:

Exemplo:

Epigrama nº 11

A ventania misteriosa
passou na árvore cor-de-rosa,
e sacudiu-a como um véu,
um largo véu, na sua mão.

Foram-se os pássaros para o céu. Mas as flores
ficaram no chão. MEIRELES, Cecília. *Obra Poética*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1987

A poetisa consegue criar uma cena visível. No entanto, podemos compreender “ventania” como uma metáfora de “mudança”, por exemplo: algumas mudanças nos sacodem também, levando algumas partes embora, mas deixando outras. Numa terceira camada de interpretação, podemos pensar em vários tipos de mudança: o luto, em que a dor uma hora irá embora, mas as lembranças ficarão; o deslocamento físico, em que deixamos uma vida para trás para começar outra e assim por diante.

Observemos, então, que poemas podem ser lidos por camadas: no primeiro plano, temos o texto literal, aquilo que realmente está escrito. No segundo plano, localizamos as figuras de linguagem, como metáfora, personificação e outras; para, depois, nas próximas camadas, irmos aprofundando e especificando os itens descobertos.

Abaixo, algumas figuras de linguagem recorrentes em poemas:

Assonância e aliteração: consiste na repetição da mesma vogal ou da mesma consoante, respectivamente. Tais recursos são usados para conferir ritmo ao poema.

Exemplo: *A onda*, de Manuel Bandeira

A onda
a onda anda
aonde anda
a onda?
a onda ainda
ainda onda
ainda anda
aonde?
aonde?
a onda a onda.

Metáfora: consiste na transferência de significado; ou, em palavras mais simples, no significado por comparação. No entanto, a comparação não é explícita, como no caso do Epigrama exemplificado anteriormente. Não é dito que “a mudança é como uma ventania”, cabe ao leitor, portanto, seguir as pistas do texto e hipotetizar com quais elementos da realidade os termos do poema se comparam.

Personificação: acontece quando elementos não humanos, como seres inanimados ou animais, ganham características humanas.

Antítese, paradoxo e oxímoro: respectivamente, trata-se da aproximação de ideias opostas; da contradição; e da definição pelo seu oposto.

Exemplo:

Ana está triste e Paulo está feliz. Ana está triste e feliz.

A tristeza de Ana é feliz.

Observe como no primeiro caso há apenas uma convivência de opostos; no segundo, há uma contradição, já que não é possível estar triste e feliz ao mesmo tempo, e, por último, temos duas palavras opostas se definindo.

O primeiro poema apresentado neste capítulo é construído a partir de oposições, numa vã tentativa de definir o amor. Tal tentativa que usa essa exploração linguística revela o sentimento racionalista de uma época em que o homem fazia grandes descobertas e acreditava-se capaz de compreender e controlar quase tudo.

Camões, no entanto, percebe que os sentimentos fogem ao domínio humano. Há algo mais grandioso que o ser humano..

Intertextualidade

Há muitos poemas que trazem em si referências explícitas ou implícitas a outros textos. Reconhecê-las ajuda-nos a compreender melhor os sentidos propostos.

Exemplo: *Canção do exílio*, de Murilo Mendes

Minha terra tem macieiras da Califórnia

onde cantam gaturanos de Veneza.

Os poetas da minha terra

são pretos que vivem em torres de ametista,

os sargentos do exército são monistas, cubistas,

os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir

com os oradores e os pernilogos.

Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda

Eu morro sufocado

em terra estrangeira.

Nossas flores são mais bonitas

nossas frutas mais gostosas

mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade

e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Tal poema ganha mais sentido quando entendemos a referência crítica ao tradicional e nacionalista poema do poeta brasileiro Gonçalves Dias, expoente do Romantismo brasileiro:

Canção do Exílio, de Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá;

As aves que aqui gorjeiam,

Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida,

Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;

Em cismar - sozinho, à noite -

Mais prazer encontro eu lá;

Minha terra tem palmeiras,

Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,

Sem que eu volte para lá;

Sem que desfrute os primores

Que não encontro por cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras

Onde canta o sabiá.

O poema modernista, Murilo Mendes, desconstrói a imagem idealista da perfeição brasileira disseminada no período romântico.

Formas poéticas

O texto em verso é livre, isto é, cada escritor pode escrever da forma como preferir, escolhendo a quantidade de versos e estrofes, o tema a ser abordado, entre outros.

No entanto, há também formas fixas e conhecê-las ajuda-nos a interpretar melhor os textos. Abaixo, alguns exemplos.

Soneto: forma fixa muito comum no período do Renascimento, conhecido como Classicismo. Além da estrutura fixa (dois quartetos e dois tercetos, todos rimados e metrificados), era comum também tratar de um tema sublime, algo considerado elevado. Por isso, se encontrarmos um soneto que trate de temas cotidianos, saberemos ler uma postura transgressora nele.

Haicai: texto composto por apenas um terceto, isto é, uma estrofe de três versos, sendo a primeira e a última com cinco sílabas poéticas e a do meio com sete. Ao encontrarmos um haicai com mais ou menos sílabas poéticas saberemos que há também ali alguma inovação.

Ode: poesia rimada sobre assuntos elevados, com estilo e sentimentos nobres. Em sua origem, era feita para ser cantada, podendo constituir canto fúnebre, canto religioso, canto de guerra e afins.

Écloga: poesia pastoril e bucólica (ambientada nos campos) normalmente composta em forma de diálogos ou solilóquios de pastores.

Elegia: poesia caracterizada pela tristeza, pelo tom melancólico e pelo lamento, comumente associada a perdas.

Exemplo: *Psicologia de um vencido*, de Augusto dos Anjos.

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Produndissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

O poema acima tem a estrutura de um soneto, no entanto, não trata de assuntos considerados elevados, como mostra o próprio vocabulário escolhido: *monstro, repugnância, ânsia, verme, carnificina*. Provavelmente, o autor pretendia inovar, rompendo com a tradição.

Assim, conhecer as formas e os estilos nos ajuda a compreender melhor a finalidade da escrita: uma crítica, uma inovação, uma tradição, entre outros.

A finalidade dos textos em versos

Os textos escritos em verso podem constituir um poema lírico/música ou um poema épico.

Poema lírico ou música

Tais poemas são conhecidos como líricos porque originalmente eram feitos para serem cantados e acompanhados pelo instrumento lira. Assim, “lírico” faz referência à musicalidade e ao ritmo presente nesses textos.

No que se refere ao tema, consistem na poesia mais conhecida por nós: aquela voltada ao “eu”, no sentido de que é o subjetivismo de um eu quem falará no poema ou na música sobre suas reflexões e sentimentos. Tais poemas são escritos com a finalidade de **compreender melhor o mundo e a si mesmo**, já que a literatura nos ajuda a organizar melhor as ideias; **expressar-se**, mostrando visões pessoais do mundo, que podem despertar o leitor para realidades antes não pensadas; **homenagear** alguém, querido ou relevante, como outro artista; **denunciar ou criticar** uma realidade normalmente coletiva e pública; **discorrer sobre a própria linguagem**, sendo estes chamados de metalinguísticos; **cultivar o belo**, por meio da contemplação do leitor. Neste caso, há poemas que prezam mais pela forma do que pelo conteúdo, criando textos em que nela se encontra seu sentido.

Muitas outras podem ser as intenções dos poetas, por isso, como vimos, conhecer minimamente a situação de produção pode ajudar na interpretação.

Confira abaixo um exemplo de poema de denúncia, escrito por Gregório de Matos, poeta brasileiro do século XVII conhecido como Boca do inferno:

Que falta nesta cidade?... Verdade.

Que mais por sua desonra?... Honra.

Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.

*O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.*

Poema épico

São **narrativas heróicas** escritas em verso, isto é, trata-se de um texto composto com os elementos narrativos: tempo, espaço, personagem e ações, mas escrito em versos. Normalmente **abordam grandes acontecimentos** e são escritos para **louvar um herói**, que pode ser uma pessoa ou um povo. Alguns exemplos são *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero, *Os Lusíadas*, de Camões, *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias, e *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

Exemplo: trecho de *Os Lusíadas*, de Camões

*“As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram.”*

Exemplo 2: trecho de *I-Juca-Pirama*, de Gonçalves Dias

*No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos — cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos d’altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas coortes
Assombram das matas a imensa extensão.*

Leia o último trecho em voz alta para perceber o ritmo de marcha com o qual o poema foi escrito. Assim, forma e conteúdo estão alinhados.

Abolição do verso

Há também movimentos artísticos que rompem totalmente com a tradição poética, propondo poemas sem verso e sem eu lírico. Tais poetas buscam explorar o espaço das páginas, criando sentidos a partir da disposição de elementos nela, resultando em poesias visuais, nas quais texto verbal e não verbal se unem. São chamados concretistas.

Exemplo: Coca-cola, de Décio Pignatari

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
cloaca

Exemplo 2:

poesia concreta de Augusto de Campos

[illegible]

Tais poetas claramente pretendem inovar e negar a tradição por meio da exploração de recursos gráficos.

Conclusão

Textos escritos em versos podem ter quantas finalidades quanto for criativo o poeta. Precisamos, então, estar atentos tanto à forma quanto ao conteúdo, além de conhecer minimamente a tradição literária e os movimentos artísticos para conseguir situar a obra e encontrar sentidos nela.

Como sempre, a prática da leitura contribui para a melhor compreensão na medida em que aumenta nosso repertório, tornando as próximas leituras cada vez mais “fáceis”, já que as referências serão rapidamente identificadas.

Por fim, é preciso lembrar que os textos são escritos em camadas, por isso, o que lemos literalmente é apenas a superfície; uma camada abaixo da qual estão muitas outras. Cabe ao leitor criar conexões e relações para encontrar nelas sentidos.

Exercícios

01. (FUVEST)

*Largo em sentir, em respirar sucinto,
Peno, e calo, tão fino, e tão atento,
Que fazendo disfarce do tormento
Mostro que o não padeço, e sei que o sinto.*

*O mal, que fora encubro, ou que desminto,
Dentro no coração é que o sustento:
Com que, para penar é sentimento,
Para não se entender, é labirinto.*

*Ninguém sufoca a voz nos seus retiros;
Da tempestade é o estrondo efeito:
Lá tem ecos a terra, o mar suspiros.*

*Mas oh do meu segredo alto conceito!
Pois não me chegam a vir à boca os tiros
Dos combates que vão dentro no peito.*
Gregório de Matos e Guerra

No soneto, o eu lírico:

- a)** expressa um conflito que confirma a imagem pública do poeta, conhecido pelo epíteto de “o Boca do Inferno”.
- b)** opta por sufocar a própria voz como estratégia apaziguadora de suas perturbações de foro íntimo.
- c)** explora a censura que o autor sofreu em sua época, ao ser impedido de dar expressão aos seus sentimentos.
- d)** revela-se como um ser atormentado, ao mesmo tempo que omite a natureza de seu sofrimento.

02. (ENEM)

Antiode
*Poesia, não será esse
o sentido em que
ainda te escrevo:*

*flor! (Te escrevo:
flor! Não uma
flor, nem aquela
flor-virtude — em
disfarçados urinóis).*

*Flor é a palavra
flor; verso inscrito
no verso, como as
manhãs no tempo.*

*Flor é o salto
da ave para o voo:
o salto fora do sono
quando seu tecido
se rompe; é uma explosão
posta a funcionar,
como uma máquina,
uma jarra de flores.*

MELO NETO, J. C. Psicologia da composição.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 (fragmento).

A poesia é marcada pela recriação do objeto por meio da linguagem, sem necessariamente explicá-lo. Nesse fragmento de João Cabral de Melo Neto, poeta da geração de 1945, o sujeito lírico propõe a recriação poética de

- a)** uma palavra, a partir de imagens com as quais ela pode ser comparada, a fim de assumir novos significados.
- b)** um urinol, em referência às artes visuais ligadas às vanguardas do início do século XX.
- c)** uma ave, que compõe, com seus movimentos, uma imagem historicamente ligada à palavra poética.
- d)** uma máquina, levando em consideração a relevância do discurso técnico-científico pós-Revolução Industrial.

03. (UNICAMP)

Morro da Babilônia

À noite, do morro
descem vozes que criam o terror
(terror urbano, cinquenta por cento de cinema, e o resto que veio de Luanda ou se perdeu na língua Geral).
Quando houve revolução, os soldados espalharam no morro,
o quartel pegou fogo, eles não voltaram.
Alguns, chumbados, morreram.
O morro ficou mais encantado.
Mas as vozes do morro
não são propriamente lúgubres.
Há mesmo um cavaquinho bem afinado
que domina os ruídos da pedra e da folhagem
e desce até nós, modesto e recreativo,
como uma gentileza do morro.
(Carlos Drummond de Andrade, Sentimento do mundo.
São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.19.)

No poema “Morro da Babilônia”, de Carlos Drummond de Andrade,

- a)** a menção à cidade do Rio de Janeiro é feita de modo indireto, metonimicamente, pela referência ao Morro da Babilônia.
- b)** o sentimento do mundo é representado pela percepção particular sobre a cidade do Rio de Janeiro, aludida pela metáfora do Morro da Babilônia.
- c)** o tratamento dado ao Morro da Babilônia assemelha-se ao que é dado a uma pessoa, o que caracteriza a figura de estilo denominada paronomásia.
- d)** a referência ao Morro da Babilônia produz, no percurso figurativo do poema, um oxímoro: a relação entre terror e gentileza no espaço urbano.

04. (Enem 2013)

Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
E a quarta e a quinta gerações de teu sangue
sofredor

Tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando
apagarem

A tua tatuagem execranda,

Não apagarão de suas almas, a tua alma,
negro!

Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,

Negro-fujão, negro cativo, negro rebelde

Negro cabinda, negro congo, negro ioruba,

Negro que foste para o algodão de USA

Para os canaviais do Brasil,

Para o tronco, para o colar de ferro, para a
canga

De todos os senhores do mundo;

Eu melhor compreendo agora os teus blues

Nesta hora triste da raça branca, negro!

Olá, Negro! Olá, Negro!

A raça que te enforca, enforca-se de tédio,
negro!

LIMA, J. Obras completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958
(fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos
reproduz, na visão do eu lírico, um contexto
social assinalado por

a) Modernização dos modos de produção e
consequente enriquecimento dos brancos.

b) Preservação da memória ancestral e
resistência negra à apatia cultural dos
brancos.

c) Superação dos costumes antigos por meio
da incorporação de valores dos colonizados.

d) Nivelamento social de descendentes de
escravos e de senhores pela condição de
pobreza.

05. (ENEM)

A viagem

Que coisas devo levar

Nesta viagem em que partes?

As cartas de navegação só servem

A quem fica.

Com que mapas desvendar

Um continente

Que falta?

Estrangeira do teu corpo

Tão comum

Quantas línguas aprender

Para calar-me?

Também quem fica

Procura

Um oriente.

Também

A quem fica

Cabe uma paisagem nova

E a travessia insone do desconhecido

E a alegria difícil da descoberta.

O que levas do que fica,

O que, do que levas, retiro?

MARQUES, A. M. In: SANT'ANNA, A. (Org.). Rua Aribau. Porto
Alegre: Tag, 2018.

A viagem e a ausência remetem a um
repertório poético tradicional. No poema, a
voz lírica dialoga com essa tradição,
repercutindo a

a) Saudade como experiência de apatia.

b) Presença da fragmentação da identidade.

c) Negação do desejo como expressão de
culpa.

d) Revelação de rumos projetada pela
vivência da solidão.

06. (ENEM)

Uma ouriça

Se o de longe esboça lhe chegar perto,

Se fecha (convexo integral de esfera),

Se eriça (bélica e multiespinhenta):

E, esfera e espinho, se ouriça à espera.

Mas não passiva (como ouriço na loca);

Nem só defensiva (como se eriça o gato);

Sim agressiva (como jamais o ouriço),

Do agressivo capaz de bote, de salto

(Não do salto para trás, como o gato):

Daquele capaz de salto para o assalto.

Se o de longe lhe chega em (de longe),

De esfera aos espinhos, ela se desouriça.

Reconverte: o metal hermético e armado

Na carne de antes (côncava e propícia),

E as molas felinas (para o assalto),

Nas molas em espiral (para o abraço).

MELO NETO, J. C. A educação pela pedra. Rio de Janeiro:
Nova Fronteira, 1997.

Com apuro formal, o poema tece um
conjunto semântico que metaforiza a atitude
feminina de

a) Tenacidade transformada em brandura.

b) Obstinação traduzida em isolamento.

c) Inércia provocada pelo desejo platônico.

d) Irreverência cultivada de forma cautelosa.

07. (Enem 2018)

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa
era a imagem de um vidro mole que fazia
uma volta atrás de casa.

Passou um homem e disse: Essa volta que o
rio faz por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de
vidro que fazia uma volta atrás de casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Best
Seller, 2008.

O sujeito poético questiona o uso do vocábulo "enseada" porque a

- a) Terminologia mencionada é incorreta.
- b) Nomeação minimiza a percepção subjetiva.
- c) Designação atribuída ao termo é desconhecida.
- d) Designação atribuída ao termo é desconhecida.

08. (Enem 2018)

O que será que ela quer
Essa mulher de vermelho
Alguma coisa ela quer
Pra ter posto esse vestido
Não pode ser apenas
Uma escolha casual
Podia ser um amarelo
Verde ou talvez azul
Mas ela escolheu vermelho
Ela sabe o que ela quer
E ela escolheu vestido
E ela é uma mulher
Então com base nesses fatos
Eu já posso afirmar
Que conheço o seu desejo
Caro watson, elementar:
O que ela quer sou euzinho
Sou euzinho o que ela quer
Só pode ser euzinho
O que mais podia ser

FREITAS, A. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify

No processo de elaboração do poema, a autora confere ao eu lírico uma identidade que aqui representa a

- a) Hipocrisia do discurso alicerçado sobre o senso comum.
- b) Mudança de paradigmas de imagem atribuídos à mulher.
- c) Tentativa de estabelecer preceitos da psicologia feminina.
- d) Importância da correlação entre ações e efeitos causados.

09. (Enem 2016)

Sem acessórios nem som
Escrever só para me livrar
De escrever.
Escrever sem ver, com riscos
Sentindo falta dos acompanhamentos
Com as mesmas lesmas
E figuras sem força de expressão.
Mas tudo desafina:
O pensamento pesa
Tanto quanto o corpo
Enquanto corto os conectivos
Corto as palavras rentes
Com tesoura de jardim
Cega e bruta
Com facão de mato.

Mas a marca deste corte

Tem que ficar

Nas palavras que sobraram.

Qualquer coisa do que desapareceu

Continuou nas margens, nos talos

No atalho aberto a talhe de foice

No caminho de rato.

FREITAS FILHO, A. Máquina de escrever: poesia reunida e revista. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

Nesse texto, a reflexão sobre o processo criativo aponta para uma concepção de atividade poética que põe em evidência o(a)

- a) Angustiante necessidade de produção, presente em "Escrever só para me livrar/ de escrever!.
- b) Imprescindível percurso da composição, presente em "no atalho aberto a talhe de foice /no caminho de rato.
- c) Agressivo trabalho de supressão, presente em "corto as palavras rentes/ com tesoura de jardim/ cega e bruta".
- d) Inevitável frustração diante do poema, presente em "Mas tudo desafina:/ o pensamento pesa/ tanto quanto o corpo".

10. (Enem PPL 2016)

Casamento

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque,
Mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
Ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
De vez em quando os cotovelos se esbarram,
Ele fala coisas como "este foi difícil"

"Prateou no ar dando rabanadas"

E faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez

Atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa,

Vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:

Somos noivo e noiva.

PRADO, A. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1991.

O poema de Adélia Prado, que segue a proposta moderna de tematização de fatos cotidianos, apresenta a prosaica ação de limpar peixes na qual a voz lírica reconhece uma

- a) Expectativa do marido em relação à esposa.
- b) Imposição dos afazeres conjugais.
- c) Disposição para realizar tarefas masculinas.
- d) Forma de consagração da cumplicidade no casamento.

GABARITO

- | | | | | |
|------|------|------|------|-------|
| 1) D | 3) A | 5) D | 7) B | 9) C |
| 2) A | 4) B | 6) A | 8) A | 10) D |

Interpretação de textos não verbais e mistos

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, não lemos apenas palavras; as imagens também podem - e devem! - ser lidas. Imagens são utilizadas em diversos gêneros textuais com finalidades variadas. Neste capítulo, vamos conhecer alguns gêneros em que elas predominam e entender qual sua função.

Introdução

É comum associarmos a palavra **texto** a materiais escritos. Mas, na verdade, texto é a unidade linguística básica, o que significa que **toda comunicação constitui um texto**. Tanto a fala, quanto as imagens se inserem em situações de comunicação envolvendo interlocutores, mensagem, canal e finalidade. Assim, palestras, aulas, fotografias, ilustrações e muitos outros gêneros orais (falados) ou não-verbais (sem texto escrito) são também textos e por isso precisam também ser lidos e interpretados.

Neste capítulo, vamos conversar sobre alguns gêneros em que as imagens predominam, além de conhecer estratégias de interpretação para a leitura e compreensão de tais recursos.

Vamos lá?

Função das imagens

As imagens apresentam duas funções principalmente: **acompanhar** textos escritos, ilustrando-os e, portanto, repetindo as mesmas ideias e **expandir** os textos que acompanham, agregando novos significados, aprofundando e propondo outras leituras. Ainda, não precisam estar acompanhadas por outros textos, pois têm também autonomia e podem por si mesmas constituírem um texto, como acontece com os quadros, por exemplo. Vamos, a seguir, conhecer alguns gêneros de textos não-verbais e outros mistos, isto é, aqueles nos quais a linguagem escrita se mistura à visual.

Gêneros não-verbais

Fotografia

As fotografias, como sabem, retratam fielmente a realidade. Elas têm o poder de congelar e fixar algo passageiro, tornando-o perene.

São muito utilizadas em outros gêneros, como em **reportagens** e **notícias**, para mostrar as cenas ou personalidades mencionadas.

Também são frequentes em **propagandas**, para exibir os produtos vendidos. Isso acontece devido ao “poder” dos cinco sentidos no discurso persuasivo: ver uma deliciosa sobremesa, por exemplo, desperta maior desejo do que apenas ler seu nome, seus ingredientes e seu valor.

As fotografias podem também prescindir de textos escritos e comunicarem informações por si próprias. Isso acontece em **exposições fotográficas** e em **redes sociais**. Nesta última, no entanto, há a possibilidade de se acrescentar legendas ou textos sobrepostos, normalmente. Neste caso, no entanto, observe que é o texto verbal que acompanha a imagem e não o contrário.

Exemplo:



Artes plásticas: quadros e esculturas

As pinturas e as esculturas comunicam muitas ideias, desde a escolha temática, passando pela escolha do modo de representação, que envolve técnicas usadas, materiais, jogo de luz e sombra, escolha da paleta, entre outros.

O quadro *Abaporu* (1928), da brasileira Tarsila do Amaral, por exemplo, foi fundamental no movimento artístico Modernismo devido à seu significado, do tupi: *aba* = homem, *pora* = come, *u* = gente, portanto, *homem que come gente* ou *homem antropófago*, dialogando com a ideia da antropofagia do movimento, que criticava a excessiva influência estrangeira no Brasil e defendia que nós nos apropriássemos do que viesse de fora, mas num movimento antropófago: era necessário deglutir para devolver algo próprio, transformando a cultura nacional. Assim, reconheciam a relevância da influência estrangeira, mas condenavam a pura cópia. O quadro é extremamente famoso e é um dos quadros brasileiros de maior valor.



Os pés e mãos evidenciam a relação com a terra - e o trabalho - enquanto a cabeça minúscula ressalta a falta de pensamento intelectual ou crítico.

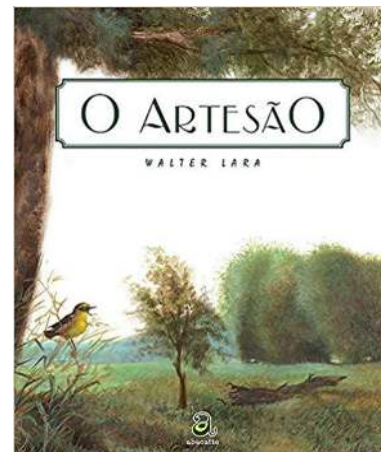
Ou seja, pela dimensão dos elementos da imagem, um posicionamento é evidenciado.

Como fica claro, apesar de podermos interpretar as imagens a partir das nossas próprias impressões, conhecer o contexto histórico ajuda a compreendê-las melhor. Por isso, quanto mais repertório cultural tivermos, mais compreenderemos outros objetos culturais.

Livro-imagem

Há livros de literatura escritos apenas com imagens. Neles, não encontraremos nenhuma palavra. Cabe ao leitor encontrar na sequência um fio condutor para a narrativa e extrair dali algum sentido. Tal recurso é comum no universo infantil, mas aparece também na esfera adulta.

Exemplo:



Gêneros mistos

Cartum, charge e tirinha

São **gêneros jornalísticos** em que a imagem é tão relevante quanto o texto escrito. Elas guardam parte do significado, de modo que a leitura do texto escrito não é suficiente para a compreensão do sentido proposto.

Para levar o leitor à reflexão crítica, comumente usam o humor e a ironia.

Costumam usar balões e onomatopeias como recursos, além da linguagem informal, visando alcançar o maior público possível.

A **tirinha** constitui uma pequena narrativa em mais de um quadro; enquanto a **charge** e o **cartum** costumam apresentar-se em apenas um quadro. A primeira aborda situações políticas e sociais pontuais e contemporâneas, de maneira que é preciso estar atualizado a respeito do que acontece em nosso país e no mundo de maneira geral para interpretá-las adequadamente;

enquanto o **cartum** tem a função de denunciar problemáticas que merecem nossa atenção, tendo um caráter mais amplo em termos temporais, isto é, não focam em situações pontuais como as charges, ampliando suas críticas em termos de localização temporal e espacial.

Exemplo 1: tirinha



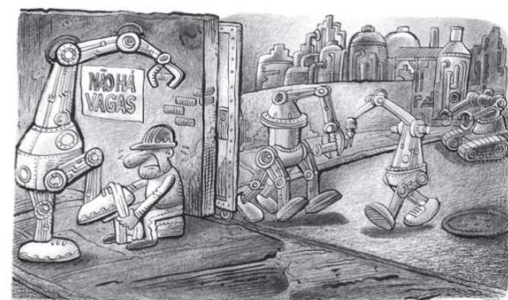
Observe que, sem o recurso visual, não saberíamos quem são “os malditos”. Por isso, a imagem é fundamental para a compreensão da crítica proposta.

Exemplo 2: charge



Disponível em: <http://clickdigitalsj.com.br>. Acesso em: 9 jul. 2009.

Exemplo 3: cartum



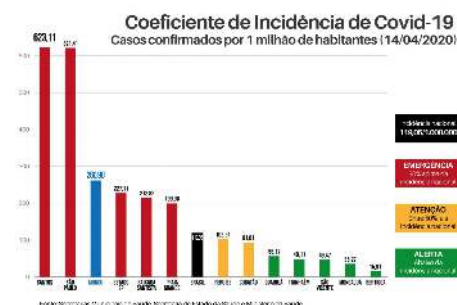
NEVES, E. Engraxate. Disponível em: www.grafar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Novamente, os textos acima só fazem sentido quando lidos em conjunto os verbais e os não verbais.

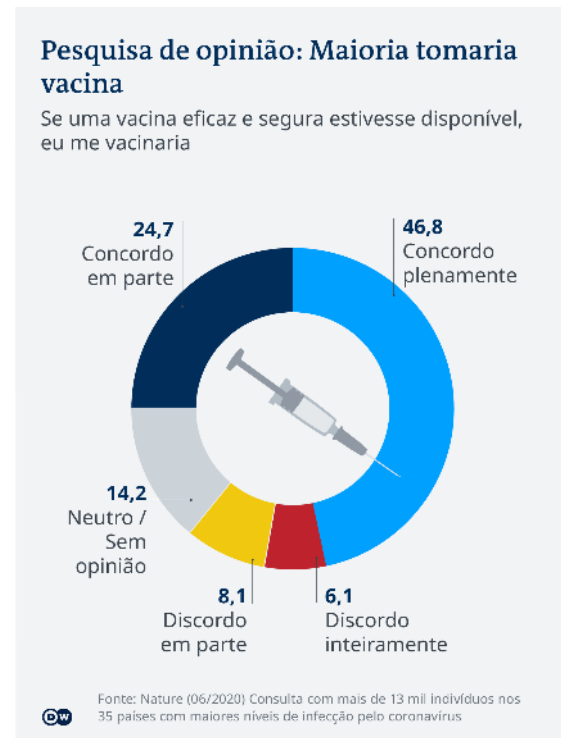
Gráficos e infográficos

Comuns em textos jornalísticos, pois facilitam a visualização de estatísticas, porcentagens e outros dados. Aparecem com frequência nos vestibulares, justamente para avaliar a capacidade interpretativa do aluno e conteúdos de disciplinas de geografia e exatas, por exemplo, provando que a habilidade de interpretação é requerida em qualquer disciplina. Assim, não basta conhecer o conteúdo se não souber interpretar textos...

Exemplo 1: gráfico



[Incidência de covid-19 em Santos é cinco vezes maior que no Brasil | Prefeitura de Santos](#)

Exemplo 2: gráfico em “pizza”

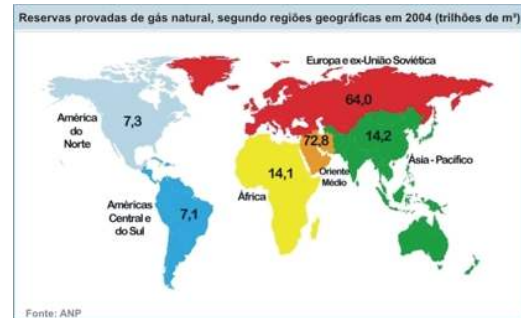
Observe como o uso de cores facilita a comparação dos números que, sem a visualização, acabam ficando abstratos.

Exemplo 3: infográfico

O cartaz acima nos faz perceber a importância do infográfico: uma criança ou um adulto não alfabetizado pode também ler as informações e compreendê-las, ainda que parcialmente, dependendo do caso.

Mapas

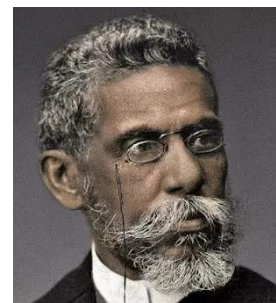
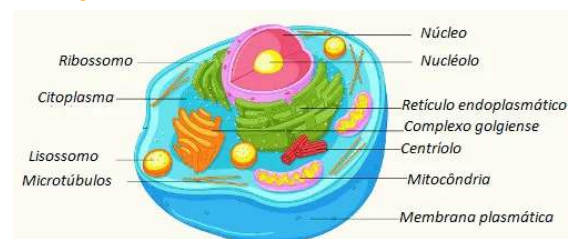
Os mapas nos ajudam a localizar as informações geográficas, compreendendo melhor as relações políticas e econômicas, além das questões ambientais.



Também facilitam a compreensão das informações, por concretizar proporções, por exemplo, ajudando o leitor a compreender as diferenças de tamanhos e distâncias.

Ilustração em livros didáticos

Têm a função de facilitar a compreensão do aluno, tornando concretas as explicações, por vezes, abstratas; ou visam aumentar o repertório cultural do aluno, ao mostrar o rosto de pessoas relevantes, por exemplo.

Exemplo 1: foto do escritor brasileiro Machado de Assis**Exemplo 2:** célula

Veja como a visualização torna muito mais fácil o aprendizado do que apenas a descrição e a explicação por escrito de cada elemento de uma célula.

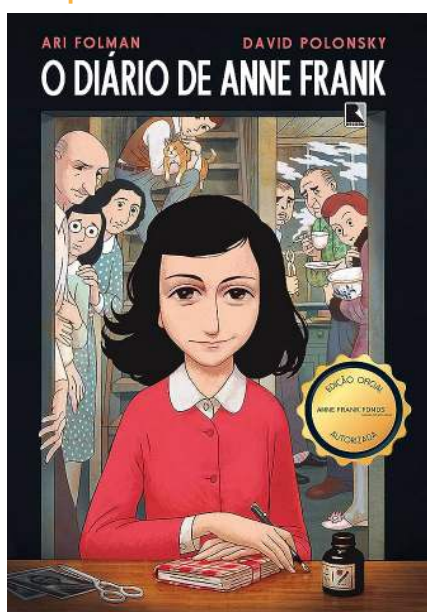
Histórias em Quadrinhos (HQ)

Atualmente há muitas HQs voltadas ao universo jovem ou mesmo adulto. Um mercado que tem crescido são as adaptações de obras clássicas.

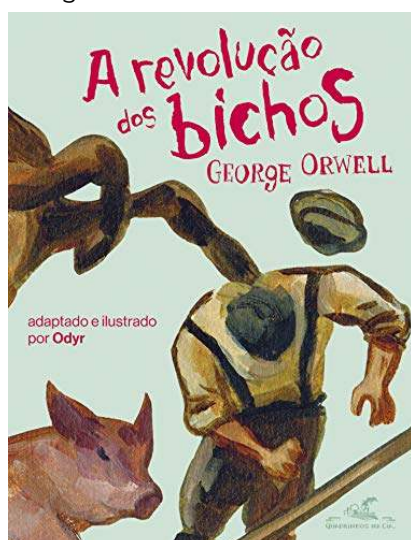
Ao ganharem versões em quadrinhos, ganham também novos públicos: adolescentes e jovens podem conhecer o enredo antes de terem contato com a obra original, normalmente bastante complexa. Esse contato inicial facilita a posterior compreensão da obra original.

Alguns exemplos de boas adaptações em quadrinhos são:

Exemplo 1: O diário de Anne Frank



Exemplo 2: A revolução dos bichos, de George Orwell



As obras passam por um processo não só de adaptação, mas de retextualização, que consiste em transformar um gênero textual em outro: ao incluir desenhos, muitas mudanças e escolhas precisam ser feitas. Um exemplo desse processo pode ser conferido no *Diário de Anne Frank*: no original, a personalidade divergente de Anne e sua irmã são descritas e comparadas em diversas passagens ao longo do livro. Já no quadrinho, há uma página em que, por meio de diversas imagens do rosto de ambas, com expressões variadas, o autor consegue transmitir a mesma ideia. Assim, a essência foi mantida, mas usando os recursos do novo gênero escolhido.

Campanhas publicitárias

As campanhas publicitárias podem divulgar produtos ou ideias. No primeiro caso, desejam nos convencer da necessidade de adquirir um produto e, no segundo, tentam moldar nosso comportamento.

Conforme já vimos quando estudamos as fotografias, as propagandas exploram os cinco sentidos, sendo a visão um deles. É por meio da visualização concreta que compreendemos melhor os produtos e as ideias vendidas, além de ter nossos desejos ou sensibilidade despertados.

No entanto, precisamos ter um olhar crítico, já que na maioria das vezes a realidade não corresponde fielmente ao produto anunciado. Inclusive, é comum a imagem trazer, em letras pequenas, a frase “imagens meramente ilustrativas”, isentando a empresa de qualquer crítica à comparação do produto com o objeto real. Por isso, precisamos estar atentos à manipulação muitas vezes feita, como ocorre com a exposição de corpos supostamente perfeitos após usar determinados produtos.

Já no caso das campanhas referente a lutas de causas, as imagens costumam nos sensibilizar por nos tirar da zona de conforto, colocando-nos frente a frente com realidades injustas e inadequadas, clamando por mudança.

Exemplo 1: Venda de produto ou serviço**Exemplo 2:** Campanha de causas

Disponível em: www.deskgram.org. Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

Observe como os textos escritos trazem as informações, mas as imagens complementam o sentido. Veja a diferença na expressão dos animais escolhidos para cada campanha. Sem as fotografias, provavelmente os textos escritos não teriam o mesmo impacto no leitor.

Como ler imagens?

Conhecemos vários textos não-verbais e conversamos sobre suas funções. Porém, como ler tais imagens? O que olhar nelas? Vamos, abaixo, conhecer algumas estratégias exploradas na concepção de textos não-verbais, indicando tópicos que merecem atenção na leitura deles.

Cores

A escolha das cores diz muito sobre as intenções do autor: o texto é colorido ou preto e branco? Se for colorido, quais os tons e as variações escolhidas? Há o predomínio de uma cor? O que ela pode significar? No caso da escolha pelo preto e branco, como se dá o contraste? Há o predomínio de uma delas? Sabemos que as cores apresentam significados e eles são, inclusive usados em Publicidade e propaganda. Atualmente, é comum as empresas contratarem psicólogos que as ajudem a selecionar as cores que melhor comunicam suas ideias ao público pretendido.

No caso de quadros, há muitas técnicas de pinturas possíveis. Os contornos podem ser bem definidos ou esfumados, por exemplo, **Exemplo 1:** dois quadros de Vincent Van Gogh, *Os girassóis*



É comum muitos artistas pintarem as mesmas imagens diversas vezes. Van Gogh, por exemplo, pintou girassóis em vários momentos. No entanto, observe a diferença de efeito das duas telas, em que praticamente apenas a cor do fundo foi alterada.

Exemplo 2: *O grito*, de Munch

Munch usa cores vibrantes e contornos pouco definidos. Analise a pintura e veja o que sente: quais sensações ela transmite? Os contornos em movimento dão segurança? As cores vibrantes transmitem paz e calma? Cada escolha guarda uma intenção: a cor, as misturas, os contrastes, os traçados. Por isso, precisamos prestar atenção em cada detalhe.

Exemplo 3: Cartum



Como podemos ver, na imagem acima, as cores refletem o estado interno da personagem.

Planos

As imagens costumam apresentar vários planos. Assim, é importante observar o que está no primeiro plano e o que está atrás. O que se destaca? O que mais atrai nosso olhar? O cenário ou fundo da imagem costuma ser esquecido em detrimento dos personagens, porém, analisar onde eles se ambientam é tão relevante quanto analisá-los, pois esses detalhes também trazem informações.

Espaço: dimensão e disposição

Analisar a disposição dos elementos traz muitas interpretações também: o que ocupa mais espaço na imagem? O que ocupa pouco? O que está no centro? E nos cantos? Qual a proporção entre os elementos representados?

Repetimos, abaixo, o exemplo da campanha:



Disponível em: www.deskgram.org. Acesso em: 12 dez. 2018 (adaptado).

Dois elementos aparecem cortados ao meio, justamente porque pretende-se evidenciar uma comparação: se o termo é o mesmo (pet), o significado não o é. Não podem ser tratados como equivalentes, porque não são.

Contexto histórico

Quando analisamos o quadro *Abaporu*, da Tarsila do Amaral, vimos a importância de considerar o contexto histórico na leitura da obra. Não se trata de justificar a obra pela vida do autor ou pelo momento em que ele vivia, mas trata-se de buscar relações entre as demandas e sentimentos de uma época e sua expressão pela arte.

Analise o quadro abaixo, *Guernica*, de Pablo Picasso:



Se você ainda não o conhece, analise primeiro sem qualquer pesquisa. Depois, pesquise quando foi produzido e volte a analisar a imagem. Avalie se faz diferença saber ou não do contexto.

Intertextualidade

A imagem pode fazer referência a outro texto e, assim, ampliar o sentido proposto pelo texto escrito. Por isso, é sempre relevante considerar as referências da obra na interpretação de seu sentido.

Exemplo:



Quebra de expectativa

É comum que a imagem concretize uma ideia diferente daquela aparentemente proposta no texto escrito. Assim, sua exibição quebra a expectativa do leitor e fornece-lhe nova possibilidade de interpretação.

Exemplo:



Polissemia, duplo sentido e ambiguidade

Tais recursos caminham ao lado da quebra de expectativa: trata-se de explorar os vários significados de um mesmo elemento.

Assim, é comum usar uma palavra no texto escrito com um sentido e usar uma imagem que remeta ao mesmo termo, mas traga outro significado, gerando comicidade.

Exemplo:



Ironia

Figura de linguagem que consiste em dizer algo para significar seu oposto. É muito usada em charges, cartuns e tirinhas para provocar reflexões críticas no leitor.

Exemplo:



Disponível em: <<https://www.pinterest.ph/pin/229261437251434196/>> Acesso em 05 de nov. 2019.

Acima, a ironia está na discrepância entre a pergunta e o comportamento do jornalista, que não se dá conta do quão individualista está sendo. Assim, enquanto, implicitamente, sua fala mostra que ele não é individualista, a imagem prova o contrário.

Conclusão

Imagens costumam ser consideradas como acompanhantes, mas na verdade, além de agregarem muitos sentidos aos textos escritos possibilitando diversas outras relações, são também o único texto acessível para vários públicos, como crianças, adultos não alfabetizados, estrangeiros turistas ou imigrantes e surdos.

Muitas dessas pessoas não podem ler textos escritos em nossa língua, mas podem ler as imagens. Um livro feito apenas com imagens, por exemplo, favorece muito a autonomia da criança por permitir que ela leia sozinha em qualquer idade. Da mesma forma, uma narrativa feita para adultos sem textos escritos permite a disseminação em vários países dispensando o trabalho da tradução. A comunidade surda poderia também compreender as imagens, no caso de serem alfabetizados apenas em libras.

Por isso, é tempo de não mais menosprezar o papel dos textos não-verbais: comunicam ideias tanto quanto os escritos, além de exercerem um importante papel social. Tais textos marcam presença em todas as disciplinas, provando que saber interpretar bem um texto não é uma habilidade exigida apenas nas áreas linguísticas, mas na vida. Assim como dominar as regras da gramática normativa aumenta a autonomia do indivíduo, saber ler imagens também o faz.

Exercícios

01. Examine o cartum.



Frank e Ernest – Bob Thaves. O Estado de S. Paulo. 22.08.2017.

O efeito de humor presente no cartum decorre, principalmente, da

- a) semelhança entre a língua de origem e a local.
- b) falha de comunicação causada pelo uso do aparelho eletrônico.
- c) falta de habilidade da personagem em operar o localizador geográfico.
- d) discrepância entre situar-se geograficamente e dominar o idioma local.

02. (Enem 2019)



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- a) Simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.
- b) Revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- c) Incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- d) Denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.

03. (Enem 2017)



É DESSA FLORESTA QUE SAI O CHAPEUZINHO VERMELHO, JOÃO E MARIA, OS IRMÃOS KARAMAZOV, A DAMA DAS CAMÉLIAS E OS TRÊS MOSQUETEIROS.

Nesse cartaz publicitário de uma empresa de papel e celulose, a combinação dos elementos verbais e não verbais visa a

- a) Justificar os prejuízos ao meio ambiente, ao vincular a empresa à difusão da cultura.
- b) Incentivar a leitura de obras literárias, ao referir-se a títulos consagrados do acervo mundial.
- c) Construir uma imagem positiva do anunciante, ao associar a exploração alegadamente sustentável à produção de livros.
- d) Promover uma reflexão sobre a preservação ambiental ao aliar o desmatamento aos clássicos da literatura.

04. (Enem PPL 2016)

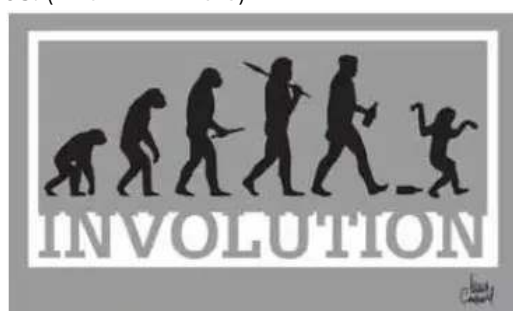


Disponível em: www.ideiasustentavel.com.br. Acesso em: 30 maio 2016 (adaptado).

A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- a) Condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- b) Estabelece contraste de informações na propaganda.
- c) É fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- d) Propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

05. (Enem PPL 2015)



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 30 jul. 2012.

A palavra inglesa “involution” traduz-se como involução ou regressão. A construção da imagem com base na combinação do verbal com o não verbal revela a intenção de:

- a) Denunciar o retrocesso da humanidade.
- b) Criticar o consumo de bebida alcoólica pelos humanos.
- c) Fazer um trocadilho com as palavras inovação e involução.
- d) Elogiar a teoria da evolução humana pela seleção natural.

06. (Enem 2012)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) Polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) Ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) Homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) Antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

07.

TEXTO I

A promessa da felicidade



JU LOYOLA. The promise of happiness.

LOYOLA, J. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento geek, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no Artists' Alley.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como "narrativas silenciosas". São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva. Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

- a) incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- b) revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- c) contribuem com o processo de acessibilidade.
- d) questionam o padrão tradicional das HQ.

08. (Enem-2018)

TEXTO I

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, fotomontagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa. COLUCCI, M. B. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. Studium, n. 2, 2000.

TEXTO II



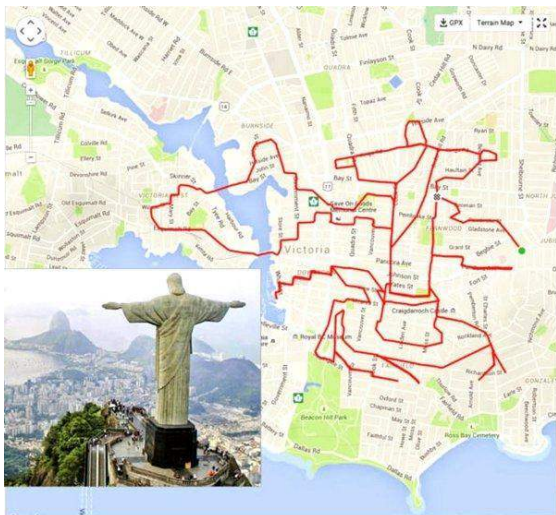
Man. Rayografia. 1922. 23,9 x 29,9 cm, MOMA, Nova Iorque

No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na:

- a) ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- b) imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- c) composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- d) abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.

09. (Enem-2018)

TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. Retratos: a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado)

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua bike. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a):

- a) deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- b) perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- c) ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- d) análise dos problemas de mobilidade urbana.

10. (Enem-2017/adaptado)

TEXTO I



DUCHAMP, M. Roda de bicicleta. Aço e madeira, 1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913. Museu de Arte Moderna de Nova York.

TEXTO II

Ao ser questionado sobre seu processo de criação de ready-mades, Marcel Duchamp afirmou:

— Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado com o seu look. É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do ready-made é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto. CABANNE, P. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1987 (adaptado).

Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar os ready-mades, inaugurou um modo de fazer arte que consiste em:

- a) designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artifício do século XX.
- b) considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
- c) revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
- d) criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.

GABARITO

- 1) d 4) c 7) d 10) c
- 2) a 5) b 8) c
- 3) c 6) a 9) a

Análise temática dos textos

Todo texto tem um objetivo, isto é, é concebido com uma finalidade específica. Porém, diversas outras informações são mobilizadas em sua construção. Neste capítulo, vamos aprender como discernir o foco dos itens secundários e qual a importância disso.

Introdução

Todos os textos são construídos a partir de um conjunto de informações. Essas informações, porém, desempenham diferentes funções dentro dos textos. Ao lermos um texto, precisamos **saber reconhecer quais as informações centrais e quais as secundárias** para compreender adequadamente qual o objetivo dele. **Identificar as diversas vozes que ecoam no texto** também faz parte do trabalho interpretativo, como discernir a voz do autor de outras vozes trazidas como referência. Neste capítulo, vamos estudar como diferenciar tais informações tanto durante a leitura quanto durante a escrita. Ainda, vamos **refletir no porquê da importância de tal trabalho**.

Como já sabemos, são vários os tipos textuais existentes. Para melhor compreensão do assunto, estudaremos cada tópico em três tipos: o narrativo, o informativo e o argumentativo.

Tema geral e tema central

Neste tópico estudaremos como reconhecer as informações centrais e as secundárias para, assim, concluir qual o tema geral e qual o tema central ou específico dos textos.

As várias camadas dos textos narrativos

É comum que a leitura de romances consagrados não suscite empolgação em muitos leitores. Apesar de os livros serem considerados clássicos e grandiosos, há muitas pessoas que não sentem prazer em sua leitura, tampouco acham-na agradável. Na verdade, é comum julgá-las de difícil compreensão.

Isso geralmente acontece por alguns motivos, tais quais:

Desconhecimento do vocabulário: ou por ser muito antigo ou por ser mais culto ou rebuscado

Expectativas em relação à obra: quando a obra é muito conhecida, nossa primeira leitura não coincide com nosso primeiro contato. Provavelmente, já ouvimos falar muito dela e já temos expectativas em relação ao assunto que ela aborda.

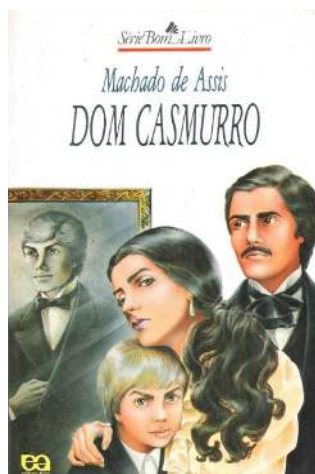
Porém, essas expectativas muitas vezes são frustradas. É o que acontece com frequência com a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Um dos grandes clássicos brasileiros ficou conhecido pela questão "Capitu traiu ou não traiu?" Capitu é a esposa do protagonista, no entanto, essa não é, de fato, a questão central no romance. Quando vamos lê-lo esperando que esse assunto seja o centro, acabamos decepcionados, já que é um pequeno trecho que ganha importância apenas dentro de um contexto muito maior: a hipótese da traição tem muito mais a ver com o estudo do psicologismo do ser humano do que com o fato em si. Isto é, o foco, na verdade, é a desconfiança do Bentinho, o protagonista conhecido como Dom Casmurro, e suas motivações e consequências; no lugar da possível traição de sua esposa Capitu. Assim, a traição seria uma informação secundária, que vem a serviço do tema central, isto é, para evidenciar os comportamentos humanos complexos, é preciso analisar como eles agem diante de determinadas ações. O foco é o comportamento, as ações são um meio para estudá-lo.

No caso deste livro, como em muitos outros, reconhecer a diferença entre o foco da obra e as informações selecionadas para evidenciá-lo faz considerável diferença na compreensão da narrativa.

Diferença entre as camadas literais e simbólicas: essa diferença é a responsável muitas vezes pela frustração acima mencionada. Observem que a ação da traição é um fato concreto. Porém, usado para discutir questões abstratas da alma humana. Assim, é comum que os fatos concretos, aqueles literalmente escritos e lidos, na verdade estejam no texto com significados para além deles mesmos. São essas camadas simbólicas que precisamos buscar: o que a desconfiança do Bentinho diz sobre o comportamento humano? O que sua atitude em relação a essa desconfiança revela sobre a alma humana? Essas eram, na verdade, as questões centrais da obra. A traição foi apenas um modo de evidenciá-las, como poderia ter sido outra ação escolhida.

De maneira geral, em livros narrativos, é sempre importante lermos em dois níveis: o literal, isto é, as palavras que realmente estão escritas, o enredo e as ações narradas, sempre buscando ajuda de um dicionário caso seja necessário; e, depois, refletir sobre os outros níveis, buscando compreender o que tais ações realmente queriam comunicar. As ações, em uma narrativa, são formas de concretizar e exemplificar pensamentos. Precisamos, então, chegar a esse pensamento: por que o personagem agiu dessa forma? O que isso significa no contexto da obra? Será que o autor está louvando tal comportamento ou criticando-o?

Quando há personagens com características exageradas, podemos nos questionar se não há ali uma crítica ou ironia àquele comportamento social - e não uma mera exposição.



A compreensão dessas camadas é relevante para a interpretação adequada da obra e para a formação do repertório cultural do leitor. Esse livro poderia facilmente compor um texto dissertativo-argumentativo sobre questões psicológicas e psiquiátricas. No entanto, isso só seria possível se o autor da redação tivesse compreendido o romance adequadamente, identificando o tema central - as neuroses humanas - e não apenas se atido a uma ação descrita nele, a traição.

A seleção do recorte temático nos textos informativos

Se você já leu alguma proposta de redação, provavelmente já conhece a expressão “fugir do tema”, certo?

A “fuga ao tema” acontece quando acabamos não escrevendo sobre o que foi solicitado. Isso acontece porque as provas propõem um tema, mas, dentro dele, muitos recortes são possíveis. Na hora de escolher qual iremos abordar, precisamos ficar atentos para não tomar um rumo que leve o foco do nosso texto para outro assunto. Num texto sobre “Preconceito contra religiões de matriz africana”, por exemplo, o racismo pode ser abordado como causa intensificadora, mas não pode ser o foco do texto.

Assim, antes de escrever propriamente o texto, é sempre importante fazer um projeto de texto no qual escreveremos o **tema central** e, depois, enumeraremos **recortes temáticos**, isto é, subtemas, possíveis dentro dele. Após a escrita do rascunho, é preciso voltar ao tema central e conferir se o foco do texto está adequado.

Já no caso da leitura, podemos identificar o tema central de duas formas: analisando a introdução e a conclusão; e observando o campo lexical escolhido, ou seja, quais as palavras que formam o texto.

A primeira análise se deve ao fato de que, comumente, o tema do texto é apresentado na introdução - que tem por objetivo justamente *introduzir* o texto - e retomado na conclusão. Assim, comparando ambas podemos concluir qual era o foco do texto.

Já a segunda análise se relaciona à escolha das palavras.

Um texto em que aparecem as palavras *escola, aluno, ensino, professor* e outras relacionadas à educação provavelmente tem como tema geral a área educacional. Cabe a nós identificarmos qual o recorte feito dentro desse assunto.

Para compreender a relação entre tema geral e recorte temático, podemos pensar no guarda-chuva: ele seria o tema geral, enquanto tudo o que ele abarca, isto é, o que cabe dentro dele, seriam os recortes temáticos.



Em uma proposta de redação sobre *As consequências da pandemia*, por exemplo, poderíamos abordar:

- O fechamento dos comércios e a crise econômica
- Os desdobramentos do isolamento social na saúde mental
- O atraso educacional devido ao fechamento das escolas
- A demissão das mães devido à sobrecarga no lar

Todos os tópicos deveriam ser desenvolvidos tendo em mente a pandemia. Assim, não poderíamos abordar a *qualidade do ensino brasileiro de maneira geral* no texto sobre *atraso educacional*, uma vez que esse atraso deveria ser relacionado à pandemia especificamente, podendo ser citada a falta de acesso de muitos alunos a eletrônicos que possibilitasse a participação em aulas a distância, bem como a falta de preparo dos professores para lecionar nesse formato, por exemplo.

A seleção do recorte temático nos textos argumentativos

Assim como os textos informativos, neste caso também temos muitos subtemas possíveis dentro de um tema mais abrangente. No entanto, nosso recorte, dessa vez, não basta ser apenas um subtema. É preciso ser uma **tese**, isto é, um **posicionamento**, uma **opinião**.

Exemplo: em um texto cujo tema é “Destruição do patrimônio histórico-cultural do Brasil: acaso ou descaso?” poderíamos defender:

- As destruições são frutos de acidente, porém, causados por infraestrutura inadequada
- As destruições são resultado da falta de prioridade do governo, que aprova teto de gastos insuficientes para manter o acervo em segurança
- As destruições poderiam ser evitadas se os problemas apontados em vistorias fossem resolvidos e não ignorados

Observem que, em todas as opções, não temos apenas informações, mas a defesa de uma opinião que, por não ser óbvia, precisa de argumentação para que o leitor seja convencido. As teses normalmente trazem pontos de vistas inusitados e, justamente por isso, precisam **convencer** o leitor de que estão certas. Afinal, dizer apenas que as destruições são um descaso e não mero acidente não é suficiente para **persuadir** qualquer pessoa. É preciso *mostrar* como esse descaso acontece na prática.

Polifonia

Do grego, *polifonia* significa *muitas vozes*. No contexto textual, usamos a expressão para nos referirmos às várias vozes presentes num texto. Neste tópico, então, estudaremos como identificar as diversas vozes que compõem um texto e como usá-las de maneira consciente na composição de nossos trabalhos.

Isso porque é impossível compor um texto sem a influência de outros textos. Ainda que de maneira imperceptível, nossa fala e nossa escrita ecoam, constantemente, tudo aquilo que já lemos e já ouvimos.

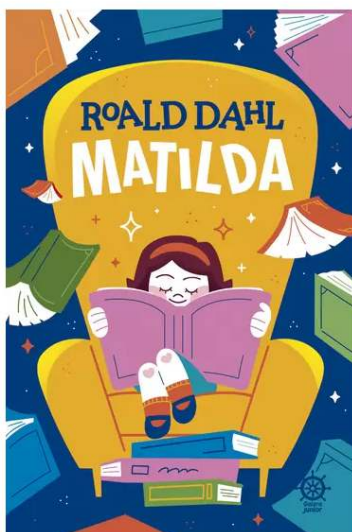
Afinal, nossas opiniões são formadas pelo conhecimento que fomos adquirindo ao longo de nossa vida. Por isso, todo texto conta com dois elementos em sua construção: **informatividade e intertextualidade**.

Informatividade refere-se à “quantidade” e qualidade de informação disponibilizada em um texto; enquanto intertextualidade refere-se às vozes extratextuais trazidas seja de maneira explícita ou implícita. Vamos, a seguir, conhecer cada uma delas e como elas afetam o **nível de profundidade** dos textos.

A intertextualidade nos textos narrativos

Se um personagem do livro que estamos lendo surgir lendo outro livro, assistindo a um teatro ou observando uma obra de arte, desconfie. Tais referências não são mero acaso: estão ali para trazer diálogos que expandem o significado da narrativa. Por isso, se não conhecer a obra citada, faça uma breve pesquisa para conhecê-la e compreender sua função na narrativa.

Exemplo: No livro *Matilda*, de Roald Dahl, a garotinha de apenas quatro anos surge lendo livros de autores como Charles Dickens. Se não o conhecermos, não compreenderemos o significado de tal menção. As obras do autor são extremamente consagradas e feitas para o público adulto. O fato de Matilda conseguir lê-las e compreendê-las diz muito sobre sua inteligência, elemento central na obra.



A intertextualidade nos textos informativos e argumentativos

Tais textos *precisam* trazer informações externas para provar que trazem verdades. Um texto científico, por exemplo, precisa trazer dados para comprovar os fatos descritos, da mesma forma que um texto argumentativo precisa trazer material que prove sua tese. Esse material é muito variado e é conhecido como *repertório* ou *bagagem cultural*. São os livros, filmes, séries, músicas, fatos históricos, dados, estatísticas, entre outras fontes que podemos citar para exemplificar e comprovar o que estamos expondo ou defendendo. Quando tais elementos são usados de maneira intencional e consciente, é preciso que **indiquemos a fonte** para que o leitor possa consultar e conferir, se desejar. Da mesma maneira, é preciso **discernir o que realmente agrega à discussão proposta no texto**.

A seguir, abordaremos esses tópicos de maneira mais detalhada:

- **Referenciação adequada:** se trazemos falas ou escritos de outros autores, precisamos dar-lhes o crédito. Ainda que a citação não reproduza as palavras literais do outro, se trata-se de uma teoria ou pensamento, precisamos avisar aos leitores sua origem.

Exemplo: *Bauman, em seu livro Modernidade líquida, discute a sociedade moderna. etc etc.*

A citação adequada inclui o autor e a obra em que o pensamento/teoria/informação aparecem, como nome do livro, da revista ou do jornal.

- **Seleção de informação:** o repertório que vamos trazer ao texto deve servir ao propósito do texto e não para exibir nossos conhecimentos ou apenas aumentar a extensão textual. Assim, ainda que conheçamos profundamente uma teoria muito interessante, ela não deve incorporar nosso texto se não contribuir para seu objetivo.

Já durante a leitura, precisamos nos atentar às referências para avaliar sua credibilidade: quais fontes foram usadas? Quais materiais foram consultados? São fontes reconhecidas, como instituições ou pessoas ligadas ao assunto?

Ou trata-se apenas de meros especuladores e formadores de opiniões? Podemos avaliar a relevância de textos a partir desses dados, além de evitar as famosas *fake news*.

Grau de informatividade nos três tipos textuais

Todos os assuntos podem ser abordados por diferentes vertentes e apresentar variados níveis de profundidade, a depender de alguns fatores, tais quais:

- **Repertório do autor:** um autor com pouco conhecimento sobre o assunto, provavelmente terá pouco a agregar em sua escrita. Assim, para que nosso texto seja relevante, é fundamental *sempre* pesquisar *antes* de escrever sobre qualquer assunto. Além de conhecer de modo mais profundo e ter uma visão e opinião mais consolidada, também saberemos o que já foi dito, para, assim, evitarmos escrever o óbvio ou já "batido".
- **Intenção do autor:** a depender da intenção do autor, um texto trará esta ou aquela informação. Por isso, durante a escrita, é importante ter claro para nós qual o nosso objetivo. Da mesma maneira, durante a leitura, identificar o que foi priorizado e o que foi deixado de fora diz muito sobre a intenção do autor.

Um texto que almeja vender um produto, por exemplo, dificilmente exporá seus pontos negativos, ainda que eles existam. Cabe a nós ter uma visão crítica para ler além do que está escrito.

- **Repertório do público:** sempre que citarmos uma fonte, por exemplo, precisamos avaliar se ela surtirá o efeito desejado no público. Isto é, citar o título de um livro que ninguém leu não agregará muito ao texto. No entanto, não é possível controlar esse grau de conhecimento acerca do público. Podemos, então, agir de duas maneiras: primeiro, sempre pensar no repertório comum básico do público-alvo daquela obra (exemplo: são crianças? Adultos? Adolescentes? Quais obras têm feito sucesso entre eles ou são clássicas em sua faixa etária?); segundo, sempre contextualizar minimamente, para garantir que a referência seja compreendida. De maneira geral, a compreensão do repertório depende tanto da seleção adequada do autor quanto da bagagem e interesse em consulta do leitor. Ambos, autor e leitor, têm um papel fundamental na construção dos textos.
- **Disponibilidade de tempo e espaço:** Em um texto argumentativo com pouco espaço disponível, por exemplo, é importante que o autor não selecione muitos argumentos, pois provavelmente não terá como desenvolvê-los adequadamente. Dessa forma, escolher poucas informações e aprofundá-las é mais indicado. Da mesma maneira, é preciso ter cautela com o espaço usado na contextualização das informações. Apresentar o tema é fundamental, mas, uma introdução que use um paralelo histórico, por exemplo, precisa ter cuidado para não se ater demasiadamente ao fato histórico que não é o foco do texto, gastando muito tempo para explicá-lo, ao passo que sobrará pouco para o assunto em questão.

São esses itens que influenciarão na decisão do nível de profundidade de cada texto: o conhecimento dos autores, dos leitores, a intenção e o espaço ou tempo disponível.

Ponto de vista e intenção

O ponto de vista do narrador

Em textos narrativos, existem alguns tipos de narradores. Cada um, naturalmente, desempenha um papel diferente.

Se temos um texto **narrado pelo próprio protagonista ou por outro personagem, em primeira pessoa**, por exemplo, a visão dos acontecimentos será limitada. Diferentemente de quando temos um **narrador onisciente, em terceira pessoa**, que tudo vê e, portanto, tem uma visão mais imparcial, real e completa dos acontecimentos.

Um texto interessado em conhecer os pensamentos de todos os personagens deve escolher a segunda opção, por exemplo.

Intenção nos textos informativos e argumentativos

Conforme já mencionado, a intenção do autor tem grande papel na construção textual. Avaliando as informações fornecidas em um texto, podemos ler nas entrelinhas a intenção dos autores. Um texto que traga apenas aspectos negativos de um fato provavelmente visa formar uma opinião negativa do acontecimento. Da mesma maneira que um texto que cite apenas boas qualidades de um produto provavelmente deseja vendê-lo.

Precisamos ter certa malícia na leitura de determinadas informações, pois, sem percebermos, nossa opinião é moldada constantemente.

Um exemplo real seria o tratamento dado a pessoas que cometem os mesmos crimes, mas são oriundas de grupos sociais diferentes.

Abaixo, trazemos duas manchetes reais:

Manchete 1

17/03/2015 09h06 - Atualizado em 17/03/2015 09h08

Polícia prende traficante com 10 quilos de maconha em Fortaleza

Polícia encontrou R\$ 10 mil em cédulas de R\$ 2 e uma pistola 380. Ele foi autuado em flagrante por tráfico de drogas e porte ilegal de arma.

Fonte:

<https://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/03/policia-prende-traficante-com-10-quilos-de-maconha-em-fortaleza.html>

Manchete 2

27/03/2015 10h21 - Atualizado em 27/03/2015 20h29

Polícia prende jovens de classe média com 300 kg de maconha no Rio

Eles foram presos num estacionamento de um prédio na Tijuca. Delegado tenta identificar outros integrantes da quadrilha

Fonte:

<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/03/policia-prende-jovens-de-classe-media-com-300-kg-de-maconha-no-rio.html>

Observemos as datas de publicação: o mesmo jornal as publicou com pouco tempo de distanciamento. No entanto, o tratamento é bastante diferenciado: quando o traficante é de grupos periféricos, é um criminoso. Já quando pertence a classes sociais média e alta, a nomenclatura é outra.

O que essas escolhas vocabulares nos dizem sobre o pensamento do jornal? Como nossa opinião é moldada por essas escolhas que, muitas vezes, passam despercebidas?

Por isso, é preciso sempre estar atento não só ao que lemos, mas principalmente ao que não foi escrito, lendo nas escolhas entre o que foi selecionado e o que não foi, as intenções.

Conclusão

Tanto na escrita quanto na leitura de qualquer texto, precisamos ter consciência de que nenhuma escolha é - ou deve ser - arbitrária. Cada palavra, assim como cada informação, deve ser cuidadosamente e intencionalmente selecionada.

Precisamos aprender a ler nas entrelinhas, avaliando o que foi selecionado para compor um texto, o que foi deixado de fora, e o que essas escolhas significam.

Todo texto tem um objetivo e chegar a ele nos ajuda a ter uma formação de opinião mais consolidada, autônoma e consciente. Para chegar a esse foco, é preciso analisar o vocabulário selecionado, as fontes citadas e os recortes feitos dentro de cada assunto. Assim, perceberemos o que foi priorizado e o que foi dispensado e, consequentemente, compreenderemos o objetivo do texto.

Exercícios

01. (Enem 2016) Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

(VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S)

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para:

- a) Apresentar informações e comentários sobre o livro.
- b) Noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- c) Defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- d) Ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- e) Demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

02. (Enem 2015) Posso mandar por e-mail?

Atualmente, é comum “disparar” currículos na internet com a expectativa de alcançar o maior número possível de selecionadores. Essa, no entanto, é uma ideia equivocada: é preciso saber quem vai receber seu currículo e se a vaga é realmente indicada para seu perfil, sob o risco de estar “queimando o filme” com um futuro empregador. Ao enviar o currículo por e-mail, tente saber quem vai recebê-lo e faça um texto sucinto de apresentação, com a sugestão a seguir:

Assunto: Currículo para a vaga de gerente de marketing.

Mensagem: Boa tarde. Meu nome é José da Silva e gostaria de me candidatar à vaga de gerente de marketing. Meu currículo segue anexo.

(Guia da língua 2010: modelos e técnicas)

O texto integra um guia de modelos e técnicas de elaboração de textos e cumpre a função social de:

- a) Divulgar um padrão oficial de redação e envio de currículos.
- b) Indicar um modelo de currículo para pleitear uma vaga de emprego.
- c) Instruir o leitor sobre como ser eficiente no envio de currículo por e-mail.
- d) Responder a uma pergunta de um assinante da revista sobre o envio de currículo por e-mail.
- e) Orientar o leitor sobre como alcançar o maior número possível de selecionadores de currículos

03. (Enem 2012) E como manejava bem os cordéis de seus títeres, ou ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência. Também ele soubera apoderar-se dessa arte, mais artifício, toda feita de sutilezas e grosserias, de expectativa e oportunidade, de insolência e submissão, de silêncios e rompantes, de anulação e prepotência. Conhecia a palavra exata para o momento preciso, a frase picante ou obscena no ambiente adequado, o tom humilde diante do superior útil, o grosseiro diante do inferior, o arrogante quando o poderoso em nada o podia prejudicar. Sabia desfazer situações equívocas, e armar intrigas das quais se saía sempre bem, e sabia, por experiência própria, que a fortuna se ganha com uma frase, num dado momento, que este momento único, irreversível, exige um estado de alerta para a sua apropriação.

(RAWET, S. O aprendizado)

No conto, o autor retrata criticamente a habilidade do personagem no manejo de discursos diferentes segundo a posição do interlocutor na sociedade.

A crítica à conduta do personagem está centrada

- a) Na imagem do títere ou fantoche em que o personagem acaba por se transformar, acreditando dominar os jogos de poder na linguagem.
- b) Na alusão à falta de articulações e reflexos do personagem, dando a entender que ele não possui o manejo dos jogos discursivos em todas as situações.
- c) No comentário, feito em tom de censura pelo autor, sobre as frases obscenas que o personagem emite em determinados ambientes sociais.
- d) Nas expressões que mostram tons opostos no discursos empregados aleatoriamente pelo personagem em conversas com interlocutores variados.
- e) No falso elogio à originalidade atribuída a esse personagem, responsável por seu sucesso no aprendizado das regras de linguagem da sociedade.

04. (Enem 2012) Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações.

Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior.

Ao fazer sua argumentação, o autor do texto:

- a) Faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- b) Discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- c) Aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- d) Oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- e) Rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

05. (Enem 2011) É água que não acaba mais. Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e

Amapá. “Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos”, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza:

- a) As suas opiniões, baseadas em fatos.
- b) Os aspectos objetivos e precisos.
- c) Os elementos de persuasão do leitor.
- d) Os elementos estéticos na construção do texto.
- e) Os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

06. (Enem 2010) O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama para combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade

A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

- a) Apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.
- b) Tem um título que resume o conteúdo do texto
- c) Informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.
- d) Dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação do Ibama.
- e) Introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

07. (Enem 2016) TEXTO I

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado.

No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem fetichizados, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. Reflexões sobre o consumismo. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2015.

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constringendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. A alma do consumo. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- a) Desperta o desejo de ascensão social.
- b) Provoca mudanças nos valores sociais.
- c) Advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- d) Deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- e) Resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

08. (Enem 2013) TEXTO I

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

TEXTO II

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecalciferol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem?

Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca.

Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: www.umaoutravisao.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando

- a) Comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- b) Demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- c) Enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
- d) Afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
- e) Levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

09. (Enem 2009) Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões. MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque:

- a) É o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) O autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) Aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) Propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) Só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

10. (Enem 2009) Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na “língua brasileira”, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo.

Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. Prefácio. São Paulo: Saraiva, 1999 (adaptado).

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve tenho que reformular, e não tenho de reformular; pode-se colocar dois constituintes, e não podem-se colocar dois constituintes; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que:

- a) Ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.
- b) Os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.
- c) A questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.
- d) O primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.
- e) O primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

GABARITO

- 1) A
- 2) C
- 3) A
- 4) E
- 5) B
- 6) A
- 7) B
- 8) C
- 9) A
- 10) E

Registro de Uso

O CASD agradece o comprometimento com o cuidado e o zelo no uso do material.

<i>Nome do aluno</i>	<i>Data de Recebimento</i>	<i>Data de devolução</i>